UNIVERSITY OF NORTH CAROLINA

BOOK CARD

Please keep this card in
book pocket

THE LIBRARY OF THE
UNIVERSITY OF
NORTH CAROLINA
AT CHAPEL HILL

LUX
LIBERTAS

ENDOWED BY THE
DIALECTIC AND PHILANTHROPIC
SOCIETIES

E169
.M55
1928

a 00001 94385 6

This book is due at the LOUIS R. WILSON LIBRARY on the last date stamped under "Date Due." If not on hold it may be renewed by bringing it to the library.

DATE DUE	RET.	DATE DUE	RET.

Form No. 513

A AMERICA DO NORTE

POR

ALFREDO DE MESQUITA

COM ILLUSTRAÇÕES DE SANTOS SILVA

3.ª EDIÇÃO

PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA
LIVRARIA EDITORA — RUA AUGUSTA, 44 A 54
LISBOA. 1928

DO MESMO AUCTOR:

CARTAS DA HOLLANDA ... ... 1 vol.

A AMERICA DO NORTE

DD
C

A AMERICA DO NORTE

POR

ALFREDO DE MESQUITA

E169
.M55
1928

COM ILLUSTRAÇÕES DE SANTOS SILVA

3.ª EDIÇÃO

UNIVERSITY OF NORTH CAROLINA
PROPERTY OF
LIBRARY
AT CHAPEL HILL

PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA
LIVRARIA EDITORA — RUA AUGUSTA, 44 A 54
LISBOA. 1928

Tipografia da Parceria
Antonio Maria Pereira
Rua Augusta, 44 a 48. Lisboa

NOTA DOS EDITORES

Um anno depois da apparição d'este livro, os Estados-Unidos declaravam a guerra á Allemanha. Tendo tudo feito para affirmar o seu amor pela paz, a democracia mais pacifica do mundo proclamava solemnemente que lhe era impossivel ficar neutra no pungente conflicto europeu. As estrellas que constellam a sua tão formosa bandeira scintillaram entre as vivas côres d'aquellas que, desfraldadas a um mesmo sopro de liberdade, tremulavam sobre o solo revolto e ensanguentado d'este Velho Mundo. Uma esperança immensa atravessou então a terra. Commoventes dias foram esses, memoraveis dias. Quantas promessas, bem mais que promessas, quantas certezas de uma victoria proxima elles traziam á nossa oppressão e ao nosso anceio! Uma tenebrosa, pavorosa noite se desvanecia ao clarão reconfortante d'essa aurora.

Aurora de abril, rasgão luminoso sobre uma nova era, a maior, sem duvida, das datas da historia. Todo um hemisferio desprendendo-se do seu isolamento obstinado e vindo juntar a sua vida á nossa; toda a sua força moça e adextrada, toda a sua optima e disciplinada energia, todo o seu poderio incalculavel irrompendo na nossa velha historia, tornando subito dependente da sua intervenção o futuro de todas as democracias. Bemdita hora de confiança na revolução dos tempos!

Foi um merito d'este livro o ter bem preparado o animo de quantos o haviam lido para a comprehensão benefica d'essa hora suprema. Tinhamos nós, Portugueses, nossa parte nas angustias da guerra, affligia-nos a mesma dôr soffrida pelos outros que, embora por troços de maior numero e por mais consideraveis meios de acção, combatiam. Assim a claridade d'aquelle novo dia de esperança poude melhor entrar-nos pelos olhos rasos d'agua.

Ninguem nos falara antes, na lingua que nós falamos, do maravilhoso d'essa terra que é, pela extensão, pela variedade dos climas, dos aspectos e das raças, pela immensidade dos seus recursos que ultrapassam de muito o maximo das suas formidaveis necessidades, todo um opulento, prosperrimo continente. Podéramos, neste livro, olhar de perto a America, recolher no contacto das realidades materiaes e moraes que a engrandeceram o segredo do seu prestigio: livro que nos patenteava, com lealdade e clareza, os factos em que residem as verdades que importam a respeito do paiz por elle enaltecido e do povo que elogiava. Por elle nos tinhamos achado em presença de uma humanidade muito differente da nossa, pouco a pouco formada e distribuida pelos espaços quasi illimitados que se lhes rasgavam ás illimitadas esperanças e ás possibilidades illimitadas da fortuna. Conduzidos por elle assistiramos á agitação d'essa vida sem comparo dos descendentes de homens que, voluntariosamente libertos dos entraves das velhas civilizações, foram ali dar realidade a um sonho que não era outro senão o sonho da independencia, da liberdade, da egualdade absolutas: vida em que só o trabalho e as virtudes civicas conquistam o direito á partilha de generosidades concedidas pela patria americana áquelles que inalteravelmente a amam e engrandecem.

Não esqueçamos que antes da guerra a Europa só tinha da America uma confusa, imprecisa idéa. Geograficamente, a America quasi se achava sobre um outro planeta; historicamente, nada parecia tê-la preparado para tomar interesse nas nossas

querelas. Exercitos permanentes como aquelles que nos eram necessarios ella não os tinha. Na segurança e na indifferença do seu afastamento, vivia convencida de que nenhum perigo poderia ameaçá-la. Entregue a esse culto do repouso fraterno que creara e estabelecera sobre bases tão solidas, a guerra afigurava-se-lhe o mais abominavel, estulto meio de resolver conflictos. Pacifista por habito e por idealismo, tudo aquillo que para nós era constrangimento de condições politicas levando-nos com frequencia ao rompimento de hostilidades que resultavam em chacinas, ella o considerava uma alienação do nosso juizo, uma fatalidade dos nossos destinos. Um relance d'olhos sobre a historia da America mais completamente que todas as conjecturas nos teria explicado a sua neutralidade, se ella a não tivesse quebrado. Afinal, o que a Europa, na sua ignorancia da alma americana, chegara a suppôr ser hesitação em collocar-se do nosso lado na tragedia que nos anniquilava, não era senão reflexão e ordenado preparo para essa avançada homerica em que nos trouxe, com o seu inflexivel querer, o seu irresistivel poder.

No animo de quantos tinham lido este livro, e meditado na licção que dimanava das suas paginas repletas de eloquentes e verificados factos, radicara-se a crença fortificante de que um momento magnifico havia de produzir-se em que a America viesse offerecer a transfusão do seu sangue quente ás nossas veias resfriadas. E esse momento deu-se. E a intervenção patenteou-se na absoluta expansão da sua força, operando como um formidavel, inexoravel elemento da natureza. Era a realidade e dir-se-ia a fabula. Nunca sob a cupula dos céos um tão formoso espectaculo de abnegação se desenrolara. Com o arremesso d'essas hostes d'*elite* improvisadamente aguerridas, trazidas no bojo dos transportes tremendos, expellidas sobre os caes de desembarque e logo rompendo a marcha para os campos de batalha com a mesma ordem, a mesma serenidade jovial, o mesmo desempeno de arcabouço e de alma, com que teriam desfilado pela Quinta Avenida num dia de parada, caminhando já sob os perigos da

metralha e da asfixia como se despreoccupadamente fôssem exhibindo-se sob um rolar de fitas cinematograficas, os Estados-Unidos enviavam-nos, punham ao serviço immediato da nossa causa, installavam no meio do nosso desmoronamento todo o magnifico sistema da sua organização, acarretavam para cá, e aqui descarregavam tudo quanto, por avalanches temerosas, era material preciso ao reparo das nossas forças, ao volume das nossas luctas, intercalavam nas nossas fileiras combalidas a presença estimulante de aptidões novas, de novos peitos robustos com que logo contavamos para o embate dos peores transes. Por onde aquella radiante, athletica multidão de mocidade passou, passou então a certeza do triunfo; das suas frementes passadas no solo devastado o rumôr que chegava ao ouvido inquieto do inimigo era o annuncio da derrota. Mas mais vehemente que todos os amparos e soccoros do seu incircunscripto poder, trazia-nos a America o tonico incomparavel d'essa risonha serenidade, que é a expressão fisica em que resplende no semblante dos seus filhos a consciencia da sua grandeza e a segurança do seu logico optimismo. Onde já penetrava o desanimo, ella insuflou a perseverança; onde já se definia a exhaustão, ella restabeleceu o valor. No auge da angustia, na approximação já do desvairo, ella entoou com o arranco retumbante dos seus bons pulmões o himno da vida, e o fervor da sua auctoridade foi decisivo.

O elogio da America do Norte que este livro faz é uma incessante palpitação de enthusiasmo. A divagação não interrompe o hausto largo que nelle perpassa do começo ao fim. Espelho e flôr de tanta magnitude que revela e define, d'elle se desprende uma saudavel, honesta, férvida sensação de força e de ventura. E' um tomo farto, refarto de coisas impressionadoras: a enormidade contada com singeleza, o prodigioso descripto com moderação, o inconcebivel exposto com clareza, o inacreditavel referido com uma convincente precisão, o espantoso dito sem espanto, o pathetico apresentado sem enfase.

Antonio Candido, tendo lido a *America do Norte*, disse:

«Li este admiravel livro e aprendi muito, e gosei. A perfeita observação, a sciencia dos assumptos versados, a convicção e o enthusiasmo communicativos, o sensatissimo criterio com que as cousas são vistas, comparadas e julgadas, a linguagem quente e clara, sempre eloquente, e d'uma eloquencia espontanea e não procurada, dão-lhe um valor excepcional. Interessou-me a vida politica e social dos Estados Unidos da America do Norte desde sempre; e a sua ultima attitude perante esta horrivel guerra europêa fez-me um grande bem ao espirito! Radicou a minha convicção de que a civilização do meu tempo, no que ella tem de mais alto e espiritual, não está fallida. E por algum tempo receei que estivesse! A America do Norte, vista assim atravez d'um lucidissimo temperamento peninsular, e amada por elle, é o bello, encantador espectaculo que nos offerecem as paginas d'este livro, desde a primeira á ultima.»

A America do Norte é um livro em que se juntam o ensinamento e a commoção, o espirito da aventura e o senso pratico, o arrebatamento e a bonhomia, tanto para ser dado a lêr á mocidade que ainda muito ignora como para offerecer ao apreço d'aquelles que já possuem o saber «de experiencia feito». Por tudo isto elle devia não ficar, e não ficou, limitado ás estantes dos estudiosos, mas constituir uma leitura profusa nas escolas e bibliothecas publicas de Portugal e do Brazil. Assim o affirmam as successivas edições que temos feito de tão estimada obra.

OS EDITORES

A AMERICA DO NORTE

I

Quando foi proclamada a independencia dos Estados Unidos, a área dos trese estados, que então formavam a Republica federal, era de quinhentas mil milhas quadradas, comprehendendo apenas uma estreita zona de terreno ao longo do Atlantico e desde a Georgia até ao Canadá. Agora, por successivas acquisições, o territorio da Republica tem uma área oito vezes maior, quatro milhões de milhas, e por confins o Atlantico, o Pacifico, o Golfo do Mexico, o Oceano Arctico.

As mais acceleradas communicações ligam os pontos mais distantes do immenso continente. Os melhores, mais amplos e mais commodos barcos a vapor percorrem as suas bahias, os seus lagos, os seus rios e os seus canaes; as mais possantes locomotivas passam incessantemente, como em corridas de monstros vertiginosos, sobre os milhões de kilometros de caminho de ferro que atravessam todos os estados, e entre uns e outros se encruzilham em todos os sentidos. Dos postes que correm ao longo das incommensuraveis campinas e d'aquelles que esfusiam dos quasi inaccessiveis pincaros

das montanhas, prendem-se, emmaranham-se os fios de que é tecida a rêde dos telegrafos, desdobrada sobre todo o territorio.

O trabalho, a industria, a intelligencia avançam sempre, aperfeiçoam-se sempre. A America gosa, com justo fundamento, da reputação de ser a terra dos inventos praticos. Só quem uma vez entrou nas galerias absolutamente indescriptiveis do Patent Office, em Washington, o palacio onde se guardam e se mostram as collecções de modelos que justificam as patentes de invenção, poude avaliar, por alto, as faculdades inventivas do povo compatriota de Fulton, de Franklin, de Edison, de Morse.

O espirito da associação e o desenvolvimento da sciencia contribuem cumulativamente para a maior prosperidade agricola. O *trust* reuniu todos os esforços isolados; as machinas substituiram os braços. A semente deixou de ser lançada á terra pêla mão do homem; os ceifeiros passaram a ser apenas os conductores das machinas de segar. A debulha pelo attrito da pata do cavallo, esperando a brisa que ha de separar a palha do grão, tornou-se uma causa de riso, logo que as formidaveis debulhadoras mechanicas fizeram sua entrada triunfal nas vastas planicies de seara.

O progresso intellectual acompanha o progresso das industrias. Ao lado das fabricas e das officinas fundam-se as escolas, abrem-se as bibliothecas. O povo das cidades e do campo, laborioso e instruido, conhece e aprecia o valor das garantias sociaes que a lei lhe dá, sabe distinguir os deveres e os direitos do cidadão, e, sem outro auxilio mais que a sua intelligencia, a sua actividade, o respeito de si mesmo, tem aberto deante de si o caminho que conduz á fortuna, ás popularidades, aos mais elevados cargos da republica.

O povo delega o seu poder na auctoridade que elle proprio elege; e a auctoridade illustra o povo, facilita-lhe o ensino, garante-lhe a boa ordem de todas as coisas dentro da sociedade civil, estimula-lhe por todos os modos as faculdades progressivas.

O progresso em materia religiosa acompanha o desenvolvimento intellectual. A plena liberdade de cultos chama ao convivio benevolo da mesma terra, põe sob o mesmo benigno céo, ao abrigo de velhas e renhidas luctas, catholicos, protestantes, israelitas. Desde que a edificação do templo obedece aos preceitos que regulam as construcções urbanas; desde que as fórmas de propaganda religiosa não exorbitam dos limites da ordem, o Estado nada tem que ver com o resto.

Afigura-se absorvente a natural tendencia do povo americano para as

industrias; mas nem por isso as sciencias, a litteratura, as bellas artes ficam sem cultores. Em que isolado reconcavo da Europa vive ainda o triste ignorante que não conhece Edwards, o metafisico; Rittenhouse, o mathematico; Andubons, o naturalista; Prescott, o historiador; Irving ou Cooper, os novellistas da amenidade; Longfellow e Bryant, os poetas do enternecimento? E pintores como Allston, Bierstadt, Cole Copley e Sargent; e esculptores como Powers, e Greenough?

Entre os aventureiros que primitivamente devassaram o solo americano, trazendo á virgindade d'estas florestas os germens da civilisação, uns arrebatados pelo sonho da fortuna, outros constrangidos a procurar em terra estranha a liberdade que a patria lhes recusava, engrossava a corrente da immigração a raça anglo-saxonia; e a indole pratica e liberal dos inglêses logo começou a infundir no espirito do povo que se formava o estimulo da dignidade civica. Um bello dia surge Washington das massas populares, o primeiro nas armas que conquistam a independencia do solo, o primeiro na obediencia devida ao Congresso, representante do supremo poder que emana de todos os cidadãos. Querem que elle presida á nascente republica, e ahi se torna o mais alto exemplo da abnegação e da honestidade politica. Aferidos por esse padrão de consummada honradez e de profundo amor patrio, todos os outros homens depois chamados a tomar conta do governo da nação, que incessantemente floresce, vêm perpetuando na republica a manutenção das instituições organicas e a constante obediencia ás leis — Jefferson e Monroe, Harrison e Lincoln, Mac-Kinley e Roosevelt.

O vinculo federal, que politicamente liga os differentes estados da União, sem os prender quanto a interesses de administração interna, responde pela unificação das dezenas de milhões de almas, que vam constantemente augmentando em numero, sob o influxo benevolo da civilisação, na razão directa da riqueza do solo, do bem-estar da familia, da garantia individual.

A noticia d'este Novo Mundo, revestida de maravilha e de promissão, inquietou a cubiça de europeus animosos e buliçosos. Não cuidava a patria de lhes quebrar os impetos da aventura, nem desvanecer-lhes a ancia de tentar outras paragens d'onde lhes acenasse a fortuna; antes parecia que tudo, dentro da propria patria, os espicaçava ao rompimento e lhes gritava: «Emigrae!» Gritavam-lh'o os abusos de todo o velho regimen, o desperdicio dos governos, a venalidade e a parcialidade da justiça, a prepotencia da egreja...

Para cá vieram; e á medida que aqui vinham chegando, o sonho de maravilha tornava-se-lhes realidade.

O europeu, que emquanto não sae da Europa parece crêr que toda a sua vida, todos os seus movimentos andam á mercê dos fados, das bruxas e dos governos, e tudo põe sob o patronato de santos e o empenho de politicos, toma, em chegando á America, um vehemente poder de iniciativa directa.

Nos Estados Unidos impera o bom senso popular, como se fôsse instituição organica da sua constituição politica. A America não offerece sómente ao Velho Mundo o espectaculo atordoador da sua sempre crescente prosperidade — a sua exportação fenomenal, o enorme desenvolvimento das suas industrias, o alargamento illimitado da sua agricultura: mostra-lhe como, pelo amor da escola, pelo respeito da lei, pela pertinacia no trabalho, se fórmam as solidas sociedades civis, sem distincção de raça, nem de nacionalidade, nem de religião, sem privilegios de nascimento ou de fortuna.

Produzido o movimento geral dos povos americanos pela independencia, exprimindo a reacção vigorosa, desesperada e heroica de grandes gerações contra os excessos do regimen colonial, logo os Estados Unidos do Norte se constituiram em nação poderosa. Entre as novas nacionalidades nascentes, destacaram-se por uma ampla projecção de coragem, de firmeza, de superioridade.

Os que advogam a doutrina da abstenção das metropoles perante as tendencias separatistas das colonias, argumentam com o exemplo dos Estados Unidos. Mas aquelles que querem a conservação do imperio colonial, dizem que só a Inglaterra — creadora e amammentadora de nações, na expressão de Oliveira Martins — possue o segredo de preparar para a expansão assombrosa as aspirações e a ardente vitalidade das suas colonias.

As suas possessões são outros tantos prolongamentos do solo patrio por todos os angulos do globo. Gosam, em quasi toda a plenitude, os beneficios das mesmas instituições. Não lhes escasseiam as mais largas franquias; toda a administração obedece a um regimen de autonomia que só não se chama independencia para não ferir o ouvido. Pacificas e prosperas, reluz nellas a elevação de vistas, o tino, a sabedoria, com que o governo britannico não cessa de alimentar no ânimo dos subditos extra-insulares a convicção de que é o interesse reciproco que os mantem incorporados ao imperio poderoso.

Não se molesta o amor proprio dos americanos com o dizer-se que ao regimen colonial da Inglaterra foi devida a sorte da grande Republica.

Sabe-se que ao dar-se a collisão entre os interesses economicos da colonia e os da metropole, o unico trabalho que este povo venturoso teve para se constituir em nacionalidade opulenta, anciosa de ousados e altos

PELLE VERMELHA

destinos, foi o movimento da separação. A independencia veiu-lhe como satisfação de uma necessidade natural. Uma vez comprehendida, sentida tal necessidade, tudo o mais, que devia ser base da sua realisação serena e consciente, existia feito. Havia administração, havia ensino, havia justiça. E sobretudo havia, com os costumes civicos e os habitos de autonomia, um sentimento muito exacto de liberdade. Depois, a todo este opimo patrimonio

que lhe haviam creado as instituições britanicas, a nascente Republica juntava uma tal inflexibilidade de propositos, uma tão singular affirmação de vincos de caracter e um senso pratico tão esclarecido, que toda ella era já, naturalmente, no momento de assumir a direcção de si mesma e a responsabilidade de seus destinos, como um organismo integral, dotado de vida propria, ávido de movimentos livres.

A viva curiosidade dos pensadores que têm vindo estudar na America do Norte alguns dos grandes problemas modernos, é uma curiosidade que cada novo dia justifica. As questões novas surgem, palpitantes, com o romper de cada manhã, illuminadas por cada nova aurora. Quantas idéas que neste momento vogam na Europa como novidades já aqui não são mais do que velharias!

Ante-hontem, Andrew Carnegie, rei do Aço, fazia publicar o seu ultimo livro, a que deu por titulo *O Imperio dos Negocios*. Abrem-se as paginas d'este volume, e por todo elle perpassa um sopro da grandeza que anima o mundo americano da industria, das finanças, do commercio. Uma viva luz se esparge d'essas paginas ampliando horisontes que ainda agora não eram senão treva.

Carnegie fala á mocidade da sua patria, incita-a aos commettimentos audazes do negocio, e diz-lhe:

«Fugi á especulação! Aquelle que todas as manhãs se precipita sobre o seu jornal para ver como hão-de resolver-se as operações bolsistas, torna-se inapto para considerar com calma e ponderar a frio os negocios que se lhe apresentarem durante o dia. Destroe as fontes d'essa energia continua e concentrada, de que dependem o exito duravel e a segurança das operações commerciaes.

A vida dos negocios não é aquelle viver prosaico e duro que se tem pintado. Quanto mais importante e ampla é a esfera do negocio, mais ahi se depara a imaginação a trabalhar. Os maiores exitos na industria e no commercio são sempre devidos á educação do sentimento e ao labor arduo da imaginação, principalmente nos casos em que se trate de transacções a realisar com o mundo inteiro.

A pratica dos negocios, mais que qualquer outra occupação, alarga as vistas dos profissionaes. Ella confina com uma variedade de questões que incessantemente se renovam e transformam: technica da producção, finan-

ças publicas, impostos, regime monetario, politica, questão social. O homem de negocios deve ter a imaginação facil e a decisão rapida. Emprega muitas vezes ao seu serviço milhares de homens e precisa saber apreciá-los e tirar o melhor partido das aptidões e caracter de cada um. Nenhuma outra profissão ha que requeira e desenvolva tamanha largueza de idéas.»

Senhor d'uma fortuna que lhe consente o gasto de cincoenta milhões de dollares por anno com a creação e o custeio de universidades, bibliothecas, escolas industriaes, museus de arte, institutos de arte applicada, Carnegie quiz investir-se da auctoridade necessaria para sustentar sobre o dever da fortuna esta these profundamente democratica: todo aquelle que soube e poude accumular riquezas, se não quizer ser nocivo á familia que lhe sobreviva, só deverá deixar-lhe em herança o quanto baste a uma existencia modesta.

Todo o excedente d'este capital, o homem rico deverá, elle proprio, distribuir em vida, com utilidade e proficuidade. A riqueza não é mais que um deposito, que deve ser administrado pelo depositario, seu supposto possuidor, no proveito da humanidade. Já vamos vendo alvorecer o dia em que todo aquelle que morrer ajoujado de milhões inuteis, morrerá deshonrado — diz Carnegie.

Um dos seus *leitmotiv* predilectos é este: a mais bella herança que um rapaz póde receber é a pobreza. Não é entre os filhos de millionarios e de nobres que o mundo encontra os seus professores, os seus martires, os seus inventores, os seus estadistas, os seus poetas e os seus homens de negocio. É quasi sempre da casa dos pobres que elles sahem.

E como remate sonoro d'esta intensa lição de democracia, o colosso estabelece como coisa incontroversa que as verdadeiras, as legitimas classes elevadas serão aquellas em que o homem não sacrifique nem ao altar da riqueza, nem ao da fama, mas ao mais nobre de todos os cultos — o culto da humanidade.

Tudo isto ficou estabelecido ante-hontem. Carnegie o disse; o resto é com o tempo.

Mas o que convém á America, o que os americanos querem, é que as grandes idéas, os grandes principios que hão-de torná-los maiores, affluam, se precipitem, sejam turbilhão e catadupas incessantes, mais revoltosas e impetuosas que as irresistiveis quédas do Niagara. Aprender, aprender sempre e muito, ampliar quanto possivel o horizonte intellectual, organisar a racionabilidade a par com a experiencia pratica. E já hontem era outro, outro pensa-

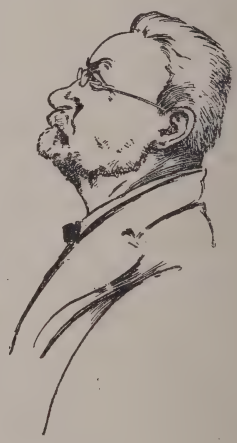
dor, outro procreador e educador no saber forte, que abria a sua comporta e lançava, a engrossar a corrente, as reservas caudalosas do seu entendimento.

Daniel Brinton dedica-se ao estudo da pathologia collectiva, compara as nações a organismos que têm a sua mocidade, sua maturidade e decrepitude, com leis regulando todos estes periodos como aquellas que regem a vida individual, e determinam as doenças que consequentemente se atacam.

As principaes causas pathologicas que tornam uma nação incapaz de dirigir as suas actividades no sentido da sua propria conservação, agrupa-as em divisões, como todas aquellas que se relacionam com a insufficiencia de alimentação, a perversão sexual, a exaltação e a depressão mental.

A Inglaterra — diz Brinton — que todos consideramos como uma das nações mais prosperas do mundo, tem de contar, para duas terças partes do seu consumo, não apenas comsigo, mas com outras nações distantes e talvez hostis. Se o abastecimento da Inglaterra fôsse interrompido hoje, em menos de um mez milhares de pessoas morreriam de fome nas ruas de Londres, e no espaço de tres mezes esse numero elevar-se-ia a milhões.

Esta possibilidade de vir a carecer de subsistencias é a situação mais perigosa em que póde achar-se uma nação. É na realidade a insufficiencia de alimentos que ameaça as nações europeas e d'aqui tudo quanto ellas fazem de energicos esforços para proteger a sua agricultura. Sabem perfeitamente que o mal aterrador da fome seria o seu mais encarniçado inimigo, no dia em que se declarasse a guerra universal. E é esta consideração mais do que qualquer outra que as obriga, quer ellas queiram quer não, a manter a paz.



Aquelles que poderam assistir já ás luctas dolorosas do pauperismo, comprehendem o que a insufficiencia de alimento traz comsigo de miseria e de degradação.

A degenerescencia de certas raças resente-se tanto da alimentação escassa, que os israelitas, por exemplo, tendo soffrido fome de gerações em gerações, baixaram a uma estatura mediocre.

Outro mal tremendo que affecta especialmente as nações latinas, quando Brinton as compara com as raças teutonicas, representadas pela Allemanha, a Inglaterra e a America do Norte, é o dispendio de sensualidade que absorve o francês, o italiano, o português lamécha, no commercio affectuoso das mulheres, emquanto o allemão, o inglês, o americano mergulham e se afundam nos seus negocios e nos seus estudos. E porque não se ha-de attribuir a esta sensualidade exaggerada, mais do que a outra causa — diz elle — a fallencia dos povos latinos?

Brinton prosegue:

«A exaltação mental é tambem hoje em dia, nas nações como nos individuos, doença muito generalisada. Quando se trata das nações, dá-se-lhe ás vezes o nome de jingoismo. Os francêses deram-lhe o nome de chauvinismo, lembrando aquelle soldado de Napoleão que repetia sem cessar: «Oh! se cá estivesse o Imperador, outro gallo lhes cantaria!» Tudo pelo Imperador. Jingo e Chauvin pretendem sempre ser o seu paiz que passa á frente de todos. Poder-se-ia dizer que são assim quasi todas as grandes nações. Ora, uma nação que tem este defeito está votada á ruina inevitavel. Imaginando saber tudo, não cura de aprender o muito que os outros lhe poderiam ensinar.

Mas outra doença não menos perigosa do que esta é a depressão nacional, o inverso da exaltação. Ai das nações que a seu proprio respeito formem uma fraca opinião, e que a todas as outras se julguem inferiores! Vejam-se no espelho do fatalismo dos orientaes, da natural cobardia dos chinêses.»

O livro de Daniel Brinton inundava hontem as livrarias por milhões de exemplares, sobre os quaes se precipitava, arrancando-os ás mãos dos caixeiros, uma multidão impaciente.

Ante-hontem Carnegie; hontem Daniel Brinton. Hoje, Roosevelt. Mas Roosevelt como? sob que aspecto? em que atitude? com que môlho?

Roosevelt, o homem das audaciosas idéas, o presidente moderno por excellencia, o americano em quem melhor se encarna toda a vasta energia da democracia americana, o panegirista da America estrenua, convidando os seus concidadãos a interromperem por um dia, todo um dia, um dia inteiro de vinte e quatro horas, a labuta das suas occupações, a pratica dos seus deveres de trabalho, todo o movimento de producção e de transação — nas cidades e nos campos, nos portos e nos mercados, nas florestas e nas minas, nas manufacturas e nos entrepostos — e exhortando-os, hoje como ha tresentos annos, a consagrarem todo esse dia ao louvor do nome de Deus,

ao agradecimento de todas as graças com que a providencia divina, generosa, em mais um anno decorrido favoreceu a America.

«Quando, ha perto de tres seculos — diz Roosevelt — os primeiros colonos chegaram a este paiz, que depois se tornou grande republica, tiveram de supportar todas as privações e miserias e muitas vezes arriscaram a propria vida. Nessa epocha distante era costume, cada anno, designar-se um dia para pedir a Deus que preservasse o povo das más estações. O costume tornou-se agora nacional e santificado por esse uso que de tão longe vem. Vivemos num tempo mais facil e onde tudo é mais em abundancia do que naquelle em que viviam os nossos antepassados, homens que levavam uma vida tão rude como rudes eram elles mesmos; todavia, os perigos para a existencia nacional são tão grandes agora como em qualquer outro periodo da nossa historia. Em conformidade com esta tradicção, é de toda a necessidade que uma vez por anno o nosso povo tenha um dia para orar e agradecer A'quelle que nos enche dos seus beneficios.

E' por isso que eu, Theodoro Roosevelt, designo para dia de acção de graças geraes o dia 30 de Novembro, e recommendo que todos os americanos, em todo o paiz, interrompam as suas occupações habituaes, e que em suas casas ou nas egrejas rendam graças a Deus Todo Poderoso pelas numerosas bençãos que nos concedeu durante o anno.»

A America do Norte realisa o sonho internacionalista. Nella se fundem todas as raças, e d'esta fusão resulta uma raça unica, inteiramente nova. E' como se num cadinho se fundissem todos os metaes, para d'elles se obter o bronze americano.

Oriundos das mais diversas patrias, provenientes das filiações mais diversas, os habitantes da America do Norte facilmente se fazem passar por filhos de selvagens, afim de melhor poderem vangloriar-se de uma civilisação prodigiosamente rapida. Descendentes da equipagem da pequenina *Mayflower*, que aproava ao Novo Continente pela alvorada do seculo XVII,

ou recemchegados por qualquer dos grandes paquetes da *White Star Line* ou da *Hambourg North American Line*, que todos os dias acostam aos caes de Nova-York ou de Boston, é devéras curioso ver como todos estes netos e filhos de inglêses, de allemães, de italianos, de suecos, de norueguêses, de hespanhoes, de portuguêses, de russos, de francêses, de suissos, de gregos, de belgas, de hollandêses, de hungaros, de austriacos, empolgados, subjugados, desindividualisados pelo incommensuravel poder de assimilação d'este mundo novo, se apropriam e se ensoberbam de uma ascendencia de pelles-vermelhas!

Nas grandes cidades, como em Nova-York, em Boston, em S. Francisco, ha bairros exclusivamente habitados e frequentados por individuos da mesma nacionalidade: toda a parte do Bowery em Nova-York, por exemplo, onde só ha italianos. Em alguns estados, como na California, ha povoações inteiras de immigrados de Portugal. Cada colonia tem as suas egrejas, as suas escolas, os seus clubs, os seus jornaes, as suas bibliothecas, os seus bancos, as suas associações, os seus advogados, os seus *bars*, os seus restaurantes, as suas farmacias; grupos de compatriotas de cada nação reunem-se em seus piqueniques: todos os francêses se juntam e festejam, em cada anno, com banquetes e saraus, o seu 14 de Julho, e todos os portuguêses celebram, com paradas e sessões solemnes, o seu 1.º de Dezembro; os italianos preferem sempre a sua pratada de *spaghetti*, á mais rosada fatia de presunto de Chicago, e os allemães, por coisa alguma d'este mundo, consentirão em privar-se do regalo da sua chucrute; onde se encontram hespanhoes, ha *jotas* e *peteneras*, e monotonos cantares dos Alpes onde estiverem suissos...

Mas deixemos Bowery e caminhemos até Wall Street — em Nova-York; ou subamos de Jackson-Street até Market-Street — em S. Francisco. Vamos a ver se nos é possivel reconhecer, entre a multidão immensa, no incessante vae vem, no barulhar da alterosa onda que sobe, rola e se espraia pelas cidades, o globulo do sangue grego, do romano ou do celta, o globulo germano ou o globulo eslavo.

Baldada tentativa!

Por um maravilhoso, inextricavel poder de assimilação, o Novo Mundo joeira e chama a si do mundo velho tudo quanto nelle resta ainda de vivacidade e audacia, de vontade e de esperança, de ambição e de fé; tudo quanto nelle germina de intelligente e apto para o emprehendimento; tudo quanto é seiva de energia, musculo de mocidade, confiança na vida;

tudo quanto agita um sentimento de revolta perante a rotina, o preconceito, a justiça e a oppressão.

Primeiramente foram aquelles que, só por amor da liberdade de consciencia, abandonaram lares e bens. Depois, todos quantos se sentiram ousados, vigorosos de braço, desdenhosos de fadigas e de privações.

E uma vez seleccionados e attrahidos todos estes elementos de lucta e de progresso, ei-los investidos no dominio de um continente sem fim, lançados na exploração de uma terra atulhada de opulencias intactas. Desbravam-se e desbastam-se as florestas e os mattos, pesquizam-se e lavram-se as minas, aplainam-se e retalham-se as campinas, utilisam-se os cursos dos rios, represam-se as cataractas, navega-se nos lagos. Tudo é facilidade, exuberancia, bemaventurança.

Mal cae na terra, logo a semente germina. Onde as gramineas, a vinha, as arvores pomiferas não fructificam ainda, tudo se cobre de essencias prestadías. Onde se não lavra, lenha-se, e a mesma agua que alaga as terras de semeadura, arrasta, na sua queda, o madeiro cortado na montanha. O homem consegue tudo por si mesmo: *Help you self!* Mas o seu Deus ajuda-o.

Plantadores e mineiros arrancam por diverso modo á terra o oiro que ella enthesoira: os plantadores, mandando-lhe as raizes que nella vam sugar a riqueza de incomparaveis fructificações; os mineiros descendo-lhe aos arcanos, revolvendo-lh'os e saqueando-lh'os. Inicia-se o frenesi das especulações audaciosas. Erguem-se as cidades em alicerces de milhões de dollares. Lançam-se, a todo o vapor, comboios monstruosos sobre babelicas pontes. Movimentam-se portos com a entrada e saida diaria de milhares de navios. Montam-se industrias e realisam-se culturas que immediatamente abastecem os mercados de todo o mundo. Effectuam-se, com violencias maximas, as mais temerosas operações de bolsa. Sobre uma terra de improviso, funda-se uma escola de energia.

A concepção do espirito do homem, afinado por mil annos de progresso intellectual, dispondo de todos os recursos da velha civilisação europeia, e agitado agora por este meio novo, alarga-se, estende-se, amplia-se a proporções titanicàs.

Sistematiza-se a vontade. Elasticiza-se o esforço até tornar o esforço numa faculdade. A esta faculdade inteiramente nova, exclusivamente americana, chama-se — *improvement*. O *improvement* consiste em precipitar a evolução de qualquer designio pelo emprego das energias maximas. Na Ame-

rica — dizem os americanos — faz-se em vinte annos tudo quanto na Europa só se poderia fazer num seculo. Incide sobre tudo, sobre todos os actos e sobre todas as idéas, um jacto continuo de energia — energia fisica ou energia moral. A vida de Edison, a ponte de Brooklin, o *trust* do Aço são sintheses formidaveis de formidaveis séries de energias.

A lucta não admitte treguas, é de todos os dias, é de todos os instantes, dura toda a vida. Mas não é já a lucta pela vida, que a vida é nada: é a lucta pelo milhão — pelo milhão que é tudo!

Para vencer é necessario ser forte; para ser forte, como se era forte nos tempos primitivos, é preciso ser membrudo, bem provido de musculos, solido de pulso; e ter hombros largos, costa direita, pescoço duro. O cuidado do corpo, o culto das qualidades fisicas, são preoccupação constante do americano. Os negocios e os esportes dão-se a alternativa. Toda a vida se passa em partidas-dobradas e em partidas de *foot-ball* ou de *base-ball*. E' frequente ver sobre a mesa de escriptorio de um director de fabrica ou de um director de banco, alteres de muitos kilos servindo de pesa-papeis. As transacções e os exercicios de pulso correlatam-se.

A faina ardua, que as recompensas faceis e prodigas da terra incessantemente estimulam; os encarniçados combates da concorrencia; a agitação mental que demandam os fortes emprehendimentos — tudo isto imprime ao tipo americano sulcos de feição, lineamentos de caracter, attitudes, gestos e sestros d'uma inconfundivel supremacia intellectual e fisica.

A transformação da fisionomia europeia na fisionomia norte-americana é mais um fenomeno social do que um fenomeno propriamente fisiologico. O tipo tanto póde ser este como aquelle. A côr e fórmas caracteristicas, desde que se excluam as que mais pronunciadamente assignalam os tipos da raça amarella e da raça negra, nada fazem ao caso. O craneo póde ser achatado ou oblongo, redondo ou ponteagudo; o rosto comprido ou largo, amachucado ou repuxado; os olhos azues, pardos ou pretos; a pelle branca

e rosada, ou ligeiramente trigueira, ou cobreada ao de leve; os cabellos finos e asperos, anelados, ondulados ou corredíos, louros, ruivos, castanhos, pretos; o nariz proeminente ou curto, achatado, aquilino ou rombo; o labio grosso ou fino. Póde o angulo facial ir desde os setenta e cinco até aos oitenta e cinco graus. E ser a estatura alta ou tacanha, regular ou disfórme. A modificação mesologica é que é tudo.

A sensação de immensidade que dimana da terra — immensidade de horisontes e immensidade de recursos — habitua o olhar a uma nova funcção sensorial de longinquo e seguro alcance, acaba por dar ao nervo optico um tão preciso e tão amplo poder de transmissão, que o olho adquire a condição da argucia. Pardo, negro ou azul, o olho americano conhece-se pelo brilho, pela penetração, pela viveza. Toda a linha objectiva que descreve é invariavelmente uma recta.

O americano nunca olha de soslaio. Quando nos fala, os seus olhos fixam-se nos nossos e provocam este fenomeno: tudo quanto nesse momento passa pelo nosso pensamento e se refracta pelo nosso olhar, converge na retina do americano, como num fóco. A verdade e a mentira, a sinceridade e o ludibrio, tudo lhe passa por deante dos olhos claro como agua.

A tenacidade, a deliberação, a confiança em si proprio, a firmeza dos propositos, expressas por movimentos nervosos muitas vezes renovados, actuam sobre as partes molles do rosto, marcam vestigio, facilitam a disposição cada vez mais accentuada para se reproduzirem, e acabam por exercer uma acção permanente nos musculos e no tecido cellular. As preoccupações violentas, os fortes rasgos de audacia, as concepções temerarias submettem a uma tensão os musculos voluntarios, pronunciam na face vincos de caracter que nunca mais se apagam. Certa prega posta a um canto da bôca, o modo por que se dilata uma narina, esta ou aquella ruga em que se franse a testa, podem com extrema facilidade conduzir um fisionomista através dos mais tortuosos meandros de um caracter, tomado ao acaso d'uma multidão de americanos. Quando se faz a caricatura de um *trust*, por exemplo, põe-se-lhe sempre o nariz descommunal de Pierpont-Morgan. O nariz do *trustman* é inconfundivel.

A pressa nas refeições, para as quaes se subtrahe á agitação dos negocios apenas alguns instantes contados pelo relogio, que se tira da algibeira e se põe deante do prato; e a muita carne que se devora nessas refeições, obrigam as mandibulas a movimentos taes de lufa-lufa e voracidade, que os semblantes tomam aspectos estranhos de plantigrados.

A' medida que o meio novo vae exercendo sobre o povoador da America estas e outras influencias, o alfaiate corta-lhe o fato á moda do paiz, calça direita, jaquetão folgado, sobre moldes invariaveis e fazendas de invariaveis padrões; o chapeleiro põe-lhe na cabeça um chapéo que tem sempre o mesmo feitio; o sapateiro mette-lhe nos pés umas botas de fórma apropriada ás fortes marchas de resistencia. Depois, diz ao barbeiro, que lhe córte as suissas, lhe rape o bigode, e que ou o ponha inteiramente escanhoado como um pêro, ou apenas lhe deixe a pêra de Uncle Sam.

Uma vez assim egualisado a todos os seus novos concidadãos da America — pelas idéas e pelo vestuario, pela mandibula e pelo córte da barba — o europeu quer então desfructar tambem as ineffaveis regalias da egualdade perante a lei, numa terra onde a egualdade perante a lei não é uma coisa vã: e naturalisa-se americano.

II

O estudo da vida do povo americano tem de assentar na observação dos processos que elle emprega na sua educação. Na Inglaterra, a natureza do ensino dado á mocidade inglêsa explica tudo quanto a Inglaterra é; na America, deixa-nos ver já o que ella ha de vir a ser quando as suas creanças e os seus adolescentes de agora fôrem a patria de ámanhã. A educação americana é o bosquejo de toda a vida americana.

Os livros, os relatorios, as noticias, tudo quanto nos fornece informação de qualquer especie a respeito do mundo onde se agita o diligente formigueiro da população escolar dos Estados-Unidos, tudo isso vem impregnado do mesmo gosto que poderiamos achar na leitura de um palpitante romance — o romance de uma terra sequiosa de saber, anciosa de cultura, que quer apprender, comprehender, deprehender, saturar-se de intellectualidade.

Este vivo desejo de chegar a possuir a razão de todas as coisas attinge o grau de uma febre, incandesce como um fanatismo, lavra como um fogo, irradía por toda a terra como a claridade de uma aurora.

A iniciativa dos estados, das communas, dos individuos, sobretudo dos individuos, descentralisa toda a instrucção, incessantemente augmenta os

meios de a assegurar, e modifica para melhor os meios de a diffundir. Ha uma plasticidade de forças sociaes analoga á plasticidade das forças da natureza. O sentimento civico accusa uma vitalidade que irrompe de profundas e poderosas raizes. A communidade procura e proporciona a cada individuo todos os ensejos e todas as facilidades que possam favorecer o aproveitamento e o desenvolvimento dos dotes naturaes com que esse individuo entrou para ella.

A' surprehendente energia dos municipios junta-se o amor-proprio dos cidadãos de dinheiro, e os resultados assumem logo, nisto como em tudo o mais, proporções inconcebiveis de grandeza. Nunca uma verba a consignar em orçamento municipal com destino a serviços de instrucção soffreu qualquer regateio. Verbas para escolas votam-se a olhos fechados; contribuições para escolas pagam-se a olhos fechados. Seja quanto fôr! Tudo será pouco. E de cada vez que um orçamento tem de ser excedido, logo um benemerito declara que toma á sua conta o mais que haja de gastar-se.

Nos paizes de sentimentalismo, como é o nosso, quem póde dispôr de riqueza sem olhar a herdeiros, e se sente com os pés para a cova, diz ao tabellião que lhe metta no testamento alguns contos de réis em legado a um asilo de velhos, e dispõe-se, contentissimo, a entregar a alma ao Creador. O medo do desamparo na velhice não nos afflige; e ha muito quem passe o melhor da sua vida de papo para o ar, ou encostado a uma esquina, sem por nenhum modo se preoccupar com o dia de ámanhã, na confortante certeza de que lá estará sempre o asilo para o que dér e viér. Aquelles que dizem não se saber na America o que seja sentimentalismo têm, a este respeito, carradas de razão. Assim é, na verdade. Não ha quem se enterneça pela sorte d'aquelle que deixou passar os annos de vigor nas caricias da indolencia, e se viu chegar a velho sem ter pensado um instante em se precaver para a velhice.

A preguiça não acha estimulos. Todos os estimulos convergem no intuito de engrandecer a virtude civica; e a escola é o meio que melhor serve esse intuito. Facilitar a escola — eis tudo.

Um homem rico faz saber que dará seiscentos mil dollares para a fundação de uma universidade, mas com a condição de que essa universidade tenha de importar em um milhão de dollares, sendo portanto necessario que outros dêem os quatrocentos mil que faltam. Tanto basta para que o amor proprio e o orgulho patrio de outros homens de dinheiro completem o milhão. Subscripto o milhão, diz elle:

—«Bem! Agora, ponho eu outro milhão, e faremos uma universidade que nos custe dois milhões. Só um milhão era realmente muito pouco!»

Este empenho de fazer sempre mais e fazer sempre melhor, tomando o vulto de tão bellas generosidades em se tratando de coisas da educação, parece metter-nos no segredo da admiravel vitalidade americana.

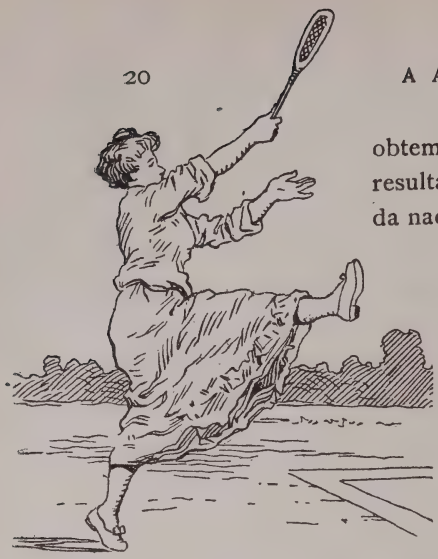
A emulação, em materia de progresso escolar, não se produz só de estado para estado, ou de cidade para cidade; produz-se de individuo para individuo, chega a produzir-se do individuo para o estado, e do estado para o individuo, como na California, onde a Universidade de Berkeley instituida pelo Estado, e a Universidade de Palo Alto, fundada pelo millionario Leland Stanford, sustentam sem treguas um pleito de primazias.

Todos os estados, todas as cidades, todas as administrações escolares, todos os estabelecimentos de ensino desfructam uma absoluta autonomia, administrando-se como muito bem querem, ensinando como lhes apraz. As repartições, os conselhos de instrucção estadoaes limitam-se a uma auctoridade officiosa, guiando, indicando, insinuando, avisando, mas nunca exercendo uma direcção effectiva, ou fazendo prevalecer um criterio exclusivo.

De cada vez que surge uma ideia nova, um methodo novo, um novo alvitre, convoca-se uma numerosa reunião de professores, ouve-se a opinião de uns e outros, discute-se, estuda-se, elucida-se a questão, e ou se vota a favor, ou se vota contra, na certeza muito firme de que nenhum director geral, nenhum ministro virá depois dizer-lhes que não concorda com essa votação, e que, por não concordar com ella, a annulla. A burocracia de Washington nada tem que ver com as deliberações d'estes congressos.

Sem semelhanças preestabelecidas, sem regulamentos communs, com uma infinita variedade de programmas e a mais ampla liberdade de regimens, o conjuncto da vida das escolas mostra, em toda a parte, uma singular unidade de tendencias, de doutrinas, de aspirações. Desde o *kindergarten*, onde a creança entra aos quatro annos «para apprender a gostar da escola» até á escola normal, onde se forma o futuro professor, nem a fisiologia dos alumnos empobrece, nem o seu sistema nervoso se exaspera, nem a alegria da espontaneidade se reduz.

Na creança, desenvolve-se a aptidão para o trabalho, torna-se-lhe agradavel a actividade; no adulto, estimula-se a curiosidade, provoca-se a iniciativa, dispõe-se-lhe o espirito a laborar por si mesmo, a digerir os conhecimentos apressadamente absorvidos, a expandir-se e a evolutir. Quer-se e

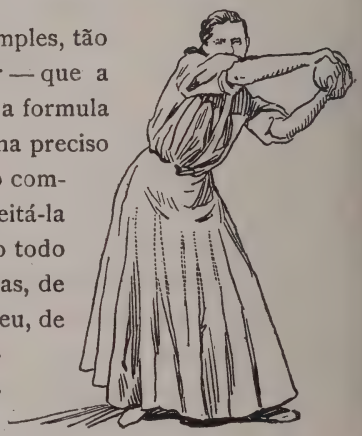


obtem-se uma educação rapida, utilitaria, positiva, resultando infallivel no proveito, fecundidade e força da nação.

Todos os progressos que a America realisa, dizem os americanos, se devem não ás dissertações dialecticas ou litterarias, mas ás descobertas positivas das sciencias mathematicas, fisicas e naturaes. A geometria dá-lhes o respeito absoluto e fanatico da verdade. O methodo das sciencias fisicas e naturaes entra na educação da creança americana com o proposito serio de lhe desenvolver as faculdades de observação e de experimentação, tão essenciaes sob o ponto de vista moral como sob o ponto de vista intellectual.

A escola estabelece a boa harmonia das funcções que fazem o homem completo. Os exercicios do raciocinio e os exercicios do musculo alternam-se. O espirito vae crescendo com o corpo.

Nas primeiras edades não ha multiplicidade de estudos, e todo o estudo é graduado pela intensidade da attenção que, sem nenhum esforço, se torna possivel ir obtendo do alumno. Sobrecarregá-lo, nunca! A gimnastica, habilmente ensinada e doseada, corrige incessantemente qualquer possivel consequencia nociva do labor intellectual. Assim se procura e se consegue reduzir a percentagens quasi imperceptiveis os perigosos casos de neurasthenia escolar.



Os compendios são poucos, e tão claros, tão simples, tão intuitivos, tão divertidos — deixem-me assim dizer — que a creança se lhes affeiçôa mal os abre. E desde que a formula nelles expressa já não é bastante, desde que se torna preciso completá-la pela observação individual, achar-lhe o commentario, puxá-la para o campo da experiencia, sujeitá-la á contraprova na applicação pratica, ahi temos então todo um mundo novo de imagens, de estampas, de cartas, de figuras, de projecções luminosas, de objectos de museu, de apparelhos, de instrumentos; ahi temos toda a realidade dos fenomenos fisicos e dos fenomenos chimicos, produzindo-se nos gabinetes de estudo e nosla-

boratorios; ahi temos toda a empolgante movimentação das exposições, das excursões instructivas, das conferencias ambulantes... Depois, como o verdadeiro programma é aquillo que se precisa saber, aquillo que para cada um se torna de conhecimento imprescindivel conforme a applicação que pretenda dar ao seu saber, ahi temos ainda as muitas e muito bem providas bibliothecas annexas a todas as escolas, e as excellentes bibliothecas publicas, recheiadas de todos os livros que, já alheios a prescripções pedagogicas, servindo a exigencia de estudos completos, ou adaptando-se ás necessidades da rapida vulgarisação, cada dia se multiplicam, se insinuam, se amoldam ás novas idéas, ás novas theorias, aos novos mechanismos da vida...

A educação é precisa e sistematicamente organisada para adaptar o individuo ao meio que o espera. Toda ella obedece a uma organisação logica, constante, inspirada na observação directa e penetrante da psichologia e da fisiologia, deliberadamente praticada. A America resolve assim, muito a seu modo, um dos mais graves problemas sociaes. E não pára, não hesita um instante. Dia a dia se assiste á sua evolução educativa, á condemnação de processos que apenas datam da vespera, e já se consideram rotineiros.

Eu não sei se os nossos eminentes pedagogistas estarão de accordo em que existe realmente nos Estados-Unidos da America uma boa sistematisação dos estudos. Tambem não sei se a Europa terá alguma coisa a apprender da sciencia dos pedagogos americanos. A nossa experiencia é bem mais velha que a d'elles, os nossos methodos bem mais experimentados, os nossos compendios elaborados pelo escol do nosso professorado. O que sei, e affirmo, é que nenhum de nós poderá percorrer a America sem se sentir interessado, mas deveras interessado, mas vivamente interessado, pelo sistema escolar americano, tanto esse sistema nos explica, e tão limpidamente no-lo explica, como do dominio intellectual, á semelhança do que acontece no dominio material, da intelligencia dos individuos como das forças da terra, irrompe, cresce, se expande um povo que é a maravilha dos povos, num mundo que é a maravilha dos mundos!

O primeiro cuidado dos instituidores de uma escola na America do Norte todo é tornarem-na simpathica áquelles que hão-de vir a frequentá-la. E tanto este primeiro cuidado lhes absorve as attenções, e tão disveladas são essas attenções, que o resultado é sempre o que se teve em mira.

Antes de tudo, antes de mais nada, procura-se um bom logar, quer-se uma excellente atmosfera, requer-se uma formosa paisagem: a Northwestern University espelha-se nas aguas do lago Michigan; a Cornell University repousa na doce tranquillidade campezina da Ithaca, que tanto lembra a Suissa; a de Berkeley, abrigada entre verdejantes collinas, domina todo o inegualavel panorama da bahia de São Francisco, com o seu Monte Tamalpais e a sua Cancella de Oiro; a Academia Militar, onde se ministra o ensino superior da arte da guerra, isola-se na paz idilica de Westpoint, sob os frondosos arvoredos que ensombram aquella margem do Hudson.

Escolhido o logar onde ha de estabelecer-se a escola, passa-se a construir o edificio onde a escola ha de funccionar. E a construcção, com este designio, faz-se desde a primeira pedra; nunca um velho predio serviu á installação de uma nova escola.

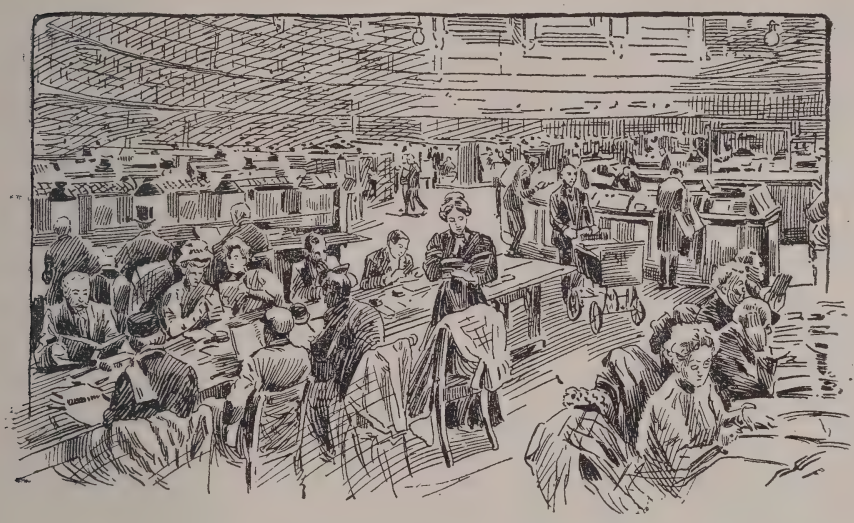
Vem o architecto, vem o higienista, vem o pedagogista e discutem, todos juntos, todos convictos da necessidade de se entenderem entre si, e cada qual na melhor intenção de acertar. A escola tem de resultar, e invariavelmente resulta, do commum accordo dos tres. Demandam elles então grandes espaços, abundancias de ar, catadupas de luz; e as aulas, as salas de estudo, os gimnasios, as bibliothecas, os laboratorios, os gabinetes de demonstração, os museus, as officinas repartem-se por vastas divisões, recebem toda a necessaria claridade, dispõem de toda a ventilação que lhes convenha.

Erguido o edificio, trata-se de recheá-lo.

Despediu-se o architecto, chama-se o fabricante de mobilia. O higienista e o pedagogista não arredam pé. O fabricante de mobilia vem entender-se com elles, discutir com elles, pôr-se de harmonia com elles. O que elles disserem de sua razão terá de concertar-se com aquillo que o outro souber do seu officio, para se poder chegar ao que se tem em vista, e que nunca se perde de vista: a mais perfeita pratica da idéa que se considere a mais perfeita.

A' escolha do mobiliario escolar liga se uma attenção de todos os dias, e parece que em cada dia se descobre alguma coisa que o modifica para melhor. As anomalias da visão, as deformidades da columna vertebral, as, signaladas por intensas percentagens na população infantil das nossas escolas da Europa, reduzem-se para a America na razão directa do aperfeiçoamento das suas mesas e dos seus bancos de aula. Um carpinteiro entra no dominio das sciencias medicas e ajuda-as a resolverem um dos seus mais

difficeis problemas. Póde acontecer, acontece, ter elle apenas descoberto que uma simples cravelha, uma modestissima cravelha, uma cravelha de que ninguem se lembrava, desviada de um certo furo e mudada para um furo mais acima ou para um furo mais abaixo, permittirá que um rapaz, ou uma rapariga de muito alta estatura, em vez de ser obrigada a dobrar as pernas, a ficar com os joelhos á bocca, e a vergar as costas para se ageitar á altura do banco e na carteira que lhe destinaram na sua aula, fique sentada



UMA BIBLIOTHECA PUBLICA

muito á vontade, com a perna bem posta, o joelho naturalmente dobrado, as costas direitas. Uma cravelha é nada, ou quasi nada. Mas se o carpinteiro não tivesse dado a mobilidade que deu ao assento do banco e ao tampo da carteira, por meio da sua cravelha, a rapariga viria a tornar-se marreca e o rapaz pitosga, ou a rapariga pitosga e o rapaz marreco.

Depois do mobiliario, o revestimento das paredes, o abastecer dos armarios, vitrinas e estantes; a acquisição das collecções destinadas ao ensino da geografia, da historia, das sciencias fisicas, das sciencias chimicas, das sciencias naturaes, da arte; a escolha dos apparelhos e as machinas que hão-de servir ás demonstrações da mechanica; a dotação dos laboratorios que hão-de servir ás demonstrações da chimica... E tudo isso se obtem á custa de muitas centenas de dollares, de muitos milhares de dollares, gastos com pro-

digalidade; e tudo é do bom, tudo do melhor, tudo do optimo. Os mappas em relevo, os quadros graficos, os modelos do desenho, da pintura e da esculptura; os passaros, os insectos e outros bicharocos que hão-de animar as licções da zoologia; as plantas, as flores, os fructos, que hão-de excitar a curiosidade do que se passa nos dominios do reino vegetal; as pedras, os pedaços de rocha, as amostras de minerios, que hão-de dar vida ao estudo dos corpos inorganicos; os objectos, apparelhos, coisas que hão-de evidenciar, explicar, tornar palpaveis as verdades da cinematica, da estatica, da dinamica, os principios da hidrostatica, da hidrodinamica e da capillaridade; os fenomenos da acustica e da optica; as theorias do calor, do magnetismo, da electricidade; os pequenos machinismos, postos em movimento deante dos olhos que hão-de mais tarde attentar nos machinismos grandes; as retortas, os balões, os alambiques, os matrazes, que hão-de dar o conhecimento exacto das leis que regulam as combinações e decomposições da chimica — tudo foi manipulado, arranjado, combinado, posto nos seus logares, disposto por sua ordem, obedecendo em rigor ao intuito de tornar a licção das coisas e dos factos o mais efficaz possivel, pelos meios os mais inductivos, mais elucidativos, e mais recreativos.

Provida a escola de todo este material, tendo-se acabado de cuidar d'aquillo que se julgou imprescindivel para a efficacia do ensino e facilidade do estudo, passa-se á procura dos meios de amenisar fisiologicamente — se assim me deixam dizer — a estada do alumno dentro da escola. Chega a vez aos exercicios da gimnastica, aos jogos, aos desportos. E ahi temos os gimnasios, os campos para o *tennis*, para o *hockey*, para o *foot ball*, para o *base ball*, e as piscinas para a natação e para as licções de remar.

Os gimnasios! Mas que gimnasios! O chão, de muita amplitude, recoberto de um linoleum espesso, quasi elastico, do mais suave piso, que só por si já convida ao pulo e á corrida; no ar, e em todos os sentidos, os trapezios, as escadas de corda, as cordas, as argolas; de um lado, os trampolins e as barras fixas; do outro, os apparelhos destinados ao exercicio especial dos diversos musculos: para os longitudinaes, para os lateraes, para os dorsaes, para os do pescoço, para os do abdomen, para os das pernas e para os dos braços; em toda a volta das immensas salas, as galerias para as corridas; e por toda a parte bicicletas fixas e pranchas, alteres de todos os pesos, bolas de todos os tamanhos, cachamorras de todos os feitios — todo um laboratorio de febra e de denodo.

Ao lado do gimnasio está a piscina, e em volta d'ella os apparelhos de

duche, a que todos se atiram com gana, as raparigas como os rapazes, quando a estafa acabada os deixou ensopados em suor.

Quando se tem percorrido as aulas de qualquer d'estes institutos, academias ou universidades, e se entra em um d'estes gimnasios, não se sabe ao certo o que é que a pedagogia americana pretende desenvolver mais nos rapazes e nas raparigas do seu paiz: se os cerebros, se os cachaços e as espaduas; se o gosto pelas fainas intellectuaes, se a paixão pela athletica.

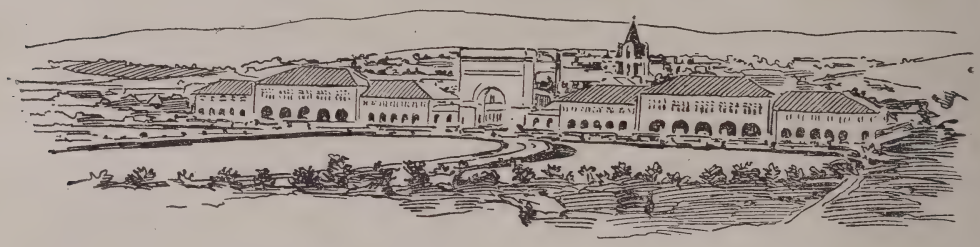
Se do ramo dos estudos universitarios saltamos para o ramo do ensino technologico, não tenhamos pejo de ficar boquiabertos. No funccionamento dos ateliers onde se desdobra a mechanica applicada, todas as theorias, todos os calculos, todas as demonstrações se explicam, se provam, se confirmam pela presença de machinas em movimento, machinas que vêm de toda a parte do mundo onde alguem as inventou, machinas que são sempre as ultimas machinas, a ultima novidade, a ultima palavra.

Quer-se resolver um problema de resistencia de materiaes? Vêm operarios, indica-se-lhes a construcção de uma abobada da parte de fóra da aula, põe-se-lhes em cima um apparelho de pressão de duzentas toneladas, e aguardam-se os acontecimentos, de que ha-de resultar a licção. Quer-se realisar uma certa experiencia de economia de vapor? Faz-se a caldeira que ha de servir para essa experiencia. Pretende-se ver como trabalha um verdadeiro freio Westinghouse? Venha o freio Westinghouse. Mas para que tudo isto se faça é necessario que corra um rio de dinheiro. Pois bem: o millionario benemerito, o millionario amigo da sciencia, o millionario patriota puxa os cordões á bolsa, abre a comporta, e o rio de dinheiro irrompe em cachões...

Se em vez de um engenheiro de machinas se deseja formar um engenheiro de minas, ou um engenheiro de pontes e calçadas; ou se em vez de um engenheiro se quer um chimico, um architecto, um geologo, um medico, um pintor, um esculptor, um dentista, um musico, um professor, um official da marinha ou um official do exercito, um guarda-livros, um pedicuro, um decorador, um telegrafista, um cozinheiro, um actor — a escola que terá de ser frequentada pelo rapaz ou rapariga que se destine a qualquer d'essas profissões, artes, officios e misteres será sempre uma escola de feição accentuadamente pratica, bem utilitaria. Ver para comprehender — eis o lemma. Theorias só por si são para elles litteratura. Todas as abstracções se querem verificadas por palpaveis realidades. Algarismos sobre papel, algarismos sem mais nada, são pura metafisica. Coisas que se vejam,

coisas que se toquem, coisas que vivam, coisas que sejam meios e que tenham fins — é isso o que se quer, porque é isso o que se precisa.

Diga-se, muito embora, que não é este o ensino que conduz as intelligencias á supremacia creadora, á afinação de faculdades que predispõem para o invento. Quantos factos o refutam no que diz respeito á America! Mas ninguem dirá não ser este o ensino soberano no campo das applicações.



A UNIVERSIDADE DE STANDFORD

Nós outros temos considerado até agora a educação fisica como simples pratica de determinados exercicios tendentes a desinvolver os musculos e os orgãos thoracicos, sem prestarmos advertencia á sua influencia na funcção do sistema nervoso, psicho-motor. Os americanos do Norte ha muito tempo que submettem a educação fisica ás leis de uma gimnastica psicho-fisiologica, admiravelmente orientada, visando principalmente ao incremento maximo das energias moral e fisica: uma pelo desinvolvimento da attenção e da vontade; outra pela mechanica da execução. Com esta gimnastica favorece-se a higiene, dada a somma de trabalho methodisado que exige, e cultiva-se a esthetica pela distribuição proporcionada, harmonisada, dos esforços aos variados segmentos do corpo humano. E tido este corpo por machina, que convem poupar, com a mesma gimnastica se obtem d'ella o maximo de rendimento util, fazendo-se o minimo de dispendio.

Os homens de sciencia, os pedagogos, as sociedades, o governo; nos estabelecimentos de ensino, no exercito, nos cursos especiaes, nos clubs, nos congressos, todos e em todas as opportunidades estudam, discutem, assentam bases para o aperfeiçoamento fisico do homem. Sentiamo-nos em presença de um problema nacional de vasta complexidade. As proporções do seu conjuncto, a extensão das suas relações com as sciencias que estudam o homem, maravilham. Mas mais maravilha ainda o vêr como, ácerca de educação fisica, o espirito publico se mostra esclarecido, os poderes diri-

gentes orientados, sistematisadas as iniciativas dos que zelam o avigoramento sempre crescente da raça.

Pensa-se que o vencedor da lucta pela vida será sempre aquelle em quem se dér um equilibrio perfeito de nervos e de musculos; o que fôr calmo mas activo, accurado de intelligencia e flexivel de membros.

A um alto ponto de vista, quer-se que o corpo se desinvolva para bom uso da alma.

A educação fisica, tal como aqui a tenho visto preconisada, pretende habilitar com promptidão o homem, e até certo ponto a mulher, a alcançar um apreciavel quinhão da felicidade de que só podem fruir aquelles que se alimentam com simplicidade, respiram ar puro, e dão moderado exercicio ao seu intellecto, ás suas emoções e aos seus musculos. Preparar a producção do bom sangue pelo bom alimento; estimular, facilitar a livre circulação do sangue pelo justo exercicio; procurar o ar sem impurezas, para que o sangue melhor se enriqueça na absorpção do oxigenio; tomar o banho para que a pelle melhor possa expellir a materia inutilisada — eis deveras o importante.

A concepção fisiologica dos exercicios corporaes não exclue, caminha antes de braço dado com a concepção pedagogica que encara taes exercicios pelo aspecto superior, o aspecto mental e sobretudo moral. Por isso a cultura do musculo não é senão o meio para chegar ao fim, e o fim não é outro senão a educação do sistema nervoso.

Promove-se por todos os modos o inteiro desinvolvimento das energias, energia moral e energia fisica, e neste proposito é a gimnastica realisada de forma a facilitar a irrigação sanguinea dos tecidos, que se quer integral, perfeita. Quanto melhor se faça a irrigação sanguinea dos orgãos, melhor funccionará o cerebro. E só aos cerebros que funccionam bem é que se póde pedir uma boa moral. Estas são as maximas dominantes.

A gimnastica geral educativa, praticada ao ar livre, associa-se á cultura intellectual desde as mais tenras idades, e nunca mais deixa de a acompanhar até á sahida das mais altas escolas. Estas são as maximas dominantes.

Começa-se por a marcha, a carreira, os saltos, a dança, a natação, todos os exercicios egualmente brandos ou moderados, que, como excellentes associações de actos e de movimentos, corrigem o que ha de molesto nas attitudes permanentes e outras inevitaveis situações escolares.

Depois dos sete annos, e em geral até aos dez, os exercicios gimnasticos consistem nos movimentos tacticos dos musculos, a marcha rithmada, os

saltos e carreiras, crescendo gradualmente na intensidade e distancia o ensaio das attitudes, o equilibrio, tudo quanto se possa obter sem esforço, e só rudimentarmente, do tronco, da cabeça e membros, em coordenada movimentação.

A gimnastica dos sentidos, especialmente do ouvido e da vista, vae acompanhando, por applicação racional e methodica, o progresso dos outros exercicios. A funcção respiratoria é simultaneamente cuidada e educada.

Toda esta simples gimnastica de desinvolvimento, sem obrigar a contracções bruscas, é distribuida em licções de nenhuma fadiga, e alegremente ministrada, com todo o agradavel sabor de um folguedo.

A' medida que as licções vam sendo compostas de mais complicadas agrupações de movimentos, tendo cada qual seu fim em vista, gradualmente se vae a attenção excitando, e tomando incremento o habito da reflexão.

Mais tarde, com o adeantar da infancia para a adolescencia, e á proporção que o trabalho intellectual vae demandando outros cuidados, os exercicios de ordem são chamados a regularisar a circulação, a descongestionar a cabeça. Mantem-se direita a columna vertebral, promove-se a dilatação da caixa thoraxica pelos exercicios de extensão dorsal. Avulta-se o thorax, distendem-se os musculos dos braços pelos exercicios de suspensão. Sobre os centros nervosos faz-se incidir a acção bem directa dos exercicios de equilibrio. Os exercicios abdominaes evitam os perigos da dilatação, favorecem as digestões.

Tem o ensino da gimnastica uma pedagogia propria especial, cuja applicação se faz depender desde o principio do conhecimento perfeito do educando, para que seja possivel traçar a licção de fórma a ter-se a creança bem disposta, obedecendo com promptidão e boa vontade, procurando o exercicio em vez de fugir d'elle, despertando lhe interesse nos effeitos, levando-a a reconhecer ella propria, e por si, na observação de dia a dia, como o exercicio é util ao seu bem-estar e á sua saude.

Sem exaggero, a media do tempo consagrado exclusivamente á cultura gimnastica, na distribuição da actividade das grandes escolas, póde avaliar-se em um terço do exercicio lectivo.

Todas essas grandes escolas têm o seu gimnasio, e muitas possuem dois, um para os rapazes, outro para as raparigas. Todas têm tambem o seu vasto campo de jogos.

Os professores e directores tomam uma parte bastante activa nas distracções desportivas dos alumnos, e com isto lucra a disciplina, como consequencia das boas relações de amizade e intimidade que se estabelecem entre mestres e discipulos. A preoccupação constante de estimular e auxiliar as recreações dos estudantes, em vez de impedir a expansão normal das suas energias, anda estreitamente ligada ao proposito de manter inalteravel

UMA AULA DE CARPINTEIROS

a disciplina; e assim se consegue este singular entendimento de duas tendencias que, fóra d'aqui, se afiguram ainda diametralmente oppostas.

Bem longe de causarem prejuizo ou entrave ao trabalho intellectual da mocidade escolar, os exercicios athleticos dilatam-lhe, com o augmento do fundo de saude, a faculdade mental da applicação. E' frequente a necessidade de aconselhar a alguns dos melhores athletas das escolas americanas que moderem o ardor com que se entregam ao estudo.

Aos jogos pedagogicos, dirigidos por professores e acompanhados por monitores, e aos jogos livres, taes como aquelles em que entra a bola, exercicios de arremesso e carreira, juntam-se os desportos como a natação, o remo, a patinagem, a equitação, e junta-se ainda a esgrima da espada e do sabre.

Todos podem e todos julgam dever tomar parte nas licções, ainda os mais fracos. Um sério exame medico precede a iniciação nos exercicios do

programma de cada periodo escolar. Os que apresentam taras congenita recebem licções de gimnastica orthopedica. E o mesmo sistema que serve ás escolas de rapazes é o que se segue nas de raparigas, abrangendo os mesmos grupos de movimentos, todavia mais brandos, mais lentos, exigindo menos gasto de força.

Nos gimnasios, sempre excellentes, não ha apparelho que não seja destinado a promover e auxiliar a execução mais correcta dos movimentos que os methodos aconselham, com utilidade rigorosamente determinada.

Não se deve hesitar em attribuir aos jogos collectivos, como o *foot ball*, uma avultada parte na formação do caracter do povo americano. Os individuos sãos e robustecidos adquirem uma energia moral e fisica que lhes assegura o dominio de si mesmos e, sempre que é preciso, dos outros. No desporto individual, é a personalidade que se põe em fóco; no jogo collectivo, ostenta-se o valor da collectividade.

Quem assistiu já a um *match* entre as duas universidades de Harvard e de Yale, acontecimento verdadeiramente nacional e tipico, que todos os annos se repete vae em meio seculo, e tanto apaixona a multidão americana, confirmará esta opinião. Ao fim d'essa formidavel e retumbante partida, sobre os resultados da qual se apostam fortunas, só se fica sabendo que sahiu vencedora Harvard ou Yale, e os trofeus são arrecadados e amontoados na séde da universidade, a que ficam pertencendo. O valor individual d'aquelles que, luctando pela gloria do seu *team*, mais o fizeram subir de ponto, esbate-se na mancha azul ou na mancha vermelha que o grupo innumero dos combatentes de cada campo, uniformisado cada qual de cada uma d'estas côres, espalha sobre a liça, como sombra erradía que projectasse na terra a bola que corta o espaço como um planeta louco...

É no *foot ball*, mais que em nenhum outro jogo — e isto no dizer de entendidos os mais auctorisados — que se desinvolvem em alto grau qualidades de consideravel importancia social, quer sob o ponto de vista fisico: a destreza, o golpe de vista, o rigor, a resistencia; quer sob o ponto de vista moral educativo: a decisão, a energia, o ousío, o espirito de disciplina e o de solidariedade, a obediencia ao preceito e ao chefe de livre escolha. Sendo muito independente, o americano é todavia muito obediente. Já um privilegiado observador assignalou como aqui se entende e se pratica esta virtude: com uma disciplina voluntaria e espontanea, partindo de dentro para fóra, e não imposta de fóra. E disse: «Como a sua religião e a sua comprehensão da liberdade, a obediencia no americano é, pode-se dizer, subjectiva e não

objectiva. Nella entra em alta dose o espirito de responsabilidade. Se o americano se contenta com uma situação inferior, é porque sabe que pode e ha de subir: se obedece, é porque está convencido de que pode, querendo, saccudir a obediencia.»

Pretende-se que todo o homem de acção é caracterisado pela coragem, e que esta qualidade se compõe de dois elementos: um activo, designado por energia voluntaria; e um passivo, que é o endurecimento, ou faculdade de dar de prompto ao despreso as impressões dolorosas. Ora, concorrendo os jogos, pelo endurecimento que dão á pelle, para a blindagem dos nervos sensitivos, consequentemente favorecem a educação da energia, attenuando o exaggero de sensibilidade, que bem pode obrigar-nos a fazer má figura perante um perigo, a tornar-nos pusilanimes em frente de um obstaculo.

Os americanos consideram assim a gimnastica quasi como um patrimonio nacional, e por ella operam o prodigio no cultivo da agilidade, do poder de resistencia, do espirito de combatividade, do sangue-frio. Como que se respira aqui uma atmosfera saturada de força e de vigor, lembrando a Hellada, quando a palma votiva, a amfora panatheneica, a estatua erecta na praça publica, eram para o helleno destro e valoroso o inicio de uma deificação.

Nas escolas da America, o ensino da moral não é uma coisa meramente theorica. Quasi se pode dizer que não se gasta tempo com o ensino theorico da moral. O influxo moral vem da propria pratica das obrigações escolares, implicito no proprio funccionamento do mechanismo escolar, dentro do qual toda a vigilancia sobre o alumno se exerce livre do espirito de espionagem e desconfiança que faz hipocritas. A todo o professorado incumbe sempre um papel educativo; não ha um corpo educativo especial independente do corpo docente, para superintender nos alumnos fóra da faina intellectual.

Assim se fixa um regimen de liberdade, de desinvolvimento espontaneo da moralidade nas creanças, cujos resultados optimos cada dia se affirmam, depois, no decorrer da vida. Os professores limitam-se a fornecer aos alumnos, pela instrucção, um methodo de independencia intellectual, sem lhes incutir crenças determinadas, sem sujeitar as idéas moraes a um crédo, sem exposição dogmatica de doutrinas e sistemas de moral, a não ser, claro está, com o espirito scientifico, quando se chega ao ensino da filosofia. Aproveita-se o mais que é possivel a influencia resultante da corrente de simpathia que deve existir entre o professor e os discipulos. A palavra,

o procedimento, o caracter d'aquelle que ensina, exercem uma acção constante sobre o espirito d'aquelle que apprende. O primeiro effeito d'esta influencia traduz-se no prazer com que todo o alumno corre para a sua aula.

Uma parte muito avultada do professorado é constituida por mulheres. Tem-se a opinião de que as mulheres, na educação das creanças, succedem ás mães mais naturalmente que os homens, sabem melhor cultivar o sentimento nos corações pequeninos. Quem poderá defender uma opposta opinião? Faz-se da mestra uma intermediaria entre a mãe e o professor, e alarga-se a sua acção maternal tanto quanto o consente a sua capacidade pedagogica. Rapazes de quinze annos, deseseis annos, desesete annos vam ainda á mestra — e vam *ainda* á mestra, porque essa mestra *já* pode ensinar-lhes materia que entra nos programmas do ensino secundario. Diz-se na Europa que o ensino dos rapazes deve ser, antes de tudo, viril, uma vez que tende a formar caracteres; e, onde isto se crê, o ensino pela mulher não sobe alem das classes primarias e infantis. Na America, pensa-se exactamente o mesmo, mas faz-se exactamente o contrario. Comparados os resultados da pratica, o que se apura? Apura-se que a percentagem dos efeminados na população das escolas da Europa attinge cifras intensamente lamentaveis, e que é aterrador o numero dos falhos de caracter que sáem d'essas mesmas escolas; ao passo que dos casos perigosos de efeminismo nas escolas masculinas da America ninguem dá fé, e o caracter com que os alumnos d'essas escolas se apresentam e entram na vida social, é modelar de integridade, de rijeza, de tesura.

A promiscuidade dos sexos, desde o *kindergarten*, ou jardim da infancia, até á *high school*, ou escola superior, virilisa o chamado sexo fragil e desbasta as arestas do chamado sexo forte. A coeducação traz, desde logo, o sentimento exacto da dignidade dos sexos; em seguida, estabelece entre elles relações de affecto, que começam pelas inclinações ingenuas da infancia, se continuam no desabrochar das simpathias mais intensas que traz a adolescencia, e finalmente se definem como norma de sociabilidade no mutuo respeito das idades adultas.

Muito me tenho divertido eu agora, depois de estar na America, á custa d'aquelles que pretendem fazer passar por coisa seria o movimento feminista na Europa! Querem que a mulher tenha todos os direitos, todas as garantias; querem que ella seja, verdadeiramente, na sociedade como na natureza, a companheira do homem; dizem-na escrava e offerecem-lhe a alforria. Mas esquecem o melhor, ou ignoram o melhor, ou não fazem caso do melhor — que é o saberem amá-la, o apprenderem a amá-la. Reformem os codigos em beneficio d'ella, legislem para ella as maximas regalias, façam na participar por metade em todos os lucros da vida material — e perguntem-lhe se assim fica contente. Dirá que não. Ella só se mostrará contente quando se souber verdadeiramente amada.

A mulher americana sabe-se verdadeiramente amada, porque foi ella mesma que ensinou o homem a amá-la, nas edades em que o amôr, como qualquer materia de programma escolar, se apprende melhor e nunca mais esquece, hombro com hombro nos mesmos bancos d'aula, aos pares e aos grupos nas horas de recreio...

O feminismo só deixará de ser, nos paizes em que o é, um disparate ou uma mistificação, quando não mais interceptar na educação dos rapazes o convivio das raparigas. Como evitar as contingencias perigosas que até agora têm servido de razão para combater a promiscuidade além das escolas de primeira infancia? Levando-os a correr o perigo d'essas contingencias, sob a vigilancia bem rigorosa, mas bem dissimulada, de uma habil policia que promptamente acuda aos possiveis desmandos dos temperamentos.

Porque o caso é este: nós, na Europa, não vencemos o receio de juntar nas escolas rapazes de quinze annos com raparigas de quinze annos, dado que todos nós passámos por aquellas mesmas edades, e sabemos o que teriamos feito se os nossos paes não houvessem pensado a nosso respeito o mesmo que nós pensamos a respeito dos nossos filhos. Ha até um proverbio, que compara os perigos da promiscuidade aos do lume perto da estopa. E como não vencemos tal receio, não tentamos a experiencia.

Os americanos fizeram-na, e com tão bom resultado, que nella basearam a idealisação de um curso de amôr inherente a todos os outros cursos professados nas suas escolas: — um curso que não tem aulas, nem mestres, nem regulamentos, mas em que todos os rapazes e todas as raparigas, sem darem por isso, se matriculam, se applicam, e de que tiram sempre optimos proveitos.

Sente-se o menos que é possivel do regimen disciplinar. Nas aulas e nas salas de estudo, os estudantes estão sempre á sua vontade, entram e sahem quando querem, não pedindo licenças, nem apresentando desculpas. Cada qual tem sua mesa, sua cadeira, seus petrechos proprios. O internato penitenciario, o internato-condemnação, onde os paes encarceram os filhos sob o pretexto de não poderem exercer directamente sobre elles uma conveniente acção repressiva, não existe. Emquanto dura a frequencia das escolas primarias e das escolas de grammatica, *grammar schools* — os pequenotes e as pequenotas abalam todas as manhãs de suas casas para as aulas, e das aulas voltam todas as tardes para suas casas. Sempre sós, sempre sobre si.

Depois, quando chega o momento de passar á escola superior, á academia, ao instituto, á universidade, dizem adeus á familia, e vam viver ao redor das suas novas aulas. E é então, ahi, que o estado ou o millionario benemerito lhes tem preparado, disposto, arranjado um novo meio domestico, organisado uma outra nova vida de familia.

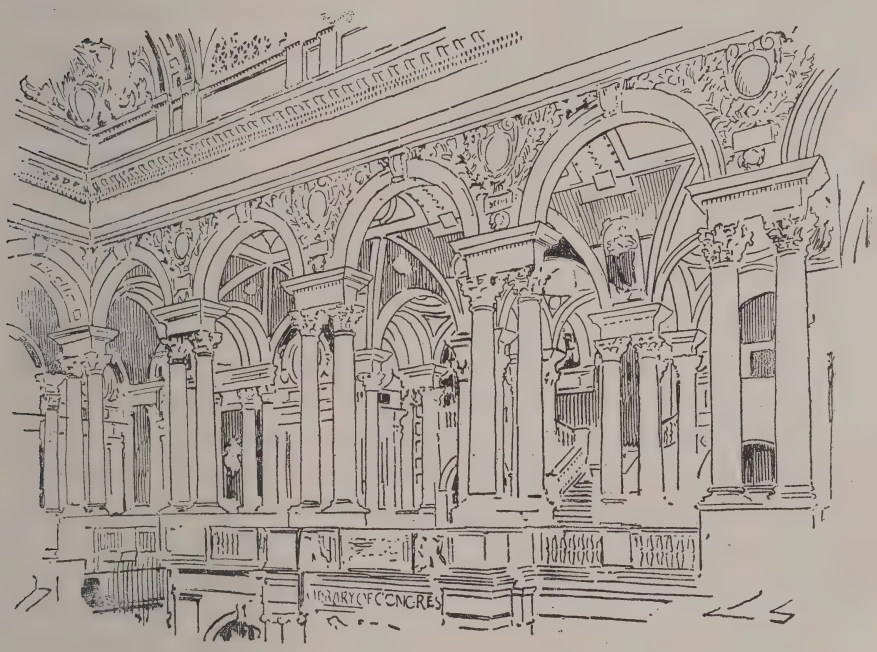
Se o estabelecimento de ensino é só destinado a raparigas, como o Smith College, nem por isso ellas são privadas do convivio dos rapazes. Se é só destinado a rapazes, como a Military Academy, nem por isso elles são privados do convivio das raparigas. Naquelles onde se dá a coeducação dos dois sexos, as ramarias altas das arvores do mesmo parque repartem a mesma fresca sombra pela janella de Paulo e pela varanda de Virginia.

Nuns e noutros, nem dormitorios, nem camaratas, nem coisa que se pareça com as agglomerações do internato europeu.

Quando o estudante ou a estudante não dispõe de bastante dinheiro para poder ter o seu quarto de cama, o seu quarto de banho e o seu gabinete de trabalho só para si, junta-se esse estudante com outro estudante, ou essa estudante com outra estudante, e occupam em commum o quarto de cama, o quarto de banho e o gabinete de trabalho. Assim se lhes conserva, longe da casa que tiveram de deixar, o espirito do *home*. Debaixo de arvoredos, orlados de canteiros de flôres, abraçados por trepadeiras, cheios de luz, de frescura e de perfume, são por si só idilios estes albergues de alegre juventude. Elles e ellas os recheiam e decoram á sua fantasia, levando para lá os seus moveis, os seus quadros, os seus *bibelots*, tudo quanto possa proporcionar-lhes o bem-estar, o conforto, o contentamento que só verdadeiramente se tem quando se entra na tóca que é a nossa tóca, quando se está no ninho que é o nosso ninho. O *cosy corner*, o recanto da

paz intima, improvisam-no de dois *fauteuils*, um biombo e alguns almofadões. Sobre rumas de livros pousam floreiras; e quando mais não seja que uma mão-cheia de *sweet peas*, que são flôres de ervilha, nessas floreiras sempre ha-de haver flôres.

Dos encantos tranquillos do *home*, a vida ao redor das aulas desdobra-se, por horas vagas, no agitado convivio do club. Os clubs escolares são



BIBLIOTHECA DO CONGRESSO EM WASHINGTON

muitos, e de muito diversas indoles. Ha os clubs de debates, destinados a estimular a paixão do discutir; ha os clubs do *sport*, que promovem os *matchs* em que tanto se encarnição universidades contra universidades; ha os clubs de declamação, com theatro onde os socios representam; ha os clubs de imprensa, que publicam jornaes e revistas; ha os clubs de musica, que organisam concertos.

Cada club tem sua installação propria, e todos elles suas bibliothecas, suas salas de jogos, suas salas de recepção. A's recepções dos clubs de raparigas vêm os rapazes; ás dos clubs de rapazes vêm as raparigas. Dança-se

joga-se, recita-se, faz-se gimnastica, faz-se musica, conversa-se, namora-se. Namora-se. Pois então? Mas namora-se ás claras, namora-se sem subterfugio, namora-se á vista de todos. O namoro, nestas condições, torna-se um exercicio escolar de ordem moral tão proveitoso como reconhecidamente o é o *foot ball* na ordem fisica. Promove a affabilidade, amabilisa o trato, incita ao galanteio, conduz a uma tão fraternal approximação dos sexos, que assim, nesses francos recontros, toda a idéa peccaminosa se esfuma, se desvanece...

No regimen da alimentação fornecida ás populações escolares pelos vastos restaurantes que lhes são privativos, instilla-se o preceito da sobriedade, previne-se o estorvo que todo o excesso das funcções digestivas póde trazer á justa cadencia das funcções mentaes. A lista das refeições réune tudo quanto póde dar uma salutar base alimenticia sem pezar no estomago: ovos, aves, vegetaes, féculas. E tudo isto servido sob as mais ligeiras fórmas culinarias: os caldos, os purés, as papas, as omoletas, os assados, as saladas, as compotas, as tórtas, os pudins. Nem vinho, nem cerveja, nem coisa que se pareça com cerveja ou com vinho: só leite, chá e agua. E muita fructa, muitissima fructa.

Finalmente, a democratisação da escola americana garante a democratisação da sociedade americana. Não ha licção de moral mais bella do que esta que dimana do convivio affectuoso das aulas onde se alinham, hombro a hombro, os filhos dos millionarios com os filhos dos cavadores. Não ha onde buscar uma tão commovente exemplificação do ideal igualitario como a que nos offerecem estes rapazes e estas raparigas com largos bens de fortuna, attrahindo ao seu trato intimo esses outros rapazes e essas outras raparigas das mais pobres classes, acompanhando e fraternisando com elles e com ellas, consentindo, applaudindo que nos intervallos das aulas procurem as mais humildes occupações — como o servir á mesa nos restaurantes, fazer recados, fazer barbas, lavar, engommar e dar passa-

gens em roupa — pedindo-lhes mesmo esses pequenos serviços a troco de remunerações com que, sem os vexar, os ajudam a tirar os seus cursos.

Por toda a parte para que me volte, vejo dominante a convicção de que á creança americana deve ser facultada a possibilidade de ir á escola, sem embaraço de nenhuma especie. Aberta generosamente esta primeira porta, a creança não tem depois senão que tomar por um lado ou por outro, conforme lh'o disserem os seus dotes de intelligencia e a sua ambição. Depois de lhe ensinar a ler, a escrever, e a pensar, proporciona-se-lhe a cultura superior até onde ella pudér e quizer. Tudo são facilidades e vantagens accessiveis.

Tem-se dito que na escola reside o segredo das qualidades de raça que preponderam aqui em todas as categorias da vida nacional, e assim o creio. Educando simultaneamente a intelligencia e o caracter, a escola incute, por gradações mal sensiveis, no animo da mocidade a aspiração de se dirigir por si mesma, aspiração que conduz a este espirito de *self-direction* que impregna toda a actividade do paiz, e é elemento essencial do americanismo.

Self-direction quer dizer sentimento de responsabilidade pessoal, mas responsabilidade consciente do proprio valor e da propria força.

A escola prepara, pelo cultivo d'este sentimento, o mais poderoso factor na formação da alma do povo — a confiança em si proprio. E é sob a constante e directa influencia d'ella que o povo, predisposto a bem acceitar tal influencia pela hereditariedade puritana de gente enrijada na fé e endurecida na resistencia, como eram os primeiros colonos na Nova Inglaterra, sente reflorir-lhe sempre na alma, renovada de gerações em gerações, a mesma antiga qualidade irreductivel, principio activo e constituinte do seu modo de ser esforçado e voluntarioso.

A republica, adoptada para governo, é sequencia natural, forma organisada e consolidada da unanimidade no sentimento de independencia que distingue o povo, consciente e resoluto. Pela estructura politica da nação, cada estado mantem sua personalidade, zéla a sua autonomia, pugna por a sua existencia como entidade bem discriminada entre todas as parcellas cujo total é a União. Para isto tem as suas leis, os seus tribunaes, os seus impostos regionaes, a sua bandeira, a sua milicia, as suas escolas. Em primeiro logar a pequena patria local; depois, a grande patria nacional. E' a exacta applicação, em vastas proporções, do habito de independencia a que se affizeram individuos que, sendo muito senhores do seu nariz, mas haven-

do-se encontrado um dia na circumstancia de precisarem trabalhar em conjuncto, o fizeram com contentamento commum e commum proveito.

A escola, empregando só meios temperados e moderados de disciplina, modela no caracter do educando a maqueta da alma nacional, a genuina expressão das suas tendencias: o gosto do nunca-visto, do avançado e do grande. Neste trabalho de modelação cuida-se sobretudo de tornar o individuo capaz de saber contar comsigo, de saber o que quer e de chegar ao que quizer, não hesitando nunca em fazer frente aos riscos que haja de correr para lá chegar. Nada intercepta aos espiritos da mocidade a normal expansão de suas energias. Ao contrario, tudo tende a estimular taes energias, levando-as a conjugarem-se ao redór de aspirações communs, fieis a um mesmo ideal, mas nunca perdendo de vista o cuidado de favorecer em cada individuo o robustecimento da sua febra propria de caracter, por muito que ella varie da serenidade dos temperamentos calmos á impetuosidade dos temperamentos fogosos.

III

Nós, quando falamos de um homem a respeito do qual procuramos ou fornecemos informações, costumamos perguntar se esse homem tem «algum valor», ou costumamos dizer que é homem de «muito valor» ou de «pouco valor». E por muito valor ou por pouco valor entendemos, dado este nosso uso, que tal homem tem ou não tem faculdades, capacidade, geito, quéda decidida, bossa especial, para tal ou tal iniciativa, tal ou tal empresa, tal ou tal negocio.

Na America do Norte, quando se fala de um homem de quem se quer saber quem é, ou de quem se quer dizer o que se sabe, não se pergunta nem se diz, vagamente, indeterminadamente, se tem valor ou se o não tem: pergunta-se logo *quanto* elle vale, ou logo se diz *quanto* elle vale.

Nós contentamo-nos com o valor de estimação, e perguntamos:

— «E' esse homem realmente homem de talento, esforçado de animo, perspicaz, intrepido? Tem elle brio, tem prestimo, tem prudencia?»

Ou então, e conforme o que d'elle sabemos pelo seu exito ou pelo seu fiasco na vida, dizemos que elle é realmente homem de muito talento ou de nenhum talento, de muito brío ou de nenhum brío, de muito prestimo ou de nenhum prestimo. E ou gastamos meia hora a cortar-lhe e a recortar-lhe na casaca, ou o guindamos de chofre aos córnos da lua.

Os americanos o que querem não é o valor estimativo, é o valor intrinseco. Vale-se alguma coisa de geito? Ou se vale, ou não se vale. Se se vale, é necessario saber-se ao certo quanto. E o valor tem de ser fixado em especie:

— «*Is that man of any account?*»

— «*Yes. He is worth hundered thousand dollars.*»

O homem vale tantos mil dollares, ou tantos milhões de dollares.

O dollar é a unidade de todo o peso e de toda a medida do homem. E' a quantidade tomada para termo de comparação a todas as quantidades que nelle haja de miolo, de musculo e de credito. Na America, como em todas as outras partes do mundo, os homens não se medem a palmos; mas pesam-se a dollares.

A vaidade do dollar é um sentimento tão intenso como o pode ser a vaidade do genio. Conquistar o dollar para poder desperdiçar o dollar é crear nome, arranjar fama, affirmar individualidade. Quem se mettesse a applicar a phrenologia ao estudo dos complicados fenomenos da vida dos negocios na America, encontraria de certo na conformação do craneo dos Rockefeller, dos Pierpont Morgan, dos Carnegie, protuberancias inteiramente novas, bossas absolutamente inéditas. Esses homens emprehendem uma formidavel exploração de industria ou uma colossal transação de commercio, com um poder de intelligencia, uma largueza de vistas, uma segurança de acção, uma astucia technica tão notaveis, mas sem exaggero tão notaveis, como o podem ser todos os predicados equivalentes nos generaes que concebem e organisam o plano das mais audaciosas operações de guerra, commandam poderosos exercitos, ferem e ganham espantosas batalhas.

Cada grande negocio, por muito grande que seja, por maior que seja, resulta da concepção de um só homem, do arrojo de um só homem, da energia de um só homem. Os dominios abrangidos ás vezes por um só d'esses negocios são taes, assumem taes proporções de vastidão e importancia, que o homem, unico a mandar, unico a governar, chega a exercer tanto poder de mando e de governo, como o que exerce um rei. E ha então o Rei do Aço, o Rei do Petroleo, o Rei do Carvão... Ha mesmo dynastias: os Vanderbilt são já uma dynastia.

São innumeraveis os casos em que o homem de negocios da America, partindo de um ponto de humildade extrema, attinge situações de proeminencia maxima. Um dos maiores potentados dos caminhos de ferro da California andou a trabalhar no assentamento dos rails da primeira das linhas

ferreas que depois formaram a immensa rêde de que elle veiu a ser primeiro dono. A experiencia, o conhecimento exacto, a pratica directa de um negocio são a base de todo o exito que esse mesmo negocio alcança entre mãos de americanos.

Monta-se, por exemplo, uma immensa fabrica de cerveja — a cerveja Bush — ou uma immensa fabrica de graxa para botas — a graxa Blichert. A de cerveja produz vinte e cinco mil litros por dia; a de graxa, por dia, produz vinte e cinco milhões de caixas. Uma d'ellas gasta trinta mil dollares de publicidade por anno: a outra, por anno, gasta trinta e cinco mil, ou quarenta mil dollares. Todos os jornaes, todos os magazines, todas as agencias de annuncios são unanimes em dizer que de todas as cervejas a mais saborosa, a mais salutar, a mais leve, a mais transparente, a mais topasio é incontestavelmente a cerveja Bush; e que de todas as graxas a mais brilhante, a mais reluzente, a mais espelhenta, aquella que mais amacía o cabedal e á qual mais facilmente se puxa o lustro é, sem nenhuma duvida, a graxa Blichert. Chega-se ao ponto de conseguir que o paladar do Presidente Roosevelt não possa tolerar outra cerveja; e que a actriz Marlowe não queira apear-se da sua carruagem á porta de um armazem da Quinta Avenida sem que, ao saltar do estribo, se possa constatar que as suas botas foram engraxadas com aquella graxa. Se alguem levanta os olhos para o céo, vê no céo o annuncio da cerveja Bush; se galga ao cimo do mais elevado pico do Yosemite, e olha para baixo, vê em baixo, no fundo do valle immenso, o annuncio da graxa Blichert.

Quem era Bush, fabricante de cerveja, antes de ser Bush, o millionario? Era simplesmente Bush, creado de uma cervejaria.

E Blichert? Quem era Blichert, fabricante de graxa, millionario como Bush? Era apenas Blichert, engraxador.

Antes de tentar fortuna por meio de um determinado negocio, o americano conhece já esse negocio como conhece os seus dedos. Ou nasceu dentro d'elle, ou foi creado nelle, ou se adaptou a elle. Elle não será ainda senão o apprendiz, o marçano, o principiante, neste ou naquelle officio, neste ou naquelle commercio, e já verá deante de si um alvo de vida, irá já no encalço de uma idéa, seguirá já um proposito, pôr-se-ha já a caminho da realisação de um sonho. Ainda o que ganha é pouco menos que nada, e já d'esse pouco menos que nada elle vae pondo de parte alguma coisa.

A historia, direi antes o romance de cada uma d'estas grandes fortunas

começa sempre por um pé de meia. Ha milhões que são contos de fadas, milhões de dollares que se desdobraram de um dollar.

Todo o americano, que delibera metter hombros a um negocio, trata, antes de mais nada, de arranjar o capital que esse negocio demande. São-lhe precisos, supponhamos, dois mil dollares. Chega-se ao dia em que elle já possue míl novecentos e noventa e cinco dollares. E' um sabbado. Mais cinco dollares, e já na segunda-feira, principio de semana, bom dia para principio de empresas, elle poderia principiar... Mas não. Fica para a outra semana, para a outra segunda-feira. E na segunda-feira seguinte, ao metter na empresa os seus dois mil dollares de economias, esse homem não terá mais de seu que a roupa que tivér no corpo. A sua empresa crescerá, alargar-se-ha, tomará proporções que exorbitem toda a espectativa; dentro de poucos annos, esse homem valerá milhões, as lettras com que se escreve o seu nome serão aquellas que maior numero de vezes se repitam nos livros dos bancos mais solidos e das mais poderosas companhias; trinta fabricas, onde labutem sessenta mil operarios, produzirão em cada dia cento e vinte milhões de pares de botas. E esse homem nem um só dia deixará de levantar-se da cama ás sete horas da manhã, para poder estar nos seus escriptorios ás nove horas precisas; nem por um só momento consentirá em interromper a sequencia da sua idéa, que é ainda, que será sempre, que ha de ser até ao fim aquella mesma idéa de quando elle não era ainda senão o apprendiz de sapateiro: fabricar e vender tantos pares de botas quantos sejam precisos para calçar toda a America.

UNCLE SAM

Mas outros tiveram a mesma idéa, e montaram outras fabricas, e desenvolveram a mesma industria. E cada qual, fazendo por si quanto poude, tratou de buscar mercados, e progrediu nas transacções, e disputou a concorrencia, e favoreceu o consumo. Todos tenazes, todos cabeçudos, todos audaciosos. Elle é, porém, entre todos, o mais tenaz, talvez o mais cabeçudo, com certeza o mais audacioso. Dirige-se aos outros e propõe-lhes que se entendam, se juntem, se combinem, e que, em vez de se guerrearem, se ajudem. Os outros, que o sabem mais poderoso que todos, nem discutem. Acceitam tudo, estão por tudo.

O pacto faz-se.

O pacto é — o *trust*.

Contra este federalismo dos potentados do dollar que exploram uma mesma industria, abdicando da liberdade de concorrencia e creando uma especie de monopolio commum, torna-se desastrosa toda a tentativa de lucta. Se um d'elles resiste, se teima em não entrar no accordo ou em não acceitar uma indemnisação pela sua desistencia, o *trust* baixa subitamente os preços de venda do producto, e vai baixando sempre, até que o outro estoire. Mas logo que elle estoira, o *trust*, que assim pôz um termo a toda a concorrencia, começa a levantar os preços; e levanta-os, levanta-os, até que se reembolse de todos os milhões que havia sacrificado para anniquilar o competidor resistente. Depois, já não ha mais especie alguma de relação entre o custo de producção da mercadoria e o seu preço de venda. O preço de venda passa a ser uma coisa inteiramente arbitraria entre as unhas aduncas do *trust*. Operada assim, precipitadamente, de um dia para outro, a centralisação de capitaes que resulta de taes combinações, a formação de um *trust* obriga outras industrias a formarem outros *trusts*. Quanto mais a producção se centralisa, mais se reduzem os gastos geraes. O americano, que não deixa parar a mechanica, e que dentro d'ella ou é um inventor ou é um aperfeiçoador, quanto mais aperfeiçôa os machinismos, ou quantos mais machinismos novos inventa, mais vae reduzindo a verba dos salarios, mais barata vae tendo a mão d'obra. Obtido o producto por uma insignificancia, e vendido logo por uma exorbitancia, o lucro ultrapassa o exaggero, entra pelos dominios da fabula.

Empolgado, apertado pelo gasganete, o consumidor esperneia, barafusta, appela para a concorrencia estrangeira como se gritasse «ó da guarda». Mas a concorrencia estrangeira, unica que poderia livrá-lo da oppressão dos *trusts*, esbarra contra a pauta prohibitiva das alfandegas, votada

por deputados que são agentes dos *trusts*, eleitos e subsidiados pelos *trusts*.

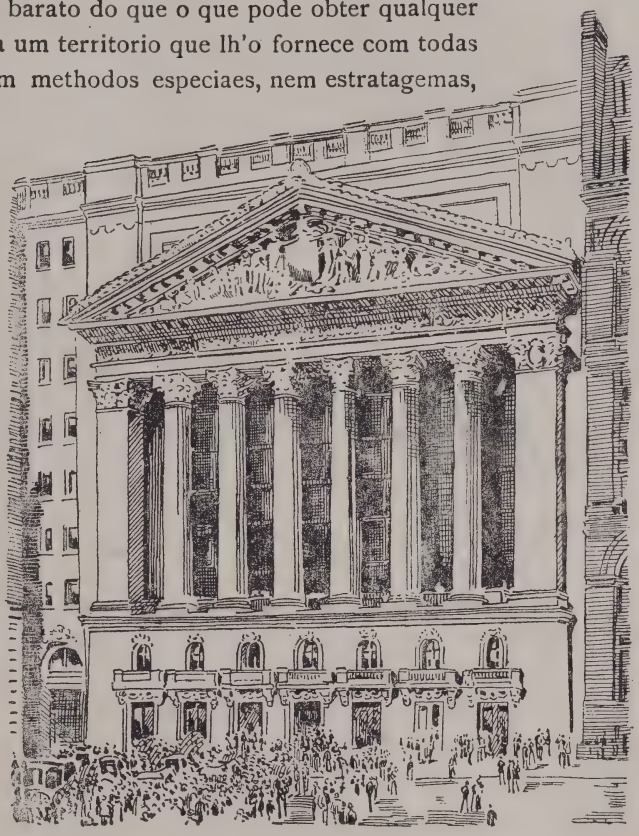
Toda a America é uma resultante da energia do homem de negocios. O americano enriquece depressa, arruina-se de um dia para outro, e está sempre prompto a recomeçar fortuna. Todas as classes aspiram a uma existencia mais commoda, mais ampla, mais liberal: nem o trabalhador dos campos, nem o operario das fabricas, nem o funccionario, nem o pequeno commerciante se contentam com o modesto viver de outr'ora, e tudo é quererem dar satisfação ás exigencias que se desdobram da vida, com irrefreavel celeridade. Ha uma constante circulação de riquezas. Todos os dias ha millionarios que fazem bancarrôta, e indigentes que fazem fortuna. O rico sabe que pode vir a ser pobre, o pobre sabe que pode vir a ser rico, e d'aqui parece que provém toda esta plena, absoluta egualdade entre ricos e pobres, que é a mais limpida affirmação da robustez social da America.

Disse-se ha tempos que o governo da França resolvera enviar alguns cidadãos aos Estados Unidos para apprenderem os methodos americanos de manejar os negocios; e com esta noticia quasi coincidiu uma outra, muito apregoada pelos jornaes do Novo Mundo, dizendo que um rico benemerito francês se propunha empregar um milhão de dollares no estabelecimento de uma escola industrial annexa á Universidade de Chicago, na qual viriam praticar seiscentos francêses já graduados em outros institutos do seu paiz. Isto dá a medida do erro, espalhado e arraigado nos paizes europeus, em virtude do qual se suppõe que a maravilhosa prosperidade dos Estados Unidos só é devida á superioridade do sistema americano de educação.

A exacta explicação da poderosa concorrencia americana deve procurar-se tambem nos singulares recursos de que podem dispôr os Estados Unidos.

Na Inglaterra, na Allemanha e na França, não faltam decerto nem a actividade, nem a diligencia, nem o *savoir faire*, que tão notavelmente exornam os americanos; talvez se possa dizer até que, neste instante, essas nações do velho mundo estão desenvolvendo mais energia na conquista de mercados estrangeiros que os proprios Estados Unidos. Os superiores resultados alcançados pela America são devidos, sobretudo, á circumstancia, casual mas propicia, de possuirem recursos por emquanto illimitados, e uma área continental que os habilita a produzir numa muito maior escala que a de outro qualquer paiz.

Não é só por admiravelmente energico, activo, e bem affeito aos negocios, que o americano arranja toneladas de ferro e quantidades fenomenaes de aço muito mais barato do que o que pode obter qualquer outro; é porque domina um territorio que lh'o fornece com todas as vantagens. Não é com methodos especiaes, nem estratagemas, nem destresa peculiar ou excepcional energia, que elles conseguem os resultados que estonteiam a Europa. O segredo da sua fortuna encontra-se sobretudo na capacidade de producção illimitada dentro da propria casa. E o europeu, por muito que estude e imite os methodos do americano, nunca poderá competir com elles.



O STOCK EXCHANGE EM NOVA YORK

A America offerece á Europa um magnificente espectaculo de crescente prosperidade — a sua imcomparavel exportação, o enorme desenvolvimento das suas industrias, o alargamento sem fim da sua agricultura. Quanto aos artigos em cuja confecção entre exclusivamente a machina, está o americano, como ninguem, habilitado a produzi-los barato; só quando a mão do operario tem de fazer toda ou a maior parte do trabalho, é que a lucta com a producção europea se lhe torna desegual pela disparidade dos salarios.

Para a producção do trigo, do milho, do algodão, da carne de porco, das carnes em conserva, das machinas agricolas, dos instrumentos de varios generos, do ferro e do aço bruto e manufacturado, do petroleo, das fructas

e do vinho, estão os americanos perfeitamente habilitados. Alguns d'estes productos brotam aqui em condições excepcionaes, como o milho, o trigo, o algodão e o petroleo; muitos, são elles os unicos a produzi-los; e outros ainda obtêm-nos pelos preços mais baixos, em razão da sua abundancia de fabríco e da sua organisação do trabalho.

As industrias, tanto a extractiva como a manufactora, mas principalmente a manufactora, attingem um desenvolvimento tal que, apesar das tres mil milhas que separam os Estados Unidos do «Old Country», como aqui se diz quando se fala da Europa, chegam a inundar os seus mercados, sem excluir os das nações que, como a Inglaterra e a Allemanha, se julgavam invulneraveis em face da concorrencia americana. Só a exportação dos artigos manufacturados de ferro e aço sóbe, em cinco annos, de trinta e dois milhões para cento e trinta e dois milhões de dollares.

Providas as necessidades proprias, já immensas, os Estados Unidos pretendem prover as do mundo inteiro, quer no aço, quer nos mil e um artigos em que o aço entra.

A nação que produzir o aço a mais baixo preço terá sempre a seus pés todas as outras nações — diz Andrew Carnegie, Rei do Aço. O minimo preço do aço significa a maxima barateza de navios, de machinismos, e dos mil e um artigos em que elle é base. A economia da producção é a chave que lhes abre de par em par as portas dos mercados, até ha pouco considerados inexoravelmente fechados.

Tal economia traz como resultado immediato não só a barateza de preços, fascinando o consumidor, mas ainda um grau mais elevado de perfeição do producto. Embora o operario americano receba um mais alto salario, produz com as machinas aperfeiçoadas a mais baixa unidade de custo; e a sua maior applicação incita-o a aproveitar-se com a efficacia maxima dos inventos que constantemente melhoram a sua especialidade de trabalho.

A contra-prova d'isto encontra-a quem compulse os jornaes e as grandes revistas technicas inglêsas e allemãs. Veja-se como ellas se dóem da supremacia americana, reconhecendo-a, medindo-lhe o perigo, tocando a rebate nos seus campos industriaes, para que o mal se combata com as proprias armas do inimigo. As armas são justamente as machinas aperfeiçoadas, proprias para produzir a maior economia do trabalho.

As manufacturas dos Estados Unidos, que ha vinte annos se achavam ainda na sua infancia, dominam pois os mercados do mundo, dictam, directa ou indirectamente, os preços do ferro e do aço em todos os paizes; e,

BROAD STREET. NOVA YORK

ja pela riqueza e abundancia dos seus minerios de ferro e de carvão, já pelo emprego das mais aperfeiçoadas machinas, attingem uma posição que os habilita não só a competir com as antigas nações productoras do ferro e do aço, como ainda a exportar com vantagem os seus productos para a Inglaterra.

Depois da abundancia na producção e da perfeição do producto, vem a propaganda, que é a grande força impulsora de todos os negocios; mas uma propaganda methodica, uma propaganda sistematica, quasi scientifica.

O principalissimo elemento d'esta propaganda, invariavelmente efficaz e porfiada, é o caixeiro-viajante, ajoujado de amostras, correndo e percorrendo incessantemente as regiões do consumo. Mas o caixeiro-viajante, por si só, com a sua incomparavel loquella, a sua empolgante argumentação, o exacto conhecimento de todas as artimanhas do seu mister, nada poderia, ou quasi nada poderia, se o producto a collocar não se apresentasse logo com um attrahente aspecto.

Na America, mais que em outra qualquer parte do mundo, os productos destinados a um largo consumo têm de começar por agradar á vista. Uma bonita caixa, um frasco de bom vidro, um rotulo de bom gosto, bem desenhado, bem impresso, e bem collado, representam uma percentagem muito importante no resultado das vendas. O americano tem o sentido da vista muito educado já no conhecimento das boas coisas.

Os productores e commerciantes de generos alimenticios preoccupam-se mesmo muito mais com o chamariz a fazer para este ou para aquelle artigo, do que com a excellencia do proprio artigo. Ao contrario do que geralmente acontece comnosco, elles tratam em primeiro logar de procurar os mercados, e só depois é que se dedicam a melhorar os productos, tornando-os cada vez mais aperfeiçoados. E é neste proposito que empregam todos os seus esforços, e uma parte sempre muito avultada do capital que destinaram para lançar qualquer artigo.

Encommendam aos melhores artistas os desenhos dos seus *placards*; abrem concursos para encontrar a melhor fórma de annuncio que possa convir-lhes, e nestes concursos offerecem, frequentes vezes, premios fabulosos; gastam um dinheiro louco em milhões e milhões de pequenos objectos de fantasia que distribuem como «souvenir» a todos os seus freguezes: medalhas, leques, alfinetes de gravata, cinzeiros, carteiras, bolsas, caixas de pastilhas, cigarreiras, berloques, pesa-papeis, etc.; fazem imprimir livros, catalogos, almanachs, e até magazines, sempre bem escriptos, bem illustrados,

bem impressos, e gratuitamente enviados pelo correio, ou offerecidos em mão propria, a quem quer que os peça.

A idéa de que o annuncio é tudo, ou quasi tudo, está por tal modo enraizada no espirito americano, que nenhuma empreza industrial regateia já o preço que um desenhador de boa fama possa pedir por illustrar-lhe um annuncio, nem o preço que um grande jornal exija para lh'o publicar. Paga-se a olhos fechados, no calculo de um resultado infallivel de lucros.

Uma das fórmas de reclame a que os commerciantes attendem muito é a exhibição do proprio artigo que se quer fazer vender. Para se comprehender até que ponto elles levam o cuidado na exhibição, basta parar deante da vitrina de qualquer grande estabelecimento, em qualquer rua de qualquer cidade da America; basta mesmo saber que ha escolas praticas com cursos de decoração e ornamentação especialmente applicaveis ao arranjo das vitrinas e dos mostruarios.

Como exemplo do accelerado exito dos negocios conduzidos á maneira americana, mencionarei um que ao mesmo tempo nos dá, sobre todos, a medida do que se pode conseguir pela audacia em materia de commercio.

A industria vinicola da California, nascida de hontem, encontra-se hoje num grau de superioridade que attesta a excellencia do methodo, da sciencia e da segura orientação dos seus propagandistas. O vinho da California era totalmente desconhecido no mundo. Os productores e os commerciantes organisaram-se de fórma a praticar desafogadamente os processos do moderno commercio, e tornaram-no conhecido. Estabeleceram armazens de mostra e venda nos Estados de léste e no Estrangeiro; crearam tipos commerciaes fixos, que só são alterados quando é posssivel melhorá-los; assalariaram todos os agentes espertos, activos e conhecedores dos *trucs* do negocio; procuraram, pouco a pouco, preparar os tipos em harmonia com os gostos e exigencias dos mercados que pretendiam abastecer, e empregaram os melhores cuidados no estudo d'esses mercados; constituiram-se em collectividades, agruparam-se nas *unions*,

que são o grande elemento de força no commercio dos Estados Unidos; conseguiram tudo quanto quizeram conseguir.

Como a producção é cada vez maior, cada vez mais se trabalha no sentido de ampliar os mercados. Neste momento, trata-se de alargá-los para a America do Sul. E tudo isto se tem feito e se faz sem nenhuma intervenção do governo. A acção do Estado limita-se a indicações e informações que os productores e commerciantes solicitam e que os agentes e delegados do governo fornecem. As grandes diligencias, as grandes pesquizas, os grandes esforços, é a iniciativa particular, e só ella, que os engendra.

D'antes, as classes médias e as classes baixas da America não consumiam vinho, quasi não gostavam de vinho, e só acompanhavam as refeições com chá, leite, agua gelada, ou, fóra d'ellas, só tomavam o seu *whisky*, o seu rhum ou a sua cerveja. Apenas as classes abastadas entravam pelos vinhos generosos e pelos espumosos. Mas eis que a California planta as suas vinhas, espreme a sua uva, engarrafa o seu vinho, dá-o a provar, trata de vendê-lo, e o americano, todo o americano começa a gostar do vinho, começa a consumi-lo, e, de um dia para o outro, já diz que não pode passar sem elle!

Nos rotulos das suas garrafas a California estampa as marcas de todos os famosos vinhos do mundo — os Bordeus, os Chably, os Sauternes, os Borgonhas, os Champagnes, os Rhenos, os Moscateis, os Quiantos, os Portos, os Xerez, os Madeiras; e pelo palavriado dos seus caixeiros ambulantes faz passá-los como taes no paladar ingenuo do consumidor.

O rotulo, o caixeiro, a vitrina e o annuncio são os intensivos elementos de todo o commercio americano.

As grandes emprezas, as fabulosas combinações do negocio, os resultados desmedidos fascinam o *yankee*. O poder da vontade propria, exercido como esta gente o exerce, chega a extremos que não será exaggerado

comparar aos da embriaguez. E' uma propensão, um gosto innato, uma qualidade congenita, que talvez a propria enormidade do paiz explique, levando-os a fazer tudo, e a pôr todas as coisas num pé de magnificencia que fique em justas proporções com o resto do que é d'elles: a terra incommensuravel, os rios e os lagos maiores do mundo.

Forte, activo, infatigavel, impellido com intensidade para as resoluções praticas, o americano é dominado pela necessidade de produzir, exactamente como outros dos habitantes da terra são dominados pela necessidade de não fazer coisa nenhuma. E o americano que mais produz é aquelle que os outros mais admiram.

Os nomes de alguns dos millionarios que vêm biografados no conspicuo *World Almanach*, com suas listas de filhos e netos, tão escrupulosamente enumerados como se as houvessem elaborado para o *Almanach de Gotha*, são nomes familiares em toda a America. Constituem uma classe proeminente, e fala-se d'elles como quem fala de soberanos. Os jornaes relatam, dia a dia, os passos que dão, as occupações que os absorvem, as opiniões que emittem, os gostos que mostram ter. Os seus palacios, verdadeiras mansões principescas, vêm apontados e descriptos nos guias de Bædecker, e em certos dias são expostos ao publico.

As attenções de que os cercam podem fazer suppôr, á primeira vista, que elles são objecto de um culto culminante, e que este não é outro senão o culto do Dollar. Todavia não é assim. Elles despertam simplesmente curiosidade, estimulam o exame critico. Não se trata de pasmar perante a montanha de oiro, nem de render culto ao dinheiro pelo dinheiro em si; não são ambiciosos insensatos adorando a riqueza por não saberem conceber senão uma idéa exaggerada do que se pode fazer com ella. Não. O que caracterisa a attitude dos americanos perante estas immensas fortunas é a admiração pela energia que as creou, avolumou e fortaleceu. Estes archimillionarios representam, aos olhos da multidão americana, a coragem, a força, a invencivel força de vontade, o progresso. São os motores em grande da prosperidade geral e como taes considerados e admirados.

Muitos dos maiores millionarios da America foram nascidos e creados, senão na indigencia, pelo menos na pobreza. Pode-se pois dizer, sem aggravo da verdade, que sairam do nada. E não lhes foram precisos muitos annos para a accumulação das sommas brutaes de dinheiro que lhes deram a omnipotente influencia de que podem dispor.

A' cabeça do rol está o velho Jay Gould, que quando ainda rapaz já

era o homem mais rico do mundo. Rei dos caminhos de ferro — Gould foi filho de um modesto fazendeiro de Roxbury. O pae, que não dava nada por elle, disse-lhe um dia:

— «Olha, Jay! Toma lá este dinheiro e esta roupa e vae procurar vida melhor que a que eu te posso aqui dar.»

Jay seria então um garoto de seus doze annos, e o dinheiro que o pae lhe dava não chegava a doze dollares. Partiu sem pestanejar, poz-se a caminho sem uma só vez olhar para traz.

Para onde iria elle? Que seria feito d'elle? Que fim levaria? Durante tres annos ninguem o soube. Ao cabo d'esse tempo, porém, Jay dá novas de si, participando estar associado na exploração de um estaleiro, e tratando da vida com denodo. Poucos mais annos decorridos, um bello dia recebe o pae o convite, que o seu Jay lhe faz, para ir tomar conta da gerencia da casa cuja propriedade lhe passou já inteiramente para as mãos.

Entretanto, Jay trabalha rudemente noite e dia no proposito de obter um diploma de engenheiro constructor.

Aos desoito annos toma ao Estado empreitadas em que tem de metter avultados grupos de jornaleiros e operarios. Monta depois uma fabrica de cortumes, e cria uma pequena villa que recebe o seu nome — Gouldsborough.

Aos vinte e cinco annos tem uma fortuna de cem mil dollares, e em sete annos decuplica-a, entrando na posse do caminho de ferro do Erié.

As suas vistas lançam-se então sobre as linhas ferreas do Susquehana, que seriam o natural complemento da rêde: e chega a adquiri-las. Mas aqui se levanta uma questão em que os seus já numerosos adversarios accumulam contestações e mais contestações sobre a legalidade do contracto. Gould manda occupar a linha por um batalhão de assalariados dispostos á resistencia, até que os tribunaes se pronunciam a seu favor. As ameaças de que o cercam não o intimidam, antes mais o encorajam.

Em um dado momento, bem sabe elle que é a propria vida que arrisca, mas arrisca-a.

O proteccionismo intransigente que a nação adoptara após a guerra, e a paz definitivamente consolidada entre o Norte triunfador e o Sul derrotado, tinham dado uma expansão indescriptivel ao commercio da União. O mercado, porém, estava ainda pejado de papel moeda, e o preço do oiro era uma tirannia, açambarcado por um pequeno numero de especuladores, que faziam todo o possivel por conservar o agio naquellas alturas escabrosas.

DOWN TOWN

Jay Gould era o primeiro nesse grupo e o mais tenaz e vigilante de todos; e o seu poder financeiro era tanto, que nenhum outro prestigio influia mais no mercado do oiro. Só o thesouro publico se conservava inaccessivel á sua acção, o que muito o preoccupava e o obrigava a perscrutar instante a instante a politica do presidente, ancioso de penetrar no segredo das medidas que elle iria tomar com relação ás reservas metallicas. Mas nas altas esferas do poder era inquebrantavel o silencio, e nessa attitude discreta dos dirigentes Gould presentiu a cilada.

A baixa do oiro havia de produzir de prompto o barateamento das acções do caminho de ferro de que elle era portador por avultado numero. O paiz em peso reclamava que todos os pagamentos voltassem a ser feitos em numerario.

Via-se o governo illaqueado de solicitações para que tomasse a iniciativa de derramar oiro na circulação, bastando para isso que mandasse fazer na bolsa a venda das volumosas quantias immobilisadas em caixa.

Assim se viria em soccorro de quantos estavam sentindo apertar-se cada vez mais a corda que Jay Gould lhes passara á roda da garganta.

Entretanto, o governo, de impenetravel, até parecia insensivel á situação.

Então, a uma certa altura, o talento do financeiro e o faro do especulador indicaram a Gould com precisão o que nenhum outro dos seus muitos sagazes e activos agentes podera sequer insinuar-lhe: o momento da deliberação suprema. O oiro estava a cento e quarenta. A' voz potente do commando de Jay, genio de grandes batalhas, uma brusca subida põe o oiro a cento e quarenta e quatro e desencadeia a lucta inenarravel, que parece abalar até aos caboucos as velhas paredes de Wall Street. Ao cahir da tarde, as transacções da bolsa ultrapassam duzentos e trinta e nove milhões de dollares! Depois, e por alguns dias, tem de suspender-se os negocios. O oiro corre de todas as partes do mundo para Nova York. O telegrafo transmitte ordens de compra e venda que só se contam por milhões. E parece que todo o oiro da terra vem amontoar-se, rolando e tilintando, em sonoras ondas coruscantes, entre as mãos de um só senhor, arbitro supremo de todas as riquezas...

Já pelos muros da cidade apparecem lettreiros pedindo a cabeça d'esse homem execrado, que até ao proprio Estado põe em perigo. Promette-se enforcá-lo alto e curto. E emquanto cá fora rouquejam as ameaças, os protestos, as pragas, as vociferações d'aquelles que viram, de um dia para outro, a anniquilação de suas fortunas, do fundo do seu escriptorio esse homem dirige com uma profunda, imperturbavel serenidade de animo, um encadeamento logico de propositos, todo esse formidavel movimento que agita, como um abalo de cataclismo cosmico, os pavores do universo.

Atacados de improviso por esta rapida alta do oiro, que chegava a cento e sessenta, e pela depreciação do papel e dos outros valores, trinta casas bancarias de primeira ordem suspendiam pagamentos e arrastavam com ellas poderosas firmas commerciaes.

Os episodios dolorosos e tragicos, os suicidios, os casos de loucura pelo terror e pelo desespero, os assassinios pelo odio, repetiam-se.

Constrangido, finalmente, a intervir com as providencias firmes e decisivas que de todos os lados altos brados reclamavam, o governo tomava a resolução de transigir, punha á disposição dos bancos do Estado as sommas que por elles lhe eram pedidas.

Mas Gould tinha-se antecipado a todas estas medidas radicaes. Servira-se das altas cotações para operar sobre o oiro com um tal poder de felicidade, que mais parecia a revelação de um pacto diabolico; aproveitara-se da baixa, influindo em todos os valores, para ordenar compras fabulosas de acções; e irrompia da crise temerosa mais rico do que nunca, e rei, rei d'esta vez indesthronavel, dos caminhos de ferro americanos.

Perguntar-me-hão agora se não ficou pesando depois d'isto sobre a cabeça de Gould a maldição que se eterniza com a memoria, quando ja a terra chamou a si o cadaver do estigmatizado. Não ficou. A maldição calou-se na bocca das suas victimas. Foi-lhe perdoado o que talvez se não devesse perdoar-lhe, mas tanto poude no animo dos seus compatriotas a fascinação da vontade poderosa, a efficacia pratica do espirito que o tornaram grande e celebre. Jay Gould ficou sendo um dos idolos da America.

O millionario que não o é senão porque herdou os milhões, e que não soube tomar ou não quiz tomar uma parte evidente na actividade do seu paiz, não tem aos olhos do americano senão tambem uma importancia minima.

A attenção com que o olham é uma coisa muito differente: não é o desprezo, porque não se despreza o que podem milhões, venham lá elles de onde tiverem vindo; mas é assim como que direi uma mistura de consideração pela fortuna e de pouco-caso pelo individuo que a tem fechada na mão.

A Inglaterra é o paiz que conta millionarios em maior numero, mas são os Estados Unidos da America que alistam no registo das suas riquezas particulares os homens de maior fortuna. Na maior parte, as grandes riquezas americanas, feita a excepção d'aquellas que representam patrimonios aristocraticos, têm sido realizadas em annos não muito distantes do nosso tempo, algumas são de recente formação, e outras se constituem de novo, com uma energia, uma tenacidade e uma pressa que assombram. A's faculdades de lucta que dotavam os homens capazes de poderem attingir a realidade maravilhosa da posse de tantos milhões, juntaram-se circumstancias especiaes que os estimularam e favoreceram, devendo se a este conjuncto a producção d'essas fortunas dominadoras.

Arruinada pela guerra da Separação, que lhe devorou vidas e dinheiro, a Republica combalida concentrou as forças que lhe restavam e deliberou defender suas fronteiras por um cerrado sistema de tarifas alfandegarias.

Depois, começando a agitar por detrás d'essa como que muralha da China toda a sua refeita actividade, desopprimida da concorrencia estrangeira, entregou-se ao trabalho com ardor, creou industrias, ergueu fabricas, utilizou o oiro da California e a prata da Nevada, o ferro, a hulha e o petroleo da Pensilvania, o algodão da Georgia e da Luisiania, tirou a sua subsistencia das productivas herdades do Oeste, dos rebanhos do Ohio, do Texas e do Iowa, em tudo se libertou denodadamente e emfim do muito pesado tributo que pagava á Europa.

Até então agricola, a America tornava-se de subito industrial, duplicava a sua população, pagava a sua divida, enriquecia-se. Mas esta prosperidade imponente trazia comsigo, como não podia deixar de ser, o mal intenso das civilizações industriaes e avidamente commerciaes: mal que pouco a pouco vai, numa constancia nefasta, desviando os homens da vida simples, a mais sensata e a mais sã, para a peleja das ambições absorventes. E o fenomeno produziu-se: capitaes de avultado volume, deslocando-se e sendo arrastados pela corrente inevitavel, affluiam a uma mesma voragem, concentravam-se em algumas mãos, movimentavam-se no sentido da affirmação universal de que o oiro attrae o oiro.

Houve mesmo um momento em que poderia parecer não haver oiro que chegasse para a alimentação de tantas novas fabricas, para pagar a materia prima e o operario que a convertia em obra, para construir e multiplicar as linhas ferreas que uma tão desmedida producção exigia, e avolumar o numero dos barcos a vapor que já cortavam em rapidas carreiras os grandes rios e o proprio Oceano. Mas já um vasto, compensador mercado nacional estava assegurado, e as fabricas prosperavam e ampliavam cada dia os activos meios de producção, progredindo com ellas as emprezas dos caminhos de ferro e as dos transportes maritimos e fluviaes.

Toda esta nova orientação do esforço americano, esta radical refundição dos processos de vida, determinou as grandes agglomerações operarias, abrindo o exodo das po-

pulações dos campos para as cidades de nomeada. Nova York, que tinha novecentos mil habitantes antes de se affirmar este intenso movimento industrial, em breve tempo passava a recensear dentro da mesma area um milhão e oitocentos mil individuos. Philadelphia e Boston, Cincinati e Chicago, S. Luiz e a Nova Orleans, Baltimore e S. Francisco viam crescer cada anno a somma das suas populações, expandirem-se fortemente os seus commercios. Em dez annos, a população de Chicago duplicava-se. Cincinati, que em 1840 não tinha mais de quarenta mil habitantes, tinha já duzentos e quarenta mil em 1888. Dentro deste mesmo periodo, ganhava Pittsbourg a differença que vai de vinte mil a cento e sessenta mil; e S. Luiz subia de dezeseis mil a quatrocentos mil! Em menos de vinte annos, a população operaria dos Estados Unidos da America crescia de dois milhões.

Mas então um novo problema implacavelmente se levantava na vida social da Republica. Ao bem-estar geral de uma população arraigadamente agricola, repartida por um territorio vastissimo e uberrimo, produzindo muito mais do que lhe era preciso e importando da Europa os artigos manufacturados com a materia prima que ella propria fornecia, succediam-se as incertezas, as crises, os movimentos inquietantes das grandes multidões citadinas. Capitaes de incommensuravel vulto, alimentando felizes industrias, desenvolviam-se rapido na formação de fortunas que flagrantemente contrastavam já com o empobrecimento de populações não fraccionadas por herdades e cultivando seus campos como d'antes, mas associadas e solidarias agora, vivendo dia a dia de um elevado salario, mas precario: precario, porque tinham creado já excessivos habitos de vida exigente, e porque toda a producção muito intensa determina sempre suspensões de laboração, paralisia de braços, acabando por entregar as massas operarias ás ruins solicitações da miseria, do odio, da inveja, a todas as reivindicações tumultuosas do socialismo revolucionario. Amontoavam-se os milhões, a um lado; mas, ao outro, não viriam formar-se as fileiras do exercito proletario, que até então a Republica desconhecera, ameaçando-a de um perigo perturbador e constante?

Da accumulação das riquezas participava o Estado por sommas excessivas Houve um momento em que o presidente Cleveland, definindo perante o Congresso de Washington a situação da Republica, unica na historia, assignalava os perigos que corria o thesouro transbordando de numerario, não sabendo já o que fazer das suas rendas cada anno accrescidas, dos seus excedentes que se totalisavam por centenas de milhões, não obstante

os resgates antecipados dos seus compromissos, a conversão do papel em especies e o emprego de todos os meios legitimos para reduzir a limites razoaveis o stock metallico.

Na mensagem em que convidava o corpo legislativo da União a discutir e approvar sem dilação medidas energicas que alliviassem de tanta abundancia o erario nacional, Cleveland dizia como o oiro, provindo de impostos que datavam de vinte annos, affluia aos cofres publicos, muito mais apressadamente do que podia d'elles sahir. As despezas, calculadas com uma sabia previdencia, mantinham-se num limite quasi invariavel, ao passo que o saldo positivo subia sempre, indo além de todas as previsões, avantajando-se a todos os calculos. Para uma tal situação havia só como remedio, no crêr e no querer de Cleveland: a diminuição prudente e equitativa do imposto. Gastar mais em vez de recolher menos, não era solução que o seduzisse. Iniciar importantes obras de utilidade publica, construir vastos estaleiros, fornecer trabalho a quantos operarios andassem desoccupados, animar a emigração que enfraquecia, inundar o paiz com aquelle mar de oiro prestes a romper os diques que o continham, promover por toda a parte um bem-estar que, todavia, nunca poderia ser senão efemero, uma prosperidade que nunca poderia ser senão illusoria, avolumar correspondentemente o funccionalismo e augmentar-lhe os honorarios já fartos — tudo isto representaria grandes meios de contentar amigos, conciliar adversarios, accrescer o numero de partidarios politicos. Cleveland, cuja popularidade era já tanta, poderia torná-la muito maior se quizesse empregar no proveito d'ella medidas tão poderosamente fascinadoras. Estava-se, de mais a mais, nas vesperas de uma eleição presidencial, e a sua reeleição, por maioria enorme, seria uma coisa certa, desde que elle mandasse correr em beneficio immediato dos seus concidadãos o excedente de oiro que existia na posse do Estado.

Mas o bom-senso e o civismo poderam mais no espirito d'esse primeiro magistrado da Republica, que os impulsos da ambição e da vaidade. E o Estado nem renunciou a uma sabedoria secular que tantos progressos determinara já, nem rompeu com as tradições de economia e os processos consagrados de um passado longo de tino e de prudencia, nem transigiu com a substituição da iniciativa particular pela iniciativa dos governos, inicio fatal de uma nova ordem de coisas em que, desboccadas as cubiças impetuosas, a abundancia de hoje seria a escassez de amanhã.

Cleveland foi inflexivel. Nem um centavo de augmento na despeza publica. O Estado não devia ter o direito de tirar, do superfluo de uns e do

necessario de outros, mais que o que exigissem os gastos indispensaveis de uma administração previdente e correcta. Não devia tambem restituir, sob a fórma de munificencia, aquillo que houvesse arrecadado a titulo de imposto. O Estado, na sua funcção preponderante, não devia ser mais que um publico agente de serviços collectivos, um gerente zeloso e cumpridor intelligente de graves obrigações, um administrador parcimonioso e fiel do dinheiro de todos, um digno intermediario da patria com os cidadãos.

Estas sabias razões, adduzidas por magistrado tão austero, deram no gôto aos americanos do Norte. A profunda mudança operada nas condições sociaes dos Estados Unidos havia um quarto de seculo, avoluma-se, em toda a sua verdade e significação, nos complexos effeitos do febril movimento industrial que se seguira á guerra abolicionista. Era uma situação flagrantemente nova, cujos perigos se definiam nitidos e precisos: a accumulação de pujantes capitaes em um pequeno numero de mãos; as grandes deficiencias de meios monetarios defrontando-se com as fortunas estrondosas; a formidavel industria e a formidavel propriedade substituindo-se cada vez mais, pela força das coisas, á producção limitada, de effeitos geraes tranquilizadores.

A CARICATURA DO TRUST

Desde então, até ao momento em que estou escrevendo estas linhas, parece ter havido tempo bastante para que os perigos se declarassem ameaças e as ameaças rebentassem nas violencias da represalia. Parece que uma justa apprehensão dos espiritos, determinada pela facilidade com que a força de vontade de alguns poucos homens, accumulando os resultados da sua energia e da sua habilidade, viria a impedir o livre exercicio da força de vontade dos outros, já teria tido tempo de sobra para se converter num esforço efficaz, tendente a tornar, senão impossivel, pelo menos mais diffi-

cil uma tal concentração de fortunas. Parece mesmo que o socialismo em toda a sua exuberancia de idéas, o communismo em toda a sua plenitude. não teriam podido encontrar sólo mais grato onde implantar-se e fructificar.

Todavia, o que vejo não é nada d'isto, ou muito pouco é d'isto. Evidentemente, os *trusts* poderosos não são olhados com bons olhos, e um tal ou qual sentimento de despeito se generalisa na presença da oppressão industrial que elles representam. Mas o que sobreleva por muito esse sentimento e o lança a um plano muito afastado de inferioridade, é a paixão, dominante no espirito americano, da liberdade que todos querem para todos, no exercicio da força de vontade de cada um. Tal liberdade existe, e a verdade é que os *trusts* têm tanto direito a ella como quaesquer outros.

Perante os muitos dollares amontoados, o que o americano realmente sente é a admiração por aquelle que soube amontoá-los, e a esperança de que possa, elle proprio, fazer um dia outrotanto. Esta admiração e esta esperança são toda a força da America.

Impellida pelo interesse, pela sêde do negocio e pela fortuna, favorecida pela riqueza do paiz em materias primas, pela abundancia de capitaes sempre renascentes, por uma mão de obra de qualidade superior, pelos progressos realisados nos machinismos, a America realisou em poucos annos uma evolução que á Europa teria levado um seculo. Em tres rapidas fases, o *yankee* conquistou a mais privilegiada situação que um povo pode attingir. Começou por vencer a agricultura europeia, provocando logo a crise agraria cujos effeitos ainda hoje se sentem, obrigando paizes como a Inglaterra a abandonarem as culturas mais ameaçadas, e a refugiarem-se na cultura extensiva, menos dispendiosa, ao mesmo tempo que derivavam as suas actividades para o campo industrial. Tempo depois entrava a sua politica commercial resolutamente no proteccionismo *á outrance*, organisando-se a industria em toda a sua perfeição, dando-se ainda maior impulso á exportação das riquezas naturaes, determinando-se o estagnamento das importações de productos da industria europeia. Não muito mais tarde, requintada a perfeição industrial e elevada a quantidades que excedem o necessario para o abastecimento do proprio paiz e dos paizes circumvisinhos, menos poderosos debaixo do ponto de vista economico, podia já dar largas ás suas idéas de expansão e de imperialismo, e lançar-se á ambição de dominar nos mercados do mundo inteiro.

O auctor da *Introduction of the Education of the United States*, Murray Butler, estudando o desenvolvimento da educação norte-americana, de-

monstra ser ella a reguladora da productividade dos differentes estados: no de Massachussets, onde a intensidade educativa dá para a média do resto da União uma proporção de setenta para quarenta, a capacidade productiva individual attinge, em relação aos restantes estados, a proporção de sessenta para trinta e sete. A media da frequencia escolar, por habitante, é em Massachussets de sete annos; nos restantes estados, de tres a quatro annos; e é d'esta differença que provem tão enorme superioridade em energias productivas.

Tem-se como certo que a especie humana só attingirá o seu maximo de progresso na hora em que o mais infimo operario logre ter concepções proprias ácerca da politica, da religião e da filosofia; no momento em que fôr, emfim, um homem na verdadeira e mais nobre accepção do vocabulo. Isto será difficil, mas não é o americano que desfallece na esperança de o alcançar. Quanto mais o seu espirito se cultiva, mais intenso vae sendo o seu movimento de lucta, mais elevado o grau do vigor e da rapidez. Todos os dias se organisam em novas pugnas sociaes os interesses economicos, com os intellectuaes e os politicos. A vida avigora-se e expande-se com a diversidade, com a agitação, com a ancia do mais e do melhor—esta ancia que é, afinal? o que a mais alto eleva o homem na escala dos seres.

O BAR

QUINTA AVENIDA. NOVA YORK

IV

Quem deseje ir vêr o Grande Cañon do Colorado tem de parar em Williams, onde se deixa o comboio para montar a cavallo, e d'alli grimpar até ao ponto de partida para as grandes excursões ao redor do Cañon.

Chego a Williams pelo amanhecer de um dia chuvoso e quente. A montanha é longinqua ainda, a paragem é ainda em pleno deserto, apenas a mancha de uma tentativa de arvoredo attenua a hostilidade d'essa dantesca vegetação de cardos que durante o trajecto dos ultimos dias nos martirisava os olhos.

A estação do caminho de ferro é uma construcção pequenina, mas bastante para o seu movimento de passageiros, que é quasi nenhum.

Na occasião em que eu me apeio, só se apeiam mais dois viajantes. Não

ha um homem que nos leve as malas para a hospedaria. Não ha sequer uma chavena de café ou um copo de leite que se tome.

Mas a hospedaria é perto. E não é hospedaria; é hotel. Hotel com tudo quanto se pode ter num hotel que nos não custe mais de cinco dollares por dia, o que já aqui é bom preço medio para quem deite contas ao dinheiro que tenha de gastar em viagem.

O contraste entre o edificio e insignificancia da estação e o edificio e commodidades do hotel é muito flagrante, e assim se explica: a estação é provisoria; o hotel é definitivo. Nós teriamos feito tambem um hotel provisorio, e talvez com acerto. Williams não é hoje mais do que um apeadeiro para os raros viajantes que se dirigem ao Grande Cañon. A paragem aqui é obrigada; e o americano que viaja por prazer não dispensa conforto, nem commodidade. Nós costumamos dizer que uma noite em qualquer parte e de qualquer modo se passa; e temos o corpo tão affeito ás durezas da enxerga, que se bem o dizemos, melhor o fazemos. Mas o americano, que dispõe sempre que precise do estofo rude do *cow-boy*, desde que sáia de casa para ir desfructar um ponto de vista, ainda que para isso tenha de arrostar com a travessia do deserto, não dispensará o seu colchão de molas, o seu tapete felpudo ao descer da cama, o seu botão de luz electrica á cabeceira, o seu quarto de dormir communicando com o seu quarto de banhc, o seu telefone para as suas ordens ao creado.

Se quando a Companhia dos Caminhos de Ferro de Santa Fé lhe poz deante dos olhos o primeiro cartaz da sua primeira excursão ao Grande Cañon, lhe não tivesse logo afiançado que elle iria lá encontrar todas essas regalias, elle não teria lá ido. E a Companhia, antes de construir uma boa estação, que era o menos, tratou da installação de um bom hotel, que era tudo.

Da parte de cima do hotel abriu-se um *saloon*, ou casa de bebidas, com um fornecimento de *whiskys* e cervejas tão completo como o de qualquer dos melhores estabelecimentos congeneres de Nova-York ou Chicago.

Da parte de baixo pôz-se uma farmacia, e nessa farmacia, como em todas as farmacias da America, o viajante encontra, além de todas as drogas necessarias ao aviamento de todas as receitas, todas as marcas de tabaco de fumar e de mascar, todos os formatos de papel de cartas, todos os frascos de perfumaria, todas as qualidades de sabão de toilette, toda a variedade de sorvetes, de refrigerantes, de aguas de mesa, de bon-bons, todas as collecções de bilhetes postaes illustrados, todas as fórmulas de franquia do correio.

Defronte, fundou-se um jornal; e por meio d'esse jornal, favorecido por todas as facilidades de informação das agencias telegraficas, e no meio do deserto, o viajante recebe a nova dos grandes factos universaes da vespera, a cotação das suas acções de minas, a revelação do ultimo invento de Edison, ou da ultima idéa de Roosevelt...

Uma estação de caminho de ferro, um hotel, uma farmacia e um jornal, são o fundamento de toda a cidade americana.

Williams, que hoje é apenas um oasis, será d'aqui a dez annos, como havemos de vêr, uma cidade completa.

Nada se parece tanto com uma cidade americana como outra cidade americana. Os mil aspectos da vida nos Estados Unidos, de uma tão intensa variedade para o europeu, têm de ser procurados entre os factos que mais directamente resultam do clima, da raça, da educação, da organisação social, tão diversas de estado para estado; e do sentimento, esse unisono, de independencia na acção individual, e de originalidade na escolha dos meios utilisados por essa mesma acção.

Se houvesse na America uma unidade de espirito e uma unidade de costumes comparaveis á uniformidade das apparencias, que o viajante apressado nota na visita das suas grandes cidades, a vida americana seria de uma monotonia atroz. Mas não. As necessidades e as leis, os interesses e as paixões, as virtudes e os vicios, tudo quanto determina ou explica os traços de caracter de uma população, tudo isso engendra aqui uma infinita complexidade de factos.

Se ao córte do vestuario que o americano usa, ao feitio de chapeo que o americano prefere, á fórma de sapato que o americano calça, correspondessem habitos e normas que lhes fôssem inseparaveis — como acontece em alguns paizes da Europa, onde a sobrecasaca exprime um preconceito, o chapeo alto divide classes, e a polaina nobilita — imagine-se o enfado que seria para olhos sempre ávidos de outras fórmas e de outras côres (como se tornaram os olhos de quem já muito viu percorrendo mundo) imagine-se o enfado que seria o de quem passasse um quarto de hora a uma esquina da Olive Street, na cidade de S. Luiz, ou da Tremont Street, em Boston, onde, parece, só se acotovela gente de chapeo de côco! Mas se eu disser, embora exaggerando um pouco o censo da populução, que uma terça parte d'essa gente que por ahi transita é gente de pelle negra; que outro terço é de pelle amarella; e o outro de pelle branca, sendo frequente encontrar-se ainda, á mistura, um ou outro pelle-vermelha, facilmente se com-

prehenderá o interesse que pode despertar a vida, na intimidade, de uma tão estranha mescla de raças.

O viajante que percorreu todos os grandes e pequenos paizes da Europa, e viu como de uns para outros a simples delimitação de fronteiras marca uma subita mudança no scenario da paisagem, na maneira do trajar, nos usos, na lingua, na historia, na tradição, só começa a compenetrar-se bem da enormidade de proporções que tudo toma aos seus olhos nos Estados Unidos da America, depois que andou trinta e seis horas em caminho de ferro atravez da mesma paisagem, ouviu falar a mesma lingua desde o Maine ao Missouri, do Missouri ao Colorado, do Colorado á California; penetrou no indizivel bulicio das cidades.

OBSERVATION CAR

Em Nova York como em Chicago, em Boston como em Filadelfia, em Baltimore como em Buffalo, em Cincinatti como em S. Luiz, em Kansas City como em Portland, em S. Francisco como em Los Angeles, as casas nos bairros dos negocios têm os mesmos dez, quinze, vinte andares, accommodando os mesmos cem inquilinos por andar, servidos pelos mesmos quatro, seis, oito ascensores em movimento continuo.

Os armazens da indole do Louvre e do Bon-Marché, mas de proporções assombrosas, são o Macy's ou o Wanamaker em Nova-York, o Marshall Field's em Chicago, o Barr's em S. Luiz, o Emporium em S. Francisco, mas são os mesmos por toda a parte, com o seu movimento diario de muitos milhares de dollares em córtes de blusas, plumas para chapeos e fitas.

A's estações dos caminhos de ferro convergem as linhas das mesmas cem ou mais de cem differentes companhias; e nas salas de espera, nos depositos de bagagem, junto dos postigos das bilheteiras, é a mesma multidão anciosa de gente de toda a casta, precipitando-se em busca dos seus logares, em busca das suas malas, em busca dos seus bilhetes.

Todas as ruas foram abertas obedecendo ao mesmo plano, divididas nos mesmos blocos, ordenadas pelos mesmos numeros, ou designadas pelos mesmos nomes, Não ha cidade americana que não tenha, entre a sua Quinta e a sua Sexta Avenida, ou entre a sua Vigesima e a sua Vigesíma primeira, a sua Rua Washington, a sua Rua Jefferson, a sua Rua Lafayette.

Nos mesmos bairros exclusivamente habitados pelos negros, ou pelos chinêses, ou pelos italianos, o que se vê é o mesmo: as mesmas carapinhas, os mesmos rabichos, as mesmas guedelhas de tenor; os mesmos batuques, os mesmos tam-tams, os mesmos realejos moendo as mesmas arias.

Todas as cidades são percorridas todos os dias, e ás mesmas horas, pelos mesmos grandes omnibus-automoveis, sempre repletos dos mesmos forasteiros, que andam vendo os mesmos monumentos, os mesmos parques, os mesmos museus.

Nos theatros representa-se o mesmo genero de peças; nos *music-halls* dão-se os mesmos concertos; os fonografos repetem indefinidamente a mesma romanza ou o mesmo *rag-time*; os prégadores da Salvation Army prégam os mesmos sermões, no meio dos mesmos *squares*, junto do pedestal da mesma estatua de Lincoln, ou de algum fundador de asilo, ou de algum protector dos animaes.

Por toda a parte os mesmos hoteis, os mesmos clubs, os mesmos gimnasios, as mesmas bibliothecas, as mesmas sociedades de temperança, as mesmas lojas maçonicas, as mesmas companhias de seguros. E o mesmo *wisky*, o mesmo sorvete, a mesma tórta de fructas; o mesmo *base-ball* e o mesmo *ping-pong*; os mesmos athletas e os mesmos *jocheys*; os mesmos dentistas e as mesmas mulheres que lêem o destino nos naipes das cartas e nas linhas das mãos.

Todos os grandes jornaes noticiosos são impressos no mesmo tipo e em papel do mesmo formato, têm a mesma abundancia de paginas, publicam os mesmos numeros do domingo a três côres, são redigidos no mesmo estilo, inserem as mesmas *interviews*, dão curso aos mesmos boatos, relatam as tremendas catastrofes, que são sempre as mesmas: uma cidade inteira que desapparece em chammas, uma ponte que abate á passagem de um comboio de recreio atulhado de passageiros, um ciclone que arrasa vinte aldeias.

Os mesmos cartazes annunciando as mesmas pilulas, os mesmos elixires, os mesmos sinapismos; as mesmas machinas de costura, as mesmas

machinas de escrever, as mesmas machinas agricolas ; os mesmos charutos, os mesmos presuntos, as mesmas latas de conserva ; o mesmo callicida, o mesmo insecticida, e o mesmo candidato á presidencia da Republica.

Por toda a parte o mesmo, sempre o mesmo, o mesmissimo. Mas o mesmo áquem e além de cadeias de montanhas como as Montanhas Rochosas, ao longo das margens de rios como o Missouri e o Mississipi, ao redor de lagos como o Michigan e o Ontario, atravez de planaltos como os de Utah, de Nevada, da Arizona, e desde a costa do Atlantico á costa do Pacifico !

São de tres generos inteiramente diversos as casas na America : as casas de negocio, as casas de vivenda, e as casas de associação. O lar, o escriptorio, o club. E a cada um d'estes fins corresponde um sistema distincto de construcção.

A casa de negocios é o edificio monstro, de portentosa altura, «que esfuraca as nuvens» — *sky-scrapers* — assombro do europeu. Ferro, pedra e cimento ; maravilhas de geometria e calculo, prodigios de equilibrio, fantasias de arrojo, audacioso desafio a violencias titanicas.

Agrupam-se estas casas no coração das cidades, e formam bairros proprios, á parte, onde só se ouve o palpitar e onde só se vê o arfar da vida estrenua do trafico. E' o campo demarcado para o combate dos dollares. Durante a lucta, accêsa com o romper do dia, talvez Babel, talvez, alguma idéa dê do que é um d'estes bairros.

Depois, á hora da tregua, que chega com o cair da tarde, um manto de tristeza, de tréva e de silencio, espalha-se e desdobra-se, envolvendo tudo como um nevoeiro de necropole.

Na California, á entrada da bahia de S. Francisco, ha uma ilha, chamada Ilha das Fócas, que cada uma d'estas casas me recorda ; e, cada um d'estes bairros, um archipelago de semelhantes ilhas. E' um penhasco informe, alto e negro, orlado de uma espuma turva, parecendo fluctuar nas aguas do Pacifico. Montões, multidões, legiões de fócas acommettem-no e assaltam-no, conquistam-no de atropelo, invadem-no e povoam-no como um baluarte de piratas. Da base aos pincaros, e de lado a lado, por socalcos e escarpas, intciramente o cobrem ; e aquelle incessante movimento do barbatanear em que as fócas vivem, desdobrado assim por numerosas camadas, dá, aos olhos de quem de longe olha, a illusão de que o penhasco oscilla, se baloiça, boia...

São outros tantos penhascos semelhantes esses *buildings* que, vistos da Torre do *World*, se estamos em Nova-York, como que fluctuam sobre as aguas do Hudson; ou se, estando em Chicago, as avistamos da Torre do Auditorium diriamos boiarem nas aguas do Michigan.

Das ruas sobe, e invade-os, á semelhança das fócas do Pacifico, a multidão especuladora do commercio e da industria; e é o bulicio confuso, o acotovelar e o galgar d'essa gente inquieta e ávida, por aquellas casas acima,

UMA CASA DE NEGOCIOS

em numerosas, compactas camadas sobrepostas, atravez das amplas vidraças por onde lá entra a luz do dia a jorros, e se entrevê, de fóra, a lufa-lufa dos armazens e escriptorios, que dá tambem a illusão de que o proprio edificio oscilla, se baloiça, boia...

Vi, em Nova-York, levantar uma d'essas casas. Vi levantá-la desde os fundamentos, de um montão de sucatas, sarrafos e caliças de outros predios arrasados, onde um formigueiro de trapeiras italianas e gregas vinha, pelo amanhecer, remexer e vasculhar.

Vi montar e installar os enormes guindastes, que serviriam para remover o material de construcção das zorras que o transportassem para o logar marcado em que seria assente.

Vi depois chegar, dia a dia, e á medida que ia sendo preciso collocá-lo no seu devido logar, todo esse material: primeiramente, os formidaveis blocos de granito que desappareciam no abismo das escavações onde iriam formar-se os alicerces, ao mesmo tempo que poderosas bombas aspiravam, a sôrvos de rhinoceronte, a agua que rompia em jactos e golfadas das camadas reconditas do sólo.

Seguidamente, os tremendos cunhaes de ferro, que poderiam crêr-se provenientes das proprias forjas de Vulcano, e que desciam e cahíam a prumo no ponto exacto que o architecto lhes marcára, sem o desvio de um millimetro. Poucos dias depois eram as poderosas vigas de aço que vinham adaptar-se, ajustar-se, aparafusar-se, ferrar os dentes nos encaixes dos cunhaes e columnas, e formavam a base do primeiro pavimento. E não ha precisão maior no delicado aparafusamento das peças, mais que perfeitas, de um relogio suisso, fabricado no cantão de Berne, que a precisão com que cada um d'aquelles energicos parafusos convictamente se enroscava na porca respectiva.

Ao mesmo tempo que dois cunhaes se achavam postados á sua devida distancia, assim como se acham postados, e distanciados, nos extremos de cada bloco de rua americana dois guardas de policia — verdadeiros pilares da segurança publica — um pelotão de pedreiros mettia mãos á obra da primeira parede mestra a levantar; e quando, firmado o ultimo pilar, e ajustada a ultima viga do primeiro pavimento, eu via os serralheiros que trepavam e se dispunham a erguer, sobre aquelle pavimento, um outro pavimento, já de baixo rompia, e vinha para o ar a ultima parede mestra.

A' medida que a casa assim crescia de andares, todo um sistema de canalisação, semelhante a um complicado sistema de arterias, galgava por paredes, deslisava por travejamentos, esgueirava-se por intersticios, achatava-se com sobrados, aconchegava-se com tabiques, entrelaçava-se em columnas, fugia por chaminés, numa infinidade de tubos de todas as grossuras: uns resguardando os fios conductores da luz electrica, os fios dos telefones, os fios das campainhas; outros canalisando o gaz para os casos de faltar a luz electrica, o vapor para o aquecimento dos quartos, a agua quente e a agua fria para os lavatorios, para os *water-closets*, para os filtros; outros para a correspondencia pneumatica.

De onde em onde, os sobrados escancaravam-se em fendas que eram outros tantos precipicios, como em successivas ribanceiras, de andar para andar; e por esses alçapões começavam a passar, num movimento constante de vae-vem, os cabos dos ascensores: dos ascensores para passageiros, dos ascensores para bagagens, dos ascensores para mercadorias...

Sáio de Nova-York. E quando lá volto, tendo-me demorado fóra tres mezes, e torno a passar por aquella mesma rua, está a casa acabada, já não me é possivel atinar logo com ella, tão semelhante ella é ás que lhe ficam pegadas e ás que lhe ficam defronte. Reconheço-a, porem: já uma nervosa multidão de gente de negocios, uma viva ancia de offerta e de procura, uma offegante agitação de compras e de vendas, invade todo o edificio ou escorre d'elle, pelas suas muitas e amplas portas abertas de par em par, como um crescer e baixar de desordenadas ondas, um turbilhão de pressas e de interesses, outro Niagara de ambições e anceios...

Já esse mesmo ruído inquietante, em nenhuma outra parte ouvido, do barulhar que revolve cada bairro de negocios em cidade americana, como um fervor de pulmão cavernoso que se ausculta — já esse mesmo ruído se abafa na atmosfera dos immensos corredores que seccionam, por centenas e centenas de escriptorios, cada pavimento da tremenda mole concluida. E' um ruído que nenhuma onomatopéa imita — ruído em que se mistura o constante gemer dos gonsos de milhares de portas, o intermittente tilintar de milhares de campainhas, o abrir e fechar, a safanões, das grades dos ascensores, o ferir dos tacões chapeados de uma multidão que pousa fortemente o pé no chão de asfalto, o tinir dos dollares sobre as chapas metallicas dos *guichets* de transação; o sussurro de mil succintos dialogos, travados, a espaços, na marcha dos que vam e vêm, sobem e descem, entram e sáem, chegam e abalam, como enxame de abelhas á roda do cortiço, zumbindo esse zumbido que resulta do vocabulo *business* indefinidamente repetido: *Business, business, business, business*...

O ascensor, como ave monstruosa de rapina, deita-me as garras, abocanha-me, arrebata-me, e desfere o vôo.

Para onde?

Até onde?

Até quando?

Fecho os olhos, e a sensação é, a um tempo, a do deleite das grandes altitudes e a do perigo de espantosas quédas. Ha o quer que seja de aventura em balão e de ascensão alpina, suggestão de despenhadeiro e de violenta

pressão atmosferica, desejo de subir mais, receio de subir tanto, afflicção e goso, terror do abismo e anceio de immensidade!

Subito, páro. Mas onde páro? Não sei. Já talvez nas nuvens, já sobre o pincaro de inaccessivel montanha, talvez... A quantos mil metros? A quantos dias? A que distancia no espaço, e a que distancia no tempo?

Abro então os olhos, e atrevo-me a olhar. Avanço um pé, e sinto firme o passo. Illusão risonha. Realidade singular! Estou sobre um telhado. E a cima da minha cabeça erguem-se outras casas, outros andares, outros telhados. Estendo o pescoço, olho para baixo, e avisto no fundo, lá bem no fundo, lá muito no fundo, toda uma engraçadissima cidade minuscula como seriam, talvez, as de Liliput, e toda uma adequada população de miudinha gente a girar nas ruasinhas estreitas a subir e a apear-se de pequeninos carros, a procurar a sombra de arvores do tamanho de mangericos, nos *squares* das proporções de canteiros; e a remexer-se muito sobre as dócasinhas e os cáes, á borda de um rio pouco mais largo que uma regueira de horta, com toda uma pittoresca azafama de cargas e descargas, de embarques e desembar-

TORRE DE S. PAULO NOVA-YORK

ques, todo o movimento de um porto apropriado á entrada e sahída diaria de algumas centenas de vapores com corda de relogio, como aquelles que navegam nos lagos dos nossos parques.

Torres de egrejas, chaminés de fabricas, observatorios e minaretes, agulhas de pára-raios, tudo quanto procura attingir as maiores alturas, partindo do mesmo nivel de um sólo de cidade — tudo isto ficava para baixo, lá bem para baixo, lá muito para baixo...

Uma ponte lançada sobre o rio, atravessada por umas poucas de linhas ferreas, e por baixo da qual passavam, á minha vista, os navios de mais alta mastreação, parecia uma ponte de jardim...

E eu experimentei então, e assim, as duas estranhas, incomparaveis sensações da cidade americana, tendo a casa de negocios como bom ponto de vista: a sensação de quem olha de baixo para cima, e a sensação de quem olha de cima para baixo.

Olhando de baixo para cima, o europeu sente-se tacanho, o esmorecimento esmaga-o. Onde tem elle monumento que valha algum d'estes predios? Que pagina bella de historia porventura lhe conta arrojo que se compare ao do architecto que os fez? Que epopéa de cem batalhas pode erguer a tão alto o esforço humano, como a lucta que vae travada entre as quatro paredes de uma d'estas casas? Que memoria de audazes antepassados vale, na historia de uma nação, o credito de um d'estes homens de negocio nas praças de todo o mundo?

O que é Colombo comparado com Edison?

O que é Napoleão ao lado de Roosevelt?...

Mas quando a gente sóbe a um d'estes vigesimos segundos ou vigesimos quintos andares, e de lá olha para baixo, e cá em baixo avista a lucta e a labuta de um povo que parece não ter outro ideal que não seja o dollar, nem outra tradição que não seja o dollar, nem outra gloria que não seja o dollar — a gente invóca a saudade de tudo quanto nas nossas velhas terras da Europa nos fala á alma sempre propensa a acarinhar lendas e historias de heróes e de aventureiros, e ahi encontra, então, sobre o cocuruto de uma d'estas casas de vinte andares, uma consoladora, inexplicavel poesia...

Em Nova-York, em Boston, em Washington, em S. Francisco, em todas as grandes cidades, o estrangeiro que quer dar uma vista d'olhos pelas prin-

cipaes avenidas e principaes *boulevards*, fazer uma breve idéa dos seus edificios e monumentos, trepa para um dos chamados «carros de observação» — *observation cars*, que fazem quatro vezes por dia toda a volta de cada cidade, voltando sempre ao ponto de partida. No ponto de partida, ha uma sala de espera e um compartimento para a venda dos bilhetes. Os carros são automoveis, immensos, os assentos dispostos em declive, como um trecho de platéa de theatro. Comportam trinta pessoas. Em baixo, junto ao *chauffeur*, fazendo frente aos passageiros, um cicerone embocca uma formidavel corneta, como as do fonografo, e vai soprando aos seus forasteiros, em voz pausada e clara, todas as informações que digam respeito aos logares, edificios, monumentos, por onde o carro vai passando, que surgem á medida que o itinerario vai sendo percorrido. Nessas informações ha uma parte historica, uma parte estatistica, uma parte biografica, obedecendo todas ao constante proposito do enaltecimento americano. Supponhamos, por exemplo, que estamos em Nova York.

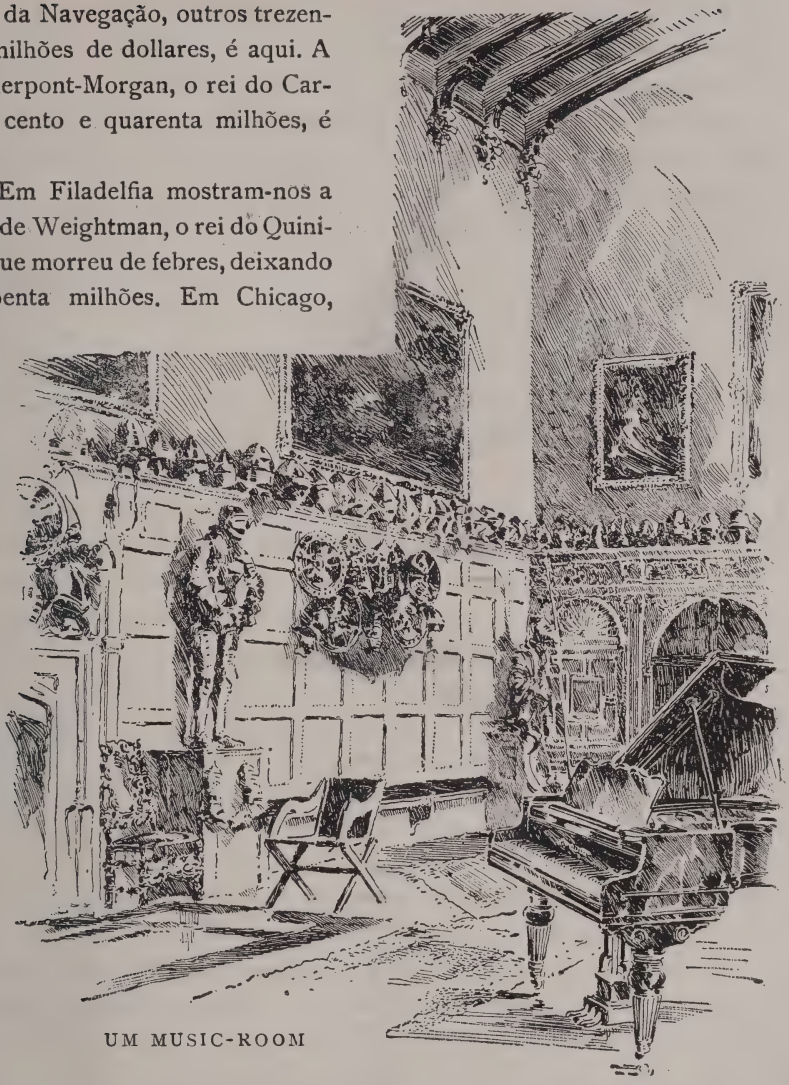
—«A primeira grande construcção que se vê á direita, diz elle, é o Correio Geral, City Post Office. Mais adeante são os escriptorios de Hetty Grenn, a mais rica mulher do mundo—*the richest woman in the world.* Acolá são os armazens de John Wanamaker, o mercador millionario. A' direita, o Templo maçonico. A' esquerda, o Museu de Barnum. Agora, é a séde do Trust do Assucar; depois a Equitable, a mais poderosa companhia de seguros. Aquella estatua, no meio d'aquelle massiço de verdura, é a de Lafayette; aquella outra, a de Peter Cooper. Todo este quarteirão, por aqui fóra, é o Waldorf-Astoria Hotel. Todo aquelle predio, á esquina, o Club dos Millionarios. Neste theatro debutou a famosa Charlotte Cushman. Naquella igreja casou o Duque de Malborough com a menina Consuelo Vanderbilt...»

Mas onde a natural cnriosidade dos forasteiros sobe de ponto, é no longo percurso de toda a Quinta Avenida, que as residencias dos grandes ricaços ladeiam:

—...«Aqui mora John Rockefeller, o rei do Petroleo, possuidor de uma fortuna de quatrocentos milhões de dollares, o homem mais rico da America. Acolá, é André Carnegie, o rei do Aço; vale duzentos e cincoenta milhões de dollares. Nesta outra casa morreu Jay Gould, o rei dos Caminhos de Ferro, deixando uma herança de cem milhões de dollares. Nesta outra vive John Jacob Astor, filho do grande Astor, que ganhou trezentos milhões de dollares negociando em pelles. A morada de William Vanderbilt,

o rei da Navegação, outros trezentos milhões de dollares, é aqui. A de Pierpont-Morgan, o rei do Carvão, cento e quarenta milhões, é ali!»

Em Filadelfia mostram-nos a casa de Weightman, o rei do Quinino, que morreu de febres, deixando cincoenta milhões. Em Chicago,



UM MUSIC-ROOM

mostram-nos a casa de Armour, o rei da Carne de Porco, tambem cincoenta milhões. Em S. Francisco a de Spreckel, o rei do Assucar, quasi cem milhões...

São habitações magnificentes, palacios sumptuosos, architectados nos mais opulentos estilos, construidos com os mais bellos marmores, realçados pelos mais formosos ornatos. Os que só passam pela rua, e só podem

olhar por fóra, julgam adivinhar, através dos ferros forjados e doirados dos gradeamentos que resguardam os jardins, dos cristaes e dos vitraes das janellas, dos estores de rendas, dos massiços de arbustos raros, todo um mundo de riquezas accumuladas, exaggeros de luxo, satisfação de mil caprichos perdularios. Não ha melhor ao redor de Hyde-Park, nem coisa que se pareça ao longo da avenida do Bosque de Bolonha.

Mas os que lá podem entrar, por muito que seus olhos já tenham visto, maravilham-se. Maravilha-os a accumulação das riquezas? Não, Os exaggeros do luxo? Tambem não. A satisfação dos mil caprichos perdularios? Tampouco

Os estilos da architectura, os marmores empregados na construcção, os mobiliarios que opulentam os salões, os quadros que revestem as galerias, as tapeçarias que cobrem as paredes, os lustres que pendem dos tectos, as estatuas que ornamentam os peristilos e os atrios, os mil e um objectos de arte que atravancam recantos e étagères; e os esplendidos jardins com suas fontes monumentaes, jorrando a linfa por cornucopias de semi-deuses de bronze num banho de sereias de Carrara; e os ricos e altos candelabros de lampadas electricas, e os vasos esculpidos de assumptos mithologicos, que foram distribuidos a toda a extensão dos atalhos d'esses jardins; e as estufas de plantas raras, acalentadas ao sabor de todos os climas; e os aviarios onde se criam, emplumam e gorgeiam os passaros de todas as florestas; e as cavallariças onde se tratam os cavallos de todas as raças — tudo, tudo isso é o menos. Com dinheiro tudo se compra, por dinheiro tudo se vende.

Todos estes americanos de muito dinheiro têm agentes assalariados por toda a Europa, que por conta d'elles deitam mão a quantas preciosidades se offerecem á sua insaciavel cubiça. Esses agentes andam constantemente rondando os velhos palacios de Roma, de Florença, de Veneza, os decahidos paços senhoriaes da França, os vetustos mosteiros da Hespanha, as preciosas collecções da Hollanda; e de cada vez que alguns dos senhores d'esses palacios e paços, ou alguma das congregações d'esses mosteiros, ou alguns dos possuidores d'essas collecções, se decide a trocar por oiro em moeda mais um bronze ou um marmore, uma tapeçaria ou um quadro, um brocado ou uma joia — o agente que lhe ronda a porta apresenta-se, abre o sacco, e adquire a joia ou o pedaço de brocado, o quadro ou a tapeçaria, o marmore ou o bronze, para Gould ou para Vanderbilt. A avaliação por que é posto em almoeda na Europa qualquer objecto de arte antiga authentico, tornou-se uma coisa fabulosa, mercê dos fabulosos millionarios da fabulosa

Quinta Avenida. O maior lanço, o lanço que cobre todos os lanços, é sempre d'elles. E no que respeita á arte moderna, como é sabido, succede o mesmo: são ainda os agentes d'esses millionarios que se arrogam o direito do mais forte na encommenda ou na compra da obra de arte que traga a assignatura de algum grande artista.

Ha mais. Um dia annunciou-se na Allemanha a venda de certo solar historico de grão-duques com tudo quanto lá havia dentro—exceptuando os grão-duques. Veiu um millionario americano, que viajava com uma sobrinha, e quizeram vêr o solar. A sobrinha achava tudo lindo, tudo um appetite. *Lovely! Charming! Handsome!* Viram tudo. Metteram o nariz em tudo. E á sahida o americano, que adorava a sobrinha e não tinha outros herdeiros, declarou que comprava o solar para ella. A rapariga deu um salto, pendurou-se-lhe ao pescoço:

— «*My dear uncle!* Meu rico tio!»

Metteram-se outra vez no carro que os tinha trazido, voltaram para o hotel, e pelo caminho dizia ella:

— «O' tio, que pena não ser possivel levar este solar comnosco?»

— «Para onde?»

— «Para a Florida.»

A rapariga não dizia aquillo no ar. Sabia muito bem como o tio era e do que era capaz desde que soubessem mettê-lo em brios. O bordão d'elle era este: Para um americano não ha impossiveis!

Chegaram ao hotel. A sobrinha foi mudar de vestido para o jantar. O tio procurou papel para telegrammas e telegrafou a um dos seus agentes, pedindo que lhe mandasse sem demora o melhor architecto. Veiu o architecto e elle disse-lhe:

— «Desejo fazer transportar para a America um solar que aqui comprei hontem.»

O architecto pensou logo que estava a falar com um doido, e julgando perigoso pôr-se a contrariá-lo, apenas arredou um pouco a cadeira, limitando-se a dizer que sim a tudo!

O americano queria que elle se incumbisse de fazer demolir o solar, para depois ir reedificá-lo na Florida, pedra por pedra, viga por viga, ardosia por ardosia. Cada pedra, cada viga, cada ardosia seria marcada com um numero, que facilitaria a sua procura e a sua nova collocação. Mettia-se tudo isto em navios e expedia-se. Nada mais facil, nem mais simples, nem mais viavel.

O architecto ouvia, ouvia, e não sabia já o que fazer para conter o riso. Mas, ao mesmo tempo, pelos modos com que o americano se explicava e pela attitude ajuizada em que se segurava, não iria jurar que estivesse realmente a tratar com um doido,

O homem rico começara por declarar que não olhava a dinheiro. Aquillo que tinha em mente seria talvez um capricho. Seria. Não era, todavia, por nenhum modo uma coisa irrealizavel. Ora, toda a coisa que não é irrealizavel, bem de vêr, é uma coisa que pode ser realizada. Isto dizia o americano. Dizia o americano, e di-lo qualquer de nós, sem que por isso tenha de passar por doido. De modo que o architecto, perplexo, não vendo já só deante de si um homem que parecia não ter juizo, mas vendo tambem um homem que com certeza tinha muito dinheiro e muito desejo de o gastar, pediu espera de dois dias para dar resposta. E voltou effectivamente d'ahi a dois dias, acompanhado por outro sujeito, que apresentou ao millionario como sendo um empreiteiro a quem talvez conviesse tomar conta da obra, a qual elle, architecto, havia de dirigir.

O outro não era tal empreiteiro. Era um medico alienista, que o architecto tinha ido chamar, á cautela, para saber ao certo se estava, sim, ou não, mettido com um doido.

Encaminharam-se os tres para o solar, examinaram tudo muito bem examinado; o medico fingia que tomava apontamentos para fazer seus calculos, e o americano ia detalhando melhor a sua idéa. Logo que elles, archi-

COZY CORNER

tecto e empreiteiro, se resolvessem a dizer que sim, elle faria chamar os decoradores, os pintores, os restauradores de maior nomeada, para que por sua vez se encarregassem de vêr como se achava tudo o que dentro do solar dizia respeito á especialidade de suas artes, e por sua vez irem depois á Florida, reconstituir tudo quanto ali tivessem visto.

E só então se começaria a deitar abaixo, a encaixotar, a engradar, a empalhar e a embarcar em navios.

A certa altura da conversa, o medico cruzou o olhar com o olhar do architecto, e deu-lhe a entender que o homem não era doido. E como precisamente nesse instante o americano notasse que o architecto andava de mãos nos bolsos a olhar para os tectos, e lhe observasse que bom seria ir tambem elle aproveitando o tempo para começar a tomar já os seus apontamentos, immediatamente o outro puxou do lapis e da carteira, e se deitou ao negocio com unhas e dentes...

O americano e a sobrinha demoraram-se na Europa por alguns mezes. Quando regressaram á America, e voltaram para a Florida, tinham deante dos olhos, erguido a meio de uma larga clareira aberta nos frondosos arvoredos da sua floresta, como numa feerica mutação do Chatelet, o seu solar de grão-duques!

Mas o que verdadeiramente nos maravilha, e que maravilha ainda os mais *blasés*, é a relação que existe entre o fausto, o gosto, a volupia, a afinação de todas as boas coisas materiaes, todas as requintadas sensações, todas as exactas idéas da vida gozada em cheio, com uma esthetica que parece uma nova esthetica, e com um siso que parece um novo siso, dimanando do meio onde se erguem estas residencias de reis — e a fresca data do passado d'estes mesmos reis, sem uma historia, sem uma dinastia, sem uma tradição, quasi sem um berço.

O que mais maravilha ainda, é que, se sahimos de Nova-York ou de Filadelfia, de Chicago ou de S. Francisco, e vamos a New-Port ou a Passadena, as duas sumptuosas estancias de verão nos dois extremos do continente, ahi encontramos outros tantos palacios de marmores, outras tantas preciosas galerias, outras tantas colecções de arte, rodeadas de outros tantos parques e jardins, estufas e aviarios, gimnasios e cavallariças. Quem é o dono d'esta? E o d'aquella outra? Pois quem ha-de ser? É um dos Vanderbilt, um dos Gould, um dos Astor, um dos Pierpont-Morgan. E qual será a mais bella d'essas residencias: a de Nova York ou a de New-Port? A de Chicago ou a de Passadena? Ninguem o sabe dizer, tão bellas são umas

e outras. Finalmente : em qual d'essas vivendas passam elles a maior parte do seu tempo ? Em nenhuma, porque a maior parte do tempo decorre-lhes a bordo dos seus elegantes e velozes yachts de recreio, ou pelos andares nobres dos hoteis que exclusivamente se fundam para lhes dar hospedagem em todo o ponto do Velho Mundo onde possa haver um saboroso recanto de paizagem, um traço de arte, uma ruina, ou uma saudade...

O americano, que tem uma profunda tendencia aristocratica, procura aristocratizar-se por todos os meios possiveis. A assidua convivencia dos millionarios americanos com a Europa não tem outra explicação. Não tendo podido receber de seus avós a herança de uma civilisação de muitos seculos, tratam de se encher á pressa d'essa civilização, para poderem deixá-la aos netos, com os palacios e os solares. O que para nós foi obra de muito tempo, para elles só é agora obra de muito dinheiro. Mas, afinal, quem mais pode vangloriar-se com razão não somos nós ; são elles. Porque nós encontrámos uma civilização já feita, e elles tiveram de arranjar outra á custa do seu trabalho e com o suor do seu rosto !

Entra-se em algumas casas de millionarios americanos como se pode entrar em museus, por meio de bilhetes. Que agora me lembre, recommenda o Bædecker, por exemplo, a quem se ache em Nova-York que não deixe de ir ver a casa de Vanderbilt.

O que nem todos os europeus de passagem na America podem ver é a casa do americano que não é millionario, que nem sequer é abastado, mas apenas remediado — o pequeno negociante, o funccionario publico, o professor, o homem de lettras, o operario de salario mais alto... Porque na casa d'esses só entram os bons amigos, e os bons amigos não se arranjam assim do pé para a mão.

Quem nunca sahisse de um d'estes babilonicos bairros de negocios da cidade americana, onde se erguem os predios de vinte e trinta andares, pegando uns com os outros a toda a extensão de immensas ruas, nunca chegaria a suppôr o que ha de graça, de elegancia, de repouso, nos bairros exclusivamente destinados á habitação, ladeando arborisadas avenidas e *boulevards* arejados, ao redor de alegres *squares*, bem cuidados jardins, abundantes parques.

Em Chicago ou em S. Luiz, ou em qualquer outro grande centro de industria e de commercio, fazem-se kilometros e kilometros para fugir

aos encontrões da multidão, ao barulho dos armazens, ao fumo das fabricas; mas quando já se vae longe de tudo isso, e se entra nos novos bairros, na atmosfera limpida, no silencio quasi campezino, por uma d'essas incomparaveis tardes do chamado verão indiano — *Indian summer* — secco sem poeira, morno sem enfado, um céo de Africa sobre uma terra dôce como a nossa — que bem estar, que paz, que caricioso contentamento de viver!

A mistura das classes, indicada pela variedade das casas, torna estas avenidas incomparavelmente mais pittorescas que as nossas avenidas aris-

COSY CORNER

tocratisadas da Europa. O privilegio de certos recantos abençoados do nosso velho mundo, onde parece que a vida se aninha só entre coisas de gosto e distincção — recantos de Stockolmo, de Nancy, da Haya, de Florença e Zurich, desdobra-se, amplia-se aqui por um sem-numero de cidades e arrabaldes. Já não é um privilegio: é um bem commum.

Fez-se a importação de todos os estilos de architectura, mas em vez de um transporte illogico como o que tantas vezes nós fazemos quando pespegamos um chalet das faldas do Jungfrau no meio de um jardim do Estoril, sómente se aproveitou de uns e de outros aquillo que, das disposições de traça, da ordem e ponderação de partes, dos pormenores decorativos, das caracteristicas regionaes, poderia favorecer a creação de um tipo ou tipos de vivenda adaptaveis aos costumes, ás occupações, ás tendencias de um povo inteiramente novo, como era o povo americano.

Depois, todos esses tipos se resumiram num padrão ; e só depois de bem fixado esse padrão é que os architectos se permittiram realisar sobre elle algum devaneio esthetico, nunca prejudicando, todavia, nem a logica, nem o conforto.

A casa americana, construida com tijolos ou toda feita de madeira, não tem mais de dois andares e um rez-do-chão, que não é bem rez-do-chão porque está sempre acima do nivelamento da rua uns cinco ou seis degraus. Um balcão alpendrado, resguardado por uma ligeira balaustrada, bem largo, prolonga todo este primeiro pavimento.

Durante as benignidades da primavera e do outomno, pelos calores do estio, é sobre este balcão que se recebem as visitas, se toma chá e gelo, se lê e se costura, se repousa e se conversa. Fauteuils de verga, cadeiras e rêdes de balouço, pequeninas mesas, tapetes e jarrões com rosas, ou cravos, ou chrisantemos, guarnecem este balcão. E se as pessoas que ahi se juntam chegam a ser tantas que excedem a lotação, as que vieram por ultimo sentam-se nos degraus da escada, e d'ahi conversam para cima. Não se pode imaginar maior simplicidade, nem mais tocante bonhomia.

Da beira dos passeios, sem nenhum resguardo, sobem, a esbater no socalco dos predios, suaves rampas afofadas de relva, uma relva gorda, alta e compacta, muito verde e muito tenra, muito fresca, quasi appetitosa. Dos balaustres, dos columnellos e pilastras, dos peitoris e molduras, pendem cachos de glicinias, de clematites, de *moon-vines*. Saimeis e padieiras, frisos e cornijas, ou desapparecem sob a folhagem vigorosa de trepadeiras luxuriantes, ou reluzem sob repetidas camadas de vernizes claros, em superficies polidas e macias como porcelanas.

As janellas, de guilhotina, têm dois caixilhos juxtapostos, que sobem ou descem ao mais ligeiro impulso, sem nunca empenar nem recalcitrar : um emmoldura a vidraça, outro retesa rêde tenuissima de arame tão fino como cabello, que durante os calores deixa entrar as brizas e quebra a investida de melgas e mosquitos trombeteiros.

Em casos frequentes, um corpo saliente avulta da fachada, amplificando a casa, rasgando-a mais á luz, annexando-lhe mais um commodo, trazendo-lhe mais um desafogo.

Na disposição e arranjo interior das accommodações predomina o sentimento do conforto. Um sistema de portas corrediças, cujos batentes se embebem nos tabiques, cada um para seu lado, permitte que do espaço de cada peça se obtenha o maximo proveito. Não ha frinchas, nem gretas, nem

intersticios. Toda a juncção de madeiras é perfeita. Os cimentos, os betumes, os estuques fincam-se, solidificam-se, inverteram-se no seu logar com uma resistencia digna de solidos da maior cohesão.

Não ha quartos de cama sem janella, ou sem fogão, ou apparelho de aquecimento que substitua o fogão. Não ha casa sem seu quarto de banho, exclusivamente para banho; e não ha quarto de banho sem sua ampla tina de ferro esmaltado, de largo e suave rebordo, seu lavatorio fixo, sua dupla canalização de agua quente e fria, seu sistema rapido de escoamento, seus ralos para sabões e escovas, suas rêdes para esponjas, seu armario para toalhas, seu cacifo para frascos de elixires e tonicos para o cabello, caixas de pastas e pós dentifricos, saquinhos de semea perfumada para adoçar a pelle, estojos de toilette, navalhas ou machinas de fazer a barba. E contiguo á casa de banho, invariavelmente, o *water-closet* irreprehensivel, de assento sempre polido, de sifão nunca entupido, de exgoto e lavagem automatica.

Não ha cozinha sem fogão de gaz, sem bateria completa de cobre ou ferro, sem geleira para fazer sorvetes, sem armarios proprios para guardar comidas, sem chão de asfalto.

O mobiliario é sobrio, elegante e solido. Obedece sobretudo á simplicidade e ao conchego. Toda a cama é uma boa, optima cama, firmada em valentes pés, baseada em colchão de arame, o mais facilmente arejavel, o que mais suave ondula sob o peso do corpo abandonado ao somno e ao sonho. Todo o fauteuil é um bom fauteuil, um excellente fauteuil, onde a gente se assenta em cheio, se afunda e se espapaça, e se sente toda envolvida num afago de molas voluptuosas.

Não ha peça de mobiliario que não tenha uma utilidade bem definida, uma incontroversa razão de ser, uma logica. O espaço, dentro de cada casa, é sómente occupado por objectos que tenham direito a occupá-lo. Tudo o mais é espaço livre, desatravancado. Os armarios mettidos na parede, dissimulados com ella, recebem as roupas brancas e os vestuarios com que nós costumamos encher gavetas de commodas e guarda-fatos. Mesinhas de cabeceira, com seu esconderijo para o vaso de desaguar, sua pequena gaveta para as caixas de pastilhas contra a tosse, seu tampo de marmore sobre que pousamos a palmatoria e mais a campainha, ninguem as viu nem ha de ver na America. Consolas e jardineiras, étagères e chiffoniers repletos de bugigangas, que fazem a delicia dos nossos maniacos de bric-à-brac, não têm aqui amadores. A nossa chamada «sala de visitas» que só se abre quando nos procuram pessoas de cerimonia, com sofás e poltronas só para

vista, lustres e espelhos embrulhados em gazes para que as moscas os não borrem, e passadeiras sobre os tapetes para que as visitas os não sujem, não têm equivalente. Na America não ha «pessoas de cerimonia». A pessoa de cerimonia, como nós a creámos e como nós a entendemos, é um disparate social só nosso. Na America, cada qual só recebe em sua casa pessoas suas amigas; os outros são indifferentes. E as pessoas amigas, se não ficam sentadas sobre o balcão alpendrado, que enfrenta a casa, tomando o fresco, aspirando o perfume das trepadeiras que grimpam pela fachada, vendo quem passa, são introduzidas na pequena sala que quasi sempre precede a casa de jantar, no rez-do-chão, e onde está o piano, a bibliotheca, a ampla mesa de escripta, o bastidor dos bordados, o cavalete com a tela engradada onde se esboça um quadro. Pelo chão, sempre bem encerado, estendem-se carpettes de tecido espesso e moderados tons. A luz que vem pelas janellas, ou morde os recortes de um bonito desenho de rendas que entremeíam os cortinados, ou filtra-se nos vermelhos afogueados, nos amarellos de velho oiro, nos verdes quasi opacos de vitraes. Os *bibelots* são raros e dispersos; algumas floreiras bojudas de Rookwood, ou esguias, do Colorado; alguns estanhos de arte; algumas estatuetas.

Quadros, poucos ou nenhuns; e entre os poucos, quasi sempre, algumas das esbeltas «raparigas americanas» — *American girls*, que só o pintor Gibbson sabe pintar com aquella desataviada graciosidade que dimana d'ellas. E formando angulo com o fogão, illuminado e aquecido á chamma d'elle, o recanto aconchegado e tepido para o repouso mais intimo, bem fornido de almofadas e almofadões, encimado pela prateleira dos livros mais dilectos, e dos magazines mais frescos — o *cosy corner* para os serões do inverno.

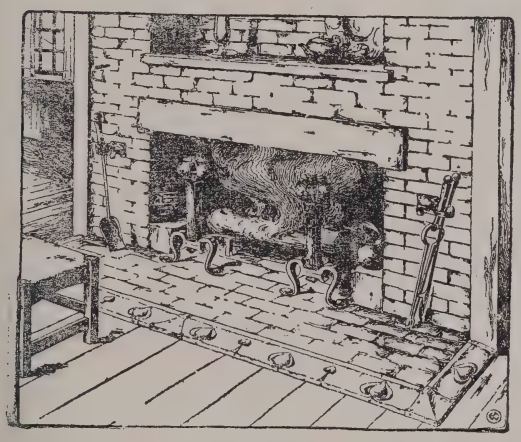
Mas o *home*, *sweet home* dos americanos, não é apenas a casa em si, com todas as suas perfeições de modernissima architectura, com todos os seus commodos de viver, com todos os seus principios de higiene, com todos os seus confortos de mobiliarios, com todos os seus *cosy corners;* e com todas suas janellas e portas que fecham hermeticamente, seus muitos armarios e despensas, seus fogões, sua dupla canalização de agua quente e fria, suas tinas de banho, seus exgotos, suas trepadeiras, suas rampas de relva. O *home*, o *sweet home* dos americanos, é, principalmente, é, acima de tudo o mais, que é muito, isto, que é incomparavelmente muito mais ainda: a independencia absoluta, o absoluto isolamento dos vizinhos.

O americano que mandou fazer a sua casa, ou a adquiriu já feita, e

nella se metteu com a sua mulher, os seus filhos, os seus trastes e o seu trem de cozinha, nunca mais torna a sahir d'alli a não ser para o cemiterio. Se uma epidemia infesta o seu bairro, se uma filarmonica vem installar-se no predio do lado, se o traçado de um novo arruamento o constrange a uma expropriação, elle manda cortar a casa por baixo, rente ao chão, e fá-la transportar para outra rua, ou para outro bairro. Muda de bairro, ou muda de rua, mas nunca mais muda de casa.

Acontece ás vezes perguntar-se a um americano onde se acha situada a sua casa, e elle dizer :

— «A minha casa, hoje, está na Decima oitava rua, lá ao fim; ámanhã, por todo o dia, deve ficar a meio da Decima nona ; e depois de ámanhã, não havendo transtorno, é que penso ficar na Vigesima, onde passo a residir...»



V

Nas idéas e nos costumes, como na topografia das cidades e na architectura das casas, ha nos Estados Unidos da America uma notavel unidade. A surpresa d'este fenomeno só é dada inteiramente áquelle de nós que, tendo atravessado algum dia o canal da Mancha, embarcando depois do almoço num porto da França e podendo ir jantar, á sua hora habitual, num restaurante de Londres, poude fazer uma idéa do que é a espantosa diversidade do mundo europeu. O breve tempo que uma digestão normal póde levar a fazer-se, é bastante para nos dar o contacto de duas civilizações em tudo diversissimas.

Um braço de mar, a linha de uma fronteira distanciam-nos tão abruptamente a uns dos outros, povos da Europa, extremam-nos com tal energia, cortam tão cerce tudo quanto, de uma parte e outra, poderia á primeira vista mostrar tendencia para dar laço e irmanar-se, que, sem ser preciso ir mais longe, o americano aportado á Europa por Portugal,

e seguindo viagem por terra, logo verá, ao penetrar em Hespanha, a variedade infinita de aspectos que dissemilha os dois pequenos paizes.

A nevrose da pressa e a preoccupação de encontrar e utilizar a fórma pratica definitiva de todas as coisas — idéas, movimentos e actos — caracterisam o genio americano, e em tudo quanto o americano faz se juntam.

Cada gesto que elle emprega, cada utensilio de que se serve, resumem quanto é possivel resumir o dispendio da expressão e da actividade. Ao contrario de nós, que somos uns perdularios da energia, o americano economiza-a ainda quando ella se apresenta sob a fórma de parcellas as mais infinitamente pequenas. Desde a machina que serve para tocar piano, e em que o sentimento do executante lhe é transmittido por uma simples manivella, até á machina elevatoria, capaz de arrancar pezos das maximas brutalidades, todo o mechanismo obedece ao mesmo principio de perfeição abreviada, de commodidade e logica ou raciocinio encadeado — quer o mechanismo pertença propriamente ao dominio da fisica, quer se relacione exclusivamente com os costumes.

Quem entra numa das grandes fabricas de calçado, como a de Roberts, Johnson and Rand Shoe Company, de S. Luiz, assiste á fabricação de um par de botas em vinte minutos, vendo todas as minucias do curioso fabrico, atravez de cento e setenta differentes operações, executadas por cento e setenta manipuladores, em cento e setenta machinas diversas, desde a que corta o cabedal, a que o ajunta, a que o chega á fôrma, até áquella que prega os botões e abre as casas ou aperta os atacadores. E só vendo como todos os movimentos de todas aquellas machinas se desdobram uns dos outros e se coordenam entre si, é que podemos chegar a comprehender como Roberts, Johnson and Rand Shoe Company produzem oito milhões de dollares de sapatos, de botas e chinelas, na simples volta de um anno.

Se, em vez de uma fabrica de calçado, fôr uma fabrica de meias, de suspensorios ou de espartilhos, que vamos ver, ahi teremos o mesmo: a materia prima entrando por um lado. e o espartilho, o par de suspensorios ou o par de meias sahindo pelo outro, já prompto. As machinas da Singer Manufacturing Company, de tão vasta reputação, tecem, cosem, bordam, produzem por multiplas funcções, que a mão magra e fragil de uma menina de dezeseis annos, consumida e debilitada de paixão, póde estimular e pôr em movimento, uma infinidade de bonitas coisas, pannos de mesa, guardanapos. almofadas, blusas, roupões, bonés, vestidos, lenços, gravatas.

O trabalho das machinas de composição tipografica nas officinas dos

jornaes, que trazem trinta paginas em cada manhã, reduz á quarta parte o pessoal que seria preciso empregar pelo processo de composição manual. O componedor foi substituido por um teclado que se combina com matrizes, contra as quaes a machina funde instantaneamente linhas completas, successivamente paragrafos, e, d'ahi por momentos, pela engenhosa e perfeita simplicidade da justificação das linhas, columnas inteiras, promptas a entrarem em pagina. A distribuição das matrizes feita a fundição de cada linha, é meramente automatica, e a funcção do operario, nulla de dispendio material de força, reduz-se a um pouco de attenção intelligente na leitura do original, que vai transmittindo ao teclado.

O uso da machina de escrever, generalisando-se quasi até ao exterminio da calligrafia, determina campeonatos de resistencia dactilografica, em que se apuram dezesete mil palavras escriptas pelo mesmo individuo no espaço de quatro horas. Depois, como os medicos, os higienistas e os educadores em geral, accusaram os tipos da escripta corrente, segundo a sua maior ou menor obliquidade, de muito contribuirem para a miopia, a escoliose, os defeitos na funcção respiratoria, os defeitos na bacia da mulher, a adopção das Remington e das Yost representa ainda um optimo elemento de profilaxia social, porque toda a machina de escripta americana obriga á posição direita do corpo, estabelecendo a horizontalidade da linha visual, dando aprumo á cabeça e ao espinhaço, egualando os actos respiratorios do thorax do lado direito com os do lado esquerdo, evitando faceis viciações do sacro, do coccys e dos ossos illiacos, de tão grave ameaça para a vida da mulher e dos filhos que ella possa vir a ter.

O reclamo dos artigos de commercio reveste as fórmas que mais intensa attracção podem exercer sobre os sentidos, por serem estes que mais rapidamente determinam no homem, e maiormente na mulher, a cobiça da posse e do experimentar.

Nas grandes montras dos armazens de venda, em vez de inertes amontoados de objectos que muitas vezes não sabemos o que são ou que utilidade têm e que nada nos dizem, o americano installa um ser vivo e humano, do sexo que melhor sirva ao caso de que se trata, e industria-o na exhibição pratica do objecto que quer fazer vender. Se é uma gravata de modelo novo, por exemplo, o exhibicionista, sentado a meio da montra, em mangas de camisa, como se estivesse no seu quarto de vestir, e nessa altura do acto de se vestir, pega em uma das gravatas que tem penduradas ao redor de si, volta-se para o transeunte que lhe parou defronte, e, como se olhasse para o espelho, passa

rapidamente essa tira de seda á volta do collarinho alto ou do collarinho dobrado para baixo, junta-lhe as duas pontas num bonito laço ou enfia uma por a outra em corrediço nó, repuxa-a e ajusta-a sobre o peitilho da camisa. Feito isto num segundo, dá elle outro segundo a quem o olha para que se compenetre do bom gosto da gravata, da simplicidade com que se põe, da graça com que o laço ou o nó a favorecem. Immediatamente desfaz o que tinha feito e logo refaz o que acabou de fazer, repetindo isto tantas vezes quantas aquellas para que podem chegar-lhe, apenas com a interrupção do lunch, as suas oito horas de trabalho em cada dia! E, se em vez de uma gravata fôr um espartilho, será, em vez do homem, uma mulher que mostrará, por detrás do immenso vidro da montra, em movimentos egualmente léstos, a graça do córte, a ligeireza no atacar, a justeza com que se amolda ao corpo, d'esse outro artigo de vestuario.

Quando d'aquillo que se quer vender não é bastante só mostrar a qualidade e a vantagem que entram pelos olhos, como em todos os productos de alimentação e de guloseima, então se fala ao paladar, ao olfacto e ao tacto. Quem vende pastilhas, bolachas, sabonetes, frascos de perfumes e de elixires, de molhos e de extractos, põe á porta taboleiros acogulados d'esses productos, á disposição de quem passa, convidando-nos a tirar, a provar, e a levar para casa: *Take one!*

Nos usos domesticos, um sem numero de coisas e de processos simples reduzem ao minimo a tarefa das donas de casa e serviçaes. O sistema de compressão do ar, applicado á limpeza interior das habitações, por exemplo, é posto, por toda a parte, ao alcance de toda a gente. O apparelho compressor, montado sobre um carro especial, está collocado na rua, e um tubo de borracha e linho sobe d'elle ao andar da casa que se deseje limpar. A' extremidade livre d'este tubo adapta-se a ventosa, que ou se destina a absorver o pó dos tapetes, ou o pó dos moveis estofados, ou o pó accumulado nos intersticios dos sobrados, nas frinchas das portas, nos alizares, nos cantos e recantos, nos degraus das escadas. A fórma da ventosa varia conforme o fim a que se destina, e ajusta-se perfeitamente á su-

COZINHAR

perficie do logar ou do objecto que se quer limpar.

A pessoa encarregada de lidar com o tubo vae dirigindo-o sobre essa superficie e a poeira vai sendo assim absorvida pelo tubo, e accumulando-se em saccos, sem que um só atomo escape. E' um apparelho destinado a promover o exterminio de todas as vassouras, de todos os espanejadores e de todos os pannos de pó.

LAVAR A ROUPA

Applicado ás coisas do ensino, o espirito pratico dos americanos encontrou o methodo das escolas por correspondencia, que é como passo a expôr.

Um individuo que reside em Oakland, num dos extremos do continente, e que deseje matricular-se em qualquer dos variados cursos organizados em Scranton, declara-o em carta ao director do instituto, recebendo na volta do correio o programma do curso que escolheu, os compendios que nelle deverá usar, os modelos de que deverá servir-se, se se trata de um curso de arte ou de industria, os cadernos de problemas para os cursos mathematicos, os objectos de laboratorio para os cursos de chimica, todo o material necessario, em summa, á parte pratica de qualquer dos cursos que a exijam. O alumno trata depois de resolver os problemas que lhe foram dados, enche os cadernos de desenho que lhe foram remettidos, realiza as experiencias que lhe foram indicadas, executa os trabalhos que lhe foram distribuidos, e pouco a pouco vai enviando directamente aos professores, com quem foi posto em relações para o seu caso especial, o resultado dos seus estudos, dos seus exercicios, da sua applicação. Pouco a pouco tambem, e por sua vez, os professores vam desenvolvendo os exercicios, os themas, os problemas, os calculos devidamente emendados no que precise emenda, annotados no que requeira annotação, e a breve trecho o alumno se convence d'aquillo de que eu não poderei talvez convencer quem me lê, só por meio de tão poucas palavras, mas que, nem por isso, deixa de ser verdade: que por tal methodo se chega a apprender tão bem como pelo uso de qualquer dos melhores methodos por audição, tudo quanto se queira saber dos já innumeraveis conhecimentos humanos, tudo quanto deva constituir a completa apprendizagem de uma arte

ou de um officio, tudo quanto habilite o individuo a profundar uma sciencia ou a emprehender uma industria.

Estas escolas, sustentadas por uma poderosa companhia que dispõe de um capital de tres milhões de dollares, existem ha treze annos, e têm já setenta mil alumnos.

Os professores e empregados que conta ao seu serviço são em numero de quatro mil e duzentos. Os cursos que nella funccionam são cento e setenta e cinco, incluindo os cursos das linguas. Para os cursos das linguas adopta agora este instituto, além da correspondencia, o fonografo. O discipulo matriculado recebe um fonografo que a companhia lhe fornece com todas as licções praticas de pronunciação estampadas nos respectivos rolos, e recebe ao mesmo tempo os compendios, á vista dos quaes põe o fonografo a trabalhar. Ouvi um d'estes apparelhos reproduzir algumas licções. A pronunciação é de uma clareza, de uma correcção admiraveis. E conversei em francês com uma senhora da California, que foi discipula de um d'esses apparelhos, e que, sem nenhuma outra especie de ensino ou pratica da lingua francêsa, pôde sustentar commigo essa agradavel conversa de um quarto de hora, quasi tão bem como se tivesse residido alguns annos em Tours!

A creada e o creado de servir não são necessidade, são luxo. Só os muito ricos o pagam. Casas em que, se estivessemos na Europa, seria bastante o dinheiro para haver duas creadas, uma ama de leite, uma ama secca e um creado de mesa, não têm aqui um unico serviçal aturado. O governo, o arranjo e a parte ligeira da limpeza da casa é a propria dona da casa quem os tem á sua conta e os executa. Nada d'isso lhe pesa e ainda menos a humilha. Ainda mesmo a cozinha, o cozinhar, que a tantas outras profundamente desagrada ou pelo menos enfastia, para ella é coisa corrente e facil.

Fazer bem uma cama, pôr um quarto, uma sala, um escriptorio em ordem; metter flôres em jarras e distribui las por cima dos moveis, étagères e chaminés; bem como desossar um pedaço de carne, lardeá-lo, mettê-lo no forno, e bater convenientemente um puré de batata; preparar em tres minutos uma sopa e gelar um pudim — tudo isso é materia que a americana apprendeu nas escolas em que andou, como apprendeu a arithmetica e a grammatica.

O fogão de gaz, que num prompto se tempera do calor á justa, e que por combinações automaticas se incumbe de dar todas as voltas precisas ao que lá lhe mettem dentro, sem mais vigilancias nem cuidados; as simples

machinas que descascam a batata, a esmagam ou a recortam, como as que recortam o nabo, a cenoura, o rabanete, a beterraba, o pepino; as que preparam a carne para os picados, como as que desfiam os legumes para as julianas e as chucrutes; as que torram e móem o café, as que ralam o queijo, as que desrolham garrafas, as que fazem sorvetes, as que batem a nata e a massa dos biscoitos, sem mais dispendio de movimento auxiliar ou força estranha que não seja o impulso dado a uma suave manivella, ou o carregar em alguma alavanca tão leve que a mão de uma creança póde premer — são outras tantas pequenas parcellas da felicidade domestica.

Toda a roupa branca é lavada e passada a ferro em casa, exceptuando só as camisas de gomma, que vam a lavar e engommar fóra, de um dia para o outro, aos chinêses que aqui têm o monopolio d'esse mister e nelle são eximios.

E' ainda outra machina que lava a roupa, a embarrela, a ensaboa, a esfrega, torce e a espreme, não exigindo que lhe dêem mais do que um pouco de qualquer lixivia concentrada, um pedaço de sabão e algumas voltas á manivella. Quanto ao ferro de engommar, é só pô-lo em contacto por meio de um fio com a electricidade que percorre toda a casa, e ahi o têm aquecido a preceito num abrir e fechar de olhos, para o que d'elle quizerem.

O lavar a loiça, que tanta arrelia causa á nossa dona de casa obrigada a fazê lo num dia em que se ache sem creada, é nada para a americana, que habitualmente o faz todos os dias.

Em toda a cozinha ha um pequeno tanque dentro do qual corre a agua de duas torneiras: por uma, quente; por outra, fria. Mettida nesse tanque a loiça que serviu ao almoço ou ao jantar, abre-se a torneira da agua a ferver ou a outra, conforme a loiça está engordurada ou não. Com o auxilio de uma apropriada especie de tenaz na mão esquerda, vai-se tomando e voltando cada peça, ao mesmo tempo que com a mão direita se segura e imprime o movimento ao esfregão, semelhante a uma brocha de cabo bem comprido, que de vez em quando se empapa numa diluição de sabão ou de potassa. O jorro violento da agua, expellido pela torneira toda aberta, completa, de seguida, num segundo, a facil operação.

Reduzido assim ao quasi nada o contacto das mãos com a grosseria dos infimos serviços domesticos, ainda se obtem a suppressão do "quasi" pelo uso de luvas de cautchu, summamente malleaveis, de um especial fabrico, e que a nenhum outro fim se destinam.

As mãos da americana que dispensa creadas, preferindo gastar o dinheiro que ellas lhe custariam em vestidos e chapeos, diversões e viagens, confortos de sua casa e custeio de seus clubs, são mãos cuidadosamente tratadas, com tantas loções e pomadas dulcificantes, tantas vaselinas e glicerinas, tantas escovas e camurças, tantas consultas de manucuros e massagens, como o podem ser as mãos de uma actriz do New-Amsterdam, de uma *cocotte* de New-Port, ou de uma Vanderbilt.

Para o fornecimento de tudo quanto se consome numa casa, é o telefone o agente mais lesto que se póde desejar. O telefone é baratissimo e não ha ninguem que o não tenha. Por elle se acham em communicação de

UMA NURSERY

cada instante com os seus freguezes o talho, a mercearia, a padaria, a leitaria, a drogaria, a farmacia...

O gelo, tão necessario e de tão generalizado uso, é trazido todas as manhãs a cada domicilio pelos distribuidores das fabricas, aos quaes incumbe a obrigação de o transportarem da carroça para o frigorifico, que é outra das boas commodidades de installação na casa americana.

O não ter creada ou creado por nenhum modo obsta ao prazer de cada um poder convidar para jantar em sua casa algumas pessoas amigas. O *menu* é sempre facil de compôr ao redor de um prato bem succulento e bem apurado, cuja receita a dona da casa cubiçou de algum recente numero do seu Magazine, tendo o gosto em dizer que por suas proprias mãos o fez.

Um quarto de hora antes de se ir para a mesa ella terá disposto tudo na cozinha e na cópa por modo a que a mais leve falta se não dê no serviço que vai correr; e sorrirá aos seus convidados tão despreoccupadamente, como se descançasse na pericia do seu experimentado *maître d'hotel*. Chegado o momento de fazer servir, e como por encanto, um creado irreprehensivel apparecerá entre as duas meias portas que, ao fundo da sala, silenciosamente se fendem ao meio e se embebem na parede para cada lado.

Como se acha ahi esse creado? De onde veiu elle? Pedido pelo telefone, vindo da agencia, de qualquer das muitas agencias que a toda a hora, e seja para que serviço fôr, nos mandam a casa quantos creados como aquelle nós quizermos, bem adestrados, bem educados, aptos e garantidos.

Bastará dizer-lhe o que é e onde está o que ha para servir; o resto é só com elle. No fim, tantas horas de serviço, tantos dollares, e o andar da rua. Nada mais corrente, expedito e sensato.

Para as grandes limpezas da casa de todos os oito dias, em que tudo se deita abaixo, os sobrados se esfregam e enceram, os alizares e portas se escanhoam, as vidraças se lavam, a bateria de cozinha se areia e pule, os moveis se brunem, áquella mesma agencia ou a outra se pede egualmente, á hora, a serviçal que faz tudo, mulher toda musculo, agilidade e tino. E nem mais uma cama e mesa, nem mais respostas tortas e desleixos, nem mais desaforos e namoros.

Se do casal brota um *baby*, isso que para tantas outras seria inquietadora contrariedade e mote a glosar em mil queixumes, vem para a americana como novo rebento de ventura.

No encargo da ama, nem se pensa: ou a propria mãe póde bastar ás necessidades da amamentação, ou a suppre pelo biberon. E bem depressa, em qualquer dos casos, é o *baby* iniciado nas variantes da alimentação lactea que lhe proporcionam as farinhas preparadas e esterilizadas, e depois as arautas, os racahuts, os caldos glutinosos.

Uma das mais fortes razões que muitas mães, nos nossos paizes e com os nossos costumes da Europa, adduzem justificando o dissabor de terem filhos, é o acharem-se privadas, se não tomam ama, de sahir de casa com destino a um passeio, a um theatro, a uma visita ou ás lojas, e isto por todo o tempo que para as creanças dure a sua primeira infancia. Aqui, não. Os filhos não são cadilhos, nem sequer empecilhos. Quem os tem, tem muito gosto em os ter; e tudo, na vida domestica como na vida social, se combina, se harmoniza, concorre e predispõe para esse ineffavel contentamento materno.

Para toda a parte aonde vai, a americana leva o seu *baby* comsigo, adeante de si, accommodado nas maciezas do seu carrinho de empurrar, como uma joia dentro de um estojo. E assim, empurrando-o ella mesma sem nenhum esforço, pois é todo flexibilidade o jogo das rodas deslizando na lizura do asfalto das avenidas e sobre as relvas dos parques, dirige-se á casa das suas amigas, vai aos seus theatros, percorre, de alto a baixo, os seus grandes armazens de modas provando os seus vestidos, escolhendo os seus chapeos.

Mas aos theatros e aos armazens de modas como, se nas salas de espectaculo é prohibida a entrada a creanças do collo, e coisa inconcebivel é o experimentar um chapeo ou fazer a prova de um vestido com uma creança nos braços?!

E' que nos theatros, como nos grandes armazens de modas, existe a *nursery*, onde a mãe deixa ficar o seu filho, como no bengaleiro se deixa ficar uma bengala, e confiadamente deposita entre as mãos de amas que elle não estranha, tão maternaes são os desvelos com que o entretêm ou o adormecem, passeiam ou embalam, o põem a fazer pipi ou lhe mudam a fralda, durante as horas que leve a *matinee* a que a mamã assiste, ou durante o tempo que ella gaste em procurar e separar, nos immensos mostruarios de tentações que são os Macy's e os Wanamaker, a confecção, o artigo de novidade, o frasco de perfume, o brinquedo, que um pouco mais ainda hão de concorrer para a felicidade d'ella, do marido, e do filho...

O beneficio das bibliothecas publicas não aproveita sómente áquelles que têm tempo para lá ir e lá passar algumas horas: aproveitam-no tambem os que só podem entregar-se á leitura ao fim do seu dia de trabalho, aos enfermos que não podem sahir de casa, aos estudiosos que amam o isolamento do seu gabinete, aos moradores dos bairros muito afastados do ponto onde se ache a bibliotheca. Ha um serviço de carros, de funccionarios e de succursaes para a distribuição e troca dos livros emprestados por domicilios. Cada leitor enche um impresso em que indica a sua morada e o livro que deseja ler. Se é contribuinte, apresenta o recibo da ultima contribuição que pagou, e tem o direito de pedir quantos livros queira. Se não é

contribuinte, pede a outro que o seja que tome a responsabilidade por elle e fica no goso da mesma regalia. Deixa ou remette o pedido á succursal, e no dia seguinte vae ou manda buscar os livros que pediu, que lá os tem. Em cada cidade estas succursaes são muitas, cada vez são mais, e os carros das bibliothecas percorrem as ruas num constante vaivem, carregados de volumes.

A organisação americana do serviço de incendios é o ultimo grito do zelo humanitario. Certo é que algumas vezes se vê o carro da bomba, arrancado por pégasos á redea solta, derrubar, esmagar e mandar d'esta para melhor o transeunte menos lesto que não poude fugir-lhe; porem o criterio a adequar ao caso é o de que por um que morre se pode salvar a vida a muitos, e o que se pretende é chegar depressa. O bombeiro é um decidido, um valente e um apto na sua funcção: pode-se confiar nelle afoitamente. Mas cada qual prefere poder confiar mais em si, e o instincto da salvação é educado de maneira a conseguir-se que, em caso de incendio, quem corra o risco de ser victima saiba tornar-se o bombeiro de si mesmo. Para isto são adestradas as creanças nas escolas, nos asilos e orfanatos. E' a hora do recreio, e a tropelia, a algazarra estão no seu auge. Subito, ouve-se o toque de alarme: «Fogo! Fogo!» O edificio tem tres andares, a rapaziada anda espalhada por todos elles. Em poucos segundos não fica ninguem dentro de casa. Não houve panico, nem desatino, nem empurrões por escadas abaixo, e tudo se pôz a salvo. Duzentas, trezentas creanças agglomeradas em presença de um grande perigo, e bem conscientes d'elle, fazem assim prova do seu sangue frio disciplinado. Se em vez do simulacro do perigo se dá a realidade, o resultado é o mesmo.

Na educação civica observam-se pequenos detalhes que dizem muito. Por exemplo isto. Os parques publicos abundam por toda a America e são sempre excellentes. De espaço a espaço rasgam-se no arvoredo as clareiras da relva, e não ha goso que exceda para o proletario e o burguez a esse de ir, nas tardes de folga e de bom tempo, estiraçar-se na erva com a mulher, os filhos e os amigos — amigos que, por sua vez, levam tambem comsigo os filhos e a mulher. Aqui o piquenique é uma instituição, como o divorcio e o *cake walk*; mas ao passo que o divorcio abala a familia e o *cake walk* a estafa, o piquenique consolida-a e dá-lhe repoiso. Se os restos de milhares de merendas ficassem sobre a relva onde se abriram as cestas e os embrulhos dos petiscos, cada clareira seria um vasadoiro de lixo. Mas não: de onde em onde, grandes caixas de zinco são receptaculo dos sobejos da co-

mezaina, e ninguem se vae embora sem deixar ficar dentro d'ellas os ossos, as espinhas e os caroços do que manducou.

O proceder da policia simplifica, por gestos de serenidade e precisão quasi humoristicos, as agruras da manutenção da ordem. Captura-se um cidadão no meio da rua a mais concorrida sem que ninguem dê por isso: o *policeman* sujeita o cavalheiro com a mão esquerda, por dentro do braço direito, retorcendo-lhe a manga de modo a formar com ella uma forte ligadura, e fica com a outra mão livre para o que dér e viér. Se ha esboço de resistencia, a mão direita tira do bolso uma bonita cadeia de aço que se adapta ao pulso do preso — e disse. Se ha excitação de nervos que peça calmante immediato, applica-se, em vez da tilia em infusão, a téca em cachamorra. O preso sente-se logo melhor e deixa-se levar, já amavel, até ao posto telefonico mais perto, de onde o *policeman* requisita a passagem, por ali, do carro que é destinado a recolher os transeuntes do crime. Emquanto esperam por elle, captor e capturado têm o ar de quem espera por outra coisa muito outra. O carro passa, recebe o passageiro, e arrebata-o ao seu destino. São estes carros que andam incessantemente na carreira da multa á pena de morte. O carro seguiu, o policia continua a sua guarda. Nem ajuntamento, nem apitos, nenhum barulho. A mechanica ao serviço da ordem. Se este mesmo policia tiver de soccorrer uma creatura que cahiu de um andaime ou foi atropelada por um automovel, saberá differençar a fractura da contusão ligeira, atacar uma hemorrhagia, proceder a um primeiro curativo em caso de necessidade. Para isso teve o seu curso de cirurgia elementar, de mistura com a leccionação dos codigos e ordenanças e a instrucção de soldado.

Como as pressas aqui são muitas, quanto mais se abrevía o que ha para fazer, tanto melhor.

Emquanto o barbeiro nos faz a barba, o engraxador, associado com o barbeiro, limpa-nos as botas. Veja-se só nisto o tempo que se economisa Mas como é preciso engraxar as botas mais vezes que fazer a barba, ha então as machinas engraxadoras, com que topamos a cada canto: num buraco introduz-se o pé, noutro os cinco centimos que custa a engraxadela, e ahi começam as escovas a dar que dar, agora as mais asperas, depois as mais finas, em rapida fricção. Quando a machina pára, cada bota é um espelho!

Dada a impossibilidade de tomar ao americano sempre atarefado o tempo preciso para a leitura dos annuncios e reclamos nos jornaes, prospe-

ctos e outros meios antiquados de propaganda de commercio, o annunciante ou dá tratos á propria imaginação para descobrir a maneira de obrigar o seu futuro cliente a prestar-lhe um pouco de attenção, ou convida outras imaginações a darem-se a esse trabalho por conta d'elle, abrindo para isso concursos publicos a premio. Nestes concursos assiduamente tomam parte alguns milhares de fantasias; e logo nisto, como em tudo mais de que aqui se possa fazer materia de *record*, cada qual se entrega com gana ao capricho de fazer mais e melhor que os outros. Foi de um d'estes concursos que

O BARBEIRO E O ENGRAXADOR

sahiu a idéa do annuncio de uma palavra só escrita de cima a baixo a toda a largura e altura de cada degrau nas escadas de muita passagem. Quem sobe uma d'estas escadas, ainda que queira galgá-las em poucas pernadas, tem por força de ler aquella palavra, que se repete e lhe faz frente por toda a escada acima. E não pode mais dizer, com verdade, que não teve tempo para ler tal annuncio.

Os *messenger boys* são um enxame de pequenos serventes, rapazitos entre os doze e quinze annos, alistados em agencias que os põem á disposição de quem lh'os pede para serviços os mais variados, como seja: ir esperar uma senhora só á sahida de um theatro ou de um baile para acompanhá-la a casa; procurar num determinado bairro de qualquer cidade a morada de uma pessoa que se quer ver e se não sabe onde pára; ser o portador

do ramalhete ou da carta de amôr que não se confia ao serviço dos correios, que ha de ser entregue em mão propria, e para a qual se exige portador discreto, desembaraçado e bem trajado. Com o seu uniforme de panno escuro avivado de vermelho, botões amarellos, bonnet de pala direita; agil, intelligente e diligente, não se detem o fervilha, noite e dia, no corrupío de acudir á chamada dos que precisam d'elle. Só ha um caso em que elle pode, sem interromper a sua funcção, ficar quieto: é quando alguem o incumbe de ir guardar logar em qualquer parte onde, por qualquer motivo fóra do ordinario, se conte com a investida de uma multidão invasora. Exemplo: a Patti vem a Nova-York e é sabido que, já dois dias antes de se abrir a bilheteira do theatro para a venda dos bilhetes, lá se verá ao redor tres, quatro ou mais vezes, o numero de pessoas que a lotação do theatro comporta. Entre essa muita gente disposta a permanecer ali até lhe caber a sorte de poder comprar a sua entrada ou até se dissuadir d'isso, lá está o *messenger boy* em vez do *businessman* que quer ouvir a diva, mas não pode perder tempo a fazer cauda. De modo que o rapazito, pago para o perder p'lo outro, está a ganhá-lo para si!

Os caixeiros das lojas não fazem pacotes do que vendem, nem gastam barbante com atados. Enrolam o que se lhes comprou num pedaço de papel, e toma lá dá cá. O freguez é que se embrulha ou desembrulha como póde. E ninguem faz idéa do avanço que isto dá ao movimento do commercio a retalho.

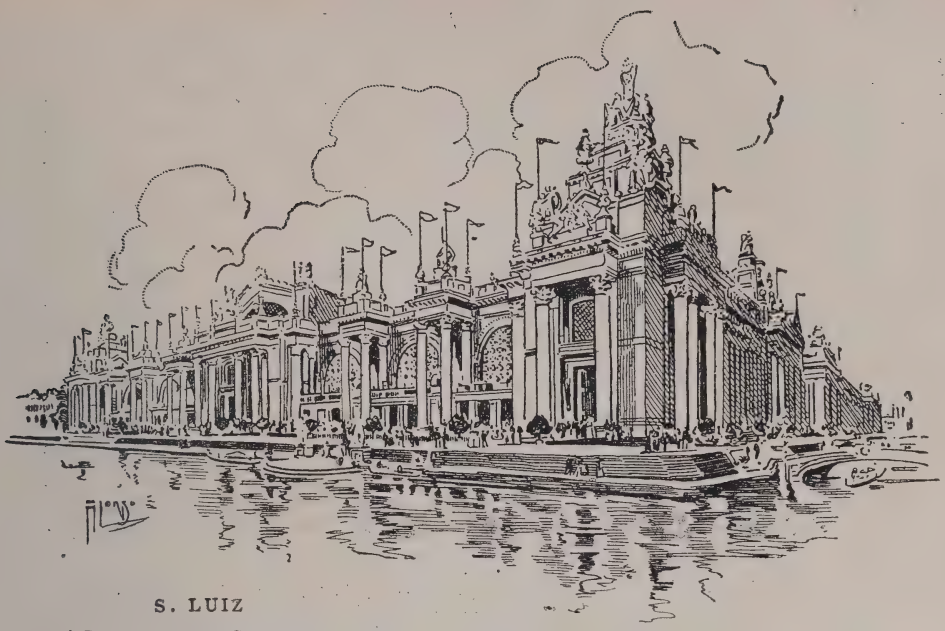
Nos hoteis, para poupar tempo e lida aos creados, ha em cada quarto uma série de botões de campainhas electricas a cada uma das quaes corresponde o distico d'aquillo que o hospede pode vir a pedir. Carrega-se no botão da «agua potavel» ou no botão do «papel e tinta» e o creado, quando vem, traz logo o que se precisa.

Nos bairros dos negocios são a cada canto os restaurantes do *Quick lunch.* Mal bate o meio-dia, rompe dos escriptorios e das officinas a correria de uma multidão de açodados, que para lá se precipita e os invade de roldão. Num abrir e fechar de olhos enchem-se as mezas, são cercados os balcões, não ha logar para mais um. Quem primeiro chegou primeiro é servido. Os outros collocam-se atrás d'esses, e esperam a pé firme que lhes chegue a vez de poderem tomar-lhes o logar. O que vale é ser o lanche um fogo-viste-linguiça. A's vezes está um sujeito a rilhar com gana e quanta urgencia pode uma costelleta que logo por infelicidade lhe sahiu mais dura, e tem nas costas dois ou tres apressados que tambem querem trincar algu-

ma coisa e o róem com os olhos por ser desairoso metter-lhe o dente. Mas tudo isto só dura instantes, está nos habitos, e ninguem se impacienta deveras, que é a melhor maneira de ganhar tempo e não crear maus humores.

Quem viaja não se dá ao cuidado de mandar lavar e passar a ferro a roupa branca que despe. Mette na mala as camisas e as ceroulas mais usadas, e á medida que se vae servindo d'ellas vae deitando-as fóra e comprando outras nas terras por onde passa. Como a roupa branca é barata, e os chinêses que a lavam e engommam levam caro, fica uma coisa por a outra e dispensa-se o sacco da roupa suja, que sempre é sujidade e embaraço.

O POLICEMAN



S. LUIZ
PALACIO DA ELECTRICIDADE

VI

Uma das causas da sempre crescente prosperidade da America do Norte é o vivo espirito de rivalidade que existe entre os estados, e, dentro dos estados, entre as cidades. Fazer cada vez mais e cada vez melhor é o grande principio. Todo o americano encontra em si este poder de querer que tão solidamente cimenta o alicerce do caracter nacional. A vontade, nele, é bem essa energia vital que resulta da acção de todas as forças da alma, que se sente e se não define, e a que propriamente se pode chamar «a faculdade do homem».

Vim eu assistir agora a um dos mais ardentes pleitos de primazias de que se ufanam cidades americanas.

Chicago, depois da memoravel exposição pan-americana, dera-se fóros de cidade a mais emprehendedora e a mais progressiva de todo o mundo. Não se poz lá com meias-medidas. Poderia ter começado por se dizer a mais emprehendedora e progressiva da America, e já não era pouco; mas

não: desafiou logo o mundo inteiro. Era impertinencia. E então S. Luiz, considerada sempre pelos americanos como a mais orgulhosa e mais ambiciosa cidade dos Estados Unidos, começou a olhar Chicago com maus olhos. O despique havia de ser, mais tarde ou mais cedo, coisa digna de ver-se. E foi.

Vaidosa das suas cinco mil fabricas, algumas das quaes maiores entre as maiores do mundo, S. Luiz fez coincidir com a celebração do centenario da compra da Luiziana a abertura da sua exposição universal em 1904, que havia de ser tambem a maior exposição do mundo.

O territorio que Napoleão vendeu á nova Republica por quinze milhões de dollares constitue uma terça parte dos estados da União. Tem seis vezes a extensão da França, dezoito milhões de habitantes, e uma producção que chegaria bem para alimentar duzentos milhões que fôssem. Se Bonaparte houvesse mandado para cá só metade da mocidade francêsa que fez esfacelar em cincoenta campos de batalha, bastaria este dominio para garantir á França uma incomparavel e invejavel felicidade. A gratidão que os americanos votam á memoria do Primeiro Consul tem toda a razão de ser.

As sommas de dinheiro despendidas com esta exposição ultrapassaram todos os orçamentos, que já tinham sido talhados á larga. A superficie dos terrenos occupados pelas construcções excedeu a de todas as exposições anteriores. A de Chicago era de duzentos e cincoenta e tres hectares: de quatrocentos e noventa e seis seria pois a de S. Luiz!

Ha quinhentos edificios dentro da exposição. Além dos grandes palacios destinados á installação dos diversos grupos classificados, cada estado construiu seu pavilhão e cada nação levantou seu palacio. Sommadas as dimensões de todos estes palacios e pavilhões, chega-se a uma totalidade duas vezes equivalente ao que havia na exposição de Chicago, tres vezes equivalente ao que havia na ultima exposição de Paris. E em todos estes numeros não ha a mais leve sombra de fantasia; são cifras exactas.

Toda a historia da exposição foi condensada num pequeno relatorio do presidente da Luiziana Purchase Exposition Company, o Sr. David Francis. São doze paginas, e é possivel ainda resumi-lo em meia duzia de linhas. E' um documento desataviado e claro, absolutamente desprovido de considerações ou commentarios. Apenas enumera os grandes factos que têm de ficar ligados á memoria da exposição, e a cada um d'estes factos corresponde simplesmente um numero que o assignala e o explica.

Os fundos necessarios ás obras da installação foram assim obtidos: cinco milhões de dollares votados pelo Congresso, cinco milhões subscriptos pelos habitantes de S. Luiz, cinco milhões emittidos em bonds pelo primeiro municipio da Luiziana. Logo que houve o dinheiro fez-se a escolha dos engenheiros e architectos a quem devia ser incumbido o plano geral das obras. Traçado e approvado o plano, immediatamente começaram os trabalhos de adaptação dos terrenos do Forest Park, evitando-se tanto quanto possivel a destruição do arvoredo e procedendo-se, nesse intuito, á transplantação de duas mil arvores seculares afim de se abrir a formidavel clareira onde haviam de erguer-se os palacios e por onde teriam de passar as canalisações de agua para as cascatas maravilhosas, os lagos improvisados, a irrigação dos jardins.

Quando tudo estava a postos e tudo prompto a girar nos seus eixos, partiram em direcção a todos os paizes estrangeiros os commissarios especialmente encarregados de convidar esses paizes a representarem-se na Feira do Mundo. Um serviço auxiliar de publicidade foi organisado. Começou-se por uma edição de alguns milhões de cartazes em seis diversas linguas, affixados em todas as esquinas do universo. Seguiu-se uma distribuição de folhetos, primorosamente illustrados, contendo o programma dos attractivos da Exposição. Fez-se uma emissão gratuita de sete milhões de estampilhas-réclame, destinadas á correspondencia entre a Exposição e os paizes expositores. A todos os jornaes de maior circulação do mundo inteiro foi expedido periodicamente um boletim contendo todas as informações curiosas sobre o progresso dos trabalhos da Exposição e das coisas extraordinarias que pouco a pouco iam sendo promettidas ou remettidas pelos paizes expositores, preparando-se assim, pela insinuação facil, o ambiente de estupefacção em que havia de produzir-se este acontecimento do seculo.

Ao mesmo tempo que os commissarios espalhados pelo orbe realisavam a sua obra de propaganda e attracção, os trabalhos no Forest Park subiam de importancia. Estimulados pela insistencia da publicidade, os productores escolhiam já os seus melhores productos, os inventores davam formas definitivas aos seus inventos, os intermediarios mettiam á bulha commerciantes e industriaes; e chegou-se a um momento em que a famosa estação de caminhos de ferro de S. Luiz, famosa pela confluencia das vinte e quatro linhas que nela vêm emmaranhar-se como numa teia ou num labirintho, não foi bastante para accommodar todos os comboios de mercadorias que traziam aqui os productos de todas as outras partes do mundo, descarre-

gados de todos os navios que aproavam a todos os portos da America, içando no tope dos seus mastros as bandeiras de mil cores de todas as nações!

Um dos pontos sobre que os organisadores da Exposição mais insistiram junto dos governos e dos productores estrangeiros, já pela voz dos seus commissarios especiaes, já pelos seus variados meios de publicidade, foi o respeitante ao commercio de importação dos Estados Unidos. Naturalmente. O Treasury Bureau of Statistics forneceu os dados necessarios a esta propaganda, e por ahi se via que só o valor dos artigos importados durante o ultimo anno fiscal fôra além de quatrocentos milhões de dollares!

A Europa — concluiam então os organisadores da Exposição em face d'estes numeros — não encontra outro mercado tão lisongeiro, nem de tão rapido consumo. Em nenhuma outra parte do mundo a população toma o incremento que aqui tem e, com tal incremento, as condições de vida que lhe permittem a absorpção de tudo quanto existe, ou venha a existir sobre a terra, de mais caro e de melhor. Todas as nações que solicitam os mercados norte-americanos encontram sempre nelles a mais proveitosa sahida para os seus productos.

E á semelhança de uns outros americanos, que no arruamento das diversões populares da Exposição gritam aos quatro ventos o pregão das maravilhas e surprezas das suas barracas, os emprezarios e agentes da grande Feira do Mundo gritavam á velha Europa:

— «É entrar! É entrar!»

S. LUIZ

A INDUSTRIA

O programma por elles apresentado aos governos das nações convidadas offerecia um caracter excepcional, que facilmente destruiu as hesitações com que o convite fôra recebido. Essas hesitações tinham sua razão de ser: a experiencia das exposições anteriores explicava-as. Se das exposições universaes resultava algum proveito para as relações politicas dos estados, outrotanto se não podia dizer, com satisfação bastante, no respeitante aos interesses da industria e do commercio. Desde a primeira exposição de Paris, as promessas falhavam quasi inteiramente.

Pretendiam porem os americanos realisar um certamen em que, pela exposição comparativa das machinas, apparelhos, processos e methodos de operar; pela exhibição de objectos analogos de differentes epochas, de modelos demonstrativos do augmento da força productiva das variadas industrias e das variações do gosto; pela relação de todos os pormenores respeitantes a todas as amostras e specimens dos productos que fôssem objecto de commercio, indicação de procedencia, de quantidade produzida, de importação e exportação, e de preços; pela estatistica e graficos dos grandes movimentos de transporte; pela comparação das areas de cultura, das quantidades de producção agricola, dos preços e dos valores dos terrenos, das populações, et cetera; pelos ensaios praticos; pelas conferencias de sciencia applicada, pelos concursos internacionaes para a escolha dos melhores instrumentos de trabalho, pelas provas dos productos alimenticios; e, finalmente, pelo agrupamento de todas as bellas artes — fôsse possivel verificar o estado actual, exacto e limpido, da civilisação e da economia social dos povos, se procurasse favorecer-lhes o desenvolvimento.

Os americanos, adoptando o criterio de um eminente pensador europeu, e considerando cada estado ou nacionalidade europea como um membro cooperador do immenso todo solidario que é a civilisação occidental, factor principalissimo dos mais altos destinos da humanidade, queriam orgulhar-se tambem de affirmar-lhes, sobre o proprio solo, a sua fecunda aspiração na evolução civilisadora. E ao redor d'este apparente intuito agitavam-se as mais vivas e mais intensas diligencias do lucro americano.

Para chegar até cá tudo foram facilidades. Utilisaram-se os recursos maximos da publicidade universal para fazer constar que a vinda a S. Luiz, fôsse qual fôsse o ponto do globo onde uma pessoa se achasse, era a coisa mais simples do velho e do novo mundo. Um sem numero de paquetes punham em communicação os principaes portos da Europa com os portos dos Estados Unidos da America. Da costa oriental dos paizes sul-americanos até

aqui, a viagem dos grandes *steamers* que ou aproam directamente á America do Norte, ou offerecem commodas correspondencias por portos europeus, era um prazer inenarravel; e para quem tivesse de vir da costa occidental d'esses mesmos paizes, e não quizesse atravessar os Andes, nem utilizar-se da via Panamá, lá estava o Estreito de Magalhães naturalmente indicado. Os muitos e excellentes barcos a vapor que incessantemente navegam entre os portos de S. Francisco, Nova York e Nova Orleans, receberiam nos seus bojos os habitantes da America Central; ao passo que todas as linhas de caminho de ferro do Mexico, fazendo a agulha com todas as linhas de caminho de ferro dos Estados Unidos, viriam encontrar o desejado terminus na monstruosa estação de S. Luiz. Um serviço regular de vapores ligava as Antilhas a Nova-York; um outro ligava Tampa a Nova Orléans. E assim se dava variedade e ampla escolha aos percursos a realisar, para que á Feira do Mundo podesse affluir todo o mundo. A Central Trafic Association, a New England Passenger Association e a Trunk Line Association, que representam aqui as mais poderosas companhias de caminho de ferro, combinaram-se, e organisaram para os visitantes da Exposição todo um serviço excepcional de excursões, em condições unicas de preço, commodidade e rapidez. Da Union Station, que é a gare central, ha uma linha ferrea directa para Forest Park, onde se construiu outra gare monstruosa. E para aquelles que não queiram servir-se d'esta via de transporte, outras sete duplas vias existem entre a parte central da cidade e o campo da Exposição, pelas quaes correm incessantemente, todo o dia e toda a noite, os tramways electricos. Em resumo: tudo se preparou e dispoz de maneira a ser possivel despejar no recinto da Exposição oitenta mil individuos por hora!

Dizem os americanos que nos diccionarios da sua lingua é excusado procurar a palavra «impossivel». E parece que assim é. Chegava eu á cidade de S. Luiz dois dias antes da data precisa em que a Exposição deveria estar prompta, e tudo se me afigurou atrazadissimo. Mas disseram-me que não, que tudo seria concluido, arrumado, em ordem, quando soasse a hora marcada.

Comecei então a vêr aplanarem-se ou tomarem relevo os terrenos ao redor dos edificios. Machinas poderosas revolviam a terra em todos os sentidos, distribuiam-na como lho indicavam os traçados, e logo atraz d'ellas

caminhavam os jardineiros que dispunham sobre os talhões a relva que havia de atapetá-los. Esta relva vinha viçosa, talhada em pedaços por outra machina, e arrancada dos relvedos que previamente haviam sido semeados e creados para aquelle fim, numa extensão de kilometros. Logo que uma facha de relva, assim formada por pedaços ajustados uns aos outros, ficava estendida ao longo da frontaria de um palacio, outra machina vinha e procedia á irrigação. Estimuladas pela duche, as raizes tenras penetravam no terreno novo, entrelaçavam-se, apertavam-se de pedaço para pedaço, e num abrir e fechar de olhos já ninguem diria por onde passava o cerzido de tão fresco, tão verde e tão felpudo tapete. De espaço a espaço, ia-se deixando o logar para uma arvore ou para um canteiro de flôres; meia hora depois, quem quizesse tornar a passar pelo mesmo atalho, perdia-se no caminho, porque já lá estava um jardim que ainda agora não existia, com arvores de sombra, mil arbustos, montões de flôres. As arvores traziam ninhos, os ninhos traziam ovos, e com tanto cuidado se executava a transplantação que nem se quebrava um ovo. Ao outro dia, pela madrugada, tudo era chilreio e bater de azas nas ramagens altas.

Entrando-se por Lindell, o conjuncto dos grandes palacios desdobra-se aos nossos olhos nas linhas de um immenso leque. No ponto em que se imagine o eixo das varetas ergue-se o Pavilhão das Festas — Festival Hall — ladeado por outros dois pavilhões semelhantes, mas de menores dimensões, e ligados os tres por uma imponente columnada correndo em semicirculo e encimada por grupos allegoricos dos Estados e da compra da

S. LUIZ

PALACIO DAS INDUSTRIAS

Luiziana. E' uma suggestão profana do S. Pedro de Roma, sobre uma collina florida de que se desprendem cascatas; e o sussurro das aguas cae perennemente num lago onde se espelham as fachadas sumptuosas dos palacios das suas margens.

D'este lago, povoado de multidões de cisnes, a agua reparte-se por canaes misteriosos onde passam gondolas. Desperta-se de um sonho de Veneza para entrar na realidade da Galeria das Machinas. Imagina-se que vamos vogando nas lagunas do Adriatico, passando por baixo das suas pontes em arco, e eis senão quando damos de chofre com o Palacio das Minas e da Metallurgia. Houve em tudo um plano de rara magnificencia, e uma equilibrada e sóbria adaptação de fórmas classicas, que prudentemente se julgou ser ainda o melhor meio de attingir um fim de verdadeira opulencia architectural.

De noite, dá-se o deslumbramento. O espectaculo das illuminações é unico. O que se vê não são as luzes, myriades e myriades, distribuidas e occultas nas linhas reconditas das fachadas, das torres, das columnadas, das balaustradas, dos capiteis, das ogivas. O que se vê é só o reflexo d'essas luzes, obtido por uma engenhosa procura de superficies reflectoras, de que resulta não o recorte detalhado e preciso de todas as linhas dos edificios illuminados, mas como que um effeito, onduloso e vago, de alto relevo em fogo. E o fogo é como um fogo de punch, azulado e brando, crepitando em vasos de velha prata batida.

O americano é muito curioso, é curioso ainda das coisas que mais insignificantes poderão parecer-nos. Um dos propositos do programma da Exposição foi justamente o de lisongear, tanto quanto possivel, esta curiosidade. Todos os projectos, todos os planos obedeceram ao mesmo intuito. Quiz-se que tudo offerecesse, a par dos multiplos fins economicos, um caracter eminentemente pratico de licção de coisas.

No Palacio das Machinas tudo se móve, se emmaranha e rodopia numa agitação que não cessa. Os mais poderosos motores do mundo, as mais inconcebiveis rodas de aço, os mais despropositados cilindros, os eixos mais formidaveis, os embolos mais violentos, produzem a um mesmo tempo, e num mesmo recinto, as mais exaggeradas sommas de força, e patenteiam a realidade das mais monstruosas funcções mechanicas que a ousadia do homem tem conseguido organisar e dirigir.

No Palacio das Manufacturas e no Palacio das Artes Liberaes, assiste-se á producção completa de uma infinidade de artigos de commercio uni-

versal e do uso commum, e que todavia a maior parte da gente que por lá passa desconhecia nas minucias da materia prima, do preparo e da manipulação. A cada passo se vê uma officina, um recanto de atelier, onde grupos de operarios realisam em cada dia as oito horas de trabalho da sua especialidade.

No Palacio dos Transportes, percorre-se a historia d'esta industria, historia a mais completa que até hoje se tem feito. As locomotivas não andam, mas fingem que andam, vendo-se todo o movimento dos eixos e das rodas. A Pullman, que é a grande companhia americana dos vagons leitos e dos vagons restaurantes, expõe alguns dos seus opulentos comboios de luxo, completos, de numerosas carruagens, como se tivesse mandado formá-los sobre qualquer das mil e uma linhas ferreas que atravessam a America, para excursões de millionarios. As grandes emprezas de navegação fizeram reproduzir pedaços dos seus mais bellos e commodos paquetes, de modo a dar idéa exacta dos seus diversos sistemas de cabines, da magnificencia das suas salas de jantar, das suas salas de fumo e das suas salas de banho.

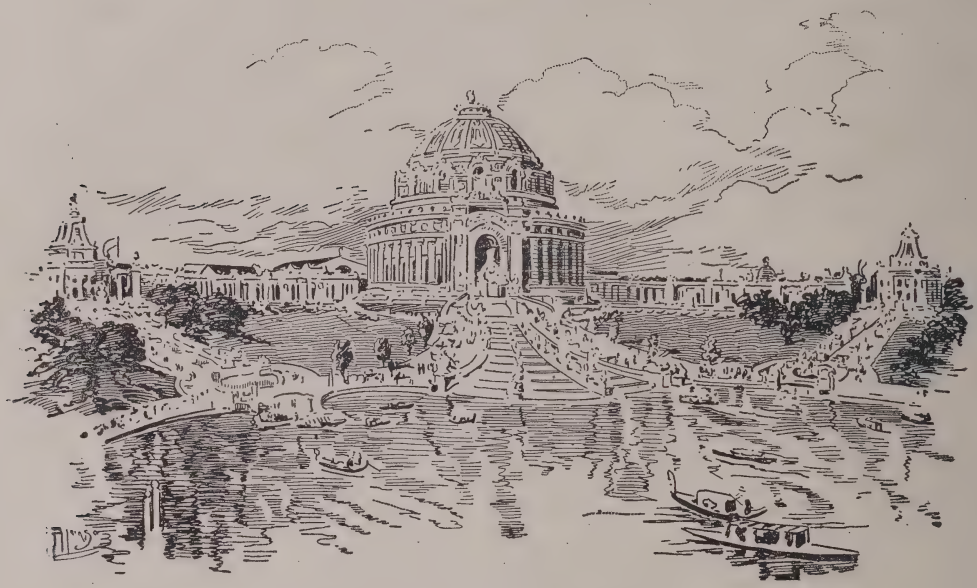
No Palacio das Minas e da Metallurgia é possivel observar, em intensos resumos, toda a vida de lucta, de arrojo e ancia, que é a dos obscuros perscrutadores da terra, no que ella tem de mais misterioso e recondito. Ha galerias e labirinthos subterraneos tão fielmente reproduzidos, que não é sem um certo respeito que os mais curiosos lá entram.

No Palacio da Educação, todos os sistemas, todos os methodos, todos os modelos pedagogicos, tudo nos seus logares e nas suas justas proporções, occupando os seus devidos espaços, mostrando tudo como tudo se passa no mundo e na vida das escolas.

No Palacio dos Estados da America observa-se todo o mechanismo da administração nacional, da organisação militar, dos serviços navaes, da assistencia publica, exemplificado ao vivo em tantos outros quadros. Ahi se assiste, por exemplo, a todas as operações do fabrico e cunhagem da moeda; ahi se admira a brevidade e precisão com que é realisado o serviço das ambulancias postaes; ahi se estudam os diversos sistemas de abastecimento de agua, exgotos, illuminação das cidades; ahi se acompanham os progressos do regimen hospitalar em tudo quanto respeita a profilaxia, higiene, tratamento.

Por toda a parte, tudo foi posto em acção para bem empolgar as attenções, e metter pelos olhos dentro a razão de ser de mil e um fenomenos, a necessidade de mil e uma funcções, a utilidade de mil e uma engrenagens.

Nas anteriores exposições universaes havia muitos manequins, muitos animatografos, muitos cicloramas, com os quaes se procurava dar idéa de coisas, de costumes, de multidões, de paizagens. Aqui, porém, os manequins foram substituidos por seres, trocados os animatografos por quadros vivos, e em vez dos cicloramas organisaram-se realidades. Os specimens das raças são de carne e osso. Os espectaculos têm vida, as paizagens sobem da terra, contornam-se em fundos de verdadeiro céo, alegram-se



S. LUIZ. FESTIVAL HALL

de chilreadas de passaros, amenisam-se do murmurio de aguas correntes. A verdade e a natureza desprestigiaram a scenografia.

E' agora que eu melhor aprecio o poder do reclamo que os americanos fazem ás coisas da America, utilisando os mais inesperados meios de que é possivel lançar mão, e que o europeu não póde deixar de admirar, a despeito de todo o firme proposito em que esteja de já não se dar a espantos.

Os jornalistas *yankees* promoveram um congresso internacional da imprensa que deveria reunir-se no recinto d'esta Exposição, e tudo prepararam para que de uma tal iniciativa resultasse a maior somma de pro-

veito revertendo á America. Entenderam-se com os jornaes de maior publicidade e renome para garantia da escolha dos seus delegados, e assim se estabeleceu uma communidade de interesses de que se desdobraria, naturalmente, uma boa participação de lucros tanto para os Estados Unidos como para os leitores d'esses periodicos da Europa. A America fazia o seu reclamo e nós poderiamos proporcionar aos nossos jornaes as melhores informações.

Os americanos vivem pouco da illusão, mas nem por isso deixam de illudir-se muito com muitas das suas coisas. O caso começa precisamente por todo o americano se considerar um ser perfeito e considerar a America um paiz de perfeições. Neste principio reside, sem duvida, uma parte muito avultada da sua bella e admiravel força, e um exemplo de solidariedade nacional e altivez humana, que o nosso «Old Country» terá de olhar muitas vezes desde o dia em que porventura reviva para o bom-senso e para todas as energias de raça e de patria.

Na dôce persuasão de que tudo quanto seja americano deve deixar a perder de vista tudo aquillo de que a velha Europa mais justamente se envaidece — paizagens e codigos, architecturas e espirito, pensamento e musculos, educação e machinas — a America compraz-se em mostrar-se-nos inteiramente, de alto a baixo, de frente, de perfil, a tres quartos, tal qual é, tal qual quer ser. Não ha maior desassombro, nem maior orgulho, nem maior segurança de si mesmo. Uma pessoa olha, e pasma. Se não pasma de outra coisa, pasma, pelo menos, de tanto atrevimento. Mas pasma sempre. Ella então sorri, de jubilo que não dissimula (pois a modestia é virtude que não floresce aqui) e pergunta-nos invariavelmente «se na nossa Europa ha melhor.» Se lhe dizemos que sim, fica muito convencida de que lhe mentimos com quantos dentes temos na bocca; se lhe dizemos que não, toma o ar de significar que com isso lhe não damos novidade alguma. De uma maneira ou de outra, é sempre de uma encantadora insolencia, e dispõe-nos ao bom humôr.

Uma vez chegados aqui, e annunciada a nossa chegada aos quatro ventos que sopram no Novo Mundo, por meio dos periodicos de grandes tiragens, e em seguida a um verdadeiro assalto de reporters e fotografos, que já nos tinham surprehendido as fisionomias e os estados de alma com instantaneos e questionarios, começou a cahir sobre nós uma chuva copiosa de convites e solicitações das mais variadas espécies, franqueando-nos todas as facilidades, proporcionando-nos todos os passes, fornecendo-nos todas

S. LUIZ
PALACIO DAS MACHINAS

as senhas necessarias para quanto quizessemos vêr, percorrer, observar, desfructar na America de ponta a ponta, durante a nossa passagem pelo immenso territorio dos seus trinta e sete estados.

De mistura com os convites para as recepções e banquetes, chás das cinco horas e saraus, visitas a fabricas e ateliers, admissões em clubs, espectaculos e piqueniques, vinham os convites das companhias de caminhos de ferro para quantas viagens, passeios e excursões nós desejassemos realisar sobre as suas multiplas linhas.

As companhias dos caminhos de ferro na America não limitam a exploração ao transporte de passageiros e mercadorias. Muitas d'ellas são proprietarias ou concessionarias a longo praso de avultadas porções do territorio dos estados, onde effectuam de conta propria excellentes negocios de outro genero, como são todos os que se relacionam com a industria dos hoteis, com a exploração de estações thermaes, o privilegio de edificação e arrendamento de habitações em logares de vilegiatura, as carreiras de vapores, os ascensores de montanha, os sanatorios, os restaurantes, as casas de banhos, e o mais. E como ao interesse d'estas companhias convinha que nós, jornalistas das outras partes do mundo, déssemos fé e noticia de todos os seus diversos ramos de negocio, os convites que nos dirigiam tambem não se limitavam, pois, ao percurso das linhas ferreas: com os bilhetes de passagem nos comboios vinham, em bem recheados enveloppes, duzias de tickets para serem por nós utilisados em quantos barcos, elevadores e char-à-bancs nos fôsse preciso tomar logar para navegar nos rios, lagos e canaes, para attingir o cimo dos montes, para atravessar as florestas; e para tudo nos correr ás mil maravilhas, e tudo nos ser commodo, facil e amavel, com cada duzia de tickets vinha, pelo menos, uma duzia de cartas de calorosa recommendação endereçadas, em proveito das nossas pessoas, aos chefes de quantos estabelecimentos dependentes d'essas

companhias nós desejassemos conhecer, já como hospedes de alguns dias, já como simples visitantes, já como doentes, se tanto nos fôsse agradavel. A hospitalidade, a hospedaria e a hospitalisação!

Mas ainda isto não era tudo. Cada companhia remettia-nos, ao mesmo tempo, uma collecção de livros, albuns e folhetos, que nos descreviam e reproduziam, por todas as fórmas de prosa e por todos os processos de desenho, fotografia e gravura, as regiões atravessadas pelas suas linhas ferreas, os montes galgados pelos seus ascensores, as aguas sulcadas pelos seus barcos, as florestas percorridas pelos seus *stages*, os pontos de vista gosados das varandas dos seus hoteis, as situações occupadas pelos seus sanatorios, os progressos adoptados nos seus restaurantes e estabelecimentos de banhos. E algumas d'ellas, como a Southern Pacific, endereçavam-nos ainda o ultimo numero apparecido dos seus magazines, que são publicações periodicas em tudo eguaes ás melhores do genero, tão profusamente espalhadas por toda a America, como ellas collaboradas pelos novellistas e desenhadores mais em vóga, mas lançadas no mercado por metade do custo das outras, com o exclusivo fim de dar maior publicidade aos annuncios das proprias companhias editoras.

Graças a esta exacta comprehensão do alcance do reclamo, poderiamos nós, eu e os meus camaradas dos jornaes da Europa, percorrer os Estados Unidos da America, e contar de quanto vissemos tudo quanto podesse interessar ao gosto dos que nos haviam de ler. Os promotores de tão bom chamariz iam tirar, sem duvida, largo beneficio dos obsequios de que nos enchiam e penhoravam; mas não era

S. LUIZ
PALACIO DAS ARTES LIBERAES

tambem menos certo que não seriamos nós — nós e os leitores dos nossos jornaes — quem com o caso aproveitasse menos.

A Exposição de S. Luiz seria o pretexto de nos chamar até cá. Mas o que verdadeiramente se queria, uma vez que aqui estivessemos, era metter-nos a America inteira pelos olhos dentro, com todos os seus thesoiros de vigor, de aptidão activa, de instincto de ordem, de espirito de organisação, de respeito pela propriedade geral. O que se queria era mostrar-nos até que ponto a necessidade commum de fixar uma vida nova sobre um mundo novo, edificar em meio de selvas uma existencia organisada, havia impellido os colonos do seculo XVII a desbravar o territorio de onde teria de surgir este paiz de hoje; e que este paiz não era só uma resultante de forças de fusão, de compressão, de metamorfose, porque ellas não poderiam ter feito tão rapidamente e tão completamente d'esses colonos um povo, se certas tendencias de espirito, certos designios da vontade, o ideal da independencia, emfim, não houvessem tornado tal fusão mais intima e mais effectiva.

Pelas proprias condições de selecção natural que os havia agrupado, esses colonos eram o animo forte, o caracter resoluto, e, sobretudo, sabiam o que queriam e vinham decididos a correr todos os riscos que fôsse preciso correr para attingirem um fim. Laços de familia, apêgo á terra natal, receio do isolamento e das incertezas na terra estranha, tudo isso fôra fragil sob o desejo violento de crear uma vida de nova condição, sobre uma nova terra onde nada era facil mas onde tudo era possivel. O activo precioso com que os homens creadores d'esta maravilha contaram sempre foi a liberdade. Os embates em que os primeiros de entre elles experimentaram o valor do proprio esforço, ajudaram muito o desdobramento das qualidades que lhes eram patrimonio e lhes imprimiam ao caracter esta feição de imperturbavel confiança em si, que, persistindo de individuo para individuo se fixou no povo.

Reivindicada pelos netos d'esses homens uma independencia e constituido um governo que todo o resto do mundo incluia nos impossiveis; aplacadas as tormentas civis e os perigos nacionaes que o mundo inteiro tinha julgado mortaes, sóbe do seio da propria terra da America o sopro vigoroso e vivificador de optimismo que todo o americano absorve a pleno hausto, e que o dispõe ao emprehendimento de todas as coisas grandes. Desde que elle poude arrancar um continente ao estado selvagem, desbravá-lo, amanhá-lo, cultivá-lo, reparti-lo em districtos urbanos, convertê-lo em terra de civilisação, até haver podido dar-lhe a alma de um povo adulto, senhor de si, tudo foi, nos seus propositos, fazer mais e melhor que o que já havia feito.

Vimos o colono cortar o matto, luctar com o selvagem, conquistar palmo a palmo o terreno onde havia de semear o pão, construir a cabana, acender a fogueira. Foragido do infortunio, vimo-lo procurar com avidez a prosperidade e a paz. As convicções religiosas, que haviam feito d'elle um perseguido, amparavam-lhe a tenacidade; as provações enrijavam-no para o alcance do bem-estar. Tudo quanto parecia dever actuar sobre elle como deprimente actuava como tonico. Da cabana ao *sky-scraper*, do modesto *settlement* ao estado federado, vimo-lo fazer prova constante da mesma intima convicção que é hoje a de todo o povo americano: a convicção do seu direito e da sua energia apta ao governo de si proprio, no ordenar da sua vida, no dirigir a sua fortuna, no garantir a sua felicidade ao sabor das suas proprias exigencias. Foi este mesmo espirito que, tomando corpo nas instituições e constituições politicas, repellindo toda a tentativa de ingerencia estranha, aturou através das modificações de dois seculos, e prevalece hoje como a mais fundamental e irreductivel qualidade da alma americana.

VII

Dizer a verdade a respeito da mulher americana implica o arrostar com o despeito de todas as mulheres da Europa. Porque a americana resulta de tudo aquillo que ha nellas de mais galante, de mais espirituoso, de mais radiante e mais alado, e só obtido tudo isto depois de muito bem seleccionado, expurgado, joeirado, destillado, filtrado, purificado, entre tudo quanto nellas possa haver de commum, de inesthetico, de companheira do homem.

A americana repelle, com o sacudido gesto de uma das suas mais tipicas repugnancias, essa grosseria biblica que attribue ao Creador o devaneio de extrahir a Adão uma costella, para com ella formar a primeira mulher. *It is shocking!*

Que á mais delgada lasca do rosado e saboroso fiambre de uma sandwiche ande sempre associada a sangrenta lembrança dos matadouros de Chicago, ella o admitte. Armour and Company é uma razão social que tem toda a razão de ser. Esquartejar o porco para obter a sandwiche é justo. Mas

sacrificar semelhantemente o homem, para d'elle extrahir, por uma banal operação cirurgica, este producto de elegancia, subtileza e finura, que a americana é, excede tudo quanto se julgue limite do estupido. Não. E' necessario inventar coisa melhor, idealisar coisa mais digna.

Talvez do combinado capricho de algumas fadas, á maneira das humoristicas fadas de Perrault, que por uma aurora de setembro se houvessem agrupado em jovial piquenique, entre as frondes doiradas que por esse tempo dão ás margens do Hudson uma tão dôce e tão amavel côr esmaecida de outomno — talvez d'ahi se tirasse amavel fantasia para explicar a origem da mulher americana.

Uma d'essas fadas, vindo de França, teria trazido seu braçado de rosas e de avencas, empoeiradas ainda de um orvalho de Nice; outra, vindo de Italia, andara devastando os canteiros de Parma, e trazia nas dobras do regaço de brocado um montão de violetas; outra, vindo da Hollanda, foragida de uma kermesse de faunos, perdido pelos campos o capacete de oiro, chegara, toda offegante, aconchegando ao peito um mólho de tulipas; a que descera dos montes da Suissa, e galgara seus valles, entretecera p'lo caminho uma grinalda de eldweiss; a que emigrara da Allemanha, abandonando lendas e castellos, colhera, na passagem, um ramo dos miosotis que atapetam de azul as suaves bordas do Rheno; da Hespanha trouxera outra uma mancheia de vermelhos cravos. Só não trouxera flôres a fada da Inglaterra, porque flôres não tinha.

— «Mas serei eu a que fará o enxerto!» — disse essa. E entrou a escolher, com o apurado gosto e a sensibilidade discreta que nella eram predicado raro de encanto feminino, nos regaços e braços que as outras lhe estendiam, as flôres mais bellas, mais olorosas, mais frescas.

A' francêsa pediu o que ella tinha da suprema graça da rosa e da levesa incomparavel da avenca; a hollandêsa deu-lhe, da tulipa, o que esta flôr simbolisa, tão amavelmente, da alma forte do seu paiz; a ternura, que ainda ao de cima dos temperamentos mais frios aflora e se avelluda em pétalas que são caricias, offereceu-lh'a a eldweiss da suissa; o indizivel perfume da paixão sombria, deu-lh'o a italiana, quando lhe deu a violeta; aquillo que havia de limpidez e de azul no olhar da allemã, ella o achou na flôr do miosotis; todo o ardor na aventura, que a hespanhola trazia, deram-lh'o os cravos vermelhos.

Quando a fada inglêsa poz termo á graciosa combinação das flôres, e a mostrou ás outras companheiras, todas a bafejaram com pequeninos sopros.

Depois, entre risadas e chilros, todas bateram as palmas. E logo, e subito, do enxerto irrompeu, numa florescencia nova, entre subtilezas de perfume, suavidades de côr, maciezas de viço, galanterias de fórma, a estranha flôr da America.

—«Sê mulher!» — disseram-lhe então as fadas.

E logo em mulher se transformou a flôr.

Tornou depois uma d'ellas:

—«Quero que sejas audaciosa, ouviste? Eu te darei a audacia!»

E outra lhe disse:

—«Quero que sejas desenvolta... Eu te darei a desenvoltura!»

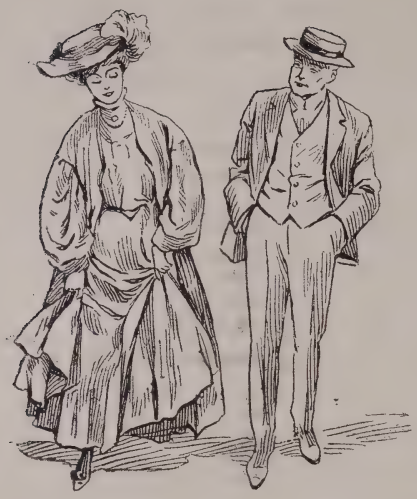
De bom-senso a dotou ainda outra; outra, de originalidade; outra, de independencia. E a inglêsa, por ultimo, deu-lhe o sangue-frio.

Estavam ellas nisto, quando aos ouvidos lhes chegou um murmurio de agua espadanada por bem picados remos. De tropel fugiram, e se perderam num remoinho de folhas rubras e de poeira d'ôiro. Colombo já não as viu; e o segredo da origem da mulher americana ficou guardado até hoje. Eu mesmo não sei bem se o segredo é este; mas para mim o tenho como certo.

O que dá sainete muito especial ao tipo da americana é a sua absoluta independencia do preconceito masculino. D'este traço de caracter se deriva toda a feição que a differencía de todas as outras mulheres. O homem não é para ella uma coisa de primeira necessidade, como nas outras partes do mundo. A unica operação fisiologica em que elle entra como factor inevitavel, não tem para ella mais interesse do que uma das quatro operações arithmeticas — a de multiplicar: muito simplesmente elle é um multiplicador.

Nos bailes publicos, nos piqueniques, nas montanhas russas, nos vapores de recreio, nos jogos ao ar livre, nas corridas de cavallos, nas festas populares das ruas e dos parques, cada rapariga dá o braço ora a um, ora a outro, valsa com este ou com aquelle, agora com Pedro ou Paulo, logo com Sancho ou Martinho, muitas vezes no meio dos dois, dando tréla a muitos e galhofando com todos. Quem se despeita não o diz, quem tem ciume lá o róe comsigo, que se ella o soubesse não continha o riso.

Nem se compromette, nem se intimida. Garante a o prestigio da sua propria audacia, a sinceridade da sua acção. Mixto de exquisitice e de paradoxo, ella tem o que quer que seja de candura no desplante, recato na petulancia, e até na espontaneidade parece precavida. Sabe o que vale, sabe o que quer, sabe para onde vae. O *flirt*, que a inglêsa inventou para se divertir, adopta-o a americana para «se inteirar». O que nós, europeus, jul-



gamos ser nella leviandade perigosa, quando a vemor metter o braço a um rapaz e embrenhar-se com elle nas espessuras discretas de algum bosque — não é senão um meio pratico, seguro, que ella utilisa para se não enganar na escolha do homem com quem um dia desejou associar-se para uma parte da vida, ou para o resto da vida. Ella bem sabe que só pondo esse homem perfeitamente á vontade em frente de si, libertando o, pelo isolamento, de todas as imposições da hipocrisia sobre os impulsos da sinceridade, é que poderá conhecê-lo mais depressa e melhor. Se elle exorbita, ella o refreia.

A americana começa a andar só, entregue a si só, desde que os paes a mandam para a escola. Na escola, commum a ambos os sexos, principia para ella o convivio dos rapazes. A communidade dos sexos, aos sete, aos dez, aos doze annos, é uma brincadeira; só dos quatorze por deante é que, para nós, nos nossos climas e com os nossos costumes, ella começa a ser, verdadeiramente, um perigo. Na America, a promiscuidade das primeiras escolas conduz á segurança da promiscuidade nas escolas superiores, nas universidades, nos conservatorios, nas academias, nos ateliers, nos escritorios, em toda a parte onde a mulher vem a encontrar-se ao lado do homem para uma aprendizagem, uma pratica, uma applicação de actividade, no preparo e no decurso da vida.

Ella não chega a saber o que é «o medo do homem», nem o que são os direitos do homem, nem o que é a supremacia do homem.

Em casa, na familia, foi acostumada a vêr o pae ir tratar da vida para um lado, e a mãe ir tratar da vida para outro. Num dia certo da semana, via cada um d'elles trazer para casa uma porção de dollares, juntarem as duas porções ao canto de uma gaveta, e depois, pelo mez fóra ou pela semana fóra, quando um ou outro precisava de dinheiro, ir buscá-lo ao canto d'essa gaveta. Se o pae falava baixo, a mãe falava baixo; se o pae falava alto, a mãe falava alto. E se alguma vez altercavam, barafustavam, se disputavam, acabando o pae por pôr o chapéo na cabeça e abalar, logo a mãe ia pôr tambem o seu chapéo, tomava-a a ella p'la mão, e sahia, a espairecer.

O pae tinha uma chave da porta, a mãe tinha outra, e cada qua só voltava para casa quando a trovoada ia longe!

Na escola, o mesmo problema que aos rapazes era dado para resolver, ella e as suas companheiras o recebiam e resolviam; o mesmo modelo que a elles era fornecido para o copiarem, ellas o copiavam: a mesma these que a elles era apresentada para a defenderem, ellas a defendiam.

Na escolha da profissão, ella só teve da luctar com o embaraço da variedade, e nunca, por modo algum, com o empecilho de um preconceito. Tudo aquillo em que a sua força fisica permittia a competencia da sua actividade com a actividade do homem, lhe foi proporcionado, facultado, offerecido. Quiz ser medico? Foi medico. Quiz ser advogado? Foi advogado. Quiz ser jornalista? Foi jornalista. Quiz ser guarda-livros? Foi guarda-livros. Quiz ser pintor, esculptor, tribuno, funccionario publico, sacerdote, romancista, novellista, conferente? Foi-o.

E foi-o a valer, a sério, e não por diletantismo.

Todos os sentimentos que nascem e se desenvolvem no homem em presença da mulher, e todos aquelles que, na mulher, irrompem e se formam semelhantemente ao contacto do homem, todos esses sentimentos despertaram, para elles e para ellas, quando ainda eram creanças, nos bancos da escola e nos jardins de recreio, e com elles e ellas vieram crescendo sempre na mesma confiante promiscuidade, tornada fraternisação. E assim veio vincando-se nos costumes e relações dos sexos esta feição de serenidade fisiologica, que ora parece indifferença, ora se interpreta por inaptidão amorosa, e que o europeu immoderado confunde quasi sempre, inadvertida e boçalmente, com desventuradas falhas de temperamento.

LADIES RESTAURANT

Como o exaggero em tudo é condição essencial do caracter americano, o facto da independencia social da mulher foi exaggerado, e a um maximo

que umas vezes se avizinha da impertinencia, outras descamba no ridiculo, e d'ahi tiram partido maledicentes e trocistas.

A americana, que anda na escola, frequenta os ateliers, trabalha nos escriptorios, está ao balcão dos armazens, emprega-se nas fabricas, invade as secretarias, e por toda a parte se mette, emfim, ao lado do homem, misturada com o homem, vivendo com o homem, dá-se ao capricho de excluir o homem do convivio do seu sexo em todas as circumstancias que airosamente lh'o permittem.

Ela quer ter as suas casas de pensão só para si, e tem-nas, por toda a parte e em barda: — *Ladies pension! Ladies pension!* Ella quer ter nos hoteis uma sala de visitas só para si, uma sala de leitura só para si, uma sala de escripta só para si, e tem-nas: — *Ladies room!* Ella quer ter restaurantes só para si, e tem-nos: — *Ladies restaurant!* Ella quer ter nas casas de espectaculo uma entrada só para si, e nas salas de conferencia ou de concerto uma entrada só para si, e tem-na: — *Ladies entrance!* Ella quer ter nas estações do correio uma posta restante só para si, e tem-na: — *Ladies letters.* Ella quer ter clubs só para si, jornaes só para si, fungágás só para si, e tudo isso tem: os *Women clubs*, os *Ladies journals*, e os quartetos, os sextetos, as orchestras e filarmonicas em que só entram mulheres, tocando pratos e trompas com a convicção de alumnos de uma Euterpe regeneradora em dia de queda de ministerio progressista, abundam por toda a America.

Uma funcção que ella não podia realisar sósinha, uma instituição em que ella não podia entrar sósinha, era o matrimonio. E ahi, e n'isso, como em tudo aquillo e em toda a parte onde a companhia do homem lhe era inevitavel, ella teve de transigir.

Mas na duvida de se dar bem, ou não, com a experiencia, em que por força tivera de entrar acompanhada, arranjou uma sahida só para si — que é o divorcio. Pelo divorcio, ainda uma vez, ella consegue libertar-se airosamente do homem!

Troy, cidade da America, perto de Nova York, conta cento e vinte e cinco mil habitantes. D'estes cento e vinte e cinco mil habitantes, apenas dezoito mil são homens; tudo o mais — mulheres! O total feminino entra, pois, por mais de oitenta e cinco por cento na totalidade d'esta população. E' um facto arithmetico de pôr os cabellos em pé para quem se persuada

que, estabelecida uma exacta proporção, cada homem tenha de se repartir por sessenta e nove mulheres e uma fracção!

Afinal de contas, as responsabilidades do homem não correspondem, por nenhum modo, ao rigor da percentagem, porque o seu sexo figura no censo de Troy. As mulheres resignam-se admiravelmente com a deficiencia do contingente masculino. E raros são os espectaculos de multidão que tanto agradem e tão seductora originalidade envolvam, como o que offerecem as avenidas d'esta cidade graciosa por uma tarde de sabbado, á hora em que as officinas interrompem o trabalho para o descanso da semana, e deixam sahir todo o seu pessoal, alegre e tumultuario.

Um humorista americano, explicando as origens de Troy, diz que não foi a iniciativa audaciosa de um revolucionario, nem qualquer tentamen de reivindicação, nem o despeito, nem o capricho, nem a misanthropia, o que reuniu todas essas mulheres: foram, simplesmente e prosaicamente, as necessidades especiaes de uma manufactura, um ramo de actividade que só mulheres eram julgadas capazes de agitar convenientemente. Talvez os utopistas quizessem razão menos banal, menos rasteira, menos pratica, menos americana. Quem, vindo a Troy, sonhou Walkyrias, tem de passar pela desillusão de só se achar na presença de operarias.

Mas operarias cujo trabalho é retribuido á razão de alguns dollares por dia. Ora quando uma mulher aufere alguns dollares por dia, a necessidade de um marido torna-se para ella infinitamente menos urgente. E pois que a missão dos homens, accrescenta o humorista, consiste sobretudo, e sem contestação, em pagar as notas das modistas e das costureiras, é natural que não haja muitos homens numa cidade cujas condições sociaes permittem á mulher ganhar, ella propria, e muito á larga, com que satisfazer todas as suas fantasias em materia de vestidos e chapéos!

Ellas lá têm as suas sociedades, os seus clubs, os seus theatros — theatros onde só tem cabida um repertorio de comedias como a *Souris* de Pailleron, em que o pobre Marquez Max de Simiers é o unico homem da peça, a luctar, em toda ella, com cinco vivos demonios de saias, que o não largam do primeiro até ao ultimo acto. Mas como recebem pelo trabalho que produzem o quanto lhes basta para as necessidades que têm, e ainda alguma coisa lhes sobeja para pôr de lado, trazendo sempre comsigo a chave do mealheiro, aos homens deixam, espirituosamente, os cuidados da politica e a administração da cidade. E nisto consiste a grande originalidade de Troz: ser uma cidade de cento e vinte e cinco mil mulheres, que não querem

deixar de ser mulheres, nem ser outra coisa senão mulheres. Não se julgue porém, que os homens se lhes mostram como enfiadas de zeros na somma das muitas coisas indispensaveis á vida: a grande industria de Troy é a do fabrico de camisas para homem; e, sem o uso abundante que elle na America faz d'estas peças de roupa branca, Troy, positivamente, não existiria.

A' mulher americana do Norte assiste, como já vimos, o direito de ser tudo; póde aspirar a ser tudo. Abrem-se-lhe todas as carreiras, facilitam-se-lhe todos os meios de lucta no campo da actividade pratica. A liberdade que ella goza é absoluta, e nem a sombra de um insulto a molesta, nem uma palavra de critica dubia a attinge, nem uma suspeita a visa.

ALGUMAS CIDADANS DE TROY

Operaria, estudante, caixeira, advogada, medica, reporter, a sua dignidade é sempre a mesma, a sua segurança correspondendo sempre a essa dignidade. Quanto mais desprotegida a julgamos, mais protegida ella se sente pela sua propria fraqueza omnipotente.

O *policeman*, que lhe offerece o braço para a pôr a salvo de atropelamentos, e assim a conduz de um lado ao outro da rua; o conductor do omnibus, que lhe dá a mão para a ajudar a subir, ou delicadamente a ampara quando ella vai a descer — resumem e exprimem cabalmente a affectuosa satisfação com que o homem na America está sempre prompto a reconhecer a graça da debilidade feminina, exacto sempre em mostrar-lhe carinho pressuroso.

Nós, na Europa, quando queremos demonstrar á mulher a deferencia que temos por ella, chamamos-lhe «a nossa cara metade» e não tomamos isto por pequeno favor. Esta situação de «metade» porém, para a mulher

americana, seria uma coisa absolutamente ridicula e nunca admittida: porque ella é aqui reconhecidamente um «todo».

Dito isto, verificado isto, poderá parecer, e muito ha quem ainda no velho mundo o julgue, que a americana é a creatura mais desprendida que se possa imaginar das coisas do coração, que só a domina a ambição de ser livre, só a preoccupa o proposito de se emancipar inteiramente do homem, pelo qual se suppõe ella ter aquelle desprezo a que o votam as nossas calçudas e barbudas propagandistas do feminismo, cuja virtude mais apreciavel é talvez a de teimarem em não propagar a raça, pois de má raça são. Quanta illusão e quanta toleima, Deus do céo, infinitamente bom Deus!

A americana corre para o homem como os rios correm para o mar. Corre com o mesmo impeto, insofreado e natural. E porque a soberania dos costumes lhe não oppõe os diques e açudes, que o nosso velho convencionalismo engenhou e mantém em rigoroso estado de conservação, nem a corrente se desvia, nem as aguas transbordam, como tantas vezes succede na Europa...

Em tudo precavida, a americana precata-se, sobretudo, na escolha do homem a quem ha de sacrificar um pouco da sua muita liberdade. Mas, porque não ha coisa com que a mulher mais se engane que com o homem, assim como não ha, para o homem, coisa com que elle tanto se engane como com a mulher, a legitima facilidade do divorcio corrige de prompto a frequencia das falhas. E em nenhuma outra parte do mundo o divorcio tem, como aqui, uma tão exuberante, empolgante razão de ser.

Repudiando a maledicencia d'aquelles que acoimam a americana de leviandade na busca do marido, uma illustre senhora da America dirige precisamente agora ao sentimento de solidariedade, que existe entre as suas compatriotas, um eloquente appello, exhortando as mães a prepararem maridos exemplares para as suas nóras do futuro; e justifica a opportunidade d'esta acção pelo manifesto desespero de uma enormissima parcella da população feminina da America, que quer casar-se, que não pensa noutra coisa senão em casar-se, mas que dispõe do bom senso bastante para não tomar por maridos os primeiros rapioqueiros que se lhes apresentem.

Miss Lavinia Hart explana no *Cosmopolitan*, grande revista americana, o programma (digamo-lo assim) que devem seguir as mães de familia intensamente preoccupadas em educar seus filhos para aquillo a que as *yankees* chamam, com pittoresca convicção, o «marido profissional».

Em primeiro logar, é necessario que o candidato se apresente com uma

saúde de ferro, diz Miss Lavinia Hart. E assim se explica: «O primeiro cuidado da mãe digna d'este nome será o de fazer comprehender a seu filho a influencia da saúde na vida conjugal de um homem. O marido ideal é uma chimera, quando não assenta na base de um corpo robusto. Não ha duvida. O homem que soffre de uma dispepsia chronica não póde ser um bom marido, assim como um rheumatico não tem o bom humor indispensavel a um pae que deve proporcionar bons exemplos aos filhos. A mãe que não revela á creança a necessidade do desenvolvimento fisico e de adquirir, custe o que custar, uma saúde de ferro, não cumpre o seu dever e assume a responsabilidade de todas as desgraças que mais tarde venham a pesar sobre a sua descendencia.»

Sabe-se quanto a saúde predispõe para o bom humor, e por quanto o bom humor entra na somma de felicidade com que sabe levar a vida quem o tem. Mas o bom humor não exclue o máo caracter. Ora, o que o marido profissional não póde deixar de ter, por modo algum, a par da saúde de ferro, é um caracter de eleição. Como preparar-lho, como dar-lho? Tarefa materna é essa, e só materna. A eminente collaboradora do *Cosmopolitan* torna as mães americanas unicas responsaveis pelos defeitos que hão de vir a ter os filhos:

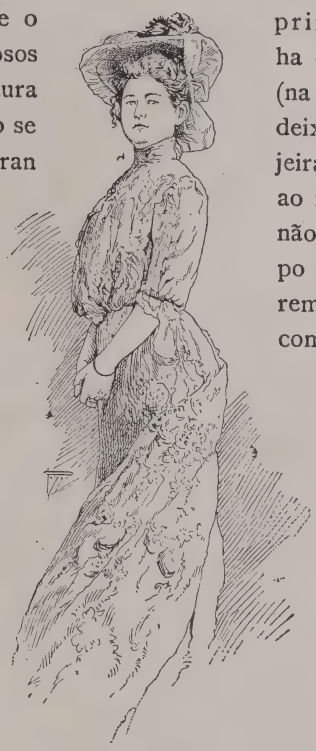
«A' primeira vista parecerá exaggerado o dizer-se que a prompta satisfação dos ligeiros caprichos da creança, como, por exemplo, a exigencia de guloseimas e brinquedos, influe, mais tarde, e decisivamente, na sua felicidade. Pois é tudo quanto ha de mais exacto. Os homens ainda os mais capazes de se sacrificarem por coisas de importancia, são extraordinariamente egoistas nessa infinidade de pequeninos nadas que podem fazer do ménage um inferno ou um paraizo. Os que foram amimados na infancia não têm a consciencia do egoismo que os caracteriza.»

Surge, porém, o perigo da adolescencia. Vem a gente seguindo, com crescente interesse, a clara exposição do programma de Miss Hart, e interesse que cada vez mais cresce á medida que ella vae fazendo frente aos pontos difficeis da questão, resolvendo-os breve e pondo-os logo de lado para dar logar a outros, quando, ao chegar a vez d'este, pensamos: «Agora é que são ellas!» Mas eis que Miss Hart nem pestaneja, nem sequer nos dá tempo a duvidar do seu ousado proposito de tudo pôr em pratos limpos:

«Todo o rapaz que aspire a ser o marido ideal tem de não esquecer que ha de vir tempo em que se dirá capaz de sacrificar tudo quanto possuia só para apagar da lembrança a recordação das suas passadas estroinices. E não

deve ignorar que o momento mais feliz da sua vida, esse em que desejaria depôr aos pés da sua noiva o universo inteiro, será envenenado pela idéa de que não póde entregar-se-lhe sem mancha...»

Como se já isto não fôsse claro como a clara agua que borbulha da rocha, o demo da Miss ainda o filtra por dois ou tres circumloquios de onde sae então, expurgada de todas as impurezas, esta peregrina affirmação: que o principio da egualdade absoluta dos dois esposos ha de chegar, pela organização da sociedade futura (na America do Norte, está claro) ao ponto de não se deixar a um só dos sexos o monopolio da flôr da laranjeira! Assim mesmo.



E n'esta altura, ao mesmo tempo que vae exhortando as mães a não perderem de vista os filhos por todo o tempo que elles se conservem solteiros, nem largarem de mão o natural ascendente que lhes compete, Miss Lavinia recommenda vivamente aos rapazes que aprendam a resistir a todas as nefastas tentações da carne. Excellente senhora! Para aquelles que, porventura, julguem pouco ou quasi nada pratico este ponto do programma de concurso para marido ideal, a muito atinada collaboradora do *Cosmopolitan* estabelece ainda, não sei se como condição incontroversa, outra condição: o candidato se pensação, outra consideração, em bom pé de polamente pratica: que largamente possivel, ás despezas que as exigencias da sua posição social imponham a sua mulher! E' perfeito, é nitido, é o que é e o que deve ser.

Em resumo: o marido será a providencia da mulher e comprehenderá que é o responsavel pela sua ventura e pelo seu bem-estar material. Dedicar-lhe-ha um amor inalteravel, nunca lhe despertará o menor vislumbre de ciume. Não havendo uma confiança reciproca e absoluta, a felicidade conjugal fallece. «Nada mais bello que o amor consciente da sua força, nem mais santo do que elle quando inspira a fé illimitada».

O numero do *Cosmopolitan* em que veiu inserto o optimo artigo de Miss Hart teve já, seguidamente, quatro ou cinco edições de muitos milhares de exemplares. Diz o editor a um reporter que ainda se não se dera facto semelhante com qualquer outro dos muitos numeros anteriores da sua revista.

Ora, o exemplar que eu folheei, e do qual tirei os paragrafos que deixo transcriptos, encontrei-o sobre uma das mesas da sala de leitura do Athletic Club, que é o club onde se juntam os solteirões endinheirados da praça de Chicago. Na altura em que vinha o artigo de Miss Hart, só tinham sido cortadas as primeiras folhas. Concluo, portanto, e com esta me fico, que a formidavel publicidade dada a esse artigo foi toda promovida pela procura da multidão feminina. Os homens não fizeram caso d'elle.

Queixem-se depois de que as mulheres lhes invadem as profissões, lhes disputam os empregos, e lhes dispensam—o sexo!

Faz-se na Europa uma idéa muita errada da mulher americana. Julga-se que ella é a creatura mais desprendida, que se possa imaginar, das coisas do coração. Que só a domina a ambição de ser livre, só a preoccupa o proposito de se emancipar inteiramente do homem.

Os romancistas e os auctores de comedias lançaram a americana na nossa imaginação como um ser á parte dentro do seu sexo, descrevendo-a sempre com muito mais fantasia que verdade, e mostrando-a invariavelmente como a caricatura do que poderá ser a mulher no dia em que lhe tenham sido reconhecidos todos os seus direitos, ao mesmo tempo que se faça vista grossa no respeitante aos mais impreteriveis dos seus deveres.

Suppomos a americana um disparate quando ella não é senão a realisação, já como tipo, do que toda a mulher terá de ser um dia dentro da civilização. O que dá bem a medida de quanto nós, nos nossos paizes longinquos, estamos longe ainda d'esse dia, é precisamente o que se passa com a creatura e a situação da mulher na America.

Rainha em uma democracia sabiamente estabelecida e poderosamente enraizada no sólo, como é a democracia americana, ella tira das suas optimas prerogativas de soberana as attitudes voluntarias e o impulso firme da acção. As leis e as idéas do seu paiz, e o temperamento dos homens seus compatriotas, fazem-na mais que forte: dão-lhe esta especie de invulnera-

ilidade que por toda a parte a põe a caminho sem temor, com os seus sapatos de fórma larga e salto razo, a sua saia curta e a sua mala de mão.

O supremo encanto da americana consiste na justa dóse de futilidade feminina que entra na composição do seu todo, combinando-se-lhe com as privilegiadas faculdades de discernimento e o generalizado desenvolvimento intellectual.

E' a americana um tipo de belleza? Certamente o é. Já o habito de se governar por si só lhe dá a singular firmeza da fisionomia. Depois, com a pratica dos desportos, vem-lhe a elasticidade das maneiras, o vigor das attitudes, tão notavel já nas rapariguitas de doze annos como ainda na maior parte das velhas. A liberdade absoluta em que são creadas e se desenvolvem estabelece para todas um identico aspecto.

Mais alta que meã, mais sobre o delgado que rechunchuda, toda a sua graça peculiar lhe está no desembaraço dos gestos e na força do animo. Falta-lhe, talvez, a regularidade das linhas das bellas inglêsas; e comquanto algumas lembrem estatuas gregas, no dizer dos panegiristas, certo é que a mistura das raças, tão intensa na America, produz por vezes tipos compositos de pouca distincção. Mas não ha pelle mais fresca e mais macia que a sua, e tanto, que o olhá-la basta para nos fazer sentir-lhe a macieza e frescura. Abundantes e sedosos, os seus cabellos ou são coruscantes de oiro quando loiros, ou, quando negros, profundamente negros como o ébano polido. A côr dos olhos, garços, de pervinca, azulados ou comparados ao escuro da o ntra, esbate-se-lhe pela tez avelludada como a orchidea, em esfumados inexprimiveis. A bocca, affeita ao riso franco e á palavra de um só sentido, fende-se em mostruario de dentes muito eguaes, de bom esmalte e bem unidos — dentes que, quando não são fios de perolas, e lhes falta a belleza natural, têm sempre a belleza do asseio, em que por muito entram a escova, as pastas de Colgate e os cuidados do dentista.

Muito gulosa, não resistindo á tentação de entrar em toda a loja de con-

feitaria por onde passe, e abusando insensatamente dos drops, dos sorvetes e da agua gelada, comprehende-se que os estragos d'este abuso venham denunciar-se-lhe nos dentes; mas para remediar o mal é que têm consultorio os milhares de dentistas que fazem fortuna por toda a parte da America. O dente recoberto de oiro, que tantas vezes refulge na bocca da americana, é ainda um predicado, artificial muito embora, mas tambem unico predicado artificial da belleza d'ella. E tanto está no uso, que ainda mesmo nas dentaduras inteiramente postiças, como as que vêmos expostas nas montras dos dentistas, ha sempre dentes de oiro que procuram dar á ficção maior viso de realidade.

Quando a belleza da americana attinge a designação de belleza profissional—*profissional beauty*—já então o poder das palavras é nenhum para dizer o que essa belleza seja. Contar as maravilhas d'esses bustos delgados que desabrocham na elegancia das formas mais esbeltas; as surpresas d'esses lindos pescoços que lhes irrompem dos hombros como hastes de flôr de uma floração extasiante; as seducções d'esses rostos de uma impeccabilidade que a esculptura não attingiria; e essas linhas de nariz, traços de bocca, curvas de sobrancelhas, rasgões de olhos de que parece só transluzirem a intelligencia, a candura, a graça casta, sem vestigio do mais leve movimento de musculo em que alguma vez tenha vibrado a malicia, o mesmo seria que contar, dollar a dollar, os milhões de que se compõem as fortunas dos paes e dos maridos de taes bellezas.

Mas todas, ou quasi todas estas bellezas profissionaes, postas a premio em concursos e apregoadas e retratadas nos jornaes e nos magazines, como o são os homens de forças victoriosos em mil campeonatos de lucta, a cada passo nós as encontramos na Europa. Essas são as americanas da moda, que passam a vida de ocios entre a sua Quinta Avenida ou o seu New-Port e as nossas grandes capitaes, estações de aguas, praias e cidades de inverno. E essas, valha a verdade, a despeito do exaggero das abas e plumas do seu chapeo, da preciosidade e abundancia das suas joias, do ruído dos seus tacões e dos muitos fru-frus das suas sedas, facilmente se misturam e vam levadas na onda cosmopolita.

A americana que não tem pae rico, nem marido principe russo ou marquez italiano, e que tudo quanto é, pelo trabalho, pela cultura intellectual, pela afirmação de personalidade, a si só o deve, essa sim! essa é que tem sainete e é que marca bem o tipo do seu sexo, de uma ponta do Continente á outra ponta, da Wall-Street de Nova-York a Broadway de S. Francisco da

California. E tanto faz que ella seja a *girl* de Boston que passa o seu dia nas bibliothecas e nos cursos livres, correndo de um lado para o outro com os seus livros de filosofia debaixo do braço; como seja a *girl* do Oeste, que, de cabellos ao vento, percorre a campina ou galga a montanha a cavallo, escarranchada num selim de *cowboy*; a *girl* caixeira nos armazens de Chicago, como a *girl* devotada ás obras de piedade da Salvation Army.

Em vivacidade in telligente e bom humor communicativo é que nenhuma outra mulher do mundo pode ser comparada á americana. Nada mais agradavel de presencear em prazeres de sociabilidade que a agitação de um grupo d'estas raparigas desatviadas, sem uma sombra de pó de arroz na face nem um arrebique inutil de toilette, as mãos es palmadas mettidas até ao fundo nos bolsos dos seus casacos-tailleur, ou postas atrás das costas cruzando os dedos, pelo habito do exercicio gim nastico que melhor distende o peito, arranchando com outro grupo de rapazes desempenados como ellas, e, como ellas, de desenvolto animo, conversando livremente, no bom sentido d'este adverbio, sobre o tom badilho de um vapor ou no terraço de um casino. Na frase, como no riso, nada de duvidoso nem de subentendido. Se em vez de raparigas entre os quinze e os vinte anos, o grupo fôr de mulheres já feitas, de mulheres casadas, divorciadas, viuvas, a livre alegria será a mesma, da mesma sorte correcta e limpida. E se acontece que o grupo de raparigas ou mulheres se formou antes que tivessem apparecido os homens, quando estes chegam, e se aproximam, nunca a conversa é interrompida bruscamente porque o que se dissesse não pudesse ser ouvido.

Será isto porque ellas reservem a má lingua e o que não possam dizer em voz alta para as conversas de portas a dentro dos seus clubs? Já vamos ver que não.

Nesses clubs, onde exclusivamente se faz litteratura ou reforma social, filantropia ou arte, o tempo não sobeja para a bisbilhotice. Taes reuniões, tendo por fim a affirmação de idéas e a realização de propositos praticos, exercem uma poderosa e notavel acção sobre o espirito das mulheres, afinando nellas o habito do escutar com attenção e do refutar com logica. E torna-se então extremamente curioso ver como exercitam simultaneamente as suas aptidões pelo raciocinio e pelo facto.

Do convivio dos clubs, em que se discutem, bem ou mal (o que é lá com ellas) questões de moral, de filosofia, de sciencia, de historia, de esthetica, resulta sempre para a americana, quando mais não seja, a facilidade da elocução, a clareza do juizo, o senso critico; e é assim que muitas vezes despontam verdadeiros talentos que, sem isso, muito provavelmente nunca se teriam revelado.

Se o club tem, como o Woman's Club de Chicago, uma feição eminentemente pratica, ahi temos nós essas revoadas de americanas repartindo-se nos *comités* de beneficencia, de educação, de ensino domestico, vindo muitas vezes em auxilio das proprias municipalidades e collaborando com ellas.

Em nome da fraternidade e do sentimento materno, a acção de alguns d'estes clubs chega a ser incalculavel de beneficio, de zelo e de precisão. A punição pelos tribunaes, dos casos de violencia e crueldade de que são victimas tantas mulheres e creanças desprotegidas, a regularisação dos nascimentos illegitimos, o embolso de pequenas dividas, os divorcios requeridos e obtidos, a collocação de serviçaes, o soccorro a estrangeiros, as tutelas e os subsidios; e a assistencia medica, a fiscalisação das prisões, dos hospicios, dos asilos de mendicidade, o estabelecimento de banhos para os pobres e os serviços de ambulancia, a instituição de premios de virtude e de instrucção, as reclamações a favor do asseio e higiene das cidades, etc., etc., são outros tantos assumptos que os clubs femininos consideram de sua alçada, e na solução dos quaes põem uma pertinacia e uma fé que são de todos os dias, e de dia para dia mais expansiva e assignaladamente proficuas.

Aquillo a que na Europa se chama caridade, e que tantas vezes o não é, tem aqui um outro nome e exerce-se com uma outra efficacia. Chama-se filantropia, e baseia-se principalmente no estimulo do *self helping*, que é o aproveitamento de toda a parcella de acção que se possa obter de cada indigente em beneficio commum da propria indigencia. A esmola não se dá

nem se pede; não existe. Ampara-se o que precisa de amparo, facilita-se o soccorro, presta-se o appoio, não por amôr de Deus, nem por alma dos fieis defuntos, mas por amôr da humanidade e para consolação dos vivos.

Nos paizes da Europa onde se consente e se alimenta a mendicidade, os felizes e os ricos ou dão a esmola para que o pobre os deixe, ou esperam que a benemerencia lhes redunde em louvor publico. Assim a desventura tóma extensão e frequencia. Tem-se uma clientela de pobres como se pode ter qualquer outra clientela. Concorre-se abundantemente para o custeio de instituições de beneficencia que invariavelmente obedecem ao tipo do antigo asilo, escola de mandriice, onde os recolhidos, se são creanças, vam esperar a idade de serem postos na rua, e nada mais: e, se são velhos, a hora de irem para a cova. A uns e outros, a caridade não pede, em tróca do que lhes dá — casa, cama, meza, roupa lavada e engommada — senão alguns padre-nossos e algumas avé-marias. Do exercicio d'esta caridade participa o Estado por avultada porção, e não sei de nada mais inintelligente, frio e sêco, do que essa assistencia burocratica, repartida por um corpo de funccionarios assalariados, absolutamente incapazes de outro sentimento diverso d'aquelle que este commodo proverbio exprime: que a caridade bem ordenada por nós deve ser começada.

Aqui, estudam-se os transes amargurados da vida dos pobres, considera-se a somma de energia necessaria para adquirir um bocado de pão, medem-se as difficuldades de toda a sorte com que luctam as classes trabalhadoras; e, sabendo-se admirar como a sua resignação é grande, como é forte a sua comprehensão do dever, e como nellas o sentimento do bem predomina sobre os instinctos do mal, procura-se premiá-las do melhor modo.

Reconhece-se que, guardadas as devidas proporções, attento o meio deleterio em que respiram, quasi sempre na falta sensivel de uma higiene fisica e de uma higiene moral, as classes trabalhadoras, impropriamente chamadas classes baixas, são ainda aquellas que fornecem o menor contingente á corrupção social. Isto não se pode dizer num sentido absoluto, mas pode-se affirmar desde que lhe ponhamos as necessarias restricções. Sabe-se que os humildes são os que estão sujeitos ao maior numero de perigos e sacrificios, sem que por isso recebam compensação condigna, e procura-se minorar-lhes as agruras. Sabe-se que o proprio da sociedade é proporcionar aos individuos um aperfeiçoamento reciproco; que no desenvolvimento do altruismo está um factor indispensavel do progresso intellectual e material; e procede-se em conformidade com estas verdades grandes.

AMERICANA

A instrucção e educação populares criam um ambiente favoravel a todas as propagandas em que se alliam a obra humanitaria e o espirito scientifico; e mais facilmente, assim, se radica a idéa de que todo o esforço empregado no sentido de poupar os pobres aos embates da sorte adversa, é tentativa generosa em favor da solidariedade que deve existir entre as differentes classes, pois que todas entram na mesma engrenagem, e umas das outras dependem.

Uma das primeiras questões que a filantropia americana ambiciona resolver é a da protecção á infancia, e é este um dos aspectos mais interessantes que aqui toma a assistencia social. Interessante sobretudo por ser prova perfeita de que a prosperidade do paiz não é só olhada no ponto de vista exclusivamente material do augmento das riquezas publicas. Cuidar d'esses debeis rebentos da adolescencia que crescem á beira dos caminhos entre o mal e o bem, expostos aos perigos dos peores contagios; vigiar e proteger contra o mau trato ou o desprezo a innocencia que com elles floresce — é não obra inconsistente de sentimentalismo, mas cruzada de bondade em que vam juntos o pensamento scientifico e o moderno espirito socialista, na accepção mais filosofica da palavra.

Nos paizes onde o estiolamento e a mortalidade das creanças são quadros de uma dolorosa estatistica, vê-se que a maior parte das victimas soffre e morre á mingua dos cuidados que por assim dizer constituem o a b c da higiene das primeiras idades. A' ignorancia juntam-se a miseria e a mal-

dade — a maldade das mães para quem a maternidade é um castigo, a maldade dos paes, para quem a morte dos filhos é um beneficio. O ataque mais energico da filantropia americana dirige-se á ignorancia e á maldade, e são os *settlements* que o dão com maior aferro.

Instituição bem americana, o *settlement* é um aggregado de pessoas ricas ou em situação desafogada, que vam ao encontro da pobresa onde quer que ella se ache, e installam-se ao lado d'ella, paredes-meias com ella, como acontece nos bairros de infima especie das grandes cidades, para assim tomarem conhecimento directo da desventura e mais acertadamente exercerem a sua acção. São troço de paladinos entremeando-se na ralé, tendo como exclusiva e porfiada occupação excitar nella o germen da dignidade e convidá-la á repugnancia da sua existencia de torpeza.

Vestindo-se humildemente, escolhendo pousado nos logares mais nauseabundos, restringindo-se a uma vida simples e frugal, insinuando-se moderadamente na simpathia da vizinhança, evitam tudo quanto possa despertar a desconfiança; e dando a este novo apostolado uma fórma puramente moral, deixam a outros os cuidados da propaganda religiosa, da qual prudentemente se alheiam.

Começando por dar o exemplo e inspirar o gosto do asseio fisico, do bom comportamento, da temperança, da solidariedade humana, tentam em seguida a propaganda de attracção, utilisando os meios mais praticos e os mais intuitivos. Os *kindergarten*, os cursos faceis, os balnearios, os pequenos clubs infantis, os restaurantes onde se come bem por custo infimo, as reuniões de passatempo com musica e declamação, as excursões em rancho, obtêm resultados admiraveis. E tudo isto se faz sem dar nas vistas, com obscura simplicidade, não tendo nunca o beneficio o saibo da esmola. Alem do que a comida custa nos restaurantes economicos, toma-se uma retribuição por tudo quanto, pelo seu valor utilitario, pode comportá-la; estimula-se no pobre o gosto do bom e do commodo, mas ao mesmo tempo faz-se-lhe sentir que ninguem tem o dever de lh'o proporcionar, se elle proprio o não fôr procurando pela sua diligencia.

A *nurserie*, ou créche, é aqui instituição modelar. Por toda a parte do mundo os higienistas, os demografos, os moralistas, consideram com pavôr a cifra da despopulação, acentuada principalmente pela mortalidade nas idades juvenis; e experimentam-se sem resultados tranquillisadores mil meios de travar a devastação galopante. Na America do Norte cohibe-se a propagação dos males mais pertinazes no ataque á parcella mais debil da

UMA PARADA
DE ASSOCIAÇÕES DE SENHORAS

população pela intervenção de agentes directos de saneamento popular. A *nurserie* é um d'estes agentes, e nenhuma outra instituição satisfaz melhor aos seus intuitos. Abrindo-se ás classes desprovidas de meios de fortuna que são aquellas de onde provem o maior contingente para a mortandade infantil, ella arrecada os pequeninos, que por ainda muito o serem não pode o *kindergarten* recebê-los; e acarinha-os com um zêlo amoravel que lhes dá o engano do amôr de mãe.

Desde que a mãe lh'o passa para os braços á hora da manhan em que vae para o seu trabalho, a *nurserie* occupa-se do pequenino em todas as minucias do trato que lhe convem. Dá-lhe o banho, veste-o de lavado, agazalha-o, alimenta-o, submette-o á inspecção medica mal que alguma leve perturbação se denuncía no seu bem-estar. Conservada no berço, ou levada para o jardim, onde não já a ama mas a perceptora, brincando, lhe vae ensinando a conhecer as coisas que a rodeiam, a creança desabrocha e expande-se no contentamento de um ambiente puro e tranquillo. A saude e a vida apossam-se d'ella, erguem-na e arrebatam-na á cubiça do mal e da morte.

A *nurserie* não é uma obra de caridade: é um viveiro de cidadãos americanos. O que a alimenta não é o sentimentalismo: é o espirito pratico — o espirito pratico a que se junta, naturalmente, o gosto de fazer bem.

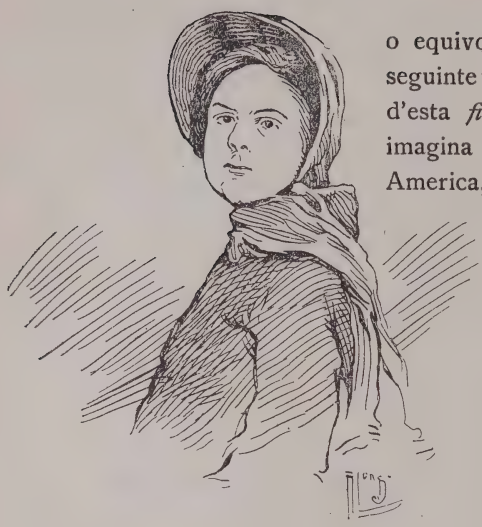
Aureolado de bondade, o vulto da mulher americana emerge d'este immenso campo de acção, onde a sua influencia se exerce com todo o vigor e graça. Coifada com a simples capota da Salvation Army, ou adornada de algum diadema de brilhantes que valha um milhão, a sua cabeça intelli-

gente e audaciosa exprime do mesmo modo a mesma sinthese de energias que criam e organisam o movimento da filantropia na America: o amor do semelhante, a estima da patria, o gosto do sacrificio. As suas mãos decididas, promptas a guiarem quatro cavallos com a segurança de um cocheiro inglês, extendem-se á desventura com a complacencia e meiguice de uma irman de caridade. Os seus bellos hombros, esplendor de carne, que um sangue rico colore e anima, quando os desnuda á miriade de luzes de um espectaculo na Opera House ou de um baile na Quinta Avenida, ella os mette com *élan* de hercules a esta obra de largo refrigerio.

A agitação da vida feminina na America deriva num genero de litteratura que é tambem para a americana campo de muito cultivo. E' esta litteratura a que aqui se chama «de ficção». *Fiction litterature.* A sua fórma mais corrente é a da novella, por ser pista que mais se presta ao galope da fantasia. Alem dos muitos volumes que as livrarias editoras lançam todos os dias no mercado, os magazines, as revistas, as paginas litterarias dos numeros de domingo dos jornaes populares transbordam d'esta producção.

O principal interesse de tal litteratura é o de ser expressão de tudo aquillo que a mulher americana sente sem poder dizer que o sente, deseja sem poder querê-lo, quer sem poder realisá-lo .E' um mixto de romance de amor, de romance social e de romance de aventura, encadeado por personagens que se nos mostram americanas em tudo, desde os bicos dos pés até ás pontas dos cabellos, vivendo em meios americanos authenticos, definindo costumes americanos sem contrafacção, relacionadas entre si por um pensamento e um dialogo incontroversamente americanos, mas procurando dar realidade a coisas d'alma que nenhum americano, e sobretudo nenhuma americana consentiria em declarar-se capaz de sentir. Não porque sejam, á luz de um outro criterio, coisas inconfessaveis; mas porque são coisas de que ellas se não confessam, e que cada qual retem no fôro intimo. Refiro-me particularmente á parte que cabe ao amôr n'esta litteratura de senhoras.

Sabe-se que influencia tem certa litteratura no estado de espirito de outras creaturas não americanas, quando o amôr mais as inquieta. Se nessa altura apparece romance novo de Georges Ohnet, ou vae á scena peça de paixão, ahi temos nós o namorado a adaptar ao seu arroubo ou á sua lamuria a linguagem do capitulo ou da scena de mais effusão. Imagine-se



SALVATION ARMY

o equivoco deploravel que pode originar-se do seguinte: qualquer de nós, tendo-se impregnado d'esta *fiction licterature* antes de vir á America, imagina que ella é em tudo espelho da propria America, e começa por se collocar em face da americana como se ella correspondesse realmente á imagem estampada no milhão de novellas que tinha lido. Amorudo, declara-se-lhe; persuadido de paixão, cae-lhe aos pés. Até aqui, quando muito, não ha mal que uma boa gargalhada não sane; mas do mais que possa seguir-se em materia de arrebatamento é que facilmente resulta corpo de delicto logo entregue ao zêlo infatigavel dos tribunaes competentes. E para isto não é preciso que essa americana faça parte da Liga contra o Beijo *(Anti-Kissing League)*. Ella fundamentará a sua queixa, muito simplesmente, no soffrimento que lhe causou o violento abalo moral provocado por tal violencia, e por muito feliz deve dar-se o cavalheiro se possue meios de fortuna que lhe permittam pagar airosamente as perdas e damnos em que fôr condemnado. Casos d'estes e semelhantes vêm todos os dias contados nos jornaes, com epigrafes em grossas lettras. E se não servem de emenda aos arrebatados, induzem as victimas a avolumar cada vez mais a cifra da indemnisação.

Como valvula de segurança, acho esta litteratura extremamente benefica. Os homens são aqui demasiado solicitados pela actividade cerebral, pelas emoções do negocio, pelo desporto e pelo club, para poderem dar á mulher uma outra attenção que não aquella que lhe prestam. Elles não lhe faltam nem com o affecto, nem com o appoio, nem com a submissão; mas enganam-se, quanto a mim, no julgar que bastem á mulher as sommas de liberdade, de direitos, de primazias com que a presenteiam ou em que ella por si se investe. Digo que a exterioridade de attitude da americana no amôr não é senão o amúo, esquisso de despeito intimo por esta insufficiencia de ardor que o homem da sua terra põe na estima, aliás muito alevantada, em que a tem.

Por meio d'esta litteratura de ficção, ella desabafa. Na bôca das usas

heroinas ella põe tudo aquillo que sente, fazendo-as dizer alto tudo o que ella nunca diria em nenhum tom de voz. Os seus heroes falam como ella desejaria que o homem lhe falasse; mas ai d'aquelle que, na vida real, se lhe acerque em taes termos.

O conhecimento d'este genero de litteratura conduz-nos pelo caminho que mais direito vae dar ao seguinte raciocinio: a frequencia, a facilidade, o que ha de corrente no divorcio na America, não será tudo isso explicado pela necessidade que o ser da mulher experimenta de bem procurar, servindo-se de um meio legitimo, esse outro ser a que melhor se ajuste para o amor e para a vida?

Um fio de graciosa ingenuidade (não de pieguice) faz a urdidura de quasi todos estes pequenos romances, como que escriptos de encommenda para poderem ser lidos em duas horas de viagem de caminho de ferro ou curta travessia em *ferry-boat*.

Seja qual fôr, sempre o meio em que decorra a acção offerecerá curiosidade: a granja, a fabrica, a universidade, o escriptorio, o armazem de modas, o *summer place* ou logar de villegiatura; e esta curiosidade provém justamente do talento de descripção que é muito de notar na americana dada ao mister das lettras. Quanto á accão, o leitor habitua-se a não ser exigente, e tudo se passa pelo melhor no melhor dos mundos. O que precisa ser empolgante deveras é a pessoa da heroina ou do heroe, ou de ambos, quando a novella comporta os dois.

Se a heroina é uma victima, é indispensável que o seja até ao desespero, á lagrima e á vingança. Se é uma vencedora, que o seja até á apotheose e ao delirio.

Para o heróe ha dois moldes: o do simpathico e o do odioso. Do primeiro sae o bom-rapaz todo escrupulos, o apaixonado generoso, o perfeito cavalheiro, o gentleman; do segundo sae o valdevinos incorrigivel, o seductor capaz de tudo, o mau sujeito, o algoz.

Não se varia disto, é certo; mas dentro d'estes limites ha logar para o embate de muitos sentimentos diversos, podendo-se mesmo dizer que, com exclusão d'aquelles que repugnam a uma sã intellectualidade de mulher, todos os sentimentos humanos ahi cabem e ahi se agitam.

Se reflectimos no muito que a existencia da mulher nesta parte do mundo differe da existencia da mulher na Europa, melhor nos figuramos o interesse de tal litteratura como expressão da vida de que ella irrompe.

A americana presta um cuidado de todos os dias ao aperfeiçoamento

LUA DE MEL NA MONTANHA

de si propria, e procede assim com a intuição rigorosa do progresso proporcional que em cada dia precisa realisar nesse proposito. É como se, disposta a juntar um peculio, cada dia fôsse mettendo alguma coisa em caixa. Esta litteratura, feita por mulheres para mulheres, ajuda-a a accrescentar o peculio na porção por que nelle possa entrar a influencia de uma boa leitura: dá-lhe a distracção, o conforto, o sopro estimulante. Muitos d'estes romances contêem melhor licção de energia que alguns tratados de educação da vontade, e são materia incomparavelmente mais assimilavel.

Cito um, ao acaso. É o romance da gentil *tipewriter* que se sente morrer de amôres pelo muito poderoso Sr. Rockwill, da firma Rockwill, Prestage and Company, cujos escriptorios a receberam como empregada, mas guarda comsigo o segredo da sua paixão, ainda mesmo quando esse senhor lhe propõe a offerta de um cotage, com automovel, camarote na Opera, longa viagem de recreio pela Europa, e tudo isto polvilhado de oiro, como quem espalha canela numa travessa de arroz dôce. Entrementes, o Sr. Rockwil faz o conhecimento de uma princeza dos Balkans e desposa-a. Mas a *tipewriter*, em vez do desespero, adopta a resignação, e guarda ainda melhor, se é possivel, o seu segredo de amôr, até que um dia delibera acceitar a côrte ao rapaz do ascensor dos escriptorios, o qual não tem de seu senão um bello desempeno de corpo e de alma. Já vimos porem que não são as

riquezas o que mais sorri na vida á formosa *tipewriter*, e ahi a temos casada com o *ascensor-boy*, partindo com oito dias de licença para o encanto honesto de uma lua de mel no Tamalpais. O destino do rapaz quer que elle, em vez de continuar indefinidamente naquella manobra de subir e descer, suba tanto um dia, que já não seja possivel tornar a vê-lo descer; ou, para melhor encurtar, quer o destino que esse rapaz introduza no sistema do ascensor com que lida um aperfeiçoamento de sua invenção, tire a patente do invento, descubra o socio capitalista, explore o caso, enriqueça com elle. Mette-se depois na politica, torna-se *leader* do seu partido, e tanto discursa, tanto gesticula, tanto remexe a alma das multidões, que acaba por fazer eleger presidente da Republica ao candidato do seu agrado. Coisa que não raro succede nos Estados-Unidos, o Presidente pregunta a este seu amigo se lhe será agradave la nomeação de embaixador em Paris ou Londres. Que sim — e eis o ultimo capitulo: a embaixatriz, espalhando de si, da sua bellesa e das suas joias, mais luz que a de todos os lustres dos salões da embaixada, toma o braço do Sr. Rockwill para a valsa. A embaixatriz é a *tipewriter* do Sr. Rockwill. E esse *tour de valse* é o premio da sua virtude.

Trata-se, como por aqui se vê, de uma litteratura que não faz mal a ninguem e que contenta muita gente.

PONTE DE BROOKLIN

VIII

O americano quer sempre, e em tudo, attingir o maximo e attingir a perfeição. Conceber todas as coisas da vida sob a categoria do enorme é a caracteristica do pensamento e do gosto americanos.

Installar-se nas casas de trinta andares, viajar em carruagens de caminhos de ferro grandes como gares, passear em parques maiores que provincias, não é tudo: o cidadão dos Estados Unidos quer que nós, na presença do conjuncto dos seus habitos, sejamos um pouco Gulliver ao desembarcar no reino de Brodingnag. Impellido pelas necessidades colossaes de um movimento de vida incessantemente crescente, apossa-se d'elle a ancia do desmedido, e cada um dos seus esforços resulta em novo e espantoso exito.

Nova-York, que já tinha os famosos *sky-scrapers* de Park Row, tem ora a Singer Tower com a altura de cento e oitenta e seis metros acima

do nivel da rua, que é Broadway. O peso d'esta construcção é de vinte e tres milhões de kilos. Todo o travejamento é de aço; os pilares estão ligados aos alicerces por um sistema de ancoras capazes de supportarem o esforço de quinhentas e vinte toneladas de tracção, o que suprime toda a possibilidade de o vento atirar com aquillo tudo a terra, apezar das suas habituaes rajadas, furiosas aqui como em nenhuma outra parte da America. A superficie total dos quarenta e um andares que tem o predio, repartidos por dois corpos sobrepostos, approxima-se de quatro hectares, sem que a base em que assenta o gracioso monstro meça mais de sessenta e cinco pés quadrados! E' preciso saber que cada pé quadrado de terreno a uma esquina de Broadway vale uma fortuna. Entre os quatro pilares que formam os angulos da torre, cada face é rasgada em janelas largas de dez metros. Outras janelas, fendidas nos terreões, illuminam os ascensores e escadas de communicação.

O zimborio do Capitolio de Washington tinha já setenta e seis metros na sua maxima altura; o facho que a estatua da Liberdade illuminando o Mundo ergue, á entrada do porto de Nova-York, flammejava já sobre as aguas a uma altura de cem metros; a cento e vinte e tres era o cume do *World-Office*. Mas quer-se ir mais alto, e a Singer Tower dá, por cima de tudo isso, um salto de cincoenta metros.

Ufanava-se Boston de possuir a maior bibliotheca publica do mundo. Era uma mole de granito, toda entremeada de arcarias e columnas de marmore, que custara dois milhões e meio de dollares. Nella se haviam reunido outras grandes e valiosas livrarias particulares como eram as de Barbow, Lewis, Fichnor, John Adams e as da Boming Society, Longfellow, Whitman e Thayer. A construcção e a installação estavam concluidas no anno de 1895. Dois annos depois abria-se ao publico, em Washington, a Bibliotheca do Congresso, que tinha custado seis milhões e duzentos mil dollares: extraordinaria peça de architectura, em que a solidez, a riqueza, o gosto sobrepujavam tudo o que já podesse existir de semelhante.

Todas as grandes cidades da America do Norte têm seus jardins zoologicos e de acclimação, uns fundados e sustentados por sociedades particulares, outros pelas municipalidades. outros pelo Estado. Mas não obedecem simplesmente a embellezamento e aprazimento das cidades: visam bem mais longe, collaboram na educação scientifica do povo e servem os progressos das sciencias biologicas, especialmente no estudo das raças provenientes de climas vários e resultantes de cruzamentos differentes.

O parque nacional de Washington, annexo á Smithsonian Institution, tinha attingido no dominio dos estudos naturaes resultados de um largo valor scientifico. Pois logo outro mais vasto, mais apropriado, mais rico foi inaugurado em Nova-York, e que era ao mesmo tempo o mais moderno dos jardins zoologicos do mundo, dotado de melhoramentos que o tornaram modelo. Instituiu-o uma sociedade de zoologistas, ricos doadores e membros cotisantes, destinando-o em primeiro logar ao auxilio das investigações biologicas e depois á diversão dos habitantes da cidade e seus forasteiros. Abrange, em uma tapada de cem hectares, a melhor parte da velha floresta de Bronx, cujas bellas arvores foram respeitadas e todas as disposições naturaes do terreno aproveitadas.

Demoro-me um instante deante de alguns pormenores para melhor dar a ideia de como foram comprehendidas as necessidades de uma completa remodelação em tal sistema de parques no intuito de satisfazerem ás circumstancias da experiencia a que nelles ficam submettidos animaes de tão diversas procedencias e exigencias do *habitat* e modo de viver. Aqui, são os antilopes, desfructando a liberdade quasi, em uma amplidão só muito ao longe limitada por largas, mas bem resistentes malhas metalicas. Ali são os ursos, installados entre rochedos, verdadeiros rochedos, em cavernas facilmente beneficiadas por um serviço permanente de desinfecção. Acolá são as medonhas cobras das Montanhas Rochosas; além os formosos carneiros da Serra Nevada. Mais além, na proximidade dos tufos de flora que a natureza lhes indicou para albergue e lhes distribuiu como paizagem, são os reptis. E até os crescidos alligatores do Mississipi lá têm a praia arenosa onde tanto gostam de espapaçar-se ao sol. A illusão do logar natal é tão bem arranjada e dada a todos estes amigos, que nunca a nostalgia lhes ensombra a existencia. Na galeria ornithologica, a illuminação e o aquecimento obtêm-se por processos os mais exactos; o aviario não é um captiveiro, é todo um bosque frondoso, entremeado de sébes e arroios, onde uma buliçosa população alada esvoaça, saltita, rumoreja de contentamento, crendo-se livre. Os macacos, como homenagem á sua proxima semelhança com o homem, habitam gaiolas tão amplas, tão providas de commodidade e conforto, que com certeza elles se imaginam alojados em dependencias do Waldorf-Astoria.

A pouca distancia d'este jardim zoologico fica o Museu de Historia Natural, que é outra enormidade. A sua sala dos bufalos era já uma coisa unica no mundo. Mas outros museus tinham mandado deitar o laço a bufalos

UMA ESQUINA EM NOVA-YORK

tão grandes como alguns dos maiores que ali havia. Como exceder, pois, todos esses outros, mas de um modo absolutamente decisivo? Indo ás do cabo, e tratando de encontrar, agora, o maior monstro pre-historico. Ora isto, que poderá parecer fantasia, é a verdade pura: um geologo americano acabou por descobrir na cordilheira andina, captiva entre as rochas schistosas, a uma immensa profundidade, a cabeça de um animal desconhecido, que indubitavelmente desapparecera da face da terra; e, procedendo-se logo a estudos e trabalhos que custaram muitos milhares de dollares, conseguiu-se desenterrar um acervo de ossos gigantescos, promptamente encaixotados e expedidos através de todo o continente. Chegados a Nova-York, recebeu-os o Museu e ali se procedeu á obra da recomposição. Eu a vi concluida. O monstro é o brontozaurus. Da cabeça á cauda mede o esqueleto vinte metros. A' sombra d'elle, posto em pé, poderia abrigar-se commodamente um casal de elefantes, dos maiores. No seu estomago teriam cabido bem, não mastigadas, umas vinte pessoas. O seu peso não seria inferior a cem mil kilos, e a cubagem da sua cavidade thoraxica deixa suppôr que, porventura alimentado hoje em algum jardim zoologico, tranquillamente consumiria uma tonelada de pão por dia nos dias de pouco apetite. Um dos seus urros ribombaria como o trovão, e só o pezo de uma das suas patas, cada uma das quaes dividida em falanges maiores que braços de homem, bastaria para esmagar um boi como com a unha do pollegar se achata uma pulga. Se tal bicho não houvesse existido um dia á face da terra, os americanos teriam sido muito capazes de o inventar.

A enormidade de Nova-York não pode ser descripta, nem pintada, nem reproduzida por sons ao alcance do poder humano. Nova-York só vista e ouvida.

Ha pontos da cidade onde, a qualquer hora do dia, é impossivel a duas pessoas trocarem algumas palavras que se entendam. O barulho é tanto, tão ininterrupto, que o não permitte. Exige-se a mimica. São os apitos das fabricas, uivos da mechanica engendrando em torturas os prodigios da industria. São os silvos das locomotivas desmesuradas, irrompendo com impeto nas gares ou despegando-se d'ellas, com o fragôr de cruentas batalhas subterraneas. São os gritos dos milhares de barcos a vapôr fendendo o Hudson de margem a margem, de alto a baixo e de baixo acima, em correrias sem termo. Nas docas e caes acostaveis é o cascalhar dos guindastes já sem conto, o despenhar de avalanches de mercadorias nas profundas sofregas dos porões, o berreiro e balburdia das alfandegas e hangares. Os carros electricos, cruzando-se em todos os sentidos, guincham nos carrís e repicam as sinetas de alarme sem intermittencia; os automoveis buzinam em todos os tons da vociferação o desespero da pressa que a cada segundo topa estorvo; os cocheiros dos *cabs* e das carroças urram aos peões o pavôr dos atropelamentos; os cavallos, violentamente soffreados, relincham com estridor; os pregoeiros de milhões de coisas, arfando na disputa de uma clientela que passa aos empurrões e os não attende, dilaceram as guelas gritando como energumenos.

O que aqui logo nos fala da vivissima actividade, do movimento impetuoso que dá caracter á vida incrivelmente rapida e deliberada de Nova-York, com os seus mais de cinco milhões de habitantes, é a multidão dos vehiculos. Para sempre poupar o tempo, o americano anda a pé o menos que pode. Sem falar dos tramways e omnibus que predominam, a cada instante nos cortam o caminho filas de carruagens a que se não vê o fim. E presencear-se-ia este contra-senso: o americano, sempre apressado, ter de estacar a cada instante para deixar passar a fila de carruagens — se o caminho de ferro aereo não fôsse a admiravel realidade que é.

Aqui, como nas outras grandes cidades americanas, as casas de residencia são longe do chamado bairro dos negocios onde só ha os armazens e escriptorios, e que está mais proximo do Hudson. A morada quer-se bem apartada das ruas ruidosas ou da viva corrente dos muitos afazeres. E' pois preciso que toda esta gente se transporte veloz de um extremo a outro extremo da cidade, de manhan pelas nove horas, de tarde pelas cinco, para o

campo forte da energia, para a atmosfera reparadora da casa. A distancia entre estes dois pontos, aquelle em que está a séde da direcção dos interesses, do trabalho, das transacções, e aquelle onde foram construidas as habitações particulares, era distancia muito grande para pressas; e como se tornava preciso que ella fôsse pequena, ou que o parecesse pela rapidez com que se houvesse de transpô-la, logo appareceram os capitaes, os estudos e planos para se pôr a correr o caminho de ferro pelo ar.

Tinha-se pensado antes nas vias ferreas subterraneas, mas previu-se que tal obra seria bem mais rigorosa em despezas. Depois, o caminho de ferro por baixo do chão já não era uma novidade: Londres o tinha; ao passo que o aereo, esse sim, que era innovação e arrojo tipicamente americanos. Mais tarde, mas não muito, veiu a succeder o que era de esperar: posto á exploração o aereo, viu-se que já não era bastante, e injectou-se na terra o Metropolitano, correndo hoje ambos ás testilhas: um dotado da aza, outro valendo-se do poder penetrante da raiz: um, passaro: outro, escalracho.

Para o *Elevated* (como aqui se diz simplificando, ou apenas o *L*, para ainda mais abreviar) preferiu-se o sistema da via ferrea assente sobre pilares, que era o que offerecia mais e melhores condições de economia na construcção. Escusado é dizer que com isso se foi de encontro a numerosos obstaculos e estrondosas reclamações; mas a obra fez-se breve e solida. Tendo de construir-se esta via em ruas de largura desegual, foi necessario engenhar para cada rua uma combinação adequada. Comprehende-se que a obra carecia sobretudo de uma solidez maravilhosa. A menor imprevidencia de construcção poderia tornar-se causa de crudelissimas catastrofes. E como nas casas americanas as cavas se prolongam muitas vezes até por baixo dos passeios das ruas, houve que entrar em formidaveis expropriações para ahi se fixarem, sobre possantes massiços, as bases das columnas que teriam de sustentar a via aerea.

Sendo toda a parte antiga de Nova-York em ruas muito estreitas, de dez em dez metros foram levantados arcos de abobada em ferro forjado, abraçando um passeio ao outro; ligados estes arcos, sobre elles se assentaram os quatro carrís da dupla via. Ficou feita assim, para o transito d'estas ruas, uma especie de tunel, onde quasi não passa a luz do dia. E' nesta meia obscuridade que circulam rapidas as carruagens, e que passam offegantes os peões. Por cima, com o céo a descoberto, já no desafogo do ar e da luz, triumfante, estrugidora, relampagueia a cada instante a locomotiva

atrevida, gritando progresso, força, commodidade. Nas ruas largas, porém. como a via ferrea aerea deixasse livres os passeios, ficou por onde se vêr facilmente o céo, a luz, uma scintillação do infinito. Os pilares, erguidos a meio da rua, e repartindo-a em tres fachas, formam um corredor central por onde rola ininterruptamente a successão dos tramways, serpeando na estirada sombra do comboio do ar, dando as mesmas voltas que ella, em jorro a desatar-se por mil veias. A cada lado d'este corredor passa tudo quanto é outra viatura. E não ha ideia de busilis resolvido por modo mais prompto, audacioso e simples.

Ainda nas avenidas mais largas se entendeu ser mais proveitoso ao commodo de todos separar completamente as duas vias do *Elevated*, pondo uma a correr de um lado, e do outro lado a outra. Leves columnas de ferro enfileiradas sustiveram então cada uma das linhas com as suas locomotivas e os seus vagões, como se todo este pêso lhes não fizesse mais móssa que as palavras transmittidas p'lo telegrafo podem causar aos postes que sustentam os fios telegraficos e que por toda a parte lhes correm a par, tantos, tantos, que são como vegetação cerrada.

As estações distanciam-se a uns tresentos metros, postas sobre plataformas. Sobe-se por uma escada, desce-se por outra, sem recontro nem atropelo. Os comboios não esperam nem a infima parte do segundo pelo viajante atrazado; e succedem-se de dois em dois minutos. Nas longas avenidas muito rectas vêem-se, de longe, sobre uma das linhas dois e tres comboios em seguimento, ao mesmo passo que outros tantos, na outra linha, descrevem o trajecto inverso.

A fabrica productora da electricidade que impelle o *Elevated* tem machinas que attingem a força de cem mil cavallos e chaminés com oitenta e cinco metros de altura por um diametro interior de cinco metros. A corrente produzida é trifasica, com onze mil wolts de tensão; passa por transformadores estaticos que lhe baixam esta tensão, e encaminha-se depois para as estações filiaes onde se fixa, por meio de outros transformadores girantes de mil e quinhentos kilowats de força, em corrente continua de seiscentos e vinte e cinco wolts. Em cada estação filial a electricidade em excesso armazena-se durante a paragem ou afrouxamento de marcha dos comboios; mas desde que os comboios retomam a marcha, é aos mesmos accumuladores que vam buscar o supplemento de força de que precisam para vencer a inercia.

Separada de Nova-York por um braço de mar de novecentos metros

NOVA-YORK

de largura está Brooklin, a irman mais nova, cidade que fixa hoje a sua população em quasi dois milhões de almas. Face a face as duas tão populosas e movimentadas cidades, não podia o genio frenetico do *yankee* vê-las desligadas, e postas em contingencia de interrupções frequentes no trato diario. Um nevoeiro, uma tempestade suspendiam a navegação, e ahi lhes estava vedado, ainda que por poucas horas, o meio de se communicarem. Pensou-se na ponte, sonhou-se a ponte, a ponte foi lançada — esta outra enormidade que é a Ponte de Brooklin. E nunca a temeridade do americano se expandira mais pasmosamente.

NOVA-YORK

Nova-York está edificada na quasi-ilha de Manhattan, suavemente pendendo para as aguas que lhe alagam a orla. Tambem Brooklin se levanta no brando declive da collina que borda a outra margem. Estas condições de disposição das duas cidades deixavam que se chegasse ao nivel da ponte sem rampas muito extensas ou muito pronunciadas. Levantou-se pois a Ponte a uns trinta e cinco metros acima do nivel do preamar, e por baixo d'ella continuaram a passar os navios de mastreação mais alta.

Dois taboleiros se sobrepõem: no superior tomam fuga por duas linhas os comboios aceleradissimos; no inferior desfilam os tramways e os mais car-

ros e por passagens lateraes caminham os peões. Seguram este pêso quatro cabos de fios de aço da grossura de troncos de arvores seculares. Cada cabo é formado por desenove cordas não torcidas, mas juxtapostas, para se desviarem melhor ás probabilidades de ruptura; e compõe-se, como um sistema de nervos em vibração constante, de cinco mil duzentos e noventa e seis fios de aço da espessura de alguns millimetros. Duas torres de pedra, cento e vinte metros de altura cada uma, seccionam em tres partes o kilometro medido á larga que a ponte tem de comprimento. Galga o rio de um só salto a secção do meio, e as extrêmas vêm, para cada lado, ligar-se a viaductos que por sua vez se prolongam, successivamente reduzidos, por uma parte até ao espinhaço da quasi-ilha, pela outra até ás collinas por onde se estende Brooklin. E a cada lado se aprumam, rigidos, os dois pilares colossos sobre que descança todo o pêso da ponte, ambos soberbos de brutalidade, recortando arcos em ogiva quaes os de cathedral de ainda não vista imponencia.

Vae-se lá cima; e Nova-York e Brooklin emergem do Hudson não em panorama que dê gosto a contemplativos que tendam ao pantheismo, mas como o maior de todos os espectaculos da pujança material e humana, rasgando-se aos olhos que queiram testemunhar os triumfos maximos do trabalho submisso á intelligencia.

Uma belleza nova se desprende da vida-turbilhão que assim referve e ruge como pelago revolto, e em que tudo é esforço multiplicador da força e do tempo. Dos milhões de seres humanos que se engalfinham no direito á vida do mesmo modo por que os vemos, cada segundo, dando o assalto dos tres mil comboios e tramways que percorrem por dia a Ponte de Brooklin, perde-se o sussurro na tempestade metalica que atrôa os ares, e se desdobra e rola em ribombos sem suspensão. O que tem voz, alma, dominio, é o conjuncto das leis do movimento e do equilibrio, engenhando as estructuras, determinando as funcções de um todo que contesta arrogante a todo o deus creador e regulador de coisas do Universo o poder que lhe haja sido attribuido de crear e regular. O aço, a febre, a destreza preponderam como componentes. Assiste-se a um cataclismo: não o cataclismo que infunda o pavôr e nos dê a ancia de lhe fugirmos, e nos sumirmos, ennovelados em cobardia; mas que nos attráe, nos recolhe e embebe em si, e quer que sejamos e nos sintamos molecula d'este novo cháos em que entra a humanidade.

André Carnegie é o homem que um dia disse:

— «Toda a riquesa sobrecellente representa um deposito sagrado, que o seu possuidor deve administrar durante a vida no proposito de tornar melhor a situação do proximo. Cêdo virá o dia em que aquelle que morrer na inteira posse de milhões que não quiz distribuir morrerá infamado.»

Esta opinião, que parece ser a de um desesperado da fortuna, expende-a o possuidor de uma riquesa calculada em muitos milhões de dollares, obtida ao fim de uma longa vida de trabalho o mais arduo, e accumulada sob um dos mais bellos intuitos de que pode orgulhar-se a razão humana.

Poucas coisas conheço neste mundo tão interessantes como a biografia de Carnegie; e quando digo «neste mundo» junto num mundo só o novo e o velho.

Trazem-no seus paes para Pittsburgo na idade de doze annos, e ahi o põem a trabalhar numa manufactura de algodão onde começa por ganhar um dollar por semana. Aos quatorze annos, irrequieto, quer experimentar outro officio, e é admittido como distribuidor numa estação de telegrafo. A entrada regulamentar para o serviço é ás oito horas da manhã, mas quando são sete e meia já elle lá está, todos os dias, cheio de curiosidade deante dos apparelhos, a vêr se pode perceber como tudo aquillo funcciona; e um bello dia, como aconteça dar-se uma chamada instantes antes de chegarem os telegrafistas, é elle que ousa responder á chamada, e quem recebe o telegramma. Vale-lhe o atrevimento uma immediata melhoria de situação, e começa a ganhar vinte e dois dollares por mez, o que por muito excede o melhor dos seus sonhos de creança. Uns reporters que frequentam o telegrafo descobrem-lhe esperteza e iniciam-no em pequenos serviços de informação que lhe rendem mais uns quatro dollares por mez. Vem depois um inspector de caminhos de ferro a quem não passa despercebido o desembaraço do garoto, e toma-o para seu auxiliar em serviços de escripta, pagando-lhe mais dez dollares do que elle ganhava até ahi. Passa-se algum tempo, tem elle podido juntar algumas economias, e por conselho do inspector as emprega na compra de acções de caminho de ferro, cuja cotação começa a grimpar para uma alta surprehendente. André, que todo se compraz em vêr subir as acções de que já é dono, começa então a prestar ás causas d'essa alta aquella mesma viva curiosidade com que havia prescrutado o funccionamento do apparelho receptor dos telegrammas; e por ahi envereda na previsão do que ha de vir a ser o *sleeping-car* no progresso dos caminhos de ferro, sendo elle quem primeiro realisa, sobre a ideia d'essa optima

ANDRÉ CARNEGIE

commodidade, os mui chorudos lucros que mais tarde passam para o celebre Pulmann. Mas a grande fortuna que lhe estava guardada só começa a correr-lhe verdadeiramente para as mãos no momento em que elle, comprehendendo que os caminhos de ferro não poderão continuar a utilisar-se das pontes de madeira ou de ferro fundido, lança as bases para a organisação da companhia que ha de montar em Pittsburgo a primeira fabrica de pontes de aço.

Pittsburgo é a Cidade do Ferro, constantemente involvida numa atmosfera de fumo e cinza, e toda ella uma ululante forja ciclopica, vomitando e esparrinhando o fogo em ancias e estremecimentos.

Como incandescentes collinas que rompessem das aguas côr de ferru-

gem do marulhento Ohio, erguem-se os seus altos fornos capazes de produzir e produzindo, em cada dia, e cada um por si, quatrocentas, seiscentas, oitocentas toneladas de ferro. Contornam-nos, trepam por elles, e vam despejar-se-lhes nas bocarras escancaradas como cratéras, ininterruptas enfiadas de vagões como enfiadas de desmedidos alcatruzes, carregando os tremendos blocos de minerio e de carvão que alimentam os monstros. Outros comboios, rasteiros estes, mas incessantes tambem, vêm, rez das fornalhas que de onde em onde se entreabrem como bréchas em que se arregoasse a crôsta de um inferno a receber em tanques da capacidade de abismos os borbotões do metal em fusão.

São pesadelos de afflictivo sonho as cuvas, os injectores de ar, os recuperadores do calor, o bojo dos cadinhos. São repercussões de ignotos mundos conflagrados os fragores da combustão, da fusão, da carburação, rolando de zona em zona, despenhando se de plano em plano, escoando-se de canal em canal. São mechanismos satanicos os apparelhos disformes que promovem, agitam e desdobram de mil sortes a laboração dos fórnos, carregando-os de combustivel, communicando-lhes o fogo, injectando-lhes o ar, atulhando-os de alternadas camadas de minerio, de fundentes, de carvão, aparando as torrentes do metal liquescido, limpando-o das escorias, precipitando-o nos moldes em que se solidifica ou encaminhando-o aos fórnos de puddlar que o descarburam, o ductilisam, o afinam; agglomerando-o em lupas, submettendo-o á martellada, reduzindo-o a barras, esticando-o nos laminadores.

São pirotechnía de magica, mas de magica que se desenrolasse por um immenso scenario de natureza, entre repregos longinquos de montanha recobertos de neve e bambolinas de fumo e cinza, as corridas dos comboios que transportam, em gigantescos caços, o ferro liquido ardente e ora chammejando em rubros de sangue de hecatombes, ora, espargido de carbones e de manganez, crepitando em faúlhas de amethistas, cambiando em labaredas de prata e côres-de-rosa crepusculares.

Ao redor dos altos fórnos freme, por extensões que os olhos não abrangem, a laboração das fabricas innumeraveis dando ao ferro as mil e uma formas que o apromptam para as applicações infinitas da industria e da construcção — as barras, as chapas, as vigas, os carrís, os tubos, os cabos, os grilhões, os fios, os cilindros, as turbinas, os freios, os eixos, os motores. E os ruídos dos machinismos, os uivos das fugas de vapor, os choques dos martellos-pilões, os guinchos dos guindastes, os repiques das sinetas, as vi-

brações das bigornas, os lamentos do ferro submettido á provação de todas as torturas são como se, ao entrar a gente na imprevista cidade, se nos fechasse o cerebro a toda a luz da razão, e um accesso de loucura se apossasse de nós!

O poder de um só homem poude tornar real o sonho de monstruosidade que é Pittsburgo. Pittsburgo é um *trust* e este *trust* é Carnegie.

Depois de haver assegurado á America o privilegio da maxima producção do ferro em espantosos excedentes sobre toda a producção das nações do velho mundo, André Carnegie quer que seja tambem a America a impulsionadora de todas as grandes iniciativas no dominio das descobertas scientificas e na utilisação de todas as novas forças em beneficio do homem. Começa então a applicar o sobrecellente da sua riqueza «no proposito de tornar melhor a situação do proximo» e funda o Instituto de Washington, assignando uma carta de doação que diz assim: «Eu, André Carnegie, de Nova-York, tendo-me retirado do commercio activo e julgando um dever meu, e um dos meus mais altos privilegios, administrar como depositario em beneficio dos outros; estando intimamente persuadido de que um dos melhores meios de desempenhar a minha missão é a organisação de fundos para promover e tornar perfeitos os estudos e investigações scientificas no meu paiz, transfiro da Corporação do Aço dos Estados Unidos para o Instituto Carnegie de Washington dez milhões de dollares...»

Depois, explicando os seus intuitos, tudo prevê e acautela para que lh'os não sofismem nem chicanem. Quer que se anime e se dilate do modo mais amplo e liberal todo o espirito de inventiva e descoberta; quer que se procure o homem excepcional em toda e qualquer especialidade de estudo, quando e onde elle se encontre, dentro ou fóra das escolas, e se trate de habilitá-lo a fazer do trabalho para que pareça naturalmente eleito a preoccupação de toda a sua vida e sua unica profissão; quer que se facilite a educação superior, se intense a acção das universidades e outros institutos de ensino em toda a America; quer que se proporcione, a todos quantos devéras amem o estudo, a maxima instrucção, de mais avançado caracter; quer que se criem e se installem com magnanimidade museus, bibliothecas, laboratorios, observatorios, e se publiquem livros e se dê prompta e vasta divulgação de todo o resultado de investigação scientifica; quer que se promovam prelecções, conferencias, congressos a que presida sempre, e só, o espirito dos mais bem organisados cerebros do mundo; quer, em summa, que se dirija, se dote, se excite a intelligencia capaz de contribuir para o

incessante engrandecimento dos dominios da sciencia, da litteratura, da arte, e que neste proposito se coopere com os governos, universidades, escolas de toda a indole, sociedades scientificas e individuos, proficuamente e abundantemente.

Mas Carnegie não se tornou sómente rico de milhões de dollares: enriqueceu-se de experiencia, de siso, de filosofia. Millionario tambem de conceitos e ensinamentos, elle entende que não pode já guardar só para si taes thesouros, pondera que uma avultada parcella da humanidade poderá aproveitar-se do que elle apprendeu e sabe, e compõe, coordena e faculta, sob a forma de livros que já da America circulam a todo o Universo, noções definitivas de vontade, de caracter, de força moral — o *A B C do Dinheiro*, o *Imperio dos Negocios*, o *Evangelho da Riqueza*...

Carnegie e Pittsburgo são duas das maiores enormidades da America.

Outra enormidade são os matadouros de Chicago.

Vinte e duas companhias de caminhos de ferro trazem num dia, e despejam dos seus comboios nos curraes de Union Stock Yards, quarenta e quatro mil e quatrocentos bois e vaccas, cinco mil vitellos e vitellas, setenta e quatro mil e quinhentos porcos, cincoenta e nove mil e trezentos carneiros, provenientes dos diversos Estados da America. Os pateos da Union Stock Yards tomam uma area de duzentos e cincoenta hectares, repartida em treze mil curraes, para onde o gado entra e de onde o gado sae por vinte e cinco mil cancellas. Os comboios chegam até lá, entram nas linhas privativas dos matadouros, e essas linhas, cruzando-se em todos os sentidos, formam uma rêde que mede duzentos e quarenta kilometros. As casas da matança, da esfola, da decepagem, da empacotagem; as fabricas de productos obtidos pelo aproveitamento dos despojos da matança; os laboratorios; as officinas de serralheria, de caixotaria, de tanoaria, de correaria, de la-

toaria, de litografia, de tipografia e impressão; os depositos, os reservatorios, os armazens, as arrecadações; os restaurantes, as cervejarias; os mercados, os bancos, os telegrafos, abrangem uma area construida de duzentos hectares. Os serviços da administração estão distribuidos por quinhentos escriptorios. A capacidade dos reservatorios da agua que se gasta na limpeza dos matadouros e curraes é de trinta e seis milhões de litros; na canalização d'essa agua empregaram-se cento e vinte kilometros de tubagem; dez mil machinismos hidraulicos elevam-na de poços artesianos que têm a profundidade de setecentos e quarenta metros. A illuminação dos pateos e dos edificios é feita por milhares e milhares de globos electricos.

Se só estes numeros bastam para nos atordoar, imagine-se agora o que seja penetrar no immenso recinto onde todos estes numeros se accumulam, se combinam, se ordenam, e exactamente correspondem aos movimentos, funcções, acções e resultados de todo um regular e ininterrupto mechanismo de vida! Imagine-se o que tudo isto possa ser, e imagine-se mais: imagine-se o ruido de todos os motores que se agitam no impulso de toda esta vida, os silvos e as sinetas das muitas fabricas e das muitas locomotivas, o malhar do ferro arrancado em braza ás forjas rouquejantes, o ranger das serras, o apparelhar das madeiras, o martellar de milhares de martellos em tampos de caixas e caixotes, o vozear da multidão no bulicio das transacções; e dominando, supplantando, abafando o fragor tumultuoso das machinas e das gentes, os berros e os balidos, os roncos e os guinchos, os rinchos e relinchos dos setenta e cinco mil bois e vaccas, vitellas e vitellos, dos oitenta e cinco mil carneiros, dos trezentos mil porcos e dos seis mil cavallos que cabem nos estabulos, redes, chiqueiros e cavallariças da Union Stock Yards!

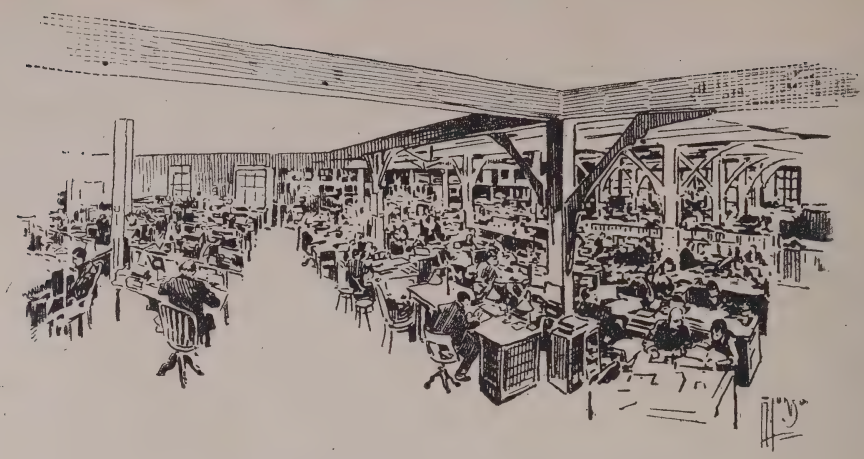
As sensações por que passa um europeu, na volta completa dos matadouros de Chicago, variam do horror ao riso, do nojo á gula, da incredulidade ao pasmo. Faz-se a visita dos matadouros de Chicago como se faz a visita do Capitolio de Washington. Cada um dos grandes estabelecimentos que formam a Union, girando sob firmas proprias, como Armour & Company, Swift & Company, tem seus guias privativos, instruidos e uniformizados, para o serviço exclusivo dos visitantes. Nem elles têm tempo para fazer outra coisa. Os visitantes aguardam, na confortavel sala de espera de Armour & Company ou de Swift & Company, o momento da partida para a surprehendente excursão. Parte-se em grupos de dez, de doze, de quinze, e com cada grupo vai um guia.

Um passadiço elevado de alguns degraus, ladeado por um parapeito, corre a meio e ao longo das casas de matança. Para elle sobe a gente e por elle segue; e á medida que caminha, d'ahi vai assistindo, como ao apressado desenrolar de um espectaculo de cinematografo, aos horrores da carnificina.

Vê-se tudo. Os animaes, trazidos dos pateos por um sistema de corredores e cancellas que não os deixa tresmalharem-se, vêm passar enfileirados, em boa ordem, um após outro, sem o vislumbre de um presentimento funesto, na encruzilhada onde o assassino os espera. O assassino é um latagão sereno, de desannuveado semblante e olhar claro, de movimentos rapidos e certeiros. A lamina da faca, a ponta de aço da choupa, vibrando-lhe da mão em golpes incessantes, coruscam na sombra como centelhas. Todo o americano prima em se sahir bem d'aquillo de que se incumbe. Elle não está ali para outra coisa: está para matar. E' o seu officio. E' o seu dever. Mata com convicção.

Recebido o golpe de morte, estrebuchando nas vascas da agonia, golfando sangue fumegante em jactos da grossura de braços, arregalando a esclerotica em espasmos ou deixando pender a palpebra moribunda, a victima, atada pelas patas trazeiras, suspensa de todo o seu peso por um gancho que corre, ao alto, sobre um poderoso varão de ferro, transita num apice para a esfola ou para a raspagem: para a raspagem, se é porco; para a esfola, se é carneiro ou boi. Os esfoladores, adestrados e lestos no seu mister, como se dentro d'elle disputassem um *record*, arrancam a pelle ao boi e ao carneiro, como um escrivão de fazenda a arranca ao seu contribuinte: com a mesma brevidade e a mesma perfeição. Para a raspagem, é o porco arremessado a um apparelho que o prende, o sacode, o estica, o mergulha numa torrente de agua que ferve, e ahi o vira e revira, e o rola e rebola até deixá-lo sem uma cerda no rabo nem um cabello na venta, escanhoado como uma bochecha de conego, avelludado como uma nadega de menina.

Esfolada ou raspada, passa a victima ás mãos dos outros cumplices do algoz, os que de alto a baixo a rasgam e lhe arrancam as entranhas. Uma facada, um repelão, dois murros, borbotões de visceras escaldando catadupam nos lagos de sangue, onde uma multidão de infimos serviçaes, atolados até ao joelho, se engolfa e chafurda na remoção dos despojos. Depois, sempre suspensa pelas patas, agora em *grand écart*, a victima desliza então para um d'estes dois destinos: a exportação immediata para os talhos, ou a preparação das conservas.



UM PAVIMENTO DOS ESCRIPTORIOS

Destinada ao talho, impellem-na para o vagão frigorifico que ha de transportá-la, e que já está engatado á sua locomotiva. Empurra-se uma porta, corre-se um ferrolho, ouve-se um apito e o comboio parte. D'ahi por instantes, essa rez, abatida em Chicago, estará pendurada na fateixa de um carniceiro de Baltimore. Destinada á conserva, gira por outras roldanas, que a levam ao esquartejamento. De pé, o braço nú erguido, a cabelluda mão brandindo o cutello pesado e afiado, esperam-na, ao longo de vastos estrados, os esquartejadores. Desprendida do alto, lançada pelo plano inclinado que esses estrados prolongam, ella escorrega e parece, na fugacidade em que passa, tentar ainda escapar á derradeira provação. Mas logo um lhe deita a mão a uma orelha, passa-lhe o fio da faca pelas guelas, decapita-a; logo outro lhe agarra uma das pernas, outro a outra, outro a outra, outro a outra, e lh'as cortam cerce; mais adeante outro lhe retalha os lombos e lhe separa as costellas. De onde em onde, na extensão dos estrados, rasgam-se voragens, como bocarras de insaciaveis monstros engulindo os pedaços retalhados. Todas essas parcellas que se desagregam presto revoluteiam e se agglomeram em novas fórmas.

Escapulimo-nos, sem bem sabermos dizer se tomados do pavor de que tambem nos engulam aquellas fauces ferinas, se fugindo ao bafo que d'ellas sobe e se espalha como um asqueroso halito. E como o voltar para trás já não é possivel, e o peor vai passado, recobra-se o animo, atravessam-se novos corredores e penetra-se na plena elaboração mechanica e chimica do estomago e intestinos de cada um dos monstros de ainda agora, assiste-se ao

DE UNION STOCK YARDS

funccionamento de todos os apparelhos, ao exercicio de todos os orgãos, á utilização de todas as forças, que promovem, auxiliam, facilitam a digestão.

Na assimilação de tudo quanto é propriamente a parte util dos alimentos fornecidos a estes monstros da industria, tem-se a salga das grossas peças de carne e mantas de toucinho accommodadas em barricas; a raspagem e a desunha dos pés; a esmerada preparação dos lombos, das linguas, dos presuntos; os extractos e os picados de carne; os *corned beef* e os *brisket beef;* os paios buxos, os paios lombos, os paios bicos; os salames. Tem-se o cortume das pelles; a destillação dos oleos e das gelatinas; a extracção das gorduras, a refinação dos sebos, a producção das margarinas; a cozedura, a coalha, a compressão, a esfarelagem e a sécca do sangue; o fabríco das collas, dos sabões, das pepsinas, dos saes de amoniaco.

Assimilada a parte propriamente util, resta a parte chamada excrementicia: farrapos de epithelio, destroços mesentericos, frangalhos de membranas sorosas e mucosas, despojos e residuos. E nada se perde, nada se estraga, nada se desaproveita. Tudo isso corre e escorre para um grosso intestino que lhe dá mil voltas, e o mistura e dilue numa papa, e promptamente o expelle em fórma de linguiça, por um delgado orificio. E' uma linguiça enorme, uma linguiça sem fim, um jacto continuo de linguiça, muito egual, muito rosada, muito condimentada e cheirosa de boas especiarias a linguiça dos lunchs e dos piqueniques.

Mas ha ainda, sobeja ainda aquillo que nenhum estomago digere, nem mesmo o estomago de monstros como os de Union Stock Yards. Ha ainda

os ossos, as cerdas e os chifres. Como utilizar tudo isso? Que fazer de tudo isso? Olhem que pergunta! Dos ossos fazem-se cabos de facas e de garfos, de navalhas de barba, de escovas para dentes, e até se fazem tabolas de jogo de gamão; das cerdas, fazem-se feltros e crinas; dos chifres fazem-se pentes, botões, espatulas. E como dos chifres sempre restam pontas, d'essas pontas se fabricam boquilhas para charutos e embocaduras para instrumentos de sopro — unica fórma possivel de as fazer roer!

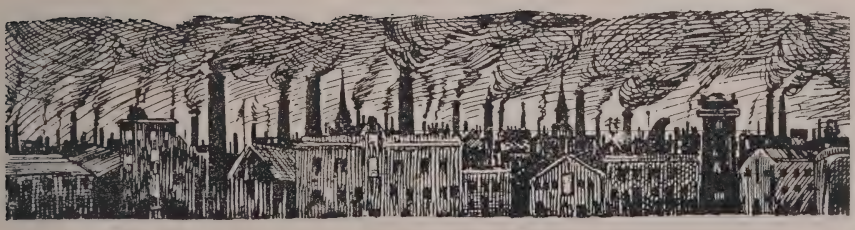
Do sangue que respinga e escorre, das tripas que se esvasiam, das fressuras que se retalham, dos ossos que se quebram, das pelles que se preparam, das banhas que se derretem, das unhas que se arrancam, dos chifres que se raspam; depois que tudo foi seleccionado, aproveitado, espremido, manipulado, aperfeiçoado, empacotado, ensaccado, encaixotado, restam ainda restos de restos, residuos de residuos, despojos de despojos. Despedem-se então os vigorosos jactos d'agua das bombas de limpeza por pavimentos e paredes; põe-se em movimento todo um sistema mechanico de vassouragem e de escarafunchagem, a que não escapa um recanto, nem um intersticio; e essa outra papa que resulta da enxurrada, espessa e escura, substanciosa e infecta, canaliza-se e escoa-se para os immensos tanques onde a chimica ha-de miraculizá-la em adubo!

Tudo isto se passa num abrir e fechar de olhos, e se repete, se continúa, se torna incessante, sem reducção de actividade, sem treguas. O trabalho, extremamente dividido pelo machinismo e pela mão de obra, attinge a maravilha da precisão e da productividade.

Neste paiz onde nenhum genero de industria está por explorar. a industria dos productos alimentares fica acima de todas quanto ao valor por que se cifra a producção. As textís, as do ferro, do aço e dos outros metaes, a das madeiras, a dos coiros, as do papel e da impressão, a das bebidas espirituosas e não espirituosas, a dos productos chimicos, a do vidro e a da ceramica, a do tabaco, a dos vehiculos para transportes por terra, a das construcções navaes, todas distribuidas por muitos milhares de fabricas, dando que fazer a milhões de operarios, movimentando capitaes de muitos billiões de dollares, todas são supplantadas nos comparos da estatistica por aquella de que é Chicago o grande centro productor. Ella reune em si os traços caracteristicos da industria americana, e que mais relêvo dão á sua superioridade: a maxima concentração e ao mesmo tempo a mais extrema divisão do trabalho, a utilisação de todos os sub-productos e residuos, o emprego das machinas ainda nos casos em que menos se espera vê-las empregadas.

Ao tempo em que aqui só era possivel abater as rezes e manipular as carnes durante o inverno e a primavera, para logo as carregar nos barcos que desciam o Ohio e o Mississipi, e expedi-las para a Nova-Orléans onde as trocavam pelo assucar e o arroz, Chicago era uma pequenina cidade que mal ganhava para viver. Mas pouco a pouco as emprezas de pecuaria foram deslocando-se para o Oeste, e com ellas as primeiras *packing-houses* começaram a industriar. Já então a construcção dos caminhos de ferro assegurava o transporte rapido e dava azo aos industriaes de se agruparem em vez de continuarem disseminados pela necessidade de poupar os gados a muito longos trajectos. Esta concentração facilitou os progressos technicos; mas a revolução industrial profunda só se produziu quando, com o emprego dos vagões-frigorificos, aumentou a matança das rezes de carne que menos se presta á salga e á conserva, por ser facil expedi-la fresca para longe. Depois, com os progressos abençoados da chimica, transformou-se em mil productos apurados tudo quanto d'antes eram restos inuteis.

O facto que mais de perto exprime a monstruosidade d'esta engrenagem de industrias tão dissemelhantes, derivando umas das outras, ajustando-se, combinando-se, aggregando-se entre si, é talvez este: restringida ao minimo a intervenção do braço do homem pelo emprego da machina, quasi chegando a justificar-se a affirmação do humorista que ahi via entrar o porco vivo por um lado, para tres minutos depois o ver sahir em salchichas por outro, ainda assim são precisos cincoenta mil braços de homem á labuta diaria dos matadouros de Chicago!



IX

Um feliz acaso colloca-me um dia, á mesma mesa de jantar, entre um dos directores da Companhia dos Caminhos de Ferro de Santa Fé e um dos directores da Companhia dos Caminhos de Ferro do Missouri Pacific. Apresentado a um e outro, ambos me fazem a mesma pergunta:

— «*How do you like America?*»

«Que tal acha a America?» é a infallivel interrogação que todo o americano dirige a todo o europeu recemchegado. E' uma pergunta de chapa, uma formula, um cliché.

E o ar, o tom, o sorriso, o gozo com que as meninas dos olhos logo se lhes põem a bailar fazendo festa á resposta, é aquelle mesmo ar, aquelle mesmo tom, aquelle mesmo sorriso e antecipado gozo com que qualquer de nós, porventura pae de alguma linda creança, póde perguntar a um estranho que tal acha o nosso filho.

Paris é a França; Portugal é Lisboa; mas Nova-York, só por si, muito

pouco nos diz do que toda a America é. E a opinião que me pedem os directores dos dois grandes *railroads* é-me pedida quando ha apenas dois dias que me encontro na cidade de S. Luiz, tendo chegado directamente de Nova-York, onde desembarcara vindo da Europa. Digo-lhes isto mesmo, com a natural e corrente simplicidade de quem não deseja formular uma opinião infundada, ou mal fundada; e tanto basta para que logo ambos me offereçam uma viagem atravez dos estados do Missouri, de Kansas e da California, sobre as linhas ferreas combinadas das suas companhias. Depois, á volta, lhes direi se gostei, ou se não gostei.

No dia seguinte recebo dois envelopes contendo os *tikets* de passagem para o trajecto de muitos dias em caminhos de ferro, desde S. Luiz até S. Francisco. Uma carta de cada um dos directores acompanha os bilhetes, pedindo o favor da minha attenção para determinadas paisagens que as suas companhias vam ter o gosto de desenrolar deante dos meus olhos, no trajecto que vem indicado por um grosso traço de lapis vermelho no mappa das regiões que terei de percorrer, em conformidade com os horarios, juntos, dos comboios que deverei tomar.

Com estes bilhetes, mappas e horarios, são-me remettidas cartas de recommendação para os agentes das duas companhias, já para aquelles que eu virei a encontrar no serviço das linhas, já para aquelles a quem poderei dirigir-me nas succursaes das grandes cidades.

Arranjo as malas, e digo na casa onde estou que chamem um moço de fretes para m'as levar á estação. Ignoro ainda que na America não existe o moço de fretes. O que ha é a agencia de fretes. Telefona-se para a agencia, e diz-se: — «Venha buscar uma mala, ou duas malas, ou a mobilia toda da casa, á rua tal, numero tantos...» Se não ha telefone, dependura-se á janella um lettreiro dizendo: «Ha frete.» E d'ahi a instantes bate-nos á porta o empregado da agencia, o *express man*, que acudiu á chamada pelo telefone, ou que passou pela rua e viu o lettreiro. Cada qual traz sua carroça, e nella recebe os volumes que ha a transportar. Em troca dos volumes dá umas fichas de metal que equivalem ao recibo, tornando responsavel pelos objectos que lhe foram confiados a companhia a que pertence a agencia de que elle é empregado.

Entrego a mala e metto a ficha no bolso. A' noite, tomo o comboio para Kansas. Galgo o Missouri, percorro Kansas, atravesso o Arizona, deixo para traz a Floresta Petrificada, entro na California, e quando, já não sei quando, chego a S. Francisco, e me dirijo ao Palace Hotel, peço um quarto,

e mostro a ficha na ponta de dois dedos, a minha mala surge, como por encanto, das profundas de uma arrecadação como das mistificações de um milagre, muito serena, muito resignada, virgem e martir: martir dos baldões de cem transbordos; virgem, porém, do aduaneiro desaforo.

Assim viajam, por toda a America, entregues a si só, as malas e as donzellas. Muito sacudidas, muito empurradas, muito transbordadas, mas sem que alguem ouse metter-se com ellas.

A Santa Fé e a Missouri Pacific são duas das novecentas e cincoenta e sete linhas ferreas que cobrem, no momento da ultima estatistica, trezentos e trinta e cinco mil kilometros do territorio norte-americano, envolvendo os estados do continente numa densa rede de unidade nacional. E tudo isto, tudo quanto é caminho de ferro, se estabeleceu e funcciona sob um regimen de concorrencia e de liberdade absolutas. A locomotiva é o instrumento, o agente, o simbolo da esmagadora superioridade economica da America.

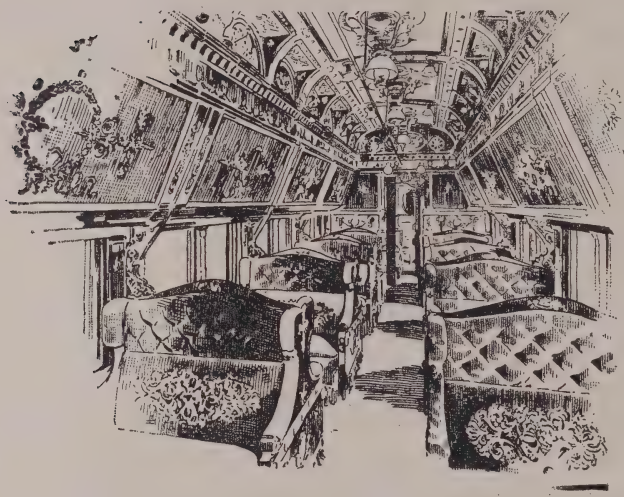
Por territorios que, não ha mais de vinte e cinco annos, nem talvez haja vinte e cinco annos ainda, eram immensidades desertas, estereis, quasi ignoradas — Dakota, Minnesota, Kansas, Nebraska — desdobram-se agora incommensuraveis campos de cultura, por onde faz caminho o cortejo de abundancia que acompanha Ceres na sua eterna marcha triumfal por terras de promissão, levando zefiros por pagens a suspender-lhe as pontas do roçagante manto verde de ceara, com applicações de girasóes de oiro...

Ha locomotivas que arrancam, de uma assentada, setenta, oitenta, noventa vagões de cereal, e com elles vam fugindo por planicies, colleando por curvas, arfando nas rampas, cascavelando por pontes, sibilando por tunneis, como reptis monstruosos de Doré, sumidos do Inferno do Dante, espavoridos da propria monstruosidade, apavorados pela propria sombra, sobresaltados pelo proprio rumor... E porque cada um dos vagões, que essas locomotivas arrebatam, comporta sessenta mil, sessenta e tres mil, sessenta e seis mil arrateis de grão, cada uma d'essas locomotivas assenta sobre os carrís uma corpulencia de cento e quarenta toneladas, e parece, quando isolada, avançando e recuando em manobras, toda uma fabrica fumegante que se deslocasse, caminhasse.

Na Europa, as locomotivas passam por baixo dos tunneis: na America, passam os tunneis por cima das locomotivas. Isto, que parece uma verdade observada pelo olho fino de La Palisse, é um facto que se não define melhor sem explicação demorada. Na America, formam-se comboios que equivalem a tres dos nossos maiores comboios da Europa; e como succede que uma

só locomotiva basta para arrancar cada um d'elles, poupando-se assim para o transporte da mesma quantidade o emprego de dois machinistas, cada um dos quaes chega a receber de ordenado cinco mil dollares por anno, e tirando-se mais todo o lucro do carregamento, por uma só vez, do que entre nós chega bem para tres vezes, é preciso satisfazer quantas exigencias a locomotiva imponha em troca do excellente serviço que presta.

Se ella embirra em não passar por baixo do mesmo tunnel por onde sempre passaram as locomotivas mais pequenas, não ha remedio se não fazer-lhe a vontade, construindo outro tunnel. E não é ella que tem de se agachar para poder passar-lhe por baixo: é o tunnel que tem de levantar-se, para que ella passe!



CARRUAGEM PULLMAN

Se é uma ponte que ella declara incapaz de aguentar-lhe o pezo de duas travessias, logo outra ponte se lança, e que lhe vá de feição.

Quer-se formar um comboio de passageiros com oito carruagens ordinarias e nove *sleeping-cars* sem um lugar devoluto, e quer-se pôr toda essa gente, que está com immensa pressa, de Nova-York em Albany em tres horas, mais minuto menos minuto? E' corrente. Coisa de oitenta kilometros por hora. Mas com esta condição: se fôr tudo por uma ribanceira abaixo, ou por uma ponte abaixo, e tudo se fizer em pedaços, em lascas, em cavacos, em frangalhos e fanicos, ninguem ha de queixar-se, ninguem terá o direito de queixar-se. E' esticar, revirar o olho, e calar. Valeu? Pois valeu. E lá vae tudo por ahi fóra, por ahi adeante, pl'o ar, que fere lume e tem diabo!

— «Albany! Albany!»

Pois quê? Chegou-se a Albany sem novidade? Não ha duvida: chegou-se. Em duas horas e cincoenta e cinco minutos.

Nesse caso, vamos experimentar velocidade maior. Machinista! Queremos ir de Nova-York a Chicago em quinze horas. São mil, quinhentos e cincoenta e um kilometros — uma miseria, ein? Evidentemente. Vamos lá. E lá vamos! Mas o machinista, que já entre Brocton e Cleveland parece ter endoidecido, entre Cleveland e Toledo vae varrido de todo, na rasão de cento e não sei já quantos kilometros á hora!

Obtidas as velocidades maximas, querem-se as maximas commodidades e as maximas facilidades. As companhias que assentaram e exploram as linhas têm um tipo unico de carruagens, de uma só classe. Como satisfação ao espirito de democracia, de que se procura imprimir em tudo a marca egualitaria, como em todos os productos de uma mesma fabrica se costuma pôr um sinete de authenticidade, está muito bem a classe unica para passageiros de todas as estirpes, de todas as proveniencias, de todas as cathegorias, de todas as côres e de ambos os sexos.

São carruagens muito compridas, com quatro ordens de fauteuils e um corredor ao meio, a todo o comprimento, separando-os a dois de fundo. O corredor é bastante largo, os fauteuils são bastante confortaveis, optimamente estofados; movediço, o espaldar ou se apruma ou se inclina para traz á medida do nosso desejo, ou corre sobre o assento, conforme queremos voltar as costas para a machina, ou olhar de frente a paisagem. Por baixo do fauteuil rompe um taboleiro, movediço tambem, que ou se alonga ou se retrae, ao sabor da posição em que se quer ter as pernas e descançar os pés, de modo que, dando ao espaldar a maxima inclinação, e ao taboleiro o maximo prolongamento, obtem-se do fauteuil uma excellente cama, por onde todo o corpo se alonga e repousa em suavissimo declive.

Mas como o espirito democratico não vae até oppôr-se a que quem tenha dinheiro de sobejo o gaste como bem lhe saiba, atrélam-se então aos comboios ordinarios as carruagens Pullman, e não ha mais apetite, nem mais capricho de conforto, de regalo, de luxo, e demasia, que ahi se não acate, se não contente, se não afine e se não requinte com uma promptidão, uma precisão inexcediveis. E então se tem, desde as commodidades mais accessiveis dos *tourist-cars*, em que as camas são, durante o dia, engavetadas nas proprias paredes da carruagem, até ás opulencias dos *private-cars*, que são pequenos palacios completos, em que o mobiliario, os artezoados, os apainelados, os ornatos de estilo são das mais ricas, preciosas madeiras da California, e os estofos, os metaes, os cristaes, as porcelanas, os oiros e os marfins provieram dos mesmos fabricantes que fornecem Vanderbilt.

Entre estes dois tipos de carruagens, o *tourist-car* e o *private-car*, o mais barato e o mais caro, aquelle onde toda a gente póde ter a sua cama, com colchão bem macio e lençóes bem frescos por um dollar por noite, e aquelle a que só pódem chegar os senhores de grossa fortuna — ha toda uma série de commodos vagões que são refugio para os enfados de longa viagem, como era essa que a Missouri Pacific e a Santa Fé me offereciam. Ha os *parlor-cars*, os *smocking-cars*, os *dining-cars*, os *observation-cars* — aquelles em que se lê, se joga e se conversa; aquelles em que só se fuma; aquelles em que se almoça ou janta; aquelles em que só se observa a paisagem, na cauda dos comboios, atravez de vidraças que rasgam de alto a baixo, e de lado a lado, o fundo da carruagem. E as poltronas, os sofás, as almofadas, as cadeiras de verga tão apreciaveis no verão; as mesas bem postas, com flores sempre frescas e cristaes reluzentes; os lavatorios com suas bacias nickeladas constantemente polidas, suas rumas inexgotaveis de toalhas sempre lavadas, seus sabonetes de boa fabrica e agradavel perfume, suas escovas asperas e suas escovas finas; os water-closets com sifões energicos, violentos jactos de agua, desinfectantes efficazes; as janellas de vidros duplos, que totalmente se abrem ou totalmente se fecham, e nunca emperram, nunca deixam greta, nunca recalcitram; as redes tenuissimas que, adaptadas a essas janellas, quando abertas, quebram a luz, impedem a poeira, rechassam os mosquitos e arejam a carruagem — são outros tantos regalos; e, para quem vem de paizes onde ainda se crê que o material e o serviço dos Wagons-Lits é a ultima palavra do conforto em viagem por caminho de ferro, outras tantas maravilhas.

Mas ha mais, e muito. Ha casas de banhos, quentes e frios; ha barbeiros e cabelleireiros; ha bibliothecas fornecidas de todos os livros recentes, todas as revistas, todos os magazines, todos os *directory*; ha mezas para escrita com todos os petrechos de escripta; ha mesmo machinas de escrever, e dactilografos, e stenografos; ha expedição e recepção de telegrammas; ha cotações das bolsas; ha campainhas electricas por toda a parte para chamar os creados. Mas ha mais ainda: ha os *chapel-cars*, que uma sociedade de propaganda religiosa, a American Baptist Society, atrela a qualquer comboio, com pastores que prégam o Evangelho durante a viagem, e vam, muito longe, onde ainda não existem egrejas, realisar catecheses e fazer baptismos!

E os *ferry-boats*? Oh! os *ferry-boats* são alguma coisa de sobrenatural. O passageiro que vae olhando a paisagem fugidia pela vidraça do vagão.

refestelado no seu fauteuil, percebe num dado momento que o comboio, em vez de continuar correndo parallelamente á mesma paisagem, se aparta d'ella num sentido transversal, alargando-se então o horisonte para todos os lados, como se o comboio, despegando se da terra, se lançasse numa massa de agua, e nella fôsse agora fluctuando em demanda de outro continente. Não ha erro: o comboio fluctua. Como todo o sistema de mólas das carruagens dissimula a trepidação a ponto de só ser possivel dar-se pela

CARRUAGEM PULLMAN

marcha olhando os campos que se desdobram, os valles que se precipitam e afundam, as casas dos povoados esvoaçando como bandos de aves rasteiras, as clareiras que relampejam entre uma e outra floresta, o comboio cessou de rodar sem que tal se notasse. E é completa a illusão de que se vae rolando sobre a agua. E' o caso que, para encurtar caminho e atravessar um rio ou galgar uma enseada, a barcaça a que se chama *ferry-boat*, tendo-se ajustado por meio de uma plataforma movel com o caes onde deve receber o comboio, ahi o toma nos carrís que traz assentes a toda a sua extensão, e o transporta ao outro caes que o pôe em ligação, por uma segunda plataforma, com o seguimento da linha a percorrer. O *ferry-boat* mede tanto de comprido e resiste ao pezo de tantas toneladas quanto o que

lhe é preciso para comportar e aguentar a carga de toda a enfiada de vagões que uma locomotiva lhe empurrou para dentro e a que outra locomotiva virá engatar-se para lh'os arrancar do bojo. E' todo um troço da propria linha ferrea sobrenadando, um boulevard que vóga á flôr d'agua.

Depois das excellencias do material e commodidades da installação, as commodidades e excellencias do serviço.

As duzias e duzias de companhias a que pertencem as centenas e centenas das linhas ferreas na America têm os seus escriptorios, as suas succursaes, as suas agencias, como frequentemente têm as suas linhas, umas ao lado das outras, no mesmo bairro, na mesma rua, ás vezes na mesma casa, todas guerreando-se, mas ajudando-se todas para o bem commum. Quem emprehende uma viagem vae a um d'esses bairros, ou a uma d'essas ruas, e numa ou noutra d'essas casas escolhe os itinerarios que mais convenham ao seu proposito. A mesma longa viagem, a mesma simples excursão, é-lhe facultada por tres, quatro, seis vias diversas; tres, quatro, seis trajectos differentes. A lucta da concorrencia entre as companhias não se restringe a reducções de preço e tempo; deita mão de todos os meios, e os mais usuaes são o enaltecimento das delicias de paisagem que os seus respectivos caminhos de ferro cortam, e a estatistica comparada das catastrofes nas diversas linhas, concluindo-se sempre da comparação que, nas linhas da companhia annunciadora, os descarrilamentos, os choques, as pontes que se vam abaixo, os atrasos por avaria, são em numero muito inferior aos que ha a registar nas da companhia do lado, ou da que lhe está defronte.

A' idéa de catastrofe suggerida ao viajante na occasião em que elle abre a bolsa para pagar o bilhete de passagem, o espirito pratico americano associa, com opportuna bonhomia, a idéa do seguro de vida. O passageiro ainda o menos fatalista é assim chamado a concentrar por um instante a attenção na conveniencia de prevenir um caso de perigo que não lhe é dado conhecer, que pode variar de mil modos, mas a que elle se expõe com confiança.

— «Segura a tua vida antes de partir!» diz-lhe um pouco ao ouvido, e como que batendo-lhe amigavelmente com a mão no hombro, uma companhia de seguros cujo guichet se acha logo ali ao pé d'aquelle onde elle comprou a passagem.

— «Adquire uma das nossas apolices — insinua-lhe outra — e a tua morte produzirá instantaneamente o capital que te é necessario para deixar alguns legados importantes.»

Ainda outra recommenda-lhe com instancia:

— «Mesmo que já estejas com o pé no estribo, volta atraz e assigna comnosco o teu contracto de seguro. Assim poderás seguir tranquillo ao encontro da morte.»

E est'outra:

— «Pensa no contentamento que reinará no seio da tua familia quando souber que, ao retirarem-te esmagado dos destroços de um choque de comboios, alguem encontrou sobre o teu cadaver uma boa apolice da *Baltimore Mutual Life!*»

Tudo isto, que em paiz de maus agoiros seria de fazer pelle de gallinha e pôr os cabellos mais em pé que deputados da maioria a votarem moção de confiança ao governo, é aqui tido e olhado como simples, legitima e corrente materia de negocio.

As *Union Stations* são as immensas gares onde convergem, ou d'onde partem todos os innumeros comboios de todas essas companhias. Entra-se numa d'estas estações, e procura-se a cancella que corresponde á linha para que se tem bilhete. Nada mais facil: bem visiveis lettreiros o indicam. Quinze minutos antes da partida de cada comboio, ou de cada série de comboios, um trombeteiro sóbe a um poiso situado de modo a interessar quanto possivel a acustica das immensas salas de espera, e d'ahi annuncia as partidas, por meio de um instrumento de que resulta o vozeirão necessario ao ouvido d'aquelles que ainda mais distantes se encontrem, nos extremos das salas e nos corredores.

Durante a viagem, immediatamente á sahida de cada estação de paragem, um empregado percorre todas as carruagens, que umas com outras se communicam por platafórmas e vestibulos, e por sua vez annuncia, em voz bem alta e bem clara, o nome da estação seguinte.

O passageiro mette o seu bilhete na fita do chapeu, e não pensa mais nelle. Se pegar no somno, ninguem o acordará para lho pedir. O revisor vem, tira-lho da fita do chapeo, fura-lho, e torna a metter-lho na fita.

A' hora do almoço ou á hora do jantar, um creado de mesa percorre todo o comboio, á semelhança d'aquelle que o percorreu annunciando as estações proximas, e declara que o almoço está prompto, ou que está prompto o jantar. Quem quer ser servido mais depressa levanta-se do logar em que está e vae tomar logar no *dining-car*; quem quer ser servido mais tarde tem, por cada refeição, duas horas de mesa posta. O serviço do restaurante é por lista, e a cozinha de primeira ordem para o gosto dos americanos, e para quem já se acostumou ao gosto d'elles.

Alternando com o empregado que annuncia os nomes das estações e aquelle que annuncia as horas das comidas, percorre o comboio o vendedor de jornaes, de romances, de magazines, de fructas, de bon-bons e de *peanuts*, especie de amendoim que as mulheres vam trincando constantemente durante o trajecto, ainda mesmo quando o trajecto é o de Nova-York a S. Francisco.

Os creados da Pullman, todos negros, uniformisados de jaquetão branco, irreprehensivelmente branco, exercem uma constante vigilancia sobre os quartos de toilette, para que os lavatorios estejam sempre bem aceados, as bacias e torneiras bem reluzentes, as escovas bem limpas, e as toalhas lavadas sejam sempre em abundancia, haja sempre sabonetes nas saboneteiras e agua sempre gelada nos filtros. De quando em quando, percorrem tambem as carruagens de espanejador em punho e — palavra d'honra! — espanejam os passageiros da cabeça aos pés, do chapéo ás botas.

Quando não é o empregado que annuncia as estações, o creado que nos chama para a mesa, o rapaz que vende novellas e amendoim, o negro que nos espaneja, é o *express-man*, que vem perguntar se queremos desembaraçar-nos das nossas malas de mão e das nossas mantas de viagem. E se lhe dizemos que sim, dando-lhe apenas o numero da porta a que a Companhia ha-de ir bater, quando nos apeamos do comboio, sahimos da gare, e tomamos de fugida o primeiro carro electrico, temos o ar desembaraçado, limpo e fresco, não de quem vem de uma longa viagem, mas de quem foi esperar á gare alguem que tivesse feito essa viagem!

A ESTAÇÃO DO PENNSYLVANIA, NOVA YORK

ST. FRANCIS HOTEL

X

Ajuiza-se muito do que é a vida americana pela vida dos hoteis na America. E' mesmo este um dos seus mais surprehendentes aspectos, a olhos europeus.

Na Europa, o hotel é pouco mais ou pouco menos que um telheiro, com um catre em que se dorme um mau somno e uma bacia ridicula em que se lava a ponta do nariz ao amanhecer. Que o Sweizerhof de Lucerna, por exemplo, me perdoe o exaggero!

No hotel da Europa está-se sempre de fugida, com o pé no estribo, esperando sempre com anciedade o momento em que tenhamos de pedir a conta para nos irmos embora. Por muito bem que lá nos tratem, por muito que façam para que a hospedagem nos sorria, não pensamos em outra coisa senão em voltar para nossa casa. Póde ser tudo optimo — e não presta para

nada. Vai-se ficar ao hotel por não se poder ficar ao relento. Por gosto, ninguem lá vive. E' só para pernoitar.

Nos hoteis da America vive-se por gosto. Tudo está arranjado de maneira a attrahir o hospede e a enleá-lo tão agradavelmente, que elle só sae de lá, muitas vezes, por um mandado de despejo, quando já não tenha com que pagar a ultima nota da semana. Ora, ter de vir um beleguim convidar um sujeito a acompanhá-lo ao calabouço, só porque este sujeito quiz ter o prazer de se deixar arruinar com as contas do seu hotel a ponto de já não poder pagar a ultima d'ellas, é com certeza, para o hotel, o mais que se póde desejar em materia de reclamo.

E' preciso ter estado hospedado na Holland-House, no Waldorf-Astoria, no St. Regis Hotel — todos estes em Nova York; ou no Auditorium, em Chicago; ou no St. Francis, em S. Francisco da California, para bem se comprehender a facilidade com que se pode gastar numa semana, só em casa, cama e mesa, o equivalente ao rendimento, num anno, de uma excellente fortuna.

Enfiemo-nos na pelle do europeu desprevenido que, ao desembarcar num cáes da America, se mette num trem de praça e manda ao cocheiro que o leve a um d'estes grandes hoteis — ao Waldorf-Astoria, digamos. Ao Waldorf ou a qualquer outro.

O cocheiro salta para a almofada, toma as redeas, encaminha o cavallo a bom trote para Broadway, torce-o depois um pouco para os lados da Quinta Avenida, e ahi, pelas alturas da Trigesima Terceira rua, quando já anoiteceu, entra num amplo vestibulo, formado por doze enormes arcos ornamentados de luxuriantes folhagens, sob uma abobada magnificente de luz. Entra e estaca.

Deitamos a cabeça de fóra da portinhola, e olhamos o deslumbramento que prolonga, por infindaveis salões ao rez do chão, a inesperada claridade do vestibulo. Um poucochinho de emoção assalta-nos. E' realmente aqui o hotel para onde dissemos ao cocheiro que nos trouxesse?

Mas não ha tempo sequer para suppôr que não. Uma alta personagem toda agaloada, que ali devia estar já á nossa espera, obedecendo, sem duvida, a algum rigoroso preceito protocolar, avança um passo para a nossa carruagem, ao mesmo tempo que um lésto diabinho louro, fardado como um *groom*, nos abre a portinhola. E' sua excellencia o porteiro, evidentemente, a alta personagem que nos dá as boas vindas; e já aqui começa para nós a sensação da despeza, com a despeza de energia em que temos de en-

trar para não dar o braço a torcer, olhar o porteiro por cima do hombro ou fingir que nem damos por elle, quando saltamos da carruagem sobre o tapete papudo que vem abeirar-se-nos do estribo, e entramos pelo hotel dentro com o ar de quem já lá esteve muitas vezes e conhece tudo aquillo a palmos.

O diabinho louro, que marcha ao nosso lado, conduz-nos aos escriptorios onde temos de inscrever-nos numa das immensas folhas de um dos livros descommunaes, que servem ao registo dos hospedes, e que se conservam sempre escancarados sobre o longo balcão do *office*.

Quer o acaso que o ultimo nome inscripto na pagina que se nos abre seja o de Rockefeller, de Rockefeller elle proprio, chegado ao Astoria alguns segundos antes; e um pequeno arrepio corre-nos pelo corpo, á lembrança de que a nossa bolsa vai ter de contribuir tambem para a receita do mesmo hotel onde se hospeda Rockefeller...

Em troca do nosso nome dão-nos dois numeros: um que é o do nossa aposento, outro que é o do andar onde esse aposento fica. Imaginemos que todos os aposentos estão tomados, á excepção de um: dão-nos portanto esse que resta, o ultimo. E' o numero 1500. Mil e quinhentos? Sim. Mil e quinhentos. Mas nem por sombras pestanejar. E o andar? O 17.º... O decimo setimo?! Pois está visto. Vinte andares tem já, d'aqui a dois passos, o St. Regis Hotel — e ninguem se espanta por isso.

Mal ouve «*mil e quinhentos*» dá um salto o diabinho louro e corre para os ascensores. Atrás d'elle corremos. Mas qual dos ascensores — pois se ha oito ou dez? para qualquer d'elles, seja qual d'elles fôr, que todos lá vam ter e todos de lá voltam, em incessante vai-vem.

Só á porta do nosso quarto é que o pequenino diabo nos deixa. Que um grande diabo o leve! E quando ficamos sós, e cahimos em nós, e ao redor de nós nos atrevemos a olhar com esbugalhados olhos, é que então começamos a fixar as differenças entre aquillo que costuma ser um hotel na Europa e aquillo que chegou a ser um hotel na America.

Communicando com o nosso quarto de cama temos o nosso quarto de banho e a nossa vestuaria. Temos, para o nosso exclusivo uso, oito lampadas electricas, distribuidas por todos os lados; e a par d'ellas o gaz, para quando aconteça estar a electricidade interrompida. O mobiliario é o mais completo, appetitoso e confortavel, e todo elle tão fresco, tão acabado de agora, que parece não ter servido a mais ninguem ainda.

Ponhamos sobre uma étagere os retratos que nos são mais queridos; es-

palhemos sobre a mesa de escripta os nossos papeis e as nossas brochuras; demos ás poltronas a disposição que mais nos agrade; mettamos no guarda-roupa e nas gavetas da commoda, sem cheiro de máus vernizes ou de madeiras inferiores, os nossos casacos, as nossas calças, as nossas roupas brancas: ponhamos dentro de agua o feixe de flores que mais seja do nosso gosto — e não mais nos lembraremos de que estamos num hotel, e o mais que vamos ver acabará de convencer-nos de que nunca chegariamos a estar, tão bem como aqui estamos, em nossa propria casa.

No quarto de banho corre, a impetuosos jorros, a toda a hora do dia e

da noite, a agua quente e á agua fria, enchendo a ampla banheira ou a bacia do amplo lavatorio. Contigua, inodora, e absolutamente privada, a privada. Uma duzia de toalhas — toalhas para a cara, toalhas para as mãos, toalhas para o resto — são constantemente renovadas. Um apparelho electrico fixado ao lado do espelho serve para o aquecimento dos ferros de frizar. Um cacifo embebido na parede destina-se a receber o par de botas ou o par de sapatos que queremos fazer engraxar: pela parte de fóra, durante a noite, passa o engraxador, abre uma porta do cacifo que deita para o corredor, tira o calçado que lá encontra, vai engraxá-lo, e volta a mettê-lo onde o tinha encontrado. Um impresso, em pequenas folhas que se arrancam á medida que nos vam sendo precisas, como as folhas de um calendario, serve para o rol da roupa que deixamos para lavar e engommar, e que nos é restituida nesse mesmo dia.

Tocar uma campainha para chamar o creado, ter de esperar um quarto de hora que o creado venha, e, depois de se lhe ter dito o que se quer, ter de ficar outra vez á espera outro quarto de hora, antes que elle volte com aquillo que se pediu — seria aqui uma coisa ridicula. Muito naturalmente se acha que o telefone não podia deixar de ser chamado a amenizar a vida num hotel onde tudo quer ser commodidade e urgencia. Pois, por isso mesmo, se chegou á afinação de se achar o telefone insufficiente e demorado. O telefone exigia, em primeiro logar, a quem quizesse servir-se d'elle, que não se fôsse nem mudo, nem surdo: depois, a infinita massada do «está lá», do vem ou não vem, do chega ou não chega: e o zumbido dos auscultadores, e a pouca nitidez das palavras, e todos os ruidos alheios á conversa que vinham metter-se nella! Então se inventou um apparelho que é a surpresa das surpresas para quem se dá ao prazer de realizar uma viagem á roda do seu quarto, com aquella minuciosa curiosidade de Xavier de Maistre, quando se é hospede de um d'estes formidaveis hoteis da America. E' uma coisa quasi de magica, com intervenção de fadas invisiveis. Tem o talisman a simples fórma de um relogio de parede, com mostrador e um ponteiro, Onde o relogio teria as horas marcadas, ha letras que formam palavras — palavras a esmo, como as de uma pagina em que abrissemos, ao acaso, qualquer vocabulario de conversação inglêza: barbeiro, almoço, estampilhas, manicuro, pedicuro, coupé, charutos, bilhetes de theatro, jornaes, sandwichs, medico, cocktails, magazines, parteira, refrescos, extrema-uncção... Carrega-se ao de leve no eixo do ponteiro, e a ponta d'elle procura a palavra que significa aquillo que se póde desejar.

Quer-se o barbeiro? Faz-se girar o ponteiro e, no momento em que elle chega á palavra — barbeiro — levanta-se o dedo.

Dois minutos depois, batem-nos á porta do quarto.

— «Entre quem é!»

E quem é? pois quem ha de ser? O barbeiro! Um barbeiro ideal, todo vestido de branco, sem macula, sem cabelleira anelada, sem cheiro e sem conversa. A espuma de sabão que elle nos põe na cara é uma coisa fresca e avelludada como uma nata «fouetée»; o fio da navalha que nos passa pela face é um fio de pura seda; a subtileza, a brevidade que imprime á escanhoadela é como um adejar de mariposa ao redor de um clarão de lampada de alcova. Uma pessoa parece que nem o sente, e todavia — pavor inexplicavel! — tem-se a sensação de que elle vae acabar por nos tirar o coiro e o cabello!

O hospede de qualquer d'estes grandes hoteis na America não precisará sahir do seu hotel para occorrer ás necessidades as mais desencontradas, acudir ás mais instantes carencias, dar satisfação a todos os appetites ainda os mais fantasiosos e repentinos. Póde ser millionario, archi-millionario, e as suas exigencias requintadas sempre na proporção dos seus muitos milhões, que nem por isso ellas deixarão de ser integralmente attendidas.

Falo dos grandes hoteis depois de ter dito o que são as casas de residencia dos americanos possuidores de desarrazoadas fortunas. E como os hospedes habituaes d'estes hoteis são esses mesmos americanos, agitadores dos formidaveis negocios e senhores das tremendas empresas, que incessantemente os chamam e os deslocam de um estado para outro estado, de um extremo do continente para o outro extremo, não é preciso saber-se mais para que logo se comprehenda como o Waldorf-Astoria e seus semelhantes correspondem a uma verdadeira necessidade da opulenta America.

O *trustman* da California, que tem o seu palacio em S. Francisco e a sua vivenda de desfastio em Passadena, entende, e muito bem, que não precisa ter casa em Chicago, em Filadelfia ou em Nova York; mas como as coisas do seu *trust* frequentemente o obrigam a vir a Nova York, a Filadelfia ou Chicago, é-lhe agradavel saber que, ao apear-se do seu expresso em qualquer d'essas cidades, irá encontrar em um hotel o mesmo conforto abundante, o mesmo luxo solido, que são o urdume e a trama dos seus habitos de homem que nada em ouro.

Dizer que a conta de tal hospedagem, ao fim de uma semana, póde sommar alguns milhares de dollars, ha de talvez parecer de mais; mas

NOVA-YORK. CENTRO DOS GRANDES HOTEIS

deixa de o parecer, e de o ser, desde que se entre na revelação do que é o hotel, com toda a sua installação, todo o seu machinismo e todo o seu custeio.

As commodidades, o conforto, a presteza do serviço; as esplendidas salas onde se conversa, onde se escreve, onde se lê, onde se fuma, onde se toma chá, onde se joga o bilhar; o café, o restaurante, o *bar*, o *grill-room*; os corredores, que são quasi ruas, ladeados de tabacarias, floristas, livreiros, farmaceuticos, vendas de jornaes, agencias de bancos e companhias de seguros, estações de correio e do telegrafo, fotografos; o jardim de inverno, o deposito frigorifico para a conservação das pelles de vestuario; os muitos ascensores, um a cada canto — são tudo regalia commum a todos os hospedes, e justo é que lhes não saia barato. Da monumentala mplidão do edificio, do luxo exorbitante que de alto a baixo o reveste — os marmores, as marcenarias, os bronzes, os mosaicos, os ferros forjados, as pinturas decorativas, as tapeçarias — toda a gente que lá entra gosa. E toda a

gente tem o direito de se espapaçar nos sofás de velludo, de mergulhar nos divans de seda, de repimpar-se nas cadeiras de couro de alto espaldar, que fazem, em um sem-numero, toda a volta do immenso caravançará.

A orchestra, que desde manhã até á noite acompanha com valente musica o tumulto do hotel, toca, para que todos a ouçam, numa encruzilhada de salões.

Quem quizer póde, a qualquer hora, descer aos sob-solos do edificio, onde são as cozinhas, as padarias, as pastelarias, as rouparias, as lavanderias, as estufas, os depositos frigorificos das carnes, dos legumes e hortaliças, das conservas, os fructuarios, as adegas, os tanques para os peixes, os alambiques descommunaes onde se faz o café, as reservas de charutos e cigarros, os armazens de sabão, a fabricação do gelo, a casa das ostras, as officinas de marcenaria, carpintaria, latoaria, relojoaria, onde se fazem todos os concertos.

Póde-se descer ainda mais, e presenciar-se-ha o funccionamento das poderosas machinas, a labuta dos violentos dinamos, o resfolegar das enormissimas caldeiras, que não cessam de produzir e remetter para cima, até ao decimo quinto, decimo sexto, vigesimo andar do hotel, a luz profuza que por todo elle se espalha, a agua quente e fria que por todo elle corre a jorros, a força que lhe arrebata os ascensores, o calor e a ventilação que lhe temperam os aposentos.

Nas cozinhas do Waldorf-Astoria, noventa cozinheiros, alvinitentes, a postos junto dos fogões polidos como fogões de sala, apuram môlhos, condimentam guizados, remexem mayonneses, attentam nos assados; na casa das machinas do Ansonia empregam-se quarenta homens; só a installação dos apparelhos que servem para filtrar o ar que se respira dentro do St. Régis custou trezentos mil dollares.

E tem se a grata satisfação de que tudo isto é para nós, de que todos estes cozinheiros cozinham para nós, de que todos estes machinismos machinam para nós.

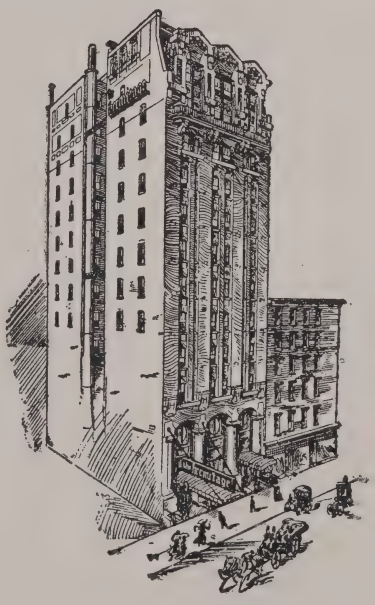
Mas o hospede millionario quer ter as suas prerogativas e o que menos lhe importa é que lh'as mettam na conta. São pois para elle, para as suas mulheres, para as suas filhas, para os seus convidados, os aposentos mobilados e decorados nos estilos mais sumptuosos: os quartos de cama Imperio, os *boudoirs* Maria Antonieta, as salas de jantar Henrique II, os salões de baile e de concerto Luiz XV. E as delicadas e exactas peças do mobiliario, o primor dos estofos, dos ouros e vernizes, das incrustações; a marca

das baixellas, dos cristaes, das louças, a authenticidade dos objectos de arte, quadros, vasos, estatuetas, cofres, encommendados directamente aos auctores os de maior fama, que lhes pozeram a sua assignatura, passaram recibo do muito dinheiro que receberam por elles.

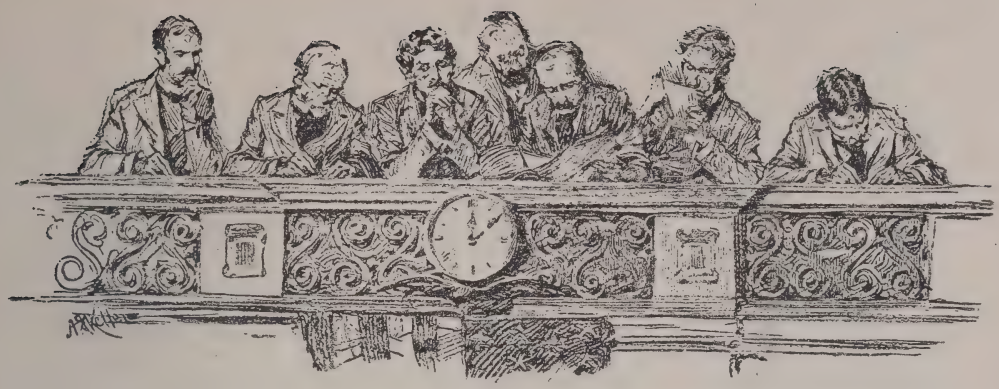
O hotel é servido por um regimento de empregados: mil e seiscentos tem o Waldorf-Astoria. Mas d'esse regimento destaca-se um pelotão que só manobra no exclusivo serviço do hospede que póde e quer pagar quinhentos dollares por dia, e aqui estamos nós na presença de um grupo de creados de casaca ou farda, a quem não hesitariamos um instante em confiar ainda a mais complicada arbitragem de elegantes perspicacias. São creados que nos dão vontade de lhes pôr um monoculo, agraciá-los com uma commenda, e mettê-los de conversa com as senhoras.

Abarrotam os armazens, as adegas, os tanques, os depositos frigorificos de muitas rezes esquartejadas, montanhas de presuntos defumados, cardumes de peixes saltando, centenas e centenas de aves depennadas, milhares de latas de conservas, tonneis e garrafeiras de excellentes vinhos, toneladas de gelo, arrobas de charutos, quantidades incalculaveis de tudo quanto é bom de comer, de beber, de chuchar e de chorar por mais; mas a escolha do optimo entre tudo isso que é do melhor, a nata do que já é primor, a primazia do que já é selecção, são para o hospede que paga com um cheque sobre o *Trust* do Ferro, ou sobre o *Trust* do Petroleo.

E' para elle só que os emeritos cozinheiros-em-chefe guardam o segredo de um *suprême de volaille* que ninguem mais sonha; é por causa d'elle que se chega á perfeição de ser possivel respirar, nas salas da Quinta Avenida em Nova York, um ar tão puro, tão limpo de bacterias, como o que penetra nos pulmões de quem grimpou ao Jungfrau!



UM PEQUENO HOTEL.



XI

Contou-me um jornalista americano que o fundador do *New-York Herald*, James Gordon Bennett, encontrando um dia fortes hostilidades entre o alto commercio de Nova-York, fez annunciar que se achava na posse de informações por meio das quaes poderia estabelecer, sem a mais leve sombra de duvida, quaes eram as casas de credito que, em seguida a uma grave crise financeira de então, não offereciam já garantias sérias de solvabilidade. O aviso alarmou os interessados, e para casa de Gordon Bennett encaminhou-se uma verdadeira romaria de banqueiros afflictos a implorar misericordia. Bennett estipulou condições, e quem quiz ser servido — pagou. Pagaram todos, e com lingua de palmo. No dia seguinte, Bennett fazia constar que, tendo reflectido melhor, e não querendo ser accusado de diffamador, contra o que se revoltavam seus brios, mudara de idéa, e tencionava publicar agora, não os nomes das casas que deveriam considerar-se insolvaveis, mas os nomes de todas aquellas cujo credito não offerecia a menor razão de suspeita. Nova romaria dos mesmos banqueiros da vespera, novas sollicitações para serem incluidos na lista das firmas respeitaveis, novas condições estipuladas por Bennett e acceites sem regateio.

O jornalista que me contava este caso, e m'o garantia, referia-o sem

malevolencia, com a maior das naturalidades, dando-m'o apenas como documento da intelligente inventiva do fundador do *New-York Herald*, e tão longe de suppôr que eu podesse classificá-lo de *chantage*, que concluira dizendo:

— «Oh, esse Bennett! Quanto elle nobilitou o jornalismo na America!»

E o certo é que ninguem, na presença de qualquer jornalista americano, poderá dizer o contrario. Elles não pretendem fazer acreditar ao europeu que o *chantage* seja desconhecido na America. Cá existe e florescente, e em escala grande. Até por signal lhe chamam — *blackmail*. Mas não é o mesmo, isso sim! E' uma coisa nojenta, uma coisa viscosa, em que só se péga com pinças para a levar aos tribunaes. E' a fantasia diffamadora organisada como fonte de receita. Desde que o jornalista esteja na posse de *factos*, póde fazer d'elles o uso que quizer, por mais infamantes que sejam, sem que ninguem lh'o leve a mal. Conhecer o facto é ser seu dono. E quem é dono de um facto, como quem é dono de uma coisa, está no pleno direito de o guardar para si ou de transaccionar com elle. O que Gordon Bennett fez com os banqueiros de Nova-York seria, na Europa, e sem mais embargos, uma grossa patifaria. Na America foi apenas — uma transacção. Porque? Porque Gordon Bennett possuia, com effeito, todos os dados necessarios, e seguros, e indiscutiveis, e incontestaveis, para num dado momento poder affirmar quaes eram as casas bancarias da Wall Street e da William's Street que offereciam todas as garantias, como as que podiam inspirar todos os receios. Se elle não possuisse esses dados, e só houvesse ludibriado os banqueiros, explorando-os como se realmente os tivesse fechados na mão, é que teria incorrido na nojenta pratica do chamado *blackmail*. E' claro como a agua que foge por todo o Valle do Yosemitte...

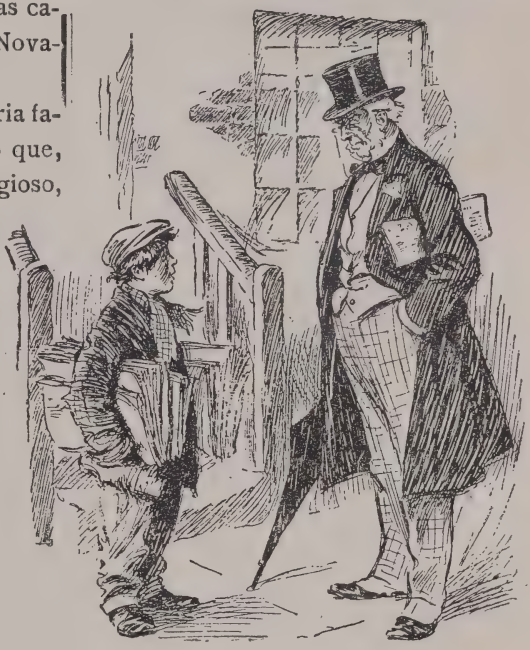
No jornal americano, os factos tomam o logar das doutrinas, e em vez de theorias só ha informações. Theorias e doutrinas móem-se nas revistas e nos magazines, por ordem de especialidades. Quem tem tempo, necessidade, curiosidade, ou paciencia, lá as procura e lá as tem. No jornal, na folha da manhã, do meio dia, da tarde, do cair da noite, naquillo a que com tanta propriedade se chama *news paper*, só ha noticias, noticias e mais noticias.

Noticias — e papel!

O que cada um d'estes grandes jornaes representa como quantidade de noticias e como porção de papel é, por vezes, inacreditavel. Aos domingos, é sempre inacreditavel. Têm nesse dia sessenta paginas, chegam a ter

mais de sessenta paginas! A' semelhança das cidades que têm o mesmo aspecto, das ruas que têm o mesmo traçado, das casas que têm o mesmo numero de andares, todos os jornaes têm o mesmo formato de papel, o mesmo numero de columnas, o mesmo genero de gravuras, o mesmo tipo de lettra, o mesmo numero de paginas. Pretender alguem lêr um numero todo de qualquer d'estes jornaes seria o mesmo que pretender subir, a pé, até ao ultimo andar de qualquer das casas que estão á roda da Bolsa em Nova-York. Só por aposta.

Ninguem o faz. Ninguem poderia fazê-lo — num dia. E' porisso mesmo que, aos domingos, á volta do serviço religioso, se juntam familias inteiras para lêr um jornal, cada qual bem installado em sua cadeira de baloiço, sobre a varanda ou sobre o terraço. O dono da casa separa as folhas e reparte-as, ás quatro e ás seis, pela mulher, pelos filhos, pelos sobrinhos, pelos cunhados. As mulheres embrenham-se na narração dos grandes crimes, no enrêdo das grandes paixões, no relato dasgrandes catastrofes, na bisbilhotice dos casamentos, dos divorcios, dos raptos, das heranças, dos theatros, das praias; os homens afundam-se nos telegrammas das guerras, nos conflictos do capital e do trabalho, na revelação dos modernos inventos, nas aventuras de arriscadas viagens, na previsão das colheitas, na lucta das minas, na agitação das fabricas, das bolsas, dos mercados, no resultado das corridas, na vida dos clubs, nos gosos do desporto; as creanças dependuram-se nas paginas de caricaturas, historias de muita risóta, peripecias e contos mudos á maneira ingenua dos desenhadores allemães.



JORNALISTAS
O EMBRIÃO
O REDACTOR-EM-CHEFE

Romance em folhetins é coisa que não existe, coisa que não se sabe o que seja. Quem quer romances ás dóses tem-n'os nos magazines, ou então,

por uma vez só, nos volumes muito baratos das collecções populares, aquillo a que se chama *litteratura de ficção,* e que se vende em todos os estancos de tabaco, em todas as gares de caminho de ferro, em todos os hoteis, a bordo de todos os vapores de recreio, em todos os comboios, e que, acabada a leitura, se atira pela janella fóra, ou se deixa ficar sobre o logar em que se esteve sentado.

O que em cada dia se lê em cada um d'estes grandes jornaes americanos, trazido pelos reporters dos dominios da realidade para a narração emocionante dos detalhes, vale bem todo o engenho e toda a fantasia que um Richebourg ou um D'Ennery podesse dispender durante todo um mez de folhetim á carga cerrada. Já o summario, só o summario, do que cada jornal contém, cada dia, em materia de sensação, e que vem estampado na primeira pagina, em grossos caracteres, é para não deixar nem um só exemplar na mão dos rapazes que os vendem pela rua. Depois, os titulos, os sub-titulos, as epigrafes, os *cabeçalhos*, como nós dizemos em calão do officio, são outros tantos achados de muita espertesa, de verdadeira sagacidade, no mister de excitar sempre o animo do leitor, por mais *blase* que delle seja. Ha redactores especiaes para os cabeçalhos, que não fazem outra coisa que não seja cabeçalho. E ha cabeçalhos para noticias de uma columna que chegam a abranger metade da columna. Fazer outro tanto em jornaes da Europa seria ludibriar o comprador do jornal com uma desfaçatez digna de emparelhar-se com a mais alentada intrujice, por serem jornaes de quatro, seis, oito paginas, e não grandes. Na America, deixar de o fazer é que redundaria em prejuizo do leitor, porque o leitor é sempre uma creatura que leva pressa ou traz pressa, e não tem tempo de seu para ir rebuscar no fundo de um mar de papel impresso, que é o seu periodico, a noticia que mais lhe interesse, a informação que mais arranjo lhe faça. Exige que lh'o digam de prompto, quer que lh'o mostrem logo, num abrir e fechar de olhos, mal elle tenha aberto o jornal. Commodidade e prestesa — eis tudo.

Só ao domingo, dia de descanço, é que o americano puxa cadeira e se assenta para lêr com socego o seu *Herald*, o seu *Wold* ou o seu *Times*. Nos outros dias, de semana, não o lê: vê-o apenas, apenas o olha por alto, no carro electrico que o traz de casa para o escriptorio, no vapor que o transporta de uma margem do rio para a outra margem, no ascensor que o leva da rua a um vigesimo andar ou a um trigesimo andar. Abre-o, folheia-o, passa-lhe a vista, e deita-o fóra. E como o papel é muito, e as edições se succedem durante todo o dia, e toda a gente faz o mesmo, acontece que o

chão dos ascensores e dos carros, o tombadilho dos vapores, as plataformas e vestibulos, são constantemente juncadas de folhas de jornaes.

Todavia, quanta actividade, quanta intelligencia, quanta energia, quanta perspicacia, quanto miolo não é preciso juntar e despender, concentrar e distribuir, exgotar e renovar, para um tão triste fim de desperdicio e despreso! Nos primeiros dias da minha estada na America, sinceramente o digo, cortava-se-me a alma de cada vez que via um d'estes americanos apressados, que nem tempo tinham para esperar pelo troco da moeda que davam em paga de um jornal, passar apenas a vista, de fugida, por tres ou quatro das trinta paginas que lhe davam, e logo atirar tudo fóra, para debaixo dos pés de quem passasse. Mas d'ahi a dois dias, eu mesmo já fazia o mesmo! O caso é este: é que não ha tempo. A vida, com todas as suas urgencias, empolga-nos, leva-nos de repelão, atíra-nos ao remoinho, e obriga-nos, quer queirámos, quer não queiramos, a ir com os outros, a ir com a onda.

O prestigio individual, que o jornalista da Europa pretende tirar sempre da sua situação perante o publico, é, aos olhos do jornalista da America, uma coisa quasi tão ridicula como seria o dizer-lhe que alguns dos nossos jornaes não têm tiragens de mais tres mil exemplares ou quatro mil exemplares. O publico americano não conhece a pessoa do jornalista, não quer saber quem ella é, não se importa com ella. O que elle quer é ser informado com verdade, com minuciosidade, e com methodo. Se acontece, ás vezes, que o nome de um homem se liga ao nome de um jornal, essa ligação é meramente de ordem financeira, nunca de ordem moral. Fala-se então, com acato, do homem que soube juntar uma fortuna em moedas de cinco cents, como a gallinha que grão a grão enche o papo; e o que nelle se admira, se respeita, se enaltece, não é o talento do homem que soube fazer o jornal, é a pertinacia do homem que soube fazer a fortuna.

D'aqui, o anonimato fixado como regra na manufactura dos jornaes. O jornalista é um operario e não é outra coisa. O que lhe convem é o ordenado, não a nomeada. O publico não sabe quem elle é? Que importa! Porventura procura elle, ambiciona elle a admiração do publico? Nunca. O que elle procura, o que elle ambiciona é a admiração do dono do jornal, que é quem o quer admiravel, e que tanto melhor o paga quanto mais o admira.

Por isso, todo o trabalho do jornalista americano, que é inexcedivel em quantidade, surpreendente em exactidão, incrivel em processos, é um tra-

UMA REPORTER

balho tão obscuro como o de um mineiro dentro de uma mina, ou o de um mergulhador mettido num escafandro.

O melhor reporter é aquelle que tem artes de passar por toda a parte despercebido. Estadear, dar nas vistas, fazer alarde, é deitar tudo a perder. Em diversas universidades da America existem cursos de jornalismo; cito a de South-Bend, como exemplo, de onde partem mais frequentemente os estudantes que vam praticar jornalismo nas redacções de Chicago. Nesse curso, cuja matricula só se abre a quem já recebeu a carta de um bacharelato, *post graduate*, estuda-se economia politica, historia, legislação especial de imprensa, e todas as materias que se relacionam com a imprensa, sciencia do annuncio, arte do reclamo, theoria e pratica da *interview*. Mas se acontece que um d'estes bachareis em jornalismo se apresenta como candidato a uma vaga de reporter em concorrencia com um antigo empregado da famosa Agencia Pink Kerton, que é uma agencia de policia secreta, quem alcança o logar não é o bacharel, é o outro. Porque o bacharel sempre ha de querer mostrar que o é, e o outro, que já foi da secreta, ha de sempre mostrar que o foi.

A faina das redacções é uma faina de officinas. O que se passa nas installações dos grandes jornaes de Hearst, o millionario Hearst, que é um rapaz de trinta annos, um audacioso já capaz de todas as audacias (assisti ás manobras da sua petulante candidatura á presidencia da Republica nas ultimas eleições), o que ahi se passa, dizia eu, é o *film* mais completo da vida nos jornaes americanos.

Hearst é o dono do mais popular jornal de toda a California, o *Call*, de S. Francisco; e tem outro em Boston, outro em Chicago, outro em Los Angeles, outro em Nova-York. Todos diarios, todos enormes, todos os que ha de melhor como informação, como execução, como technica. As grandes

agencias universaes e as norte-americanas não o contam no infinito numero dos seus clientes: elle tem agencias suas em toda a parte, e uma rêde telegrafica exclusivamente sua para o exclusivo serviço dos seus jornaes. A redacção do jornal de Los Angeles está ligada com a de S. Francisco, a de S. Francisco com a de Chicago, a de Chicago com a de Nova York, a de Nova-York com a de Boston. A mesma noticia apparece, na mesma manhã ou na mesma tarde, simultaneamente, nos mesmos cinco jornaes, sem passar por outras boccas, nem por outras mãos, nem por outros fios.

Para obter essa noticia, Hearst traz espalhado um enxame de reporters, de correspondentes, de agentes, por toda a America, por toda a Europa, por todo o orbe terraqueo. Já não é só um pessoal ás suas ordens: é toda uma legião, toda uma hoste, toda uma seita.

Em cada redacção de cada um d'estes jornaes, um pelotão de telegrafistas, attentos sobre uma bateria de apparelhos, aguarda a noticia ou transmitte a noticia. A noticia vem chegando, e já outro a vae redigindo em mente e dedilhando-a na machina que a escreve. A noticia a ser escripta, e já outra mão a enrolá-la, a enfiá-la num tubo pneumatico, a esguichá-la para cima da mesa onde o redactor da secção respectiva está á cóca d'ella, para a corrigir ou polir, augmentá-la ou reduzi-la, pô-la em termos definitivos de a passar ao collega dos cabeçalhos. E ainda esse mal tem acabado de metter-lhe o cabeçalho, ei-la que já galopa para a machina que ha de compô-la, fundi-la em zinco; e a toda a brida parte a metter-se em pagina, a emparelhar-se com as outras, a ajustar-se na rama; e a correr, e á redea solta, para a machina que ha de imprimi-la; e a fugir, ja então desenfreada, desboccada, perdida de todo o governo, aos pinotes, p'lo ar, p'lo continente fóra, por montes e valles, cidades e aldeias, planicies e serras...

Entro num d'estes edificios-labirinthos, que é qualquer das cinco portentosas fabricas de jornaes de Hearst. Vae alta a noite. Está-se no auge da faina. Galgo escadas, atravesso corredores, mergulho em subterraneos, tómo ascensores, fujo de carretas, desvio-me de guindastes, livro-me de roldanas, salto por montanhas de papel, entro em officinas, escriptorios, salas, de andar para andar, de baixo para cima, de cima para baixo. Por toda a parte só vejo machinas que rodopiam, fitas de telegrafos que correm, fornalhas que vomitam chammas, e papeis que giram, papeis que rodopiam, papeis que voam. E só ouço cadencias de machinismos, ron rons de motores, guinchos de portas, bater de martellos, arrastar de chapas, raspar de pennas, tic-tacs de relogios, delirios de campainhas... E toda esta gente, homens e mulhe-

res, raparigotas e rapazelhos, que se entendem com as machinas, e acodem ás campainhas, e raspam papel com os bicos das pennas, nem levantam a cabeça, nem despegam os olhos d'aquillo que estão fazendo, nem tugem nem mugem, como se já elles mesmos fôssem machinismos, machinas!

Quando saio, estão coalhadas de carros e carretas de todo o feitio e tamanho as ruas que formam o angulo cujo vertice é occupado pela mole immensa que arfa de tanta agitação. Esperam o momento em que das machinas da impressão, da dobragem, cintagem e empacotagem, comece a derramar-se a primeira das edições da manhan. A organisação das expedições e da venda tem tambem que se lhe diga; e já agora não será por um quarto de hora mais, pois tanto é quanto falta para que a distribuição comece, que eu deixe de vêr o fim ao espectaculo. Espero. E oiço então, entre o conductor de um carro puxado por um cavallo e um rapazola que lhe vem ao encontro, a conversa com que os dois fecham um negocio tratado antes, e que conjecturo seja isto: o homem do carro vende o carro e o cavallo, e trespassa a freguezia que lhe compra os jornaes com que elle os carrega cada manhan, e vae distribuindo de porta em porta dentro de uma certa area da cidade; o rapaz, tendo conseguido arranjar dois mil dollares, que é quanto dá ao outro, adquire assim um meio de vida que lhe sorri, e dispõe-se a explorá-lo desde hoje, para o que já vem enroupado e enluvado convenientemente, que o frio racha a esta hora de novembro. Um *shake-hands* arruma o negocio, e eis que já dos largos portões abertos á expedição começa a vir para fóra, açodadamente, em braçadas, em saccos, aos hombros, em carros de mão, as golfadas do papel impresso, as rumas dos milhares de jornaes. É a vertigem.

Num abrir e fechar de olhos, os carros que esperavam na rua são carregados e postos a andar. O ultimo que parte é o do rapaz d'ainda agora, mal afeito ao tamanho da carga e ao manejo do cavallo. Mas lá vae com os outros, a tentar a fortuna. A' muita luz que o edificio esparge, vejo-o bem: é sempre a mesma expressão d'essa vontade de vencer que aqui imprime ás fisionomias moças como que o traço precoce da sisudez, e ás dos homens de quarenta annos o de uma energia que julgamos só poder pedir-se á juventude.

Algum tempo depois d'esta visita ao grande diario, sou convidado por um dos seus redactores, que conheci de mais perto, a passar um dia de domingo em sua casa de Catalina Island. A Ilha Catalina é um logar de prazeres de verão muito em moda na California. A transparencia das aguas de

que ella emerge é tal, que um dos recreios favoritos dos seus visitantes consiste em vogar-lhe ao redor nuns ligeiros barcos que têm o fundo de vidro, para através d'elle ser possivel admirar melhor as maravilhas da flora e da fauna maritimas a grandes profundidades.

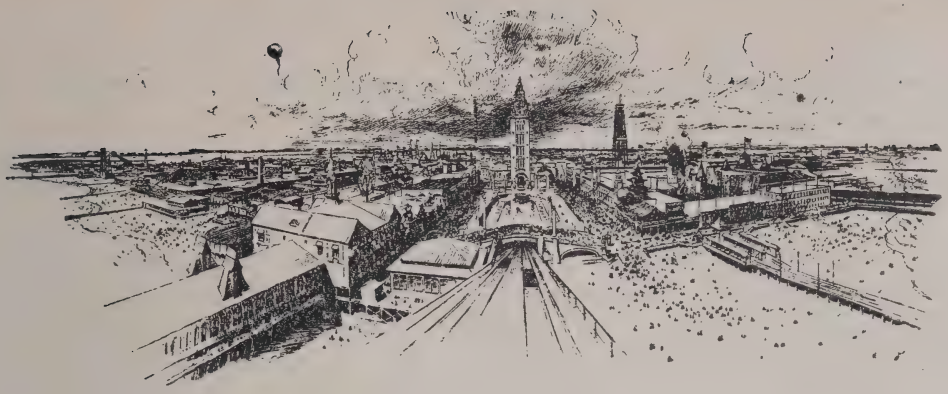
O jornalista de quem sou hospede possue um d'estes barcos ; e durante tempo que em cada anno lhe dão de licença para se ausentar do jornal e retemperar as forças do intellecto, é elle proprio quem se faz ao mar com os passeantes que para isso lhe pagam, como se paga a qualquer outro barqueiro. Lá fui encontrá-lo na praia, em camisola sem mangas, os pés descalços, o grande chapéu de palha desabado enterrado até ás orelhas—á espera dos freguêses.

Passa-se o dia o mais agradavelmente possivel; e á noite, á hora do jantar, quando nos chamam para a mêsa, ninguem dirá que o dono da casa, escanhoado como um pêro e o *smoking* tão bem vestido, é o barqueiro que vimos á jorna.

Alegra a casa o zumbido de um enxame de brancas misses que são as filhas do jornalista e algumas das suas amigas; e zumbem tambem entre ellas, como zangãos abordando colmeia, alguns joviaes rapazes. Fazem-se apresentações.

— «Este é o meu filho mais velho, o Thomaz...—diz-me o jornalista. Destina-se tambem ao jornalismo, como eu. Completou este anno o seu curso da especialidade na Universidade de Columbia, mas teve o bom senso de se fazer vendedor de jornaes antes de metter-se a fazê-los. Assim aufere dois lucros: um em dinheiro de contado, outro em pratica, a melhor das praticas na nossa profissão, pois gabando-se cada jornal de ser o que se vende mais que todos, só aquelle que a todos venda poderá saber a verdade a tal respeito. E esse será o segredo da sua fortuna no dia em que tambem lhe chegue a vez de fazer algum jornal. Não posso deixar de o approvar !»

Tenho então o gosto de reconheeer, no desempenado rapaz que me aperta a mão, o vendedor de jornaes que eu vira, por um acaso, no seu começo de vida, a carregar a sua carrada á porta de Hearst.



CONEY ISLAND

XII

O homem tem necessidade de se distrahir e de se alegrar, após os serios esforços da sua actividade. Uma natural inclinação o impelle a satisfazer essa necessidade. Para o americano, a alegria e a distracção, tendo de corresponder á enormidade de um continuo esforço, precisam tambem de sahir das normas, attingir o formidavel, ir até ao excesso.

Não têm outra razão de ser, nem outra desculpa, os dispauterios a que se entregam populações inteiras de cidades como Nova York ou S. Francisco, em certos dias do anno, como o 4 de julho ou o 31 de dezembro. A febre d'esses dias accommette homens e mulheres e não destrinça idades. Vêm todos para a rua, e a rua, subitamente, declara suspensas todas as garantias. Não ha mais socego nem segurança individuaes. O barulho de muitos milhares de chocalhos e de trombetas, soprados doidamente a um tempo e sem interrupção, com toda a força dos excellentes pulmões que porfiam por tirar d'ellas os sons mais violentos — é o menos; o que tem mais que se lhe diga são os tiros de pistola a valer, que não trazem pontaria, mas que muitas vezes são de bala, e que nos passam de raspão por uma clavicula.

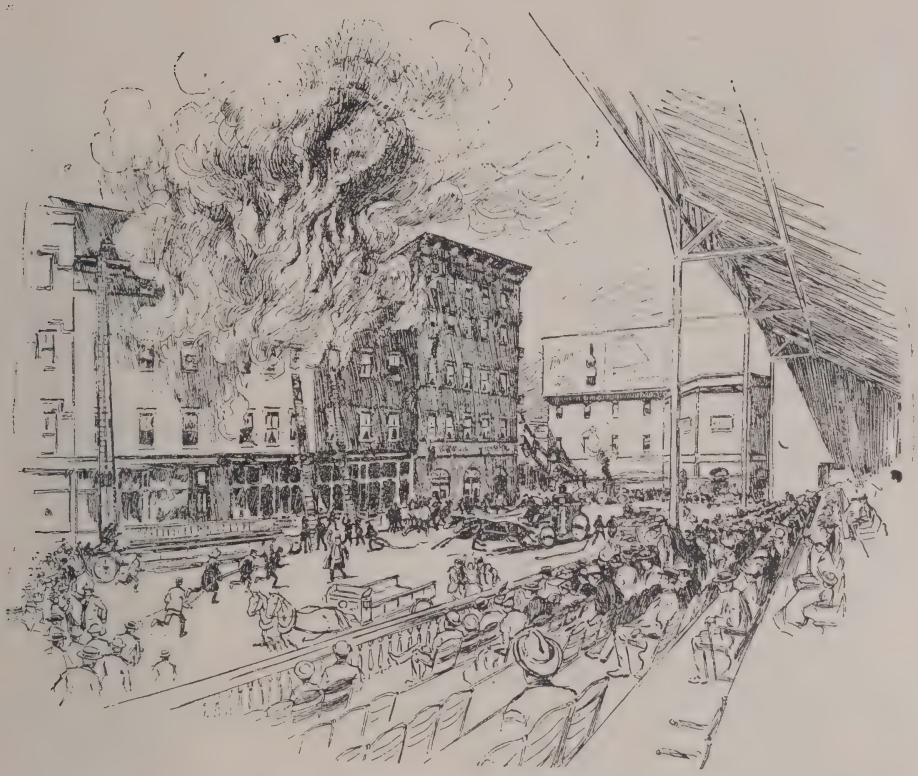
A mesma necessidade de intensos regosijos promove os carnavaes incomparaveis de Nova Orléans e as festas do Profeta em S. Luiz, com

cortejos, cavalgadas e bailes, que custam milhares e milhares de dollares, e que de anno para anno se repetem com riqueza maior e maior esplendor. São verdadeiras loucuras de desperdicio e de espalhafato, da iniciativa de gremios a que pertencem indistinctamente individuos de todas as classes, todas as profissões, todas as condições sociaes, e a quem não faz falta o muito dinheiro que tamanha folia exige. São commerciantes, medicos, banqueiros, advogados, industriaes, proprietarios, artistas, magistrados, que durante esses dias de regabofe deixam ficar em casa a sua respeitabilidade, enfiam trajos de disfarce, põem umas barbas postiças se costumam andar de cara rapada, ou rapam a cara se costumam usar barbas, e, como ninguem poderá dizer quem elles são, ei-los incorporados nas magnificentes mascaradas que percorrem a cidade, entre deslumbramentos de luz electrica e fogos de Bengala, ouros e pedrarias, brocados e musselinas, velludos e tafetás, rendas e plumas, diademas e purpuras... Vinte carros, trinta carros, de proporções grandiosas, armados em tablado, ornamentados e decorados com uma fantasia e uma opulencia só comparaveis ás exuberancias de *mise-en-scène* nos theatros de magica americana, vêm desdobrando aos olhos da multidão extasiada outros tantos quadros, que representam as grandes scenas da *Biblia* ou da *Illiada*, da *Odisséa* ou da *Salambô*, dos poemas de Byron ou das tragedias de Shakespeare, da vida do rei Arthur ou das *Metamorfoses* de Ovidio, das *Mil e Uma Noites* ou da historia da Ameriea.

Foi a therapeutiea dos males do cançaço que inventou Coney Island ou Ilha do Prazer, a uma meia hora de Nova York, attrahindo a ella, em cada temporada annual de cura, que vae de junho a setembro, cinco milhões de creaturas que querem divertir-se.

Coney Island é uma ilha real, uma ilha a serio, uma ilha como qualquer outra, uma ilha que vem na geografia, com todas as minucias da sua extensão e configuração, suas planicies e seus valles. Mas quando a gente lá chega e põe o pé em terra e se mette pela terra dentro, só tem a chamá-lo á realidade as contas dos hoteis e os preços dos restaurantes. Tudo o mais é sonho, allucinação, delirio, romance, fantasia. Dir-se-ia que adormecemos a chupar no tubo de mil voltas de um *narghiléh*, espapaçados entre coxins, rolando os olhos piscos sobre uma pagina de Galland, com uma escrava a fazer-nos cafunés e outra a fazer-nos fresco.

Palacios e castellos, jardins e galerias, torres e minaretes, cupulas e coruchéos, columnadas e varandas, arcarias e terraços, mesquitas e pagodes,



CONEY ISLAND. UM INCENDIO

casinos e bazares, *music-halls* e circos, theatros e *shoot-the-chutes*, ciclo-ramas e carrousseis recobrem toda a ilha.

Do cimo de uma montanha do Tirol, avista-se uma aldeia da Irlanda e o castello de Carmac. Na descida, toma-se logar numa diligencia, e atravessa-se a região dos lagos de Kidarney. Um barco submarino ahi nos espera e nos conduz, mergulhados em verdadeira agua — *into real water* — através de maravilhosos recifes de coral, até ás margens do Nilo, onde os senhores passageiros desembarcam, confiadamente, entre jacarés. Então nos apparece um Santos Dumont, cuja barquinha nos recebe e outra vez nos arrebata, ao Deus dará...

Quando já não se avista sombra de terra, e o balão córta os ares entre o céo e a agua, desencadeia-se medonha tempestade. Os passageiros, ainda os de animo mais sereno, julgam que lhes é chegado o momento em que se

costuma mandar chamar o tabellião para as ultimas disposições; e quando todo o infinito se ennovela em trevas, os trovões ribombam com maior violencia, os coriscos se cruzam e esgueiram em todos os sentidos, o vento sopra como uma sogra, e um ou outro passageiro, porventura livre-pensador, cae de joelhos, ergue as mãos ao céo e invoca a misericordia de Nossa Senhora dos Navegantes, eis que tudo se transforma subitamente e sem augmento de preço — verdadeiro milagre na America — para que o mais surprehendente effeito de um nascer de sol se desdobre, como uma gaze de oiro, sobre os minaretes e toldos das ruas de Sevilha!

O balão desce, a barquinha vem pousar no asfalto, e no momento em que os aeronautas põem o pé em terra, julgando ainda que tudo aquillo é mentira, um bando de sevilhanas, singularmente louras e de olhos desusadamente claros, vem envolvê-los em danças e caricias, conseguindo dar-lhes, como compensação da borrasca d'ainda agora, uma grata illusão do amor e dos requebros da Hespanha. Depois, se alguns dos cavalheiros quer mostrar-se generoso e as convida a tomarem alguma coisa, ellas respondem logo — «*All right*» — e preferem sempre um copo de wisky a um copo de Xerez.

A esta caça á hespanhola segue-se, para quem goste, uma caçada ao veado, nos famosos promontorios do Missouri.

A' volta, póde-se tomar pelo caminho do Paraiso. O qual Paraiso foi inteiramente reconstituido segundo a Escriptura, tendo-se apenas supprimido Adão e Eva que, como se sabe, de lá foram expulsos em consequencia do peccado original. Logo iremos encontrá-los em outro logar da ilha. Conservou se porém tudo o mais: leões, tigres, pantheras, crocodilos, tartarugas, serpentes. As mães americanas que levam as filhas a este Paraiso recommendam-lhes, sobretudo, que não se cheguem ás serpentes, suppondo que entre ellas esteja a que tentou a primeira mulher, e que bem póde ainda desencaminhar outras, tão inexperientes como ella! Na occasião em que atravessei o Paraiso ia com pressa, e não me foi possivel procurar a arvore do bem e do mal; mas creio que deve ser uma laranjeira da California. A laranja da California é o fructo tentador por excellencia.

Quando sahimos do Paraiso, não nos acontece aqui como aconteceu na Biblia aos nossos primeiros paes, que não sabiam para onde ir. Nós vamos logo para a Asia Misteriosa, e embrenhamo-nos nos encantos da vida da India, da Persia, do Ceilão, no meio de um complicado scenario de granciosas architecturas, e de uma pittoresca multidão de rajahs, de feiticeiras e de sacerdotes.

De repente, ao quebrar uma esquina de Burmah, achamo-nos no labirintho de ruelas de uma velha aldeia do Japão; e, ao passar por uma d'ellas, não resistimos á curiosidade de entrar no theatro onde uma *troupe* de verdadeiros actores japonezes representa todo um reportorio de espantosas tragedias.

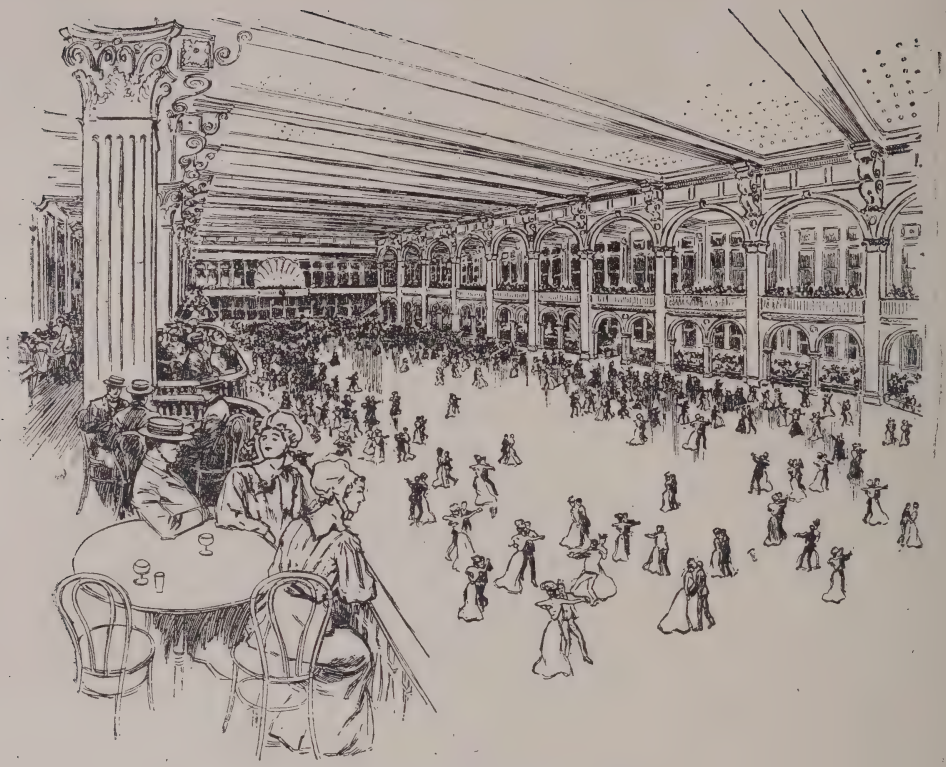
Para desannuviar os animos á sahida d'esta casa de espectaculos, onde corre mais sangue que num matadouro de Chicago, outro theatro, incomparavelmente alegre, abre-nos as portas. E ahi nos julgamos nós, num abrir e fechar de olhos, arrebatados para os Campos Eliseos, installados por meia hora numa platéa e deante de um palco em tudo semelhantes á platéa e ao palco dos *Ambassadeurs*. Toca a musica, o panno sóbe, e o programma é o mesmo de todos os cafés-concertos de Paris.

Já numa melhor disposição do espirito se sae então d'aqui para dar outra volta á ilha e variar de assumpto, o que é extremamente facil. As coisas succedem-se em Coney Island com tanta extravagancia e tão singular rapidez, que a dois passos, e a poucos minutos do espectaculo da Creação (durante o qual o espectador assiste, complacente ou boquiaberto, ao desenrolar das mil e umas surprezas biblicas do Genesis) estão situados os incubadores de creanças, onde os fructos rosados do peccado original amadurecem, como melõezinhos, sob campanulas de vidro, entregues aos cuidados de carinhosas e desinfectadas amas. O espectaculo da Creação termina justamente no momento em que o primeiro homem, accordando d'aquelle profundissimo somno durante o qual o Creador lhe extrahiu uma costella, encontra junto de si a primeira mulher.

Elle espreguiça-se, ella revira-lhe o olho, e toda a scena escurece tão precipitadamente, que não se vê mais nada. Mas como na America sempre se procura dar a tudo uma feição accentuadamente pratica de licção de coisas, ainda mesmo nos espectaculos mais fantasiosos, e como agora não seria possivel ir mais longe, sem melindre de principios que os americanos ainda não offendem, está naturalmente indicado que o misterio da creação se complete e resolva pelo incubador.

Com esta variedade e facilidade de escolha na satisfação de caprichos e contentamento de todos os gostos, o visitante da ilha torna-se exigente de sensações cada vez mais estranhas. Pois, senhores! E' só pedir por bocca.

Quer atravessar a Siberia? Está dito. Não podia mesmo chegar mais a tempo.



CONEY ISLAND. UM BAILE

A poderosa locomotiva do Transiberiano já silva, fecham-se as portinholas dos vagões, vae soar o signal da partida. E' correr, é trepar, e ahi começa a illusoria viagem de muitos dias através das infinitas regiões de neve, reduzida agora a um quarto de hora de scenografia rotativa.

Appetece-lhe o Egipto? Não é preciso pôr mais na carta: estamos no Cairo. E agora que estamos no Cairo, vamos lá a saber: quer camêlo ou burro? Se quer camêlo, tem camêlo em barda: se quer burro, dá-se-lhe burro. Na volta vale a pena percorrer os bazares de Stambul, tendo porém o cuidado de não comprar nelles coisa alguma.

Bem. Que mais? Deseja-se agora um contrastesinho ameno? Pois tambem está dito! Manda-se atracar a canôa de fundo chato, que nos vae transportar ás regiões polares, onde algumas tribus de esquimós authenticos nos esperam, num suadoiro de pelles de urso. A sensação aqui é absolutamente

inédita: a gente, só de os vêr suar, arrepia-se toda. Se preferimos á aventura a segurança e a commodidade, temos tambem uma viagem ao Polo em vinte minutos, com *icebergs* e pinguins, e que excede em fantasia tudo quanto ha de maravilhoso nas viagens de Julio Verne.

Para quem, já fatigado de sensações novas, tente encontrar ainda algum encanto no reportorio das sensações velhas, tem Coney Island outro genero de divertimentos a que não falta pittoresco. Toda uma serie de grandes reconstituições do passado foi para aqui transportada, juntando-se á maxima dose de rigor historico os progressos maximos da scenografia, da electricidade e da arte de trabalhar o *staff*.

Tomando por caminhos de cabras, escarranchados em mulas, poderemos atravessar o Colorado e attingir os penhascos onde se escondem as cavernas dos seus primeiros habitantes. Ahi seremos recebidos, optimamente, pelos indios do Zuni e do Woki, no meio das emocionantes danças da Cobra, das Mascaras e da Flauta. Os tempos da escravatura revivem na Old Plantation, com toda a illusão optica dos infinitos campos de algodão, sob as ardencias do mesmo sol que fez a fortuna dos antigos plantadores da America e requeimou o dorso insubmisso do Oncle Tom.

A Battle Abbey, o maior ciclorama do mundo, mostra-nos as batalhas de Gettysburg e de Manassas, de Yorktown e da Nova Orléans, de Buena Vista e de Manilla. E não longe, e se as coisas da guerra nos sacodem a fibra, teremos os combates de Colenso e de Paardsburg, com o revez de Buller e a derrota de Cronge, num scenario magestoso de montanhas do Transwaal, em que os repregos quasi têm a verdade da natureza.

Depois ha o Congresso dos Pelles Vermelhas, em que tomam parte setecentos e cincoenta guerreiros, escolhidos entre os mais destemidos de sessenta tribus da America, commandados pelos seus chefes mais temiveis. Ha um bando de *Rough-Riders*, composto de verdadeiros *cowboys*, que desceram das montanhas.

Finalmente, se tudo isto não basta e se o visitante quer mais, e se tem coragem, tempo, e paciencia para mais, ha ainda as montanhas russas, com precipicios horriveis; os labirinthos de espelhos, que ainda divertem muito boa gente; os simulacros de pavorosos incendios, que são pretexto para a exhibição de inexcediveis bombeiros e do seu excellente material de extincção do fogo; todos os generos de diversão, de calamidade, de catastrofe, que a mais ousada fantasia possa conceber e pedir.

Uma ilha de sonho, mas uma verdadeira ilha!

Os americanos não têm um *theatro* seu de nenhum genero, nem dramatico nem comico, havendo sómente, por emquanto, como tentativas d'isso, algumas peças isoladas, de auctores sem uma vasta nomeada. O que elles têm são os seus theatros, e estes numa profusão e em condições taes de excellencia, já pela construcção e installação, já pelo funccionamento, que mettem a um canto todas as velhas casas de espectaculo da Europa que só o fogo e os abalos de terra vam arrazando, e ainda as modernamente construidas nas grandes cidades como Paris e como Berlim.

Abriu-se agora em Nova-York o New-Amsterdam Theatre. Architectura, esculptura, pintura, decoração; e material de construcção, marmores, madeiras, bronzes, vitraes, espelhos, mosaicos, tapetes, tudo é combinação das maximas possibilidades do bom, do solido, do bonito. O sistema de precauções adoptado para o caso de incendio foi de tal modo imaginado que a contingencia d'esse risco não mais inquietará o espectador. Com o emprego do ferro, da pedra e do amianto fez-se tudo á prova de fogo; mas por de todo em todo não ser possivel deixar de empregar materiaes combustiveis, quiz-se dar ao espectador todas as garantias de segurança e fôram construidas galerias de salvação que acompanham de cima a baixo a volta inteira do edificio. A atmosfera da sala é renovada de dois em dois minutos: o ar que se respira passa por filtros constantemente lavados por uma chuva tenuíssima, e ora submettido ao aquecimento se o espectaculo é no inverno, ora resfriado se é de verão. Por uma disposição de logares que nunca d'antes havia sido realisada, todo o espectador, ache-se onde se achar, vê completamente o proscenio, de modo que não ha logares de onde se possa vêr melhor ou peor que de outros o que se passa na scena. Os entreactos, muito curtos, são apenas para dar um ligeiro repouso á attenção que prestamos ás peças, facilitar-nos um momento de conversa se encontramos alguem conhecido, ou deixar-nos fumar um cigarro. As mutações de scena, por muito complicadas que pareçam, não exigem intervallos na sequencia dos actos; produzem-se por um simples dedilhar de botões electricos. O palco é uma successão de tablados sobrepostos e movídos por apparelhos elevadores, o que permitte, por exemplo, que um salão ricamente mobilado seja transportado em pêso do nivel da ribalta para as bambolinas, em um abrir e fechar de olhos, como se batessem á porta beleguins que viessem para uma penhora e fôsse preciso fazer sumir-se o andar nobre pelo telhado. Na sala onde se fuma, creados de aprimorada libré servem em bandejas de prata copos de aguas mineraes as

melhores, e cigarros, que necessariamente são tambem dos melhores. A empresa offerece. E' gentil. Mas ha mais: ella nos faz saber, por discretos avisos, que nem os seus creados, nem as suas *ouvreuses*, nem os seus bengaleiros, podem acceitar gorgetas. As senhoras têm numa outra sala que é só para ellas, com *boudoir* annexo, as caixas de bon-bons e as de pó de arroz. E ha ainda a sala de leitura com os ultimos livros apparecidos e todas as boas revistas.

CHORUS GIRLS

Para o americano o theatro é quasi mais uma necessidade do que propriamente um divertimento. Uma necessidade que sobrevem ás preoccupações sérias que o absorveram durante todo o dia ou durante toda a semana, e á qual elle procura satisfazer tanto quanto póde, indo todas as noites a um espectaculo, ou indo só aos sabbados e domingos. Não lhe falem do theatro como escola d'isto ou d'aquillo, porque elle não vae lá para receber licções: vae para a commoção ou para o riso sem outro proposito que não seja o de buscar um passatempo simples, facil e inoffensivo. Shakespeare agrada-lhe pela sensação de enormidade que lhe causa. Hamlet, Bruto, Macbeth apparecem-lhe como verdadeiros *shy-scrapers* do genio tragico. Mas os moldes mais correntes são os de Sardou para os grandes lances de

mise-en-scène, ou de d'Enery para os entrechos emocinantes, os de Labiche para as inesperadas situações comicas, e os do Chatelet para as espantosas exhibições da magica, como se dizia antigamente, ou da *féerie* como hoje se diz. Peças de these á Dumas filho, ou simbolicas e nebulosas á Ibsen, não têm cabida no gosto d'estas platéas.

Quando apparece uma Sarah, uma Réjane ou um Coquelin involtos na sua aureola de reputação universal, ha sempre uma parte do publico das grandes cidades que os acolhe com enthusiasmo, mas ainda mesmo a esses se faz sentir que nem todas as peças do reportorio que trazem são supportaveis. Ha pouco tempo, em Buffalo, a Réjane era convidada a não representar *Sapho*, para a pouparem ao desaire de não ter espectadores.

Ha theatros que encimam o programma dos seus espectaculos com esta advertencia: *Strictly moral.* «Estrictamente moral».

Os europeus não interpretam a idéa do pudôr do mesmo modo que os americanos do Norte, e por isso difficilmente comprehendem que o respeito por elle imponha a observancia de certos preceitos que no velho mundo já estão tão fóra de moda como a crinoline. O pudôr não é aqui uma coisa ridicula ou mettida a ridiculo, e mesmo nos casos em que não é senão uma hipocrisia tem seu ar respeitavel. Considera-se uma especie de asseio moral, e entra no uso quotidiano como o banho, a barba feita e a roupa lavada.

Na Europa ha theatros aonde os paes não levam as filhas, porque as peças que lá se representam são immoraes, mas immoraes até á obscenidade. Não levam as filhas, mas levam as mulheres, e divertem-se todos muitissimo, e todos acham isso naturalissimo — maridos e mulheres. Eu não sei, nem quero saber, se da pratica d'estes e outros costumes resulta que os homens se tornaram mais libertinos e as mulheres menos honestas; o que sei é que os theatros aqui, quando não podem ser frequentados por meninas solteiras tambem o não são pelas casadas. Esses são os theatros só para homens, onde se consente o genero equivoco das *pochades* á francêsa, sem que todavia as scenas mais picantes sejam representadas tanto ao vivo e com a desinvoltura dos francêses, que á de nenhuns outros se compara.

O theatro americano é sobretudo um grande prazer para os olhos. Os scenarios deslumbrantes, os extraordinarios machinismos, os maravilhosos effeitos de luz, a opulencia dos guarda-roupas; e as multidões de massas que se agitam em scena, os adextrados corpos de baile que a proposito seja do que fôr acham ensejo para a exhibição, a realidade substituindo em tudo ou

quasi tudo o que d'antes só se obtinha pelo truque, são outros tantos elementos de um conjuncto de exuberancia que excede a imaginação de quem não haja sido fadado para empresario americano!

Não ha difficuldades invenciveis, nem pelas proporções, nem pelo numero, nem pelo movimento.

Quer-se pôr em scena uma peça que precise de dois mil metros quadrados só de palco para o seu conveniente desenrolar. Mas se não ha theatro que tenha um tablado tamanho? Nada mais simples: faz-se um theatro novo, nas desejadas medidas.

Quer-se uma cataracta tão impetuosa e ruidosa como as do Niagara? E' só canalisá-la, accumulá-la em tanques e abrir-lhe as torneiras á voz do contra-regra: uma verdadeira cataracta de algumas centenas de metros cubicos d'agua se despenhará das ultimas bambolinas e rolará até á bocca da scena, inundando tudo.

Quer-se fazer passar por deante dos olhos do espectador o sequito de um rajah, a tumultuosa multidão de uma gréve de mineiros, todas as forças de um exercito em marcha? Faz-se. E nem os elefantes e os camêlos do rajah serão de pasta, porque serão vivos, nem os figurantes de torna-viagem para fingirem que são muitos, porque de facto são magotes de centenas e centenas.

Quer-se realisar no palco uma corrida de carros romanos, como em um dos actos do *Ben-Hur*, o louco galope de um rancho de *cowboys* através da infinita campina, ou uma ascenção de peregrinos por uma montanha? Um poderoso machinismo combinando o scenario rotativo com uma passadeira movediça sobre a qual rodam os carros, correm os cavallos, cavallos de carne e osso, e caminham os peregrinos, dará a illusão perfeita do movimento, do lento como do vertiginoso.

Os bailados, executados por bandos de raparigas a que aqui chamamos *chorus-girls*, e que cantam ao mesmo tempo que dançam, são uma creação exclusiva, um verdadeiro achado dos theatros americanos. Um elefante ou um camêlo transportado de um jardim zoologico e posto a andar num palco, toda a gente pode imaginar o que seja; agora o que ninguem imagina é o que tem que ver estes ranchos de cem, duzentas, trezentas raparigas lindas como os amôres, frescas como rosas, leves como insectos, alegres como passaros, enchendo uma vasta scena de lado a lado e da bocca ao fundo, com os seus galopes, as suas carreiras, os seus saltos, as suas mil voltas, o seu esvoaçar, as suas contorsões diabolicas, comicas, graciosas, freneticas,

parecendo que cada uma executa por sua conta e á sua parte o que lhe suggere a fantasia doidivanas, e entendendo-se todas, afinal, para um conjuncto rithmico de admiravel justeza e variedade incrivel, em que lhes trabalham a um tempo, sob uma disciplina de automatos, os musculos das pernas e dos braços, as cordas da garganta, o jogo da fisionomia.

Dir-se-ia que, autonomas e caprichosas, cada uma d'ellas pula ou volteia, se requebra ou acocora, avança, recua, ou ladeia, como melhor lhe appetece, de improviso, para onde lhe dá a telha, pondo só em acção a sua graça propria, sem para nada se importar com as mais. Um mesmo fluido de seducção corre, porem, de umas para as outras, e umas ás outras prende, como petalas da mesma flôr, como bagos do mesmo cacho; uma mesma harmonia entretece com as flexões dos seus corpos frageis, a vivacidade dos seus gestos, a subtileza dos seus miudos pés que mal tocam no chão, estes como que alados ritornellos em que ellas misturam passos de valsa com gingares de maxixe, e cadencias de menuete com pulos de *cake-walk*.

A *chorus-girl* é um anjo da pelle do diabo. Faltam-lhe as azas a romper-lhe das claviculas, mas têm-nas nos calcanhares. O que nella ha de cherubim e de gafanhoto, de alvéloa e de bola de borracha é uma coisa incrivel. Os seus desesete, desoito annos de edade, a sua excellente saúde indispensavel á muita formosura que os empresarios lhes exigem, o exercicio da sua gimnastica profissional, a atmosfera de jovialidade que espalham ao redór d'ellas, tudo isto lhes dá uma tempera de energia e petulancia, uma desinvoltura e um *entrain*, que fazem o encanto de quem as vê e ouve.

Como são sempre muito bem pagos, não precisam dos favôres d'aquelle «cavalheiro respeitavel» que é na Europa o protector de toda a menina e moça que, levada de casa de seus paes, vae cahir na perdição do theatro, como corista ou bailarina. Por isso não têm quem as atormente com massadas laméchas, rabujices e ciumes; e d'ahi a sua bella independencia, a intemerata gaiatice das suas attitudes, o livre ardôr que chammeja nos seus olhos. Entre a innocencia e a lascivia são o meio termo.

Ha no conjuncto d'ellas o que quer que seja de pensionato de meninas, e isto é talvez explicado pelo facto de se tratar de pessoinhas que ainda hontem andavam na escola e para quem a iniciação na vida do theatro tem o gosto de um começo de epocha de

férias. Não vi ainda que haja cursos especiaes de *chorus-girls* como os ha de tanta outra coisa; mas andam espalhadas por todos os Estados Unidos as professoras diplomadas pelas escolas normaes de gimnastica e de dança esthetica, que ensinam a agilidade, a flexibilidade, a graça a milhares de discipulas, e d'entre essas discipulas é que se apartam as que vêm para os theatros.

O preparo recebido nestas escolas é tão completo que as demonstrações de fisica, a chimica com trabalhos de laboratorio, a histologia, a fisiologia a anatomia descriptiva entram nos programmas com muitas horas. E tudo isto se justifica: a chimica é preparação para o estudo da fisiologia, e quem pretenda ensinar intelligentemente a gimnastica tem de saber fisiologia. Acho natural a curiosidade de quem me pergunte se para bem instruir meninas que se destinam á cambalhota seja muito preciso praticar a histologia do epithelio pelo microscopio; mas é intuitivo que para o mesmo fim convenha apprender a osteologia da espinha dorsal e se estude o funccionamento do coração, das arterias, dos orgãos da nutrição e da respiração, e todo o sistema nervoso. Ser professora é de alguma sorte ser mãe, e que melhor conselho materno poderá receber a linda *chorus-girl* á sua entrada para o theatro, que todo aquelle que se relacione, de um modo scientifico, com as precauções que ella deve observar á sahida, depois do espectaculo? Uma boa mãe sabe sempre o que dizer á filha sobre o perigo das ceias nos restaurantes aonde se vae depois do theatro; mas só a boa professora saberá explicar á discipula a relação d'esse perigo com os fenomenos fisiologicos em que o systema nervoso, o estomago, a espinha têm os principaes papeis.

A anatomia, como a histologia e a fisiologia, tem a sua parte de demonstração chimica em hospitaes, porque se quer que aquellas a quem será entregue o cuidado de valorisar por um cultivo esmerado as flôres do mulherio americano saibam corrigir uma formação anormal do corpo pelos exercicios e as massagens, ou evitar uma deformação pelo uso exclusivo dos movimentos naturaes, e apreciar exactamente como se comportam os musculos e orgãos submettidos aos exercicios. A higiene do vestuario e dos banhos, os cuidados da alimentação e do repouso, as noções de profilaxia tambem lhes tomam tempo. Habitos de observação e de analise que a arte

do ensinar requer dá-lhos o estudo da psichologia. Activos cursos de athletica familiarisam-nas com todos os desportos. Só de uma d'estas escolas, com uns dez annos se tanto de existencia, sahiram já trezentas professoras; as discipulas que devem ter habilitado poderão ser contadas por milhares. Nos conservatorios, nas academias, nas escolas de declamação, a multidão dos alumnos dá, expressa em numeros, o imprevisto. Exemplo: no Conservatorio de Musica de Boston ha matriculados dois mil.

Eis onde está a facilidade para os emprezarios de juntarem nos seus palcos, como em singulares redis, estes immensos rebanhos de adolescentes meio mulheres, meio cabras, que dir-se-ia virem de ascendencias de graças procreadas por satiros.

A gimnastica entra aqui na profissão do actor como valioso elemento de exito. O actor comico, esse, tem a obrigação de ser um acrobata. O genero de representações a que os americanos chamam *vaudeville*, mas que não é nada do *vaudeville* dos francêses, exige a um tempo a declamação, a gimnastica, a mimica e a dança. São espectaculos com um programma ininterrupto de numeros variadissimos, em que ha o monologo, a pantomima, a cançoneta, a pequena comedia, o entremez. Actores e actrizes intercalam nos dialogos e nas tiradas a cambalhota, a polka, o salto mortal, o jiu-jitzu, o sôco, o *cake-walk;* e ora se engalfinham uns nos outros e rebolam, ora prégam comsigo em cima dos musicos, ora se enfiam como enguias pelo buraco do ponto...

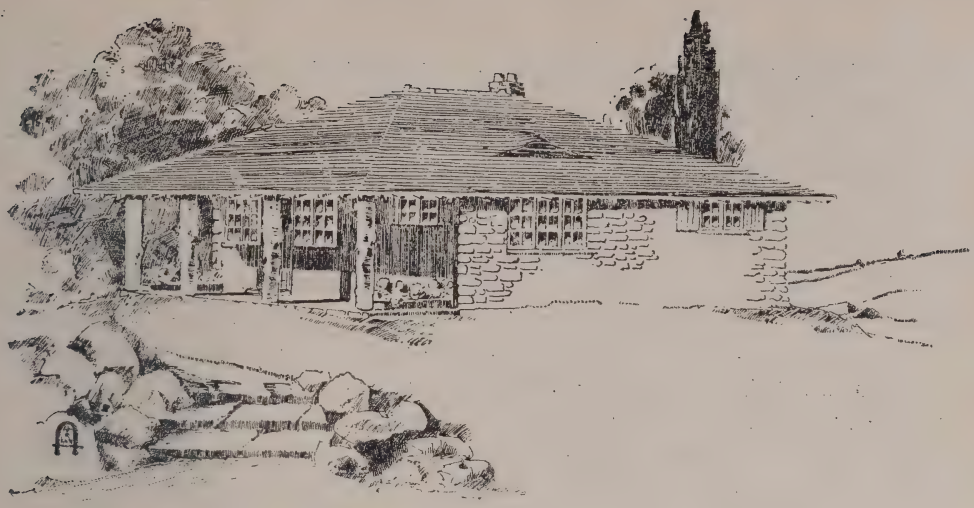
Mas não é só o actor comico que tem de ser um gimnasta: tambem tem de o ser o actor dramatico, porque se no drama houver um incendio em que elle haja de se equilibrar sobre uma viga sem amparo, levando nos braços a ingenua desmaiada; ou se fôr o ladrão surprehendido que tiver de formar arriscado salto da beira de um telhado para um muro de jardim, o actor ha-de aguentar-se na viga ou dar o salto como o auctor lh'o marcou na peça.

Cursa-se a arte dramatica em muitas universidades e até ha cursos especiaes de critica do theatro, de onde se sae diplomado para todos os effeitos, tendo-se a certeza de encontrar logo emprego, porque os criticos «competentes» são muito pedidos pelos jornaes que exploram esta especialidade. Mas os actores mais felizes são por via de regra os que dispõem de melhor veia comica. Prefere-se a farça ao melodrama e a comedia ligeira á tragedia. O gosto pelo gracejo inoffensivo, o chiste não escarninho são feição peculiar do americano, e o actor a quem se dê peça amoldada a este gosto sente-se

dentro d'ella como o peixe na agua. E' exclusivo d'elle o condão de arranjar a cara e achar o tom de voz com que têm de ser ditas as coisas inesperadas de gaudio que o chiste dos autores americanos encontra e lhe põem na bôcca.

O actor que vem a tornar-se celebre por muito ter feito rir os seus concidadãos é a propria encarnação da seriedade. O que tem a dizer, ainda o mais inopinado como desopilante, di-lo com a simplicidade de quem sacode a cinza de um cigarro.

E' a facecia obtida pelo exagero levado aos extremos da extravagancia, do absurdo creado pelos mais fortes contrastes, mas sem querer ter outro ar que não seja o da mais natural das naturalidades. É a graça que tira os seus effeitos de coisas que são risiveis mas que não são detestaveis, e de seres que são ridiculos mas que não são odiosos; graça boa-pessoa, sem nenhuma jactancia, não comparavel a qualquer outra — nem á dos francêses, que tanto tem do sarcasmo; nem á dos allemães, que se faz sempre annunciar por um chocalho; nem á dos inglêses, a quem eu não acho graça nenhuma.



XIII

O amôr da natureza, que é traço tão pronunciado na indole do americano, a paixão do ar livre, que tão fortemente o empolga, o enthusiasmo sem limites com que se embrenha, sempre que pode, no grandioso selvagem das suas florestas e bosques, devem ser propensão herdada, particularidade de parentesco com aquelles que primeiro se aventuraram a penetrar até aos seios da solidão profunda onde estava o segredo dos thesoiros de todo est'outro mundo. E não sei de gente de outro paiz entre a qual esteja tão entranhado como nesta o habito de fugir por temporadas ao cançaço da vida civilizada, para ir viver de corpo e alma na reconfortante intimidade da natureza. E' que a vida como ella aqui se comprehende, esta força de vontade sempre em movimento, sempre a tornar-se em força productora, compara-se a uma tempestade e toda a tempestade precisa sua bonança.

O americano, que não é nada taciturno, e que embora não gostando de falar sem necessidade fala muito sempre que a occasião se lhe apresenta, sobretudo em se tratando de materia de negocio ou se o chamam a terreiro

em debate politico, aprecia e alonga o mais possivel estas pausas nas relações sociaes que obrigam á mobilidade e á loquacidade. Abundam-lhe, na contemplação e no contacto dos encantos da terra, regalo para os sentidos, deleite para a intelligencia, enlevo para o sentimento; e vem de lá como que purificado, melhorado da alma.

As longas excursões pela montanha, o internamento nos mattos, as jornadas nos *cañons*, em caravanas e com acampamento em tendas, são um dos seus mais vehementes prazeres. Quem não ame o trabalho não é feliz na America. Aqui cada qual crê que lhe cumpre o dever de fazer alguma coisa, e a idéa de uma classe ociosa, vivendo só para o goso dos seus rendimentos, não se acclimata entre esta gente. Por isso chega a todos o dia em que o corpo pede repouso mais demorado; ha que lh'o dar, e todos partem então para essas férias.

Busca-se a clareira propicia onde assentar o arraial, perto de nascente ou curso de agua cantante e não longe de sitio em que não falte a lenha. Arma-se a tenda, abrem-se os saccos, faz-se a cama, e começa-se a viver a vida no que ella tem de melhor afinal, que é a simplicidade, a frugalidade, a modestia. Madruga-se quanto se póde na esperança do amanhecer mais cêdo, e vae-se espreitar a aurora. Decorre o dia na caça, na pesca, na caminhada, nos jogos do ar livre. Ranchos de rapazes e raparigas vam por montes e valles a perscrutar a vida dos passaros, dos insectos e das flôres silvestres, não a versarem pretenciosamente o cultivo das sciencias naturaes, mas levados pelo interesse instinctivo que as graças da natureza despertam nelles, e que as praticas amaveis do *kindergarten*, as associações do culto da arvore e as de protecção das aves, os concursos de jardinagem, os passeios ao campo com os professores vam estimulando de mais em mais. Come-se o que a espingarda ganhou, o peixe que veiu no anzol. E á noite, com os ramos sêcos e os tóros que cada qual cortou e de que fez o mólho que trouxe ás costas, accende-se a fogueira para afugentar os lobos, e á roda d'ella, crepitante, trava-se o desafio das hilariantes historias.

Existe toda uma industria e todo um commercio em larga escala de material de lona adequado a este genero de diversão: barracas, barcos, camas, banheiras, *hamacs*; e de quantos mais petrechos lhe possam ser precisos, desde o páu ferrado ao canniço, e desde a rêde de baloiço á mochila. Ha empresas que se occupam exclusivamente de organisar e pôr em marcha as caravanas, procurando-lhes todas as commodidades, assistindo-lhes em todos os percalços. Ha legiões de guias que não vivem de outra

coisa, experimentados nos meandros de todos os caminhos. Ha periodicos que não tratam de outro assumpto, e pelos quaes tomamos conhecimento de tudo quanto possa interessar-nos devéras a partir do momento em que decidimos ir tambem, como qual seja a floresta virgem mais em vóga, o abismo do dia mais attrahente, a cataracta da moda. Elles dizem aos poetas onde está o ermo inedito, conduzem os pintores á paizagem ainda não pintada, levam os gastronomos á beira do ribeiro onde se cria a truta que ninguem sonha, segredam aos noivos o nome do hotel onde se passa melhor uma noite de luar!

Procura-se tudo quanto seja aspecto gracioso ou selvatico de paizagem, tudo quanto seja trecho de terra onde a natureza resista ainda em não ceder o passo á industria; onde o sussurro das ramarias agitadas pela aragem faça esquecer o bulicio das agitações mercantis; onde os oceanos de telhados que são tudo quanto a vista alcança se busca horizonte do cimo de algum *sky-scraper*, se mudem nas feracissimas planicies, nos alcantilosos tractos, nos valles profundos. E em vez dos grandes agglomerados humanos, os reduzidos ranchos; e em logar da atmosfera carregada do fumo de mil fabricas, o ar que nada tolda e em que só perpassa, ao cahir das noites, o perfume da lenha resinosa a arder nas fogueiras dos acampamentos.

Os *summer-resorts*, ou sitios aprazados para passar o verão, abundam na America de lado a lado e de ponta a ponta, nas montanhas, á beira-mar, á borda dos lagos. Escolha-se d'elles qualquer que seja e ter-se-ha a certeza de lá encontrar o hotel que compraz a todas as exigencias do ineffavel, juntando ao ameno das apparencias rusticas o grato dos conchegos urbanos. O genero preferido das casas é o chamado «colonial», inspirado da recordação do que foram as vivendas dos primeiros colonos, e em que o tôsco entra na composição, nas linhas do estilo como no material da construcção, semelhantemente a um *leit-motiv* de saudade: ora o madeiro só desbastado á enxó, ora a pedra informe como a arrancaram da rocha, e o musgo a calafetar os intersticios. Entretecem-se as trepadeiras por pilastras de alpendres, correm nas varandas, crescem para os telhados e dos beirados se penduram em festões. A' janella do nosso quarto de dormir vêm debruçar-se as rosas.

O recheio d'estas poisadas apropria-se com sobriedade ao gosto que delineou a traça do edificio: o mobiliario *Craftsman*, todo em linhas simplificadas, elegante e substancioso; os tecidos dos estofos e tapetes que estilisam o desenho ingenuo dos pannos dos indios, e muitas vezes ainda os

OS CARROS DE EXCURSÃO

pannos e os objectos de olaria fabricados pelos proprios indios nos povoados ardentes do Arizona. A Florida com os opulentos prestigios da sua flora, as feracissimas planicies do *Far West*, as maravilhas do Mississipi, o Hudson de tão poeticas margens, os diabolicos fenomenos geologicos de Yellowstone Park fornecem impressões de belleza e de grandiosidade sobre que não passa o esquecimento; mas de tudo quanto no espectaculo das forças da natureza e do humano poder aqui empresta elevação e encanto á existencia, o que mais fundo nos bole com o sensitivo, e se nos assenhoreia da memoria para não mais se apartar d'ella, é o Niagara, é a California, e o Grande Cañon do Colorado.

Foge Niagara ao Erié, o lago tempestuoso, e precipita-se na abundancia do profundo Ontario. Então lhe surgem as Mil Ilhas, que tudo fazem por detê-lo, enfeitiçá-lo com suas graças e donaires. Elle esquiva-se-lhes, furta-se-lhes, escapa-se-lhes e, correndo sempre, vem tornar-se por fim, vencido do cançaço, o lago de deleitosas margens, dilecto de musas pagans.

Quando a primeira das Mil, avançando-se ás outras, ao caminho lhe sae, julgando ter força ou artes de para si só o guardar, Niagara desenvencilha-se, desprende-se, deixa-lhe nas mãos o manto immenso de suas aguas. E é no instante em que ella, mais anciosa que a mulher de Putifar, o vê mergulhar e sumir-se no abismo, e toda se debulha em choros de eterno desconsolo, que a scena excede o descriptivel.

Já de muito longe, quando ainda a espessura dos arvoredos nos não deixou perceber a vizinhança das aguas, se vem ouvindo o estrepito d'ellas.

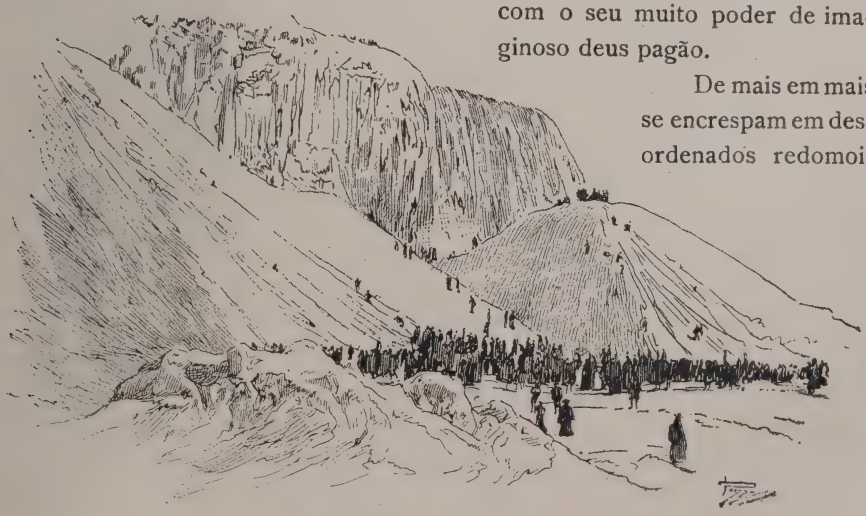
E' um grosso ruido marulhento, monotono e continuo, sem modificação e sem descanço, crescente ao passo que se encurta a distancia a que vamos ficando no caminhar para a sua origem.

O espectaculo do turbilhão mostra-se de subito, quando o fragôr nos ensurdece e a imponencia do theatro nos immobilisa, deixando-nos só o sentido dos olhos livre para o goso de tanta magnitude.

É-se lançado ao contacto prodigioso de uma força que só não é de tremer por se expandir tão bella. O impeto da corrente insubjugavel vem arremessando as ondas tumultuosas como num louco escoar de diluvio biblico. Ao chegarem á borda do abismo, onde hão de despenhar-se, as ondas como que tentam resistir ao destino que as traz á quéda, um como que ignorado instincto mais as agglomera e cerra, agita-as em turbilhão, mas quando já só o retrocesso poderia evitar-lhes o despenhadeiro abrupto. Convulsionadas, umas ás outras se abraçam, se entrelaçam e assim se deixam desabar, em avalanche, ululando, espumando, as jubas desgrenhadas... Batendo e quebrando-se de escarpa em escarpa, raivando contra o estorvo das rochas, dir-se-ia animá-las agora não sei que angustiosa emulação no mais depressa se desfazerem umas que as outras. E tudo é procurarem rasgar-se nas arestas e reduzirem-se a flócos que já por fim não são mais que uma pulverisação, um fumo!

Parece que se assiste então ao auge de um cataclismo que Neptuno, elle proprio, houvesse improvisado para deslumbrar Amfitrite com o seu muito poder de imaginoso deus pagão.

O NIAGARA GELADO



De mais em mais se encrespam em desordenados redomoi-

nhos as vagas precipitando-se contra as rochas oscillantes. As volutas, que a velocidade rija da corrente cava sobre um insondavel fundo de tréva, amontoam-se, ennovelam-se por perspectivas que não têm fim, e já a imaginação, a querer fazer-nos vêr mais que aquillo que os olhos vêem, cria, ergue, desdobra na movediça estrada das aguas rolando para nós, debandados, fugidios cortejos de vultos desvairados, vultos perdidos a que o desvario pôz azas, e que, subito a subito rompendo clarões, perpassam em correria, cascalhando e fazendo chispar malhas de armaduras, elmos, gladios, como relampagos de prata e aço, sob uma luz baixa de sol baço, espadelando as aguas glaucas.

Já então se apoderou de nós o espasmo de tanta força e de tanta majestade; e do estridôr supremo da torrente que não estanca, como o profundo vozear de um mundo de deuses portentosos, rolando em quebradas rithmicas do infinito para o infinito, parece que se côa e nos penetra prolongadamente a musica de uma paz immensa, uma melopéa de repouso e bem-aventurança eterna, a retumbar de seguida, por derramamentos sonoros que as distancias vam cadenciando e esbatendo nas cercanias de floresta, smorzando no horizonte, que é todo um dilatado e opaco bloqueio de fronde.

Tal esplendor de força insubjugavel, que os primeiros pelles-vermelhas d'estas selvas tiveram por mansão do Grande Espirito, havia de excitar, mais que certo, nos pelles-vermelhas ultimos ou *yankees*, a cobiça de a dominar e conduzir ao serviço da sua irresistivel ambição sempre atrevida. A' penosa viagem emprehendida a principio só para o desfructe do espectaculo da natureza expansiva, não tardou que succedesse a tentativa do animo empresario, pesquisando campo de exploração e intromettendo a industria onde apenas se insinuara a poesia.

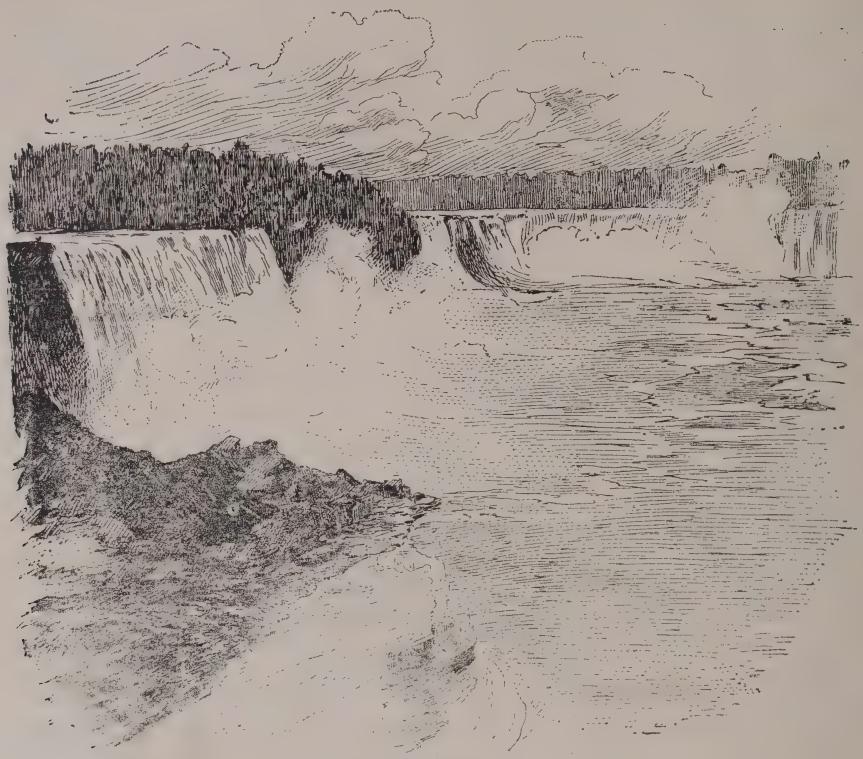
As cataractas do Niagara foram então a fonte descommunal de energia electrica capaz de fornecer a força e a luz a uma região immensa, por onde logo se distribuiam nucleos novos de vida civilizada e de laboração enriquecedora. As industrias que mais careciam de uma força motriz assim violenta aggregaram-se em derredor. Cerca de quarenta e cinco mil cavallos de força abasteceram as fabricas mais proximamente postas em laboração, servindo esta elevada potencia á electrolise applicada á extracção dos metaes e á producção de altas temperaturas. Trinta e dois mil cavallos foram transmíttidos á cidade de Buffalo e seus arredores; dez mil e quinhentos foram destinados ao gasto de Tonawanda, Lockport e Olcott, a mais de sessenta kilometros das quedas de agua. Os caminhos de ferro electricos do Canadá

e entre Tonawanda e Olcott receberam das cataractas a forte propulsão. Os poetas chamaram vandalismo a esta pratica utilisação de uma maravilha que queriam vêr na posse absoluta e eterna da natureza, na sua solidão selvagem; mas foram os primeiros a utilizar-se das commodidades que a vida passou a offerecer-lhes a um curto raio de vizinhança do abismo onde se despenham as avalanches do Niagara. E' que os poetas, afinal, não têm uma alma tão complexa como muita gente imagina, e transigem por via de regra, sem muito se fazerem rogados, com estas boas coisas correntes que são a chamada prosa da vida: dormir numa boa cama, comer um bom jantar, passear numa boa carruagem.

Estou mesmo em dizer que se elles não tivessem a certeza de vir encontrar tão perto do Niagara os hoteis, os restaurantes e os meios de transporte a que estão habituados e que não dispensariam por coisa alguma d'este mundo nem ainda mesmo nos cimos do Parnaso, já não teriam hoje aquella coragem que teve Chateaubriand quando aqui compoz o scenario em que havia de desenrolar-se o final da *Atala*.

Duas tremendas cadeias de montanhas correm parallelas á costa do Pacifico. Um valle immenso separa-as, orlado pela torrente caudal de dois rios impetuosos. A cadeia da costa domina a pique o mar; singra ao fundo, em repregos, escalando o infinito, toda a magnificente scenografia da Serra Nevada. Das florestas que cobrem as montanhas rolam na planicie os vagalhões de verdura, ondeiam na immensidade dos pomares coruscantes de fructos, esbatem-se nos tons tenros das campinas floridas.

Que esplendor! Que harmonia! Que abundancia! Sob as abobadas vetustas das *big-trees* casam-se, enlaçam-se e desfilam pelas naves que não findam dos bosques seculares, os castanheiros e as faias, os alamos e os platanos, os carvalhos e nogueiras, os ciprestes e as thuias, os amieiros e as tilias, as bétulas e os zimbros, os salgueiros e avelleiras, os cedros e as araucarias. Grimpam pelos montes o sassafraz, a murta, a amoreira encarnada. Entretecem sombras de parques as magnoliaceas e baunilhas. Por meandros e labirinthos de vegetações bravías, irrompe-se no deslumbramento dos laranjaes e dos olivedos, das vinhas e das hortas. Excedem paraisos de exuberancia e de graça, de vigor e deleite, as culturas dos pecegos e das maçãs, das gingeiras e das peras, dos figos e das ameixas, dos damascos e das cerejas, dos abrunhos e das amendoas. Milharaes e trigaes são



QUEDAS DO NIAGARA

mares, que bons ventos agitam em ondas alterosas. Cobrem leguas de campina as ervilhas de cheiro.

Povoam os bosques os alces, os veados, as gazellas, os cabritos montêses: os castores e os arminhos, as lontras e os esquillos. Dá-se caça ao urso, bate-se o lobo, persegue-se a raposa, espreita-se o lince, ouve-se o esgueirar da cobra cascavel. Arremessado pelo *cow boy*, por escarpas de precipicios e planícies sem fim, toma novos donaires o cavallo; e o boi, a vacca, o carneiro, o porco, proporções incriveis. Nos pincaros das rochas fazem ninho as aguias; nos lagos deslisam cisnes. E na agua dos ribeiros fugidios, que mitiga a sêde a colibris e a tordos, passam cardumes de bógas e trutas salmonejas...

Eis a California!

Isolada por enormes distancias dos centros productores, a California é obrigada a procurar no seu proprio territorio e nos seus proprios recursos

os meios de que carece para a sua subsistencia. E é tão feliz, que os encontra de uma variedade e numa abundancia raras. As minas de oiro são o primeiro chamariz da affluencia de immigrantes de todas as outras partes do mundo; mas o verdadeiro periodo inicial de prosperidade só se assignala mais tarde, com o trabalho agricola e a vinda das modernas industrias.

O clima é delicioso. Durante o tempo de mais calor, as noites são frescas e o ar vivificante. Todo o inverno se passa entre flores.

A irrígação nas secções áridas do Estado desenvolve-se a tal ponto, que a breve trecho se não acha um lote de terra cultivada accessivel a tomadores de modestos recursos. O commercio da exportação do trigo attinge médias annuaes de treze mil quintaes. As fructas frescas, como as fructas seccas, exportadas para os outros estados da União, e para a Inglaterra, a Escocia, a Allemanha, o Mexico, o Canadá, vam na volta do anno por milhares e milhares de toneladas. Assim, do cultivo das arvores fructiferas tira a população uma avultada parte dos seus proventos. A cuidadosa escolha de terrenos de plantação, o tratamento das arvores scientificamente dirigido, a guerra sem tréguas aos multiplos parasitas que as acommettem, a perfeição, quasi o carinho, com que se faz o empacotamento das fructas, as diligencias intelligentes na descoberta e conquista de mercados consumidores, tornam esta industria uma das mais productivas do Estado. As fabricas de serração de madeiras trabalham sem descanço para acudir ás encommendas; e os carregamentos dos navios sobem no anno a totalidades de vinte e sete milhões de pés de madeira. As vastas regiões de vinha, plantada com cêpas de resistencia, alimentam uma incessante e sempre crescente expansão dos mercados.

A California exporta em cada anno muitas mil libras de assucar, muitas mil libras de chá — chegando a mandar chá para a China, o que é coisa parecida com o exportar carvão para New-Castle, ou cortiça para Portugal.

Das minas da California tira-se o oiro, a prata, o cobre, o chumbo, o mercurio, o carvão, o petroleo, o asfalto, a cal, a pedra betuminosa, o barro, o gipso, o sal, o borax. Entre as regiões mineiras, além dos condados de Nevada, de Calaveras, de Touloumne, de que num anno ainda se tira oiro no valor de deseseis milhões de dollares, só os condados de Shasta e de Los Angeles concorrem, nesse mesmo anno, com uma producção avaliada em oito milhões de dollares.

Os recursos de combustivel barato são inexhauriveis. A producção dos poços de petroleo chega a dar médias diarias de vinte e quatro mil barris.

A' conversão da drenagem das grandes vertentes da California em motor electrico, dá-se um avanço constante e enorme, transmittindo-o por custo moderado ainda aos mais limitados centros fabris.

A simples enumeração das industrias manufactureiras é todo um complexo enunciado de profissões mechanicas e artes manuaes. Utensilios agricolas, apparelhos de serrar e aplainar madeiras, bombas e machinas de exgotamento de aguas, compressores de ar, folles para avivar o lume, moinhos para fazer farinha, carruagens de luxo, carroças de carga, vagões de caminho de ferro, ascensores, fertilisadores, cofres fortes, instrumentos musicos e instrumentos de precisão, moveis e estofos, saccaria de juta, de linhagem, de papel, caixas para charutos, caixas para fructas, caixas para bonbons, caixas para joias, vassouras, escovas, arreios, chapeus para homem e chapeus para senhora, calçado e fôrmas de calçado, luvas, leques, joias, oculos e binoculos, malas de viagem e esquifes, mesas de bilhar, prégos e vernizes, esculpturas e embutidos, faianças, vidros, cristaes, livraria, cantaria, cordoaria, cutellaria, fundição de tipo, cortume de pelles, preparação, branqueamento e tecelagem de lã; e refinação de sal e de assucar, vinagres, azeites, compotas, escabeches, macarrões e macarronetes, chocolates e xaropes, sabões e oleos, tabacos e fosforos, gelo e refrescos, cidras e cervejas — tudo isso a California faz, tudo fabrica, tudo prepara, tudo manipula, tudo confecciona, empregando todas as aptidões, aproveitando todos os prestimos, premiando todas as actividades.

Ao mesmo tempo que o balanço de cada novo anno assignala uma exportação sempre crescente, e prodigiosamente crescente, o alargamento da agricultura realisa-se, de dia para dia, em proporções espantosas, e a expansão das industrias acompanha este movimento de fartura. Por toda a parte os capitaes se empregam no incremento de novas culturas, na creação de novas officinas. A riqueza brota de todas as origens.

Como se fez e quem fez a California? Fez-se como tudo se faz na America: pela energia. Fizeram-na os homens de espirito aventuroso, insaciaveis de liberdade, dados ao sonho dos dilatados horizontes, com a paixão das luctas cheias de peripecias fortes, da actividade exercida sem o mando estranho, livre, espontanea, consoladora; gente incapaz de conceber a decepção, prompta sempre a sahir ao desafio com o desalento.

S. Francisco só tinha as limitadas proporções de uma aldeia, quando os

ARVORES
DA CALIFORNIA

cavadores que mettiam o alvião ao leito de um ribeiro desviado arrancaram a pedra que continha as primeiras particulas do oiro escondido neste solo bemdito. Habitantes do povoado e quantos dos barcos ancorados na bahia desertavam foram leva de desvairo a precipitar-se de roldão na busca dos filões. E não houve então

alma escravisada em que não resplandecesse, com a promessa viva do magico metal, tão aviltado e tão amado sempre, a visão da fortuna.

Já nos Estados do Leste se formava a corrente forte e ávida de emigrantes em derrota para a California, acogulados nos chorriões, acocorados sobre os montões de mantimentos. Emprehendiam-se travessias inauditas, de provação brutal. A fascinação da riqueza vencia todos os instinctos. Fazia-se dinheiro de tudo para occorrer aos gastos da viagem. Abandonava cada qual a mulher, os filhos, e mergulhava na onda impetuosa, de que todos contavam resurgir para os gosos de todo o poderio.

Durava seis mezes o trajecto, accumulavam-se as provisões: os viveres, as roupas, as armas, os medicamentos, as barracas de campanha; e, para o revolver da terra miraculosa, as picaretas e enxadas. Muitas vezes, na arriscada travessia, não eram só as luctas renhidas com a natureza que se sustentavam; eram as que havia a travar, crueis, com os indios e os ursos. Quanta tenacidade, quanto esforço, quanta esperança no percorrer das interminaveis charnecas; no cortar, por semanas, a marcha que tão grande impeto levava, na surpresa dos rios transbordados; no galgar abrupto das Montanhas Rochosas, e no transpôr os perigos do deserto que era o Colorado! Quantos se ficavam a meio da jornada, abatidos pela fadiga, extenuados pela fome, devorados pela sêde implacavel, sem que o espectaculo da sua miseria arrancasse uma pequenissima parcella da confiança na fortuna que impellia os sobreviventes, como um luminoso destino!

Outras novas e numerosas levas de exploradores do oiro vinham agora de toda a parte, da China, do Perú, das Ilhas Sandwich, do Chile, da França, da Inglaterra, da Suissa, alluviões de emigrantes de todas as raças e todos os paizes, embarcados nos longinquos portos de todos os continentes.

Onde se havia de abrigar toda essa torrentuosa multidão? Onde se havia de armazenar tanta bagagem? S. Francisco não tinha então duzentas casas sequer, contadas todas as que havia espalhadas pela praia, construidas de tijolo que se seccava ao sol. Não havia ruas, nem alinhamentos, nem barreiras. Mas não faltava o espaço para guindar a aldeia a cidade populosa e na sua bahia amplissima caberiam á vontade quantos navios sahissem dos estaleiros do mundo.

Quando se chega á luzida capital da California, avistam-se logo, a quarenta milhas do largo, as Ilhas Farallones, rochedos que são como que as sentinelas avançadas do continente americano. Para além levantam-se os picos selvagens que guardam a entrada da Golden Gate — a

Porta de Oiro. Ahi, nem arvores, nem nenhuma outra vegetação, a aridez cruel batida pelas rajadas violentas do oeste.

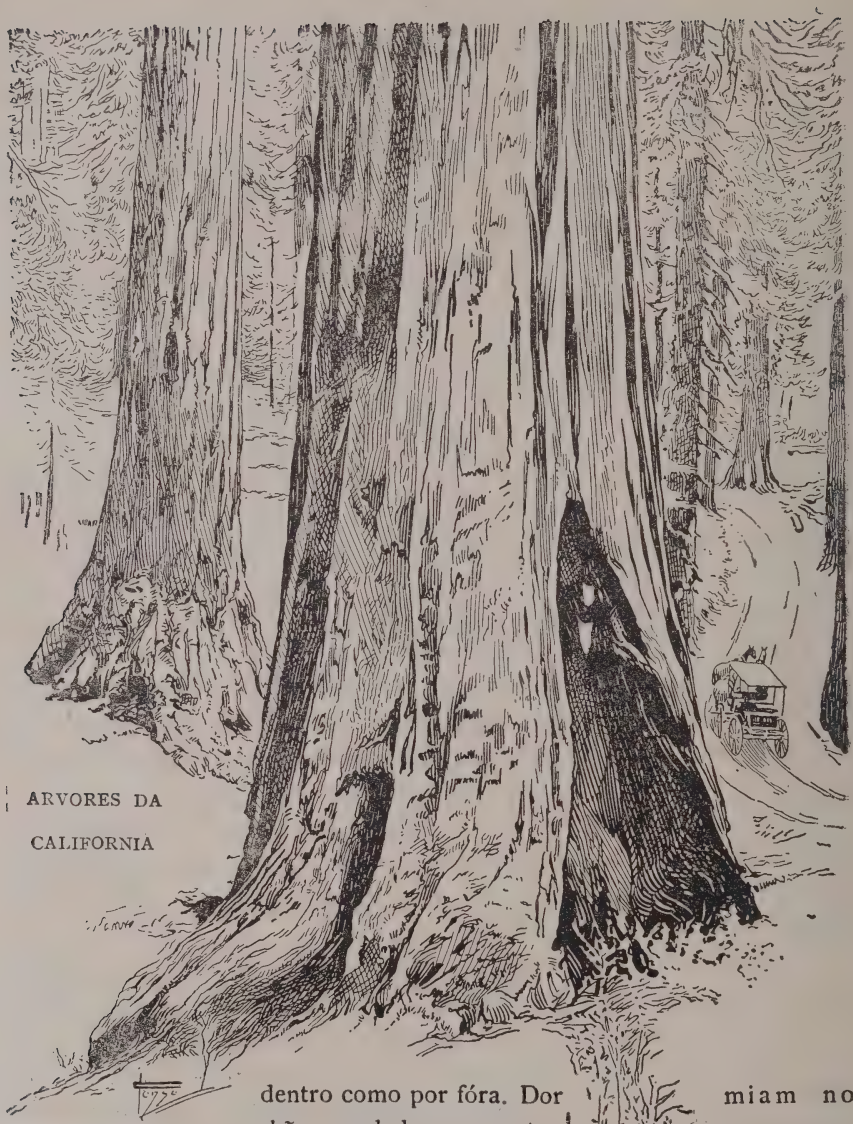
Um canal profundo, largo de uma milha, dá accesso ao porto; e uma vez no porto, a vista expande-se por um verdadeiro mar interior, orlado de planicies creadoras, só muito de longe subitamente interrompidas por macissos de altas montanhas: Tamalpais, o Monte del Diavolo, o Monte Hamilton, a Sierra Nevada, picos arrojados, contrafortes da altiva cordilheira que desce do Oceano Glacial Arctico por toda a extensão das duas Americas, até dar fim, de relevo, no Cabo Horn. Mais de tres mil leguas é o estendal d'esta sempre majestosa cordilheira.

Mas a terra nada produzia, de arida e arenosa. Escasseava a agua doce Todavia, era o clima temperado, sem frios de rachar nem calores enervantes. Só de verão, pelas tardes, um nevoeiro opaco, trazido pelos ventos do largo, envolvia tudo, tudo saturando de humidade. Ao mesmo tempo esses mesmos ventos, acommettendo as grandes dunas de areia que dominam S. Francisco, disseminavam na atmosphera uma irritante poeira.

O inverno era a boa estação. As ventanias serenavam; os nevoeiros retrahiam-se, rasgava-se o céo num purissimo, formosissimo azul. No ar, de transparencia vivida, os longes recortavam-se então em relevos nitidos e fortes. Para além da povoação, para o lado da terra, desdobravam-se as campinas, vastas, espessas, como fôfos mantos de verdura, revelando fertilidade, offerecendo riqueza, patenteando toda a energia feraz dos terrenos sãos; e erravam nellas, abundantemente, os bisões.

Tal era S. Francisco ao tempo que os primeiros navios de emigrantes entraram no seu porto, agitando-o de movimento e ruido, atirando para terra essa multidão ávida e desordenada, mescla unica de raças, impellida pela paixão universal e eterna: o oiro!

Outros e outros navios aportavam, as ondas de aventureiros espraiavam-se em acampamento sobre as dunas, erguiam nellas as suas primeiras moradas, improvisavam a mais inesperada das cidades pelo aspecto e pela estructura. A principio amontoavam-se as bagagens na praia. Depois, a breve trecho, já não havia braços para a descarga dos navios: os marinheiros desertavam mal tocavam a terra, corriam como loucos para as minas, sedentados pela mesma sêde sofrega. Nos flancos de Russian Hill e de Rincon Hill, continuava a alastrar-se a área das barracas armadas com taboas de caixotaria e aduelas de barricas, cobertas com a folha das latas de conservas. Cahia a chuva pelos tectos mal unidos, o vento soprava-as por



ARVORES DA CALIFORNIA

dentro como por fóra. Dormiam no chão, enrolados nas mantas, os novos povoadores e comiam sem despegar do trabalho, tão escasso lhes parecia o tempo naquelle esforçado lance e tumultuar de batalha.

No acampamento, todas as linguas se algaraviavam como numa grita de sabbath. A lenda de Babel tomava realidade. Febril e extravagante, a multidão era de inglêses, chilenos, francêses, neerlandêses, norte americanos,

russos, chinêses, mexicanos, peruvianos, indios, homens do norte, do sul, do occidente, do oriente, brancos, negros, amarellos, acobreados, todos confundindo-se, nivelados todos pelo mesmo anceio, pela mesma esperança, pela mesma confiança na fortuna. E o que mais dava ao acampamento o todo inenarravelmente pittoresco de feira universal, eram os costumes diversissimos e os trajos mais misturados. Nesta agglomeração humana, tão cheia de contrastes, havia porém poucas mulheres; e os homens, bem decididos e viris, quasi todos ainda na força da vida, na edade das luctas encarniçadas, robustos e intrepidos, crestados pelo ar livre, pelas intensas soalheiras e pelos sopros asperos do oceano, dir-se-ia que todos elles haviam atravessado já essas horas de amargura em que temos de dizer adeus a tudo o que mais amamos, rompendo por um animoso esforço todos os laços que nos prendem á patria, á familia, a amigos, e quantas vezes sem esperança de regresso, porque vamos emprehender a lucta em que tanto poderemos triumphar como poderemos morrer, e morrer abandonados de quanta affeição deixámos a milhares de leguas de distancia!

Mas na faina e arquejo da procura do oiro, se a muitos tresvairava a visão da riqueza, ao maior numero incitava o genio aventureiro. D'essa avalanche de gente em que havia tanta existencia desregrada, tantas paixões heroicas ou criminosas, tantas vontades masculas, tantas forças sem emprego, devia sahir a cidade que foi depois das mais possantes do mundo pelo seu trafico, a primeira por sua vertiginosa elevação e fortuna. Transviados da ventura, correndo seus fados, esses homens iam travar-se de lucta com a natureza misteriosa. A picareta numa das mãos, a carabina na outra, iam revolver o solo, derrubar a montanha, mudar o curso aos rios, percorrer os desertos, prodigalizar a todos os ventos e ao acaso de todos os precalços a sua mocidade e as suas forças, talvez miserrimamente morrer de frio e fome em algum recanto selvagem das florestas, apertados no amplexo feroz do urso ou ainda em alguma das perigosas baiucas de jogo com o peito rasgado por uma d'aquellas temiveis facas mexicanas tão afiadas sempre para a rixa sangrenta.

Por fim, poucos eram os que venciam e podiam ver animar-se de vida o seu sonho: as fadigas, as provas brutaes da empreza, o vicio, as privações, o desespero matavam a maior parte. Muitos, dos mais irrequietos, sumiam-se, iam bandear-se com os *cow-boys* do Arizona, entregando-se de alma ás peripecias sempre novas da caça ao bisonte e ao cavallo bravo, adestrando-se no largar a redea e atirar do laço.

O solo era virgem de culturas, a região apartada de toda a civilização. Vivia-se sem governo, sem leis, sem preceito social de nenhuma especie. A liberdade era absoluta, cada um dava largas aos impulsos do seu animo aventuroso ou insubmisso.

A's privações dolorosas, ás fadigas de entorpecer succediam as doenças castigadoras. E não havia medicina. Mal de quem adoecesse, que quasi sempre lhe era a morte o termo da enfermidade. Depois vinham outros males de não menos má catadura. Faltava em tudo a organização, não havia policia, as cubiças sobreexcitavam-se. Do Mexico, do Perú, do Chile, cahira na região uma repugnante praga de canalha. Eram já multidão os bandidos. Propagavam-se as rixas, os roubos, os assassinios ; e então se tornou preciso, na anarchia feroz que já lavrava entre tal gente, e num momento de violenta decisão, que a lei de Lynch interviesse, implacavelmente applicada nas suas formulas resolutas e summarias.

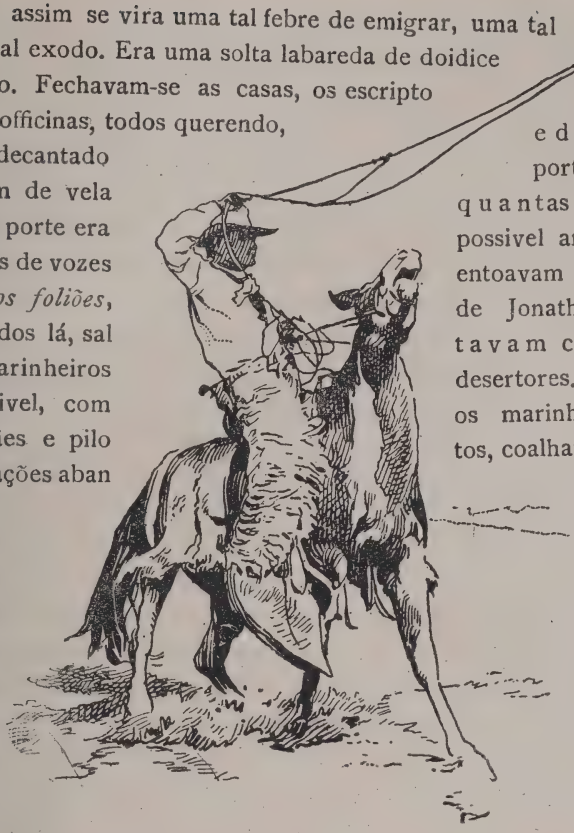
Mas a abundancia do oiro mais crescia quanto mais lhe sondavam os filões. Já os mineiros, á falta de balanças, repartiam o apurado medindo-o nos copos de estanho. Cada vez se alargava mais a area da exploração e se nvestia com os indios, quebrando o arremesso ás tribus aggressivas.

Após essa primeira onda de emigrantes freneticos no intento de realizarem a riqueza, chegava a leva dos mais calmos, mais reflectidos, orientados e habeis. Trazia-os a mesma paixão e o mesmo impulso, mas sabiam, esses, regular uma e outro, attingindo o mesmo fim por meios muito diversos. Começavam por escolher um campo de lucta menos perigoso e com boas probabilidades de mais productivo. Homens de energia já disciplinada, ao pôrem o pé na terra presentiam logo como poderiam tirar-lhe o proveito sem se deixarem arrastar no contagio insensato dos que só procuravam as minas. O oiro só não bastava. Precisavam de tudo o que podesse consolidar-lhes a existencia. E como eram já os de espirito penetrante e calculador, então começaram a valorizar verdadeiramente o solo de S. Francisco, construindo as casas de habitação e de armazenagem, abrindo as de commercio, lançando as bases de toda uma organização mercantil, logo esboço do futuro de opulencias que cedo haveria de maravilhar o mundo.

Todas as cidades dos Estados Unidos engendravam companhias mineiras e commerciaes com mira na California. Muitos dos que não partiam subscreviam para essas emprezas, numa ardente esperança de grossos, solidos lucros. O delirio propagava-se por todo o territorio da Republica, excitava e agitava a loucura da riqueza.

Nunca assim se vira uma tal febre de emigrar, uma tal debandada, tal exodo. Era uma solta labareda de doidice lambendo tudo. Fechavam-se as casas, os escriptorios, os bancos, as officinas, todos querendo, e demandando todos o decantado porto para onde se faziam de vela quantas embarcações de grande porte era possivel armar e equipar. Milhões de vozes entoavam unisonas o *Canto dos foliões*, de Jonathan Nichols.

Chegados lá, saltavam com elles em terra os marinheiros desertores. A suggestão era invencivel, os marinheiros abalavam capitães e pilotos, coalhava-se o porto de embarcações abandonadas. Pouco a pouco, dos cascos desmembrados eram trazidos para terra os madeiros com que se armavam barracas, e os sobejos eram lenha para o lume. S. Francisco desbordava da gente que constantemente vinha chegando, a população elevava-se por differenças diarias de milhares, como cruzados vagalhões de um mar humano espraiando-se.



O COW-BOY

Tornava-se o aspecto de tudo de mais em mais estupendo. De atropêlo, novas cohortes de emigrantes affluiam tresfolegando, e logo sitiadas pelas difficuldades materiaes mais tremendas e perturbadoras. Reinava já um individualismo feroz, que a rudeza das circumstancias justificava. Cada qual havia de prover, numa lucta implacavel, a necessidades vitaes as mais urgentes e carecia-se de improvizar tudo. Tinha-se o theatro de quanto comporta um estado social fóra de todas as normas.

Nada de semelhante se vira ainda na formação de uma cidade. Por muito rapidos que houvessem sido a fundação e desenvolvimento de algumas das grandes e febris cidades da America, tudo nellas havia

sahido de um plano, de uma ordem de coisas, de condições regulares. O solo tinha donos, que por parcellas o vendiam a quem quizesse adquiri-lo para edificar; Nova York e Boston forneciam todos os materiaes de construcção, expedindo-os pelas grandes vias que asseguravam a facilidade dos transportes; os emporios de commercio, largamente providos de tudo, deferiam de prompto ás mais variadas exigencias; e as immensas herdades do Oeste eram celeiros sempre cheios. Mas essa era a assombrosa riqueza que já os Estados Unidos tinham sabido explorar nas regiões em que havia sido possivel implantar as suas grandes forças de lucta, o trabalho e a ordem.

Em S. Francisco, nenhuma d'essas condições felizes em que surgiam e se ampliavam as outras cidades da Republica. Além do oiro, a California nada mais produzia de immediata utilização. As coisas mais indispensaveis á vida vinham de muito grandes distancias. A farinha do Chile, a mil leguas; as carnes e os peixes salgados de Nova York e Cincinatti, com sete mezes gastos no trajecto; o azeite dos portos do Mediterraneo.

Abundavam as florestas, mas toda a madeira cortada pediam-na ás serrarias do Orégon e de Vancouver. Esta carencia absoluta do essencial e o longe das terras em que podia adquirir-se, determinavam uma despropositada alternativa de preços. A chegada imprevista de remessas de generos só por momentos fazia succeder a fartura a uma escassez de flagello. Subia o custo das coisas a exorbitancias doidas.

Só nas minas não faltava o oiro. Mas dos mineiros raros conseguiam trabalhar além do mez seguido, porque as inclemencias eram de abalar os mais fortes.

Agrupados por campos, para melhor se defenderem das investidas dos indios, viviam dois ou tres por cada tenda, partilhando o trabalho, alternando-se no repouso. Todo o trem de cozinha se compunha de uma marmita, uma frigideira, uma cafeteira, uma grelha. A cama, montão de folhas seccas ou braçado de palha. Carabinas e revólvers meticulosamente limpos e sempre engatilhados, o seu logar era á cabeceira durante o somno, á cinta durante a vigilia.

A meio de cada acampamento estava a tenda do vendedor a retalho, e não se póde imaginar outra semelhante agglomeração de coisas: as saccas de farinha, as barricas com a carne salgada, o melaço e o assucar mascavado, as caixas do chá e do café moido, as caixas do sabão; e as pás, as enxadas, as picaretas, os pratos e os copos de estanho, a polvora e as balas, as camisolas de flanella vermelha, as botas de montar, as grosseiras peças

de vestuario; e quantidade de botijas de genebra, garrafões de aguardente. Sobre o balcão, a balança para o pó do oiro: todas as transacções se faziam a contado, pagas com esse pó, a grossas pitadas.

Ao meio dia do sabbado suspendia-se o trabalho encarniçado, pesava-se o oiro colhido da semana, e repartia-se. Lavava-se a roupa, limpava-se a barraca; e ao cair da tarde a orgia rebentava para durar toda a noite numa sempre crescente intensidade de desmando. Após seis dias de trabalhos de derrear e de abstinencia, toda aquella gente se entregava ao gozo do beber. Não bebendo senão agua durante toda a semana, esses homens, esgotados por um penosissimo labor, perturbavam-se logo aos primeiros goles; depois, a sêde excitada obrigava-os a beber mais, e então os cerebros effervesciam, as linguas perdiam toda a continencia, rompiam as discussões brutaes, as rixas travavam-se ferozes, ululantes. Os mais sobrios ainda se afastavam; os outros, que eram o maior numero, liquidavam suas contendas a murro violento, não raro a tiro ou á punhalada.

No domingo, cozia-se a bebedeira da vespera, e respeitava-se o dia do Senhor...

Mas ainda aqui, e ainda mesmo no meio de tão vasto e absurdo amalgama de elementos incongruos, se deu o facto misterioso da penetração da alma americana, esta mesma alma nacional que fez os Estados Unidos, os governa e vivifica. Empossado da selva, saturado de liberdade, o aventureiro sem eira nem beira nem ramo de figueira, o esbanjador de todas as energias, o perseguido de todas as leis de repressão, pouco a pouco se foi inclinando para a emenda, cedendo o passo á moderação. Já o lume da razão lhe não era tão escurecido, e uma vida nova o convidava a romper com os erros do passado, a reparar os desmandos, a corrigir as taras de origem. Sentiu a necessidade de dar tregua ao desregramento, bosquejou-se-lhe no animo o desejo de reflectir. Com lentidão, com interrupções, mas já com o palpite de que enveredara por melhor verêda, foi caminhando, avançando. Revel de todos os juizos, quebrantava-se-lhe agora a contumacia perante as leis da natureza integerrima. Foragido da condemnação dos homens, bem seguro do asilo encontrado na terra brava, elle experimentou a sensação do desprender-se de seu proprio ser alguma coisa que se ia prendendo a essa terra, assim como que a enraizá-lo nella, e a estabelecer d'ella para elle uma circulação de seiva que de mais em mais se activava. Na sua alma dura, e contorcida, e espinhosa como os cardos do Arizona, pela primeira vez florejava, como flôr do cardo, a gratidão: elle agradecia

CALIFORNIA. AS UVAS

ja á terra o asilo e as promessas. Foi por esse sentimento que entrou na consciencia de si mesmo e se entregou a uma tranquilla e larga confiança.

Entre este reprobo com culpas em todos os cartorios e o puritano coberto por todas as bemaventuranças, acossados um e outro por tormenta vária, aportado cada qual a seu extremo do continente desconhecido, surgiram então affinidades de espirito, analogias de aspiração, conformidades de querer, que a pouco trecho os aproximavam, estreitavam em protesto de fidelidade a um ideal commum — o ideal de uma nova patria a crear e a engrandecer.

E' que o aventureiro, afinal, não era nem o degradado facinoroso, nem o vagabundo inveterado que fez um dia, atravéz de uma litteratura efemera, a má reputação de S. Francisco. Dos bandidos de estrada, dos scelerados que deram a Bret Harte o tipo dos seus heroes de romance, nunca teria sahido o cavador, o rachador, o semeador que nesta já tão prodigiosa America fez da California a terra dos maiores prodigios.

Realisar hoje a *round-trip* ou viagem circulatoria que comprehenda os fructiferos valles do Sacramento e S. Joaquim, as regiões vinhateiras de S. Diogo; acampar ao abrigo das grandes arvores da Mariposa ou á borda dos precipicios do Grande Cañon do Colorado; deixar que mais tres curtos

dias de existencia se nos vam embalados entre as branduras da atmosfera de Monterey, os murmurios da agua que se despenha dos cimos do Yosemite; activar o exercicio do olfacto através das fragrancias que recendem os jardins de Passadena a Los Angeles; estender-se a gente ao comprido sobre as areias tépidas do Pacifico, á hora a que as nadadoras de Santa Monica e de Avallon emergem das salsas ondas e voltam correndo, e escorrendo, a enconchar-se nas barracas da praia — é poder dizer que a vida nos beneficiou com algumas das suas mais escolhidas e dôces prodigalidades.

A terra, sem conservar resistencias, pactuou com o colono, a natureza convergiu disciplinada ao serviço de todas as iniciativas. Por fartas leguas de torrão bemdito, ao bafo calido da fecundação, medraram com segurança e rijeza cabedaes de fortuna a mais varia. Ermos silvestres por onde o passo do cultivador abria sulco logo se tornavam tractos copiosos, condensações de abundancia. Os descampados, mal os arroteavam, queriam ser pastos, terras lavradias, vinhedos; e depois, se nelles deitavam gado a pastar, semeadura ou bacello, estava o gado a comer e a erva a crescer de novo; ainda a ceifa não era dada por finda e já se via reverdecer o restolho; chegava-se ao tempo das vindimas e a videira, dobrando-se ao peso dos cachos maduros, cobria-se de parra nova. Para colher na ponta dos ramos o fructo das arvores carregadas, era só estender o braço, abrir e fechar a mão; e então dos vergeis que ensombraram e perfumaram o fundo dos valles manou uma fructificação de fructas feitas para a lentidão de gulas delicadas, de arregoada polpa gottejando o sumo. As aguas, que da vertente dos montes rolavam indómitas e se perdiam, submetteram-se ás reprêsas e comportas, deixaram que as apertassem nos esteiros, as convertessem em correntes fluctuaveis, e abasteceram rios que sahiram de seus leitos e cobriram as ribas de frescas terras de alluvião. Do lado do mar, a todo o longo da costa, as orlas iam sempre em suaves curvaturas de enseada, angras, praias deleitosas.

Para a esfalta a que a vida do homem sobre qualquer outro ponto da America anda atreita, não ha cura que tanto se recommende como a temporada de *far-niente* na California.

A obsessão do tijolo, do ferro, da argamassa, e das linhas hirtas, dos angulos asperos e rigidos que importuna o forasteiro nas cidades dos outros Estados, bem como a monotonia dos campos, se o percurso a fazer é seguindo as superficies plantadas de algodão, de milhos, de tabaco, de forragens, ao longo do Texas, do Missouri, do Kentuky, da Virginia, do Arkan-

SANTA MONICA, BANHOS DO MAR

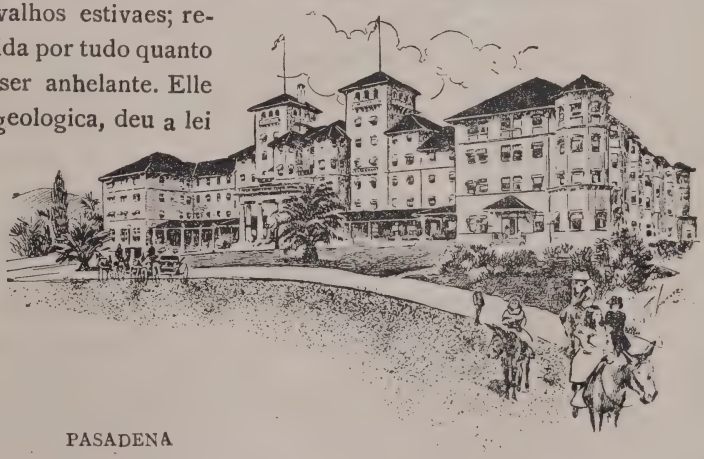
sas, mudam-se aqui em espairecimento que não despega, em sempre interpolada fita de sensações, as da amenidade como as do arrebatamento, as do voluptuoso como as do imponente.

As cidades, ainda as de muita agglomeração, como S. Francisco, Los Angeles, Oakland, não têm o estridor, nem o pesadume, nem o opaco das outras. Ha espaço, ha luz, respira-se, anda-se á vontade e vê-se o sol. A turba não se acotovela nas ruas, que são bem largas; e os predios que têm duzias de andares, em vez de pejarem as alturas pondo-se hombro com hombro, afastam-se com cortezia para que as nuvens circulem entre elles sem se esfarraparem. O tumulto é como que o de um regosijo sem excesso mas com continuidade, promovido pelo contentamento que a vida proporciona a cada um, e que cada qual vai repartindo com o proximo. Nada que se pareça com aquelle contagio de febre que em Nova-York, Chicago, Baltimore, nos dá o calafrio.

Os campos são immensidade de grandeza e graça egualando-se, composição sem par em que a um Deus *hors concours* aprouve admittir a collaborar com elle o homem simples, e mortal, e ignorado que desbrava a selva, faz a cava, espalha a semente, abre a regueira, enxerta e poda a arvore. Se este Deus é aquelle mesmo do qual se diz que está em toda a parte, aqui se pode dizer que elle está mais do que em parte alguma. São himnos de pantheismo a amplidão d'estas planicies que resplandecem na harmonia de todos os verdes, verde moço dos prados, verde aloirado das cearas que não tardam maduras, verde empoeirado de prata dos vinhedos; o recorte, ora abrupto, ora em suave boleio dos montes em que não ha torrão maninho; o jorro das aguas açodadas espadanando de barrancos em barrancos, engrossando os ribeiros, ensopando as lezirias; a ondulação dos aromas que se evaporam da terra humida, dos fenos já feitos, dos fructos que amadurecem no ramo, de tudo quanto é rebentejar de arbusto fragrante, corolla entreaberta a beijo do orvalho. e se casam e se avigoram com os cheiros mais in-

tensos de uma outra flora toda capricho, que ora fluctua sobre as espumas do mar, ora se incrusta nas rochas. Mas é affirmação do querer e do poder do homem tudo quanto, se de lez a lez percorremos este Estado, ora todo o santo dia no comboio correndo num fulgôr, ora no *stage* tirado a tres parelhas, ora a pé ora a cavallo, nos vam os olhos descortinando. Cava-se o fundo dos valles entre pomares que por milhas e milhas se não interrompem e em que cada arvore foi plantada, creada, formada, acclimada, quasi educada para rebentar com um determinado numero de rebentos, copar-se de uma certa quantidade de folhas, produzir tantos fructos, tê-los amadurecidos num praso irrevogavel; e para que cada fructo venha ou não venha com pevide ou caroço, traga a pelle de já sabida espessura e côr, seja de um tamanho que obedece a bitola, e bitola que é sempre aquella mesma por que todas as coisas se querem na America: ameixas gradas como ovos de avestruz, pêcegos corpulentos como aboboras, laranjas grandes como planetas. Abre-se carreiro por campos floridos em que os cravos, as tuberosas, as violetas-mammutes, as papoilas dobradas, as rosas, os lirios são primôr de canteiros que medem hectares; e por terrenos de horta em que as leguminosas e as solaneas se repartem por talhões a que a vista não alcança o fim, medindo jarda as vagens do feijão, havendo beringela de pezar kilos, e tomates que Golias, o filisteu, não consideraria com o seu natural desdem de gigante por coisas minimas.

Deus bafeja o terreno de onde tão dissemelhantemente brotam vegetações de regiões oppostas, sem relutancias, sem esforços de estufa; regula a condensação dos vapores da atmosfera e a descarga das chuvas copiosas ou o aspergir dos orvalhos estivaes; reparte o alento da vida por tudo quanto é ser que palpita, ser anhelante. Elle dispoz a camada geologica, deu a lei biologica, impoz o fenomeno meteorico. Desdobrou a planicie, descreveu o contorno da collina, cavou o valle; e creou e nutriu a vacca que havia



PASADENA

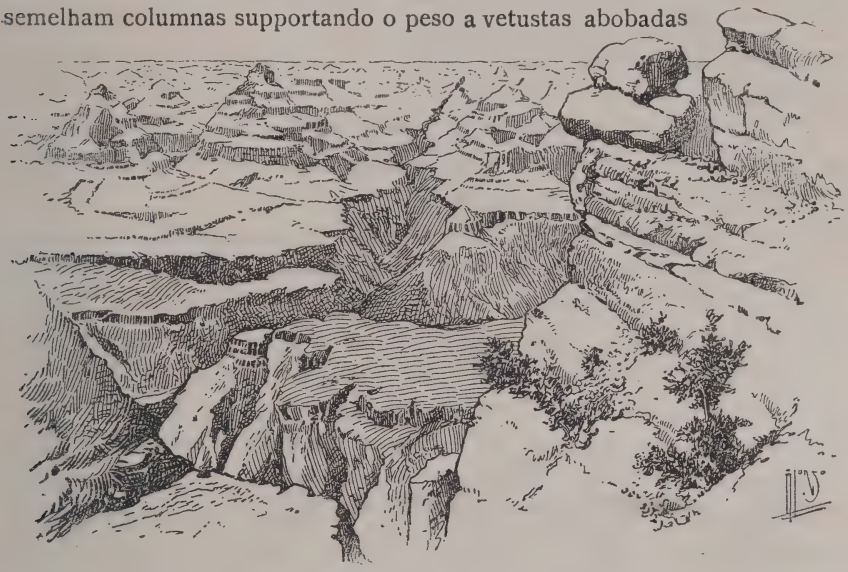
de dar o melhor leite, emplumou e deu voz ao passaro que alegraria de maior variedade de coloridas azas e chilreios as ramarias da floresta, poz no ar a zumbir os enxames de abelhas que comporiam o seu mel na immensidade da terra florida. Mas o homem, ampliando Deus, fez do alfobre laboratorio de novos imprevistos; adequou ao exgotamento das aguas sistemas de irrigação que redobraram o prodigio agricola, valorisaram a gleba por modo não lembrado; encurtou distancias por meios de transporte que de monte a monte o levaram como não o levaria o vôo. A granja, a que elle chama o *farm*, foi-lhe a mina de que nunca mais se exgotou o oiro; e o ubere da vacca, o ramo da arvore fructifera, a espiga do milho e do trigo, a cêpa da vinha, os seus melhores filões. Do seu muito engenho e do seu sempre crescente desejo de auferir foi gabo o incremento tomado por todo o commercio e toda ndustria que tentou, desde a exportação das novidades ou primicias de horta e pomar expedidas para muito longe entre desvelos de invejar para principes herdeiros recemnascidos, sob temperaturas artificiaes que as enganam durante a longa viagem até as deixarem chegar ao seu destino tão viçosas como no instante em que fôram colhidas, até ao negocio das plumas do avestruz, que por estas paragens se recreia tão contente do clima como em sua Africa. Ainda mesmo com aquillo que parecia só ter sido creado para descuidado e natural regalo dos seus olhos e do seu olfacto, como eram os campos de flôres sem fructo, elle industriou e commerciou de mil modos, excedendo por perfeições de alambique o apurado destillar que era segredo da abelha, e fomentando, generalisando o gosto de enfeitar com flôres a existencia, este gosto que aqui põe um jardim á entrada de cada casa, um ramo de cravos ou rosas sobre cada meza.

Onde Deus disse ao homem: «Alto lá!» detendo-lhe as audacias, foi ao entrar no amago da floresta das *big-trees* ou grandes arvores da Mariposa, ao chegar á borda dos despenhadeiros do Grande Caüon do Colorado. Ahi quiz Deus ficar só, só e supremo, só com a sua omnipotencia e a sua omnisciencia; e o homem outra vez teve de encolher-se, e se amachucou e reduziu á sua infima graduação de corpusculo subalterno, á sua mais simples, mais pobre expressão de atomo.

Percebeu o eclipse de todas as claras e equilibradas faculdades que até ahi haviam sido apanagio do seu altivo poder de pensar, calcular, medir, crear, engendrar; e conheceu que para a expressão das multiplas impressões recebidas por intermedio dos seus sentidos não dispunha mais que de um olho desmesuradamente esgazeado, uma bocca attonitamente aberta.

Todo o seu orgulho de bello ser vertebrado se retrahiu, agachou, e rasteiramente, apoucado como um batrachio, só lhe foi dado coaxar algumas exclamações: — *Gorgeous! Glorious! Wonderful!*

Ao longo de nobres alamedas seculares, altas e profundas e resplandecentes como naves, das grandes arvores os troncos das maiores semelham columnas supportando o peso a vetustas abobadas



GRANDE CAÑON DO COLORADO

de tão guindado fecho, que dir-se-ia logo se lhes sobrepôr a abobadac eleste. Outras, tropel de titans erguendo e agitando os braços guedelhudos, as ramarias revoltas como cabelleiras que o tufão desgrenhou. Outras, deidades montanhescas, em alas procissionaes, são-lhes roupagem opulenta as heras cingindo-as com amplas tunicas, pendendo-lhes dos hombros em mantos roçagantes, e a fronte sobranceira coroam-lha os pampanos bravos. Das que d'esta vetusta estirpe de colossos baquearam em luctas portentosas com aquilões e raios, os cadaveres não putrefeitos, endurecidos por dissecação, jazem nobremente intactos como mumias de faraós inteiriços e descommunaes, estirados no solo e por elle alongando-se agora tão immensos como se ainda fôssem a projectada sombra da sua outr'ora erecta magestade.

Do alto descarne das raizes rompendo da terra ora em mamelões de uma estranha erupção convertidos em oiteiros, ora parecendo dorsos de pachiderme de antes do diluvio boiando entre vegetações de pantano, ora alentadas serpentes meio occultas, brotam vergonteas que logo engrossam,

se tornam outros troncos e a seu turno se copam de ramos folhudos. Troncos ha que são aggregações de nervudos fustes uns nos outros embebendo-se; certos, que apararam o raio, e que de alto a baixo o raio perfurou e abalou nas juncturas, tomam o aspecto de fendidas torres; nos flancos de alguns abrem-se cavernas; noutros, de lado a lado, tunneis.

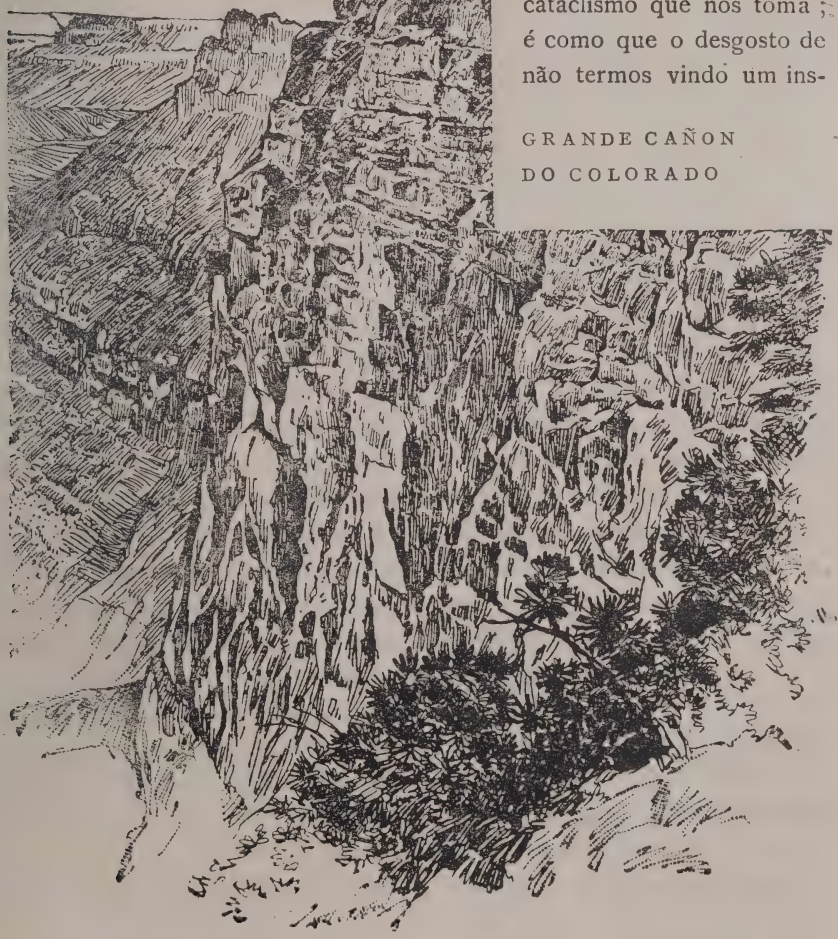
Por centos se sobrepõem as camadas lenhosas que a todos revestem, e tantos de tal grossura que mais de vinte como nós dando-nos as mãos não contornariamos. Partem d'elles os ramos tão robustecidos que dir-se-ia serem outras grandes arvores suspensas horisontalmente. E variam ao infinito as estaturas, os sentidos em que os esgalhos se bifurcam, os recortes das folhagens, as curvas, os interlaces.

Se a tormenta abala esta mansão de colossos, propaga-se a illimitados longes a retumbancia de um ranger eavo de velhos arcaboiços, um profundo resfolegar de cavernames convulsos, um gemebundo aluir de ossaturas herculeas. Se se faz a calma, ouve-se o estalido da casca rugosa que se lasca, o despontar dos rebentos, o lacrimejar das resinas; e o arfar dos ninhos, o minar dos vermes, o adejar de insectos. Irrompe-se dos antros de sombra nos jorros de luz doirada, dos contrastes do claro-escuro deriva-se nas transparencias. Sob as intemperies da invernia, sob os fervôres da estiagem, cumprindo o curso da natureza, a vida aqui produz-se, reproduz-se, perpetua-se em mudanças a que não ha sondar começo nem vêr fim; e tão vagarosa, tão opulenta, tão forte, que nunca se desbasta nem declina.

Perlustrá-la é ver como de cada ruina se fórma alicerce de nova mole de vigôr, como do cerne de cada tronco abatido se transfunde o elemento vital que logo alenta e ergue novos seres, como do residuo de cada raiz a que fugiu a seiva outra raiz se enfeltra. E quanto mais vamos adeantando o passo sobre a alcatifa sumptuosa e fôfa de folhas que o outomno crespou, tostou e desprendeu das hastes, mais se nos cerra o misterio augusto d'esta vetustez que sem cessar se transmuda em juventude, frustrando o arranco dos seculos, desafiando os millenios, emparelhando com a eternidade.

Tem-se querido imaginar o que seria a confusão dos elementos antes da sua separação e da formação do mundo, mas nunca poude a palavra, ainda mesmo quando articulada por um Milton, trazer-nos tão perto ao espirito a idéa do cháos como no-la dá a apparição subita do Grande Cañon se, desprevenidos, para lá caminhamos por um tempestuoso amanhecer de inverno, sob a chuva torrencial, ao embate dos ventos desabridos. Chega-se á beira do abismo que é a crosta da terra arregoada numa extensão tal e em

tal largura, que os olhos, por mais livres que a uma e outra parte se lancem, não lhes acham fim. Orlam-lhe as bordas, e prolongam-nas planicies de densa floresta. No fundo, entre montanhas que olhadas de cima são monticulos, rola o Colorado o borbotão de suas grossas aguas, mas a tão indeterminavel fundura, que a tor rente só nos parece um calmo deslizar de arroio. Ainda tudo é sombra, nevoa, forma indistincta. Ouve-se só, lon ge, o reboar horrisono do trovão. Como que se chega no momento mesmo em que cessou a convulsão geologica, a actividade da agua e do fogo de que se geraram os pro digios que presentimos e não tardam em descortinar-se-nos. Não é o pavôr do cataclismo que nos tóma; é como que o desgosto de não termos vindo um ins-



GRANDE CAÑON DO COLORADO

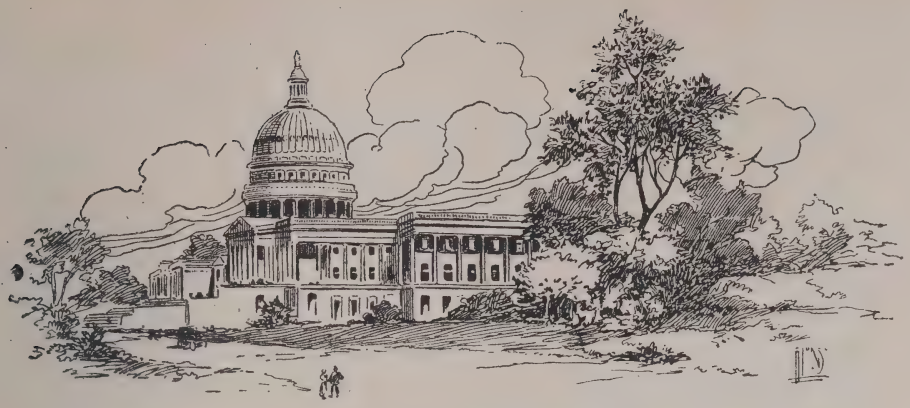
tante mais cedo que nos agasta. Mas eis que já o scenario se prepara para a mutação em que a luz ha-de tudo dominar, como se outra vez, sobre o mundo nascente, o Creador houvesse de proferir o *Fiat*! Eis que a tormenta declina, amaina a torrente das chuvas, desenfurece-se o vento. Lento lento, vem a bruma subindo por pannos que no ascender se tornam de menos em menos densos, se adelgaçam até não terem mais consistencia, e serem como teia de véo raro desfazendo-se. Já no conjuncto das grandes massas do escuro se esgarçam rasgões de vislumbre, por onde se presente o detalhe de impressionantes fórmas a definirem-se breve. Todo o ruído se extinguiu, rolou nos perdidos longes o que só era ainda derradeiro echo, e o silencio grande, o silencio profundo, o silencio absoluto absorveu tudo. Subito, de cima, do céo aclarado, da infinita altura, o sol canta; e a sua voz, que tão harmonica modula as aleluias como as toadas pagans, os himnos de gloria como os canticos da prece, accorda, chama á vida, ergue da sombra e dá relêvo, illumina e colore a tudo quanto das profundas do abismo vem movendo-se agora, como furtivas chimeras, sob as mais inesperadas fórmas, aspectos, configurações, silhuetas: as piramides, os castelos, os pagodes, as cathedraes, as esfinges, as mesquitas, as cidadellas.

Primeiro, nenhum detalhe nos impressiona, o assombro do conjuncto subjuga-nos. Mas os olhos querem ver o mais que possam ver, a imaginação quer ir até onde o olhar não chegue; e vamos andando, andando sempre. Crêmos assim aproximarmo-nos de um ponto que a illusão nos determinou como sendo aquelle de onde melhor se abrangerá o panorama; mas logo outro, muito mais longinquo, mais attrahente se divisa. Na mutação, que não cessa, vae a voragem subvertendo umas após outras as imagens que nos vamos representando no precipitar das escarpas, no tombo dos despenhadoiros, no acastellar dos alcantis: os monumentos de todas as edades e de todas as civilizações, o quadro de todas as lendas de colossos, a invocação de todas as maiores epopéas, os grandes sonhos do terror humano reconstituidos. Arregoando-se, esbarrocando-se, a terra poz a descoberto as successivas camadas dos seus marmores, das suas areias, dos seus granitos; e então, ao que a torrente do Colorado, derruindo as muralhas que o apertavam, realisou de prodigio no excavar e no lavrar das rochas, veiu a luz juntar o seu muito poder valorisante, esbatendo tudo quanto era sombra em dôces gradações, arrancando dos reconcavos sinistros feixes de viva claridade, fazendo irromper auréolas do fundo das cavernas, sobrepondo, estirando em ondulantes gammas de coloração os rubros, os verdes, os cinzentos, os ama-

rellos, os violaceos. E agora, entre os accidentes muitos, muitos, de cordilheiras cortadas, de cavados algares, de arestas vivas, fragas, gargantas, tudo é quererem os olhos destrinçar, sem que o possam, o que seja recife de coral á flôr de ondas de safira, ou rampa escalonada de acropole toda em agata, ou erguida cratera de que a lava arrefecesse em opala. Mas não ha carregar nos tropos, nem amontoar de hiperboles que valham a retratar o sobrehumano espectaculo, nem mil famas que bastantemente o sublimem.

A natureza está aqui ao abrigo de toda a profanação, como no seu mais nobre santuario de grandeza. Para quem, tendo aportado á America pelo Atlantico e havendo-a percorrido até á costa do Pacifico aqui chegou depois, este é verdadeiramente o logar de scena adequado á glorificação do animo do homem. Entre o velho mundo, o remoto mundo dos tempos em que o mundo não era senão um triste orbe terraqueo, a rebollar pachorrentamente entre os demais orbes, a chocalhar no bojo os oceanos, a arrotar como um dispeptico; e o mundo novo que o homem, mettendo-lhe os hombros, abahulando a arca do peito, retesando a provisão dos musculos, ergueu com arrogancia e portento, o contraste lampeja, esplende em apotheose.

Na immobilidade e silencio da immensidão só a aza da aguia e o seu grito cortam, como dois gumes, o firmamento azul — a aguia que se alteia para a luz plena, forte e livre, simbolo d'aquelle genio que um dia, liberto e robustecido, levantou de longe o vôo e veiu alcandorar-se na America.



WASHINGTON. O CAPITOLIO

XIV

Tenho de atravessar o continente quasi de ponta a ponta, num momento em que por todo elle se expande um dos mais palpitantes, mais expressivos aspectos da vida norte-americana. Estamos na vespera da eleição para a presidencia da Republica. Desde Washington até hoje, o cargo da presidencia tem sido exercido, com excepções raras, por homens de um valor predestinado, como Lincoln e como Grant.

Sabe-se como nos Estados Unidos da America a figura do Presidente se destaca no primeiro plano, exercendo uma authoridade que, por vezes, quasi se pode dizer a do dictador, embora sem exceder os limites do seu mandato. Sabe-se tambem que a eleição d'este primeiro magistrado procede directamente da escolha do povo. Não é preciso pois saber-se mais para se poder suppôr o que um tal acto eleitoral implique de agitação popular.

Eleito para governar o paiz, o Presidente dos Estados Unidos tem sob suas ordens ministros que só para com elle respondem pelos actos que praticam. O Parlamento vota leis e não escolhe pessoas. Por isto a eleição presidencial obedece a um criterio muito differente d'aquelle com que se elege um presidente em outra republica, como por exemplo a da França, onde elle deve necessariamente ter uma personalidade não caracterisada e ser

essencialmente propenso a bonacheirão, susceptivel de o acceitarem todos os partidos com representação parlamentar. Aqui, o presidente tem de ser o chefe do seu partido, e de bem personificar o conjuncto de aspirações que foi chamado a satisfazer. Comprehende-se assim que a escolha recaia sempre, ou quasi sempre, em algum grande politico, habil em captar adhesões e eximio no manejo das influencias eleitoraes.

A lucta eleitoral trava-se entre os dois grandes partidos historicos, que são o republicano e o democrata. Uns julgam que tudo se deve conjugar para o fortalecimento do governo federal, porque é nelle que a Constituição deposita a direcção de todos os negocios politicos da nação; querem os outros que tudo dependa dos Estados soberanos.

O partido republicano é o herdeiro dos federalistas de outr'ora e defensor da centralização dos poderes da nação nas mãos do governo de Washington; o programma dos democratas, pelo contrario, combate a centralização, que diz filha do poder absoluto, fazendo finca-pé no principio de que o governo não deve cuidar de nada d'aquillo que possa ser feito pelas forças individuaes.

Em face das mais importantes questões da actualidade, a attitude dos dois partidos é esta: o republicano é proteccionista; o democrata considera os direitos alfandegarios unicamente como meio de ter receita, e oppõe-se a que faculte o governo lucros exorbitantes aos productores nacionaes.

O partido republicano desenvolve maior actividade que o democrata, concentra em si a maior parte das forças vivas e intelligentes da nação; o democrata é muito mais liberal, tanto nos seus propositos legislativos como no seu procedimento para com aquelles que têm opiniões divergentes das suas. E' frequente encontrar democratas que, mesmo nas eleições, votam em desfavor dos interesses do proprio partido, uma vez que assim o exija a razão do estado.

Os republicanos querem que a America encare desassombradamente o futuro, e que não insista em deixar aos outros o governo do mundo, preoccupando-se sómente com a sua organização interna, e contentando-se com o desenvolvimento da sua iniciativa industrial e commercial. Que não lhe baste a preponderancia mercantil: chegou o tempo de tomar ella tambem parte nos destinos mundiaes! Os democratas obedecem ainda ao conselho de Washington, que não queria vêr a America embrulhada nos negocios dos outros, e negam-lhe sempre a necessidade de augmentar a sua esquadra e o seu exercito.

Os republicanos querem ser o unico verdadeiro partido de progresso em todos os campos, e pretendem regularizar toda a actividade dos particulares por meio de uma apropriada legislação, embora nisto se afastem dos fundadores da propria Republica. Os democratas entendem que a acção do governo não deve nunca substituir os individuos nem intervir na sua actividade, e condemnam toda a tentativa que mire a desenvolver ou proteger, por meio de legislação, empresas particulares.

William Taft, escolhido pelo partido republicano para succeder a Roosevelt, ao emprehender a campanha da sua candidatura, declarava que, tendo sido ministro da Republica durante quatro annos, pudera avaliar bem de perto o peso das responsabilidades da presidencia, e dizia que ninguem deveria aspirar a tão guindado cargo sem estar bem compenetrado do que elle verdadeiramente significa: «Aquelle que só fôr attrahido pelas honrarias e pela ambição do mando, sem esperança de produzir trabalho util, é indigno da posição que disputa e incapaz de exercer o poder.»

Os deveres do Presidente da Republica, claramente definidos pela Constituição, foram-se ampliando na sua interpretação com o desenvolvimento do paiz. Antes de mais nada, o Presidente deve estar no vigor dos annos, e sentir-se cheio de saude e robustez; depois, para se assenhorear de todo o mechanismo administrativo, e poder supportar a fadiga cerebral que a breve trecho o ameaça, não precisa só de uma intensa capacidade para o trabalho: é-lhe preciso o genio.

Porque é homem, e estando como todos os homens sujeito a algumas fraquezas, não porá rebuço em pedir de vez em quando ao povo indulgencia para os seus erros. Emquanto sentir que adivinhou os legitimos desejos da nação e os realisa, sem se deixar embalar com as efemeras explosões de applauso, sem se perturbar com as manifestações de censura, que resolutamente prosiga na execução da vontade popular!

Washington poderá ensinar-lhe a nobreza, a fortaleza do caracter e a rectidão. A vida e as palavras de Lincoln deverão ser a sua fonte de inspiração quando, se incomprehendido, tiver de dizer a si mesmo: «Tem paciencia e coragem!» Depois de Lincoln, a tarefa de ser um bom presidente tornou-se mais facil. Lincoln é o padrão.

Coube a Roosevelt demonstrar como o povo americano responde ao appello de um chefe forte e sincero, quando chega o momento das grandes reformas, e se deixa levar por elle na corrente das suas opiniões. Os seus intuitos foram sempre cheios de generosidade e de cavalheirismo,

sempre no proposito do engrandecimento patrio e do bem estar da humanidade. Aquella frase muito sua: «Palavras só são bôas quando appoiadas por actos» que na bocca de outro não teria passado de um corriqueiro logar commum, dita por elle ficou memoravel, porque a sua acção appoiou sempre a sua loquella.

TAFT

A sua estada no poder é commemorada por tres grandes factos, que sinthetizam o seu ideal governativo: a conquista das Filipinas, consequencia da guerra com os hespanhoes; a campanha contra os *trusts*, que deu origem ao panico financeiro; e, por ultimo, a presença da formidavel esquadra nas aguas do Pacifico.

Tem-se dito que aos Estados Unidos da America competirá, em futuro não remoto, a missão providencial de resólver o problema da raça amarella: o povo americano será a invencivel barreira opposta ás ameaças da invasão japonesa. Pois foi ainda Roosevelt quem, nesse caminho, teve a energia bastante para dar o primeiro passo.

Proposto como candidato á presidencia, a primeira affirmação que faz Taft é que Roosevelt inaugurou uma politica que quer ser continuada e ampliada: a politica do povo. E logo accrescenta que aquelle que lhe succeder terá de fazer ouvidos de mercador ás criticas que o censurem da falta de originalidade, uma vez que se conforme com o proposito indispensavel de não apresentar um programma novo — novo e seu.

Elevado por acaso á presidencia da Republica, pelo acaso que resultou do assassinio de Mac-Kinley, Theodoro, o caçador de ursos, logo consubstanciou e soube representar integralmente a nação americana; e taes foram o seu poder e influencia nos proprios destinos da humanidade, conseguindo pôr termo á guerra da Russia com o Japão, que ao immenso prestigio grangeado pela interinidade do mando se seguiu a sua reeleição.

Agora — palavras de Taft — o presidente que fôr eleito tem deante de si, nitidamente traçada, a obra que lhe cumpre realizar. O seu primeiro e dominante pensamento tem de ser o cumprimento da lei, tanto contra os que estejam collocados alto, como contra os que se vejam em baixo; tanto contra o forte como contra o fraco. O peor dos perigos na America será o favoritismo. Aspirando a manter a administração á altura em que Roosevelt a manteve, esse mesmo presidente terá de rodear-se de homens cheios de zelo, enthusiastas pelo bem publico e dispostos a só empregarem os meios mais puros e mais efficazes.

Falou Taft. Agora fala Brian, outra figura de notavel relevo na politica americana. Brian, como Taft, quer ser o presidente. O que elle não quer, porém, é ser o continuador da politica de Roosevelt. Anti-imperialista antes de mais nada.

Dê-se a autonomia ás Filipinas e dê-se-lhes logo a independencia. Todas as nações americanas o hão de applaudir na sua politica de pacifismo. Quanto á vida interna da nação, rompe com as tradições, quer a revisão das pautas por um modo que as torne favorecedoras dos inimigos dos *trusts*, quer a expropriação e exploração dos caminhos de ferro pelo Estado, quer a guerra sem tréguas aos açambarcadores do oiro, quer, finalmente, preparar a moderna orientação sociologica, exaltando a necessidade de eleger directamente o Senado. Tal como elle é — grita Brian — o Senado constitue a fortaleza inexpugnavel dos piratas do milhão!

Como tambem ha millionarios, e não poucos, no partido democratico, bem sabe Brian que assim vae crear adversarios dentro do seu proprio partido. Mas isto pouco lhe importa, desde que o seu caro antagonista Taft se apressou em declarar, por seu lado, que não pouparia os grandes: os grandes que o abandonarem a elle, Brian, não irão fazer a eleição de Taft...

Aqui, onde a opinião publica expressa pelo suffragio universal não deixa que vingue qualquer reforma para que não tenha sido obtida a adhesão da intelligencia popular, todos quantos crêem na necessidade e efficacia da reforma a fazer vingar têm de unir-se e sustentá-la. Esclarecer a opinião até a decidir a querê-la ou a rejeitar essa para perfilhar outra, é a tarefa árdua dos partidos.

O mechanismo da eleição presidencial na America do Norte é, todo elle, extremamente curioso. Ainda um novo Presidente, eleito horas antes, não entrou plenamente no exercicio das suas funcções, e já os partidos se lançam nos preparativos da eleição que só virá a realizar-se quatro annos depois. E nunca este periodo deixou de ser o mesmo, desde a independencia. Assim como os gregos regulavam a sua vida nacional contando pelas Olimpiadas, assim tambem os americanos podem dividir os annaes da Republica pelos termos presidenciaes. Com tal regularidade se tem realizado a eleição quadriennal do primeiro magistrado, que desde a adopção da Constituição este acto como que obedece á pontualidade de um movimento de relojoaria.

Não podendo precisamente dissolver o Parlamento; não podendo este obrigar o Presidente a abandonar a Casa Branca contra sua vontade effectuando-se de dois em dois annos as eleições geral da Camara baixa e

parcial da Camara alta, succede que o termo de um quadriennio presidencial é acompanhado sempre do termo de uma legislatura. Não obstante esta regularidade mechanica, o numero de presidentes não corresponde ao numero de eleições presidenciaes, porque uns morreram antes de terminado o seu quadriennio, outros desistiram da alta chefatura da Republica, entregando-a ao Vice-Presidente.

Sabe-se que a eleição do Presidente dos Estados Unidos é indirecta. Os quatorze milhões de eleitores que exercem o direito de voto na grande Republica são chamados a eleger o corpo eleitoral que, por sua vez, deve eleger o Presidente. Todavia, esta alta missão confiada pelos auctores da Constituição federal aos eleitores presidenciaes, é uma mera formalidade, obedecendo em tudo ás designações feitas nas eleições de cada um dos Estados Unidos.

Se todas as regras fundamentaes a que se submette este acto eleitoral são de sobejo conhecidas, o mesmo se não dá com os trabalhos preliminares que o preparam e cuja complexidade é a negação de todas as idéas de unidade e centralização nacionaes. Não é facil imaginar sistema mais differente do das outras republicas e que mais se afaste dos principios em que se inspira a constituição francêsa, por exemplo, conferindo ás duas Camaras reunidas em congresso o direito de elegerem, sem outra indicação, o Presidente.

O artigo da Constituição de 1789, que determina a organização dos collegios eleitoraes para a eleição do Presidente e Vice-Presidente da União, fixa um numero de representantes dos Estados correspondente aos dos senadores e deputados que cada Estado envia ao Congresso.

O numero de senadores que cada Estado envia ao Congresso é invariavelmente de dois; o de deputados é fixado de dez em dez annos, segundo o ultimo recenseamento, proporcionalmente á percentagem da população.

O mandato do eleitor presidencial é absolutamente imperativo. A Constituição que durante meio seculo conseguiu, com as suas determinações, manter livres os enviados dos Estados, viu pouco a pouco modificar-se-lhes a influencia pelos *comités* nacionaes, que chamavam a si a indicação das candidaturas, ficando senhores da situação. Estes *comités*, onde cada Estado tem seu representante, recebem poderes discrecionarios, renovando-se os seus membros de quatro em quatro annos, mas exercendo-se sempre a sua acção de uma maneira constante. A sua séde ora é em Nova-York, ora em Washington. Postos em communicação por uma cadeia ininterrupta de *comités* secundarios com todos os centros eleitoraes ainda os de mais pequena

importancia, dispõem de poderes indefinidos, e orientam por consequencia a campanha no sentido que lhes parece mais conveniente aos interesses do seu partido ou do seu chefe. De tal fórma, estes aggregados politicos, de nenhum modo investidos em caracter official que lhes possa dar a Constituição, têm nas mãos os destinos do paiz e são quem verdadeiramente determina as situações. A acção de taes *comités* começa apenas o novo Presidente faz a sua entrada na Casa Branca. Nem um instante se perde, como va mos vêr, nas estrategias para a campanha que se ha de tornar forte e definitiva d'ahi a quatro annos.

Durante os primeiros tres annos que se seguem a uma eleição a lucta é calma e quasi passa desper cebida ao gran de publico. Um anno antes da nova eleição porém, os *comités* entram ostensivamente na batalha para a organização das convenções, de pois encarregadas de se pronunciarem sobre os candidatos rivaes. Estas operações preliminares, fóra de toda a alçada da Constituição, não pódem todavia deixar de ser tomadas em linha de conta, quando se aprecia a lucta eleitoral, sobretudo porque d'ellas derivam todos os resultados das eleições. Só acompanhando nas suas differentes fases os trabalhos dos *comités*, é que se póde avaliar a somma de esforços, de actividade, de energia, de inventiva astuciosa, e sobretudo as fabulosas despezas que exige aos Estados Unidos a preparação de uma d'estas campanhas.

BRIAN

Todo o movimento é conglobado nas deliberações da convenção. Por «convenção» entendem os americanos não a reunião dos varios partidos politicos, mas a dos membros de um só partido; de modo que cada facção politica tem a sua convenção nacional, cuja reunião é precedida pela das convenções regionaes, uma por cada Estado. A convenção de cada partido forma-se sem obediencia a qualquer regra constitucional. É ao

comité nacional respectivo que compete organizá-la, o que não é tarefa muito facil.

Em primeiro logar trata-se de escolher a cidade onde hão de ser convocados os eleitores. Considerações de ordem a mais varia entram em linha de conta nesta escolha. Assim, a cidade a preferir terá de ser bem central, e achar-se servida por bastantes vias de communicação, para que se torne facil o accesso de todos os pontos do paiz. Isto explica a primazia dada a Chicago em taes movimentos.

A esperança de arrancar ás mãos de um adversario a preponderancia de algum Estado que se conserve um pouco hesitante, póde ser tambem circumstancia a ponderar na escolha. A todos interessa o facto, e mórmente ao commercio local: os delegados eleitoraes são seguidos por verdadeiros exercitos de enthusiastas, sem exaggero sessenta, oitenta, cem mil individuos, que de toda a parte do continente se precipitam sobre o mesmo ponto de acampamento, e estas ondas de população fluctuante são sempre esperadas com avidez por aquelles que hão de abastecê-las de provimentos.

Ainda outra circumstancia que muito concorre para a escolha da séde da convenção, é a que se dá quando a cidade se impõe pela sua bem notoria dedicação ao partido organizador d'essa mesma convenção.

Estas convenções nacionaes dos partidos reunem-se quasi sempre nos mezes de junho ou julho do anno em que vai realizar-se a eleição. O numero dos seus membros é, por cada Estado, o dobro dos enviados ao Congresso, de modo que algumas convenções têm sido compostas de novecentos membros.

A nenhuma regra de caracter geral se submette a escolha ou eleição dos membros das convenções nacionaes de qualquer partido. Cada Estado tem os seus regulamentos proprios ou aquelles que resultam das tradições locaes. Quando, entre os delegados que deviam tomar parte numa das convenções do partido republicano, appareceram pela primeira vez quatro mulheres, enviadas por Utah, que é a patria do mormonismo, não faltou quem quizesse contestar-lhes os poderes e annular-lhes os mandatos sob pretextos os mais varios; mas não o conseguiram, porque a grande maioria considerou todos esses pretextos futeis, e ellas lá fizeram o que lá iam fazer. Vê-se até onde, nesta ordem de idéas, vae a tolerancia.

Durante os ultimos mezes que precedem a reunião das convenções desenvolve-se no paiz uma propaganda monstruosa a favor do candidato que cada partido pretende alojar na Casa Branca. Lança-se mão de todos

os meios, ainda os mais fantasiosos, e todo o immenso movimento se concentra sob o mando de um organizador unico, investido da auctoridade mais ampla e mais intelligente — o *national chairman*. Quasi sempre cabe esta missão a algum grande argentario que, comprazendo-se com as aventuras da politica, põe uma larga parte da propria fortuna ao serviço da causa que o acalora. A importancia dos presidentes dos *comités* é tal durante o periodo da campanha, que a sua popularidade acompanha, para não dizer excede, a do proprio candidato á presidencia da Republica.

Fixada a data e escolhido o logar em que se ha de reunir a convenção, entra-se nos preparativos de ordem material. Precisa-se de uma sala enorme, algumas vezes até construida de proposito para o fim. Ao fundo d'esta sala levanta-se um estrado colossal; e alli, uma semana antes de se inaugurar a convenção, já os chefes do partido tomam posições, effectuando reuniões preliminares á porta fechada.

Mas eis que chega o dia da abertura. Carruagens de todos os feitios, decoradas com bandeiras e levando em vistosos *placards* os retratos dos principaes influentes dos partidos, passeiam pelas ruas, attrahindo a si uma multidão de curiosos que a breve trecho é onda insubmissa. Os hoteis, as casas de pensão, tudo quanto seja quarto ou cubiculo onde se possa armar uma cama é tomado de assalto. Nas ruas, cordas esticadas de uns predios para outros suspendem paineis de enormes proporções, mostrando a effigie dos candidatos á presidencia e estampando frases allusivas a actos da sua vida publica. De noite, atravessam a cidade monstruosas marchas *aux flambeaux* em honra d'aquelle a quem se quer para primeiro magistrado.

Abre-se emfim a sessão. As delegações dos Estados, com as suas bandeiras e bandas de musica uniformisadas á frente, invadem o recinto no meio de acclamações as mais delirantes. O barulho, a algazarra, o estrondo prolongam-se por muito tempo, e só muito a pouco e pouco é que vam serenando. Fala então o presidente, e as suas primeiras palavras são — o quê? — uma oração religiosa apropriada á circumstancia, oração que em todos os outros dias seguintes se repetirá pela bocca de um dos pastores que assistam ás sessões.

— «Deus todo poderoso! — diz elle — os corações d'estes teus filhos estão cheios de gratidão pelas bençãos que tens lançado sobre o nosso paiz desde o dia da sua independencia até hoje. Louvores te dirigimos pela sabedoria e coragem que concedeste a nossos paes para que elevassem a tão alto o edificio da nossa fortuna nacional, livrando-nos dos perigos e condu-

zindo-nos ao progresso nos tempos de prosperidade e de paz... Ó Deus de nossos paes, continua a guiar e a amparar os teus filhos! Nos momentos de duvida ou de temor é para ti que appellaremos. Desperta tambem em nós a sabedoria necessaria para descobrirmos no meio dos problemas e das perplexidades da hora presente o caminho da honra e da salvação. Ajuda-nos a procurar a solução das questões vitaes que se nos apresentarem, com o necessario espirito de prudencia, de paciencia e de tolerancia, com um patriotismo superior a toda a mesquinha condição de interesse. Conserva sempre bem presente no nosso pensamento que a honestidade não é sómente a melhor, mas a unica politica digna de ser observada. Que os nossos corações se sintam cheios de respeito e simpathia pelas multidões que soffrem, succumbindo sob fardos demasiadamente pesados para os seus hombros fracos. Diz-nos, ensina-nos como devemos alliviá-los de tanto peso sem que tenhamos de carregar outros com elle. Sobre esta convenção, neste momento reunida em tua presença, lança as tuas bençãos. Que cada um dos que nella vam tomar parte se inspire sómente no mais elevado patriotismo, não procurando, nem para si proprio, nem para os seus amigos politicos qualquer vantagem particular, olhando só ao bem da nação, de maneira que, unido e prospero, o nosso grande paiz possa, em tudo o que é verdadeiro e bom, servir de modelo aos outros povos. Amen!»

UM SPEAKER

Depois de por esta fórma se pôr em boas relações com o céo, a convenção trata de dar começo aos seus trabalhos, procedendo á nomeação por acclamação do presidente provisorio — *temporary chairman* — o qual no dia seguinte cederá o logar ao presidente effectivo — *permanent chairman*.

Dada então a palavra a cada um dos representantes dos Estados, compete-lhes expôr os principios geraes que devem ser adoptados. Entretanto, commissões especiaes apreciam os mandatos dos delegados, adoptando a eliminação dos duvidosos e dos importunos. A commissão de resoluções redige e apresenta o programma da convenção, a chamada plataforma, mas nunca antes da quarta ou quinta sessão póde ser considerada definitiva a sua redacção, dadas as muitas emendas que tem de soffrer. Este documento,

sobre que versará toda a discussão, obedece sempre ás questões momentosas, sobrelevando ás outras as de caracter financeiro.

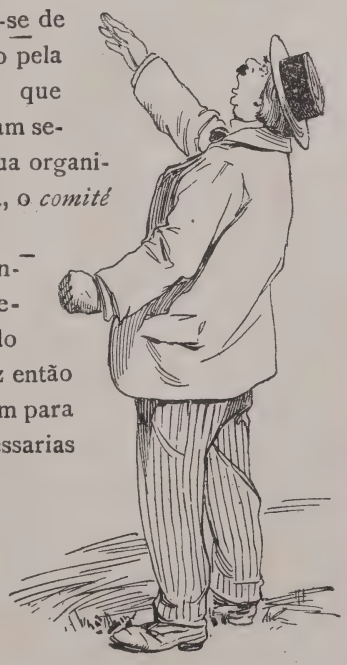
Postoque a discussão sobre tal programma seja apenas uma praxe, porque a opinião geral a este respeito foi antecipadamente tomada, algumas vezes acontece que a adhesão não é unanime e uma pequena minoria descontente se separa tumultuariamente e se passa para o inimigo.

Votada a plataforma, segue-se a apresentação dos candidatos pelos *leaders* do partido, e esta é a occasião de outras formidaveis manifestações, As candidaturas são, muitas vezes, de desegual importancia. Cada região eleitoral tem o seu filho favorito—*favorite son*—em volta do qual, por cortezia, se agrupam alguns votos, sem que isso vá influenciar na votação geral a recahir sobre o nome precisamente indicado. Depois da escolha do candidato á presidencia vem a do Vice-Presidente, que segue os mesmos tramites. Não obstante esta segunda eleição não ter a importancia da primeira, porque o Vice-Presidente não é chamado a exercer as suas funcções senão em caso de morte do Presidente, como aconteceu a Roosevelt, muitas vezes é objecto de vivas discussões.

Feita a proclamação dos eleitores, trata-se de assegurar o funccionamento regular do partido pela nomeação dos membros do *comité* nacional, que ha-de vigiar, durante os quatro annos que vam seguir-se, todos os mais pequenos detalhes da sua organização. Assim, a cada nova convenção reunida, o *comité* nacional renasce das suas proprias cinzas.

Nesta altura está terminado o papel da convenção nacional do partido, e a plataforma é apresentada ao candidato eleito, o qual, não fazendo parte da convenção, a desconhece. Por sua vez então elle a apresentará ao paiz, dando-se-lhe margem para nella introduzir as alterações que julgue necessarias á conquista do maior numero de suffragios.

Esta conquista é que é a parte mais interessante de toda a grande campanha eleitoral. Noutro qualquer paiz, desde que os candidatos á presidencia se encontrassem definitivamente recommendados ao suffragio dos seus futuros eleitores pelas indicações dos



OUTRO SPEAKER

partidos, pareceria que nada mais lhes restava a fazer do que esperar a epoca do escrutinio official e que até lá se acalmariam os trabalhos eleitoraes. Nos Estados Unidos não acontece assim. Esse é verdadeiramente o momento que exige a mais energica, a mais caracteristica das luctas. Todos os dias o elogio do candidato presidencial reapparece sob uma nova fórma em todos os jornaes affeiçoados á sua causa; um só periodico, muitas vezes, lhe consagra cinco e seis artigos num só numero, um chuveiro de brochuras inunda as regiões em que o candidato se sinta com menos simpathias. Dos discursos pronunciados durante a ultima sessão parlamentar, aquelles que possam de alguma fórma robustecer a candidatura do orador são reeditados por milhões de exemplares, distribuidos com uma inacreditavel prodigalidade. Os melhores oradores do partido andam de Estado em Estado, de cidade em cidade, como ardentes missionarios, encarregados de prégar o evangelho republicano ou democratico, ou ainda o de qualquer outro pequeno grupo politico, emquanto commissarios eleitoraes de menos valor percorrem os campos, secundando a acção dos grandes chefes. O principal interessado, por sua vez, além de pagar do seu bolso a quem o defenda um pouco por toda a parte, permanece nos pontos restrictos onde a sua presença se tenha por mais necessaria.

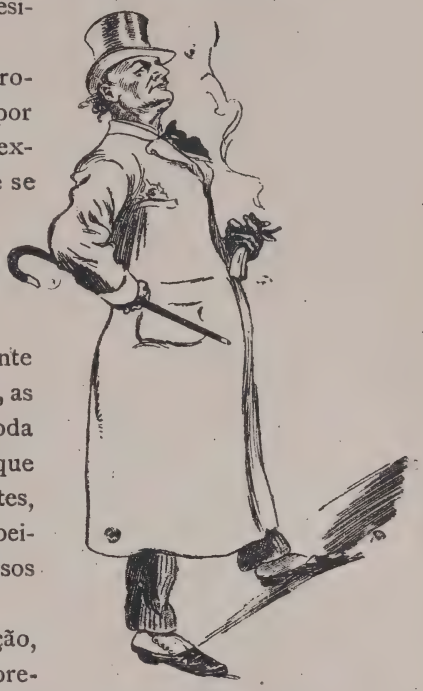
Uma campanha d'esta natureza traz um deslocamento espantoso de capitaes. O principal elemento de despeza provém da extraordinaria multiplicidade das reuniões publicas num territorio da vastidão dos Estados Unidos e da necessidade de attender simultaneamente ás exigencias oratorias que ella comporta.

Numa das mais recentes campanhas, o *comité* nacional do partido republicano teve de contractar cinco mil e quinhentos oradores, os *speakers*. Só cada um d'estes cavalheiros recebe algumas centenas de dollares por semana, não comprehendendo o salario de outros agentes especiaes de propaganda, *spellbinders*, que os acompanham nas suas *tournées*, e ainda oito dollares diarios para despezas de hotel e transportes. Mas se a fama de qualquer *speaker* póde ser um bom reclamo para a eleição, logo os seus honorarios são muito mais elevados.

Estes são os oradores recrutados pelo *comité* nacional. Mas ha os contractados por cada Estado, pelo seu *comité* particular *(State committee)* aos quaes incumbe alimentar o fogo sagrado da lucta nos pontos que fiquem sob a sua influencia. Calcula-se que o numero d'estes *speakers* seja dez vezes maior que o d'aquelles, como quem diz cincoenta e cinco mil orado

res pelo partido republicano e cincoenta e cinco mil pelo partido democrata. Só a despeza com este exercito de palradores orça por alguns milhões de dollares nos tres mezes que precedem a designação dos eleitores presidenciaes.

A impressão e distribuição incessante das brochuras em muitas linguas figuram tambem por consideravel quantie. O numero de folhetos expedidos na eleição de Garfield, o primeiro que se serviu d'este meio de propaganda, foi calculado em dezeseis milhões de exemplares; para a reeleição de Roosevelt as tiragens attingiram cem milhões! Contam-se egualmente por milhões os botões esmaltados que toda a gente traz na botoeira com a effigie do seu candidato, as bandeiras e emblemas de toda a especie que a toda a gente são distribuidos, os rolos dos fonografos que por toda a parte, nos botequins, nos restaurantes, nas cervejarias, nas tabacarias, nas lojas de barbeiro, nas farmacias, repetem sem cessar os discursos mais celebres dos candidatos á presidencia.



O FILHO FAVORITO

Finalmente, chega-se á ultima *étape* da eleição, ou seja a escolha dos individuos que devem representar os Estados na eleição do primeiro magistrado da Republica. A eleição é feita ao mesmo tempo em todos os Estados no principio de novembro. Dois mezes mais tarde, na segunda segunda-feira de janeiro, os representantes dos Estados são convocados nas suas capitaes, enviando cada um o seu voto, sellado e certificado, ao presidente do Senado. Passa-se depois mais um mez para o apuramento official do escrutinio, que se realisa em Washington, na segunda quarta feira de fevereiro, em presença das duas Camaras. Claro está que os resultados do escrutinio são antecipadamente conhecidos, porque se sabe quaes os Estados que preferem este ou aquelle candidato; e os seus representantes, comquanto nenhum codigo o estabeleça, têm uma missão absolutamente imperativa. Se a preferencia obtida por um dos candidatos excede metade dos votos a entrar na urna, considera-se a eleição concluida e é proclamado o vencedor.

Para o cargo do Vice-Presidente obedece-se ás mesmas regras consti-

tucionaes; mas, na falta de uma maioria absoluta, pertence ao Senado o direito de escolher para esse cargo um dos dois candidatos mais votados.

Trava-se emfim o frenesi d'esta roda viva. O resultado definitivo de escrutinio foi proclamado pelo presidente do Senado. Todavia, o novo Presidente não é chamado ainda ao exercicio das suas altas funcções; e não o será antes que se passem outros dois mezes: só a 4 do mez de março seguinte lhe serão franqueadas as portas da Casa Branca.

A cada Estado assiste o direito de determinar a seu talante as condições em que deve ser exercido o suffragio. Alguns exigem que o direito do voto se fundamente em titulos de propriedade ou em condições de educação; outros excluem d'elle os chinêses; estes só admittem os nacionaes e os estrangeiros naturalizados ou os que simplesmente declarem o proposito em que estejam de se fazer naturalizar; aquelles querem que só votem os homens, e aquel'outros consentem que tambem votem as mulheres. O suffragio não é olhado na America como um direito humano universal e inalienavel mas sim como um privilegio politico repartido sobre o terreno da equidade para offerecer mais segurança aos direitos do povo. E é a cada Estado que compete reparti-lo.

Pela divisão e distribuição dos poderes, pela interposição de freios e de peias, pela attribuição de extraordinarios privilegios de veto aos governadores dos Estados e ao Presidente, difficultando no jogo politico toda a acção rapida e tornando impossivel toda a acção subita, os americanos procuram proteger a nação contra o individuo e o individuo contra a tirannia da massa. E tendo sido sempre e continuando a ser o espirito de equidade um dos elementos creadores e dirigentes da America, assim se obtem a certeza de que se todos os cidadãos não podem ser tomados na mesma linha de conta quanto aos negocios do Estado, sempre para cada cidadão ficará salvaguardada a possibilidade de que se venha a contar com elle pelo seu justo valôr no dia em que tenha sabido, podido, querido valorisar-se. Se não é verdade que todo o garôto vendedor de jornaes ou todo o pequeno engraxador de botas julga poder vir a ser presidente da Republica, como se diz na Europa quando se faz a caricatura da America, é certo o elle saber que isso lhe será permittido, se as suas forças e a sua audacia para tanto lhe chegarem.

No sistema pelo qual se interroga o cidadão quanto ao caminho que devem tomar os interesses nacionaes é que entra por muito a fraqueza humana; mas não devemos perder de vista que sobre uma população compu-

tada em cêrca de noventa milhões de habitantes ha muito provavelmente treze a quinze milhões que só têm a America como patria adoptiva, e que ainda não foram transformados em substancia americana. Para comprehender a corrupção, que tantas vezes decide dos resultados eleitoraes, é preciso ter visto os bairros habitados pelos italianos, onde logo experimentamos o mesmo incommodo prurido que nas velhas ruas de Napoles nos obriga a coçarmo-nos com gana; ou aquelles onde vivem e chafurdam os russos, e que são verdadeiros *ghettos*; ou os dos gregos, fedendo a Pireu e alho que tresandam. Ahi é que o galopim desfaçado trampolina de grande; ahi é que elle tem panno para mangas.

Para comprehender ainda porque é que tantas vezes se vê serem os pouco-escrupulosos que escalam a culminancia de onde depois ficam a dominar os honestos, é tambem preciso saber que os honestos, em regra, são os que mais descuram a politica.

Na terra de negocios que é a America, a politica tem de ser negocio, e uma eleição negocio é. Nem pode deixar de sê-lo. A influencia do *businessman* na politica traz porem a vantagem de ser applicada á solução das questões economicas a experiencia e o senso pratico que aos politicos profissionaes de outros paizes escasseia ou falha por completo.

A expansão territorial, o mono-metalismo e o bi-metalismo, a tradiccional questão da tarifa, a organisação de preferencia á grande da pequena propriedade particular, o munroismo no seu caracter de maxima expansão commercial e simultaneamente de protecção ás nações fracas dentro do continente americano, são determinantes de outras tantas correntes de opinião que as machinas partidarias fazem vibrar.

O grande poder d'estas machinas consiste no transformar em um producto apurado a materia prima em bruto que é o voto popular. O modo por que se obtem a substancia sobre que se exerce a força dos agentes eleitoraes é o que menos importa. A liberdade do voto não quer dizer que o cidadão vote sempre de accordo com a sua consciencia, mas que possa sempre dispôr do seu voto ao sabor da sua conveniencia. E dado que consciencia e conveniencia são coisas que muitas vezes se acham antagonicas, torna-se preciso empregar meios que ora determinem as consciencias, ora alliciem as conveniencias.

O *meeting* e o *saloon* são os dois grandes laboratorios onde operam o *speaker* e o galopim. Recrutado quasi sempre entre os jovens advogados recem-sahidos das universidades sem que ainda tenham tido tempo de fir-

mar pé na vida, e trazendo ainda em braza o estro oratorio exercitado nos faceis debates de club e nos rompantes das primeiras causas, o *speaker* dispõe de todos os arremessos e todas as audacias que só dão a mocidade, o sangue na guelra, a ancia de ser alguem. O *boss* que o contracta bem sabe o que elle vale e o que d'elle poderá esticar; por isso lhe não regateia nem os proventos nem as promessas. Dos proventos já vimos as totalidades a que por vezes chegam; da cobiça que provocam as promessas poder-se-ha avaliar alguma coisa se tivermos em vista que cada mudança de administração por virtude da eleição de um novo presidente implica a mudança de titulares para um tão consideravel numero de cargos publicos, que as nomeações em recompensa de serviços partidarios chegaram já a fazer-se por avalanches de cento e vinte e cinco mil, sommando sessenta milhões de dollares de vencimentos annuaes.

ELEITORES
DO TEMPO DE LINCOLN

Quando o *boss*, tendo organizado e instruido o seu grupo de irrequietos tribunos, o larga como quem largasse uma matilha, não é mais possivel dizer até onde irá o impeto da linguagem, o ousio do argumento, o disparo da invectiva. Logo em cada um d'elles se revela, sob a fluencia do orador, a bossa do homem de negocio. O candidato do seu partido é a sua mercadoria. Apresentá-la bem, mostrá-la sob um attrahente rotulo, enaltecer-lhe as virtudes, não basta: é preciso desfazer na mercadoria dos concorrentes, rebaixar o candidato do partido que não seja o d'elle. Trata-se assim de uma eloquencia que participa da lábia do caixeiro-viajante e da catilinaria do *boycott*. Sente-se que, dado o caso de não vingar a candidatura por que se empenhe qualquer d'estes ardentes discursadores, e fechar-se-lhe assim na cara a porta por onde elle conte entrar no paraiso do funccionalismo, ser-lhe-ha tão facil ganhar uma fortuna a vender um tónico de seu invento, como lhe teria sido o fazer-se nomear chefe de repartição dado o caso contrario.

E' um genero de elocução que move e persuade muito mais pela cla-

reza que pela emfase, obtendo da simplicidade na enunciação dos factos effeitos que excellem quanto é possivel pedir ao empolado das palavras

O candidato á presidencia apresentado por elles é como se fôsse um producto novo a introduzir no mercado. Experimentem-no! provem-no! e não mais poderão passar sem elle! Usando da mesma pratica de que se servem tantos outros com artigos a que o gôsto do consumidor ainda se não afez, os *speakers* passam ao seu publico bandejas acoguladas de actos, gestos, affirmações do candidato, como copiosas amostras do que nelle haja de faisca do genio, de virtude inconcussa, de zêlo civico, de ardor patriotico. E pedem ao auditorio que se sirva, metta na algibeira e leve para casa. Impinge-se um presidente como se pode impingir um sabão para a barba. O cidadão americano está habituado a esta maneira de se deixar convencer, gosta de que o preparem pelo esclarecimento para o effeito suasorio, quer que o informem e não que o intimem.

Ha porem uma surda casta de eleitores com que o *speaker* nada tem a fazer. E' a multidão dos desenraizados, que na America se dizem americanos como na Hottentocia se diriam hottentotes, e para os quaes o dever publico é coisa de que não dão mais noticia que da primeira camisa que vestiram, se é que alguma vez a vestiram. Mas assim como o campo de cultivo ainda o mais uberrimo quer estrume, assim neste solo de fertil democracia se precisa misturar, para activar-lhe a fecundidade, essa repellente substancia que fermenta nos antros das cidades, nos *slums*. Ahi opera o galopim, de mão dada com o taberneiro. Dois negocios diversos, negocio de bebidas e negocio de votos, juntando-se num só. Suffragio e *whiaky*: dois num. O trabalho, ahi, não é já o de chegar a convencer o eleitor; é o de conseguir embebedá-lo, porque a sua resistencia á acção do alcool é tal que se torna preciso começar a encher-lhe o copo no dia em que um presidente eleito entre na Casa Branca, para ser possivel levá-lo depois a votar por um outro determinado candidato á presidencia... na eleição seguinte!

Uma convenção e a cidade onde ella se reuna durante os dias que leve a deliberar são alguma coisa de nunca visto em qualquer outra parte do mundo.

Cada um dos delegados de cada Estado faz-se acompanhar por seu *alter-ego*, que deverá substitui-lo em caso de doença ou quando por outro motivo de força maior se ache impossibilitado de comparecer nas sessões. Cada delegação, com os seus muito numerosos adeptos, parte para a convenção em comboio especial. Não ha lapella sem rosêta, ou laço de côr bem

viva, ou qualquer outro emblema do partido; e umas vezes é o chapéo branco, outras a bota amarella de açafrão, ou a faxa azul, ou o guarda-sól vermelho, que se declaram distinctivo obrigatorio ao qual ninguem se exime. Quanto mais abundem e reluzam os cobres da filarmonica incorporada no acompanhamento, e quantas mais fôrem as bandeiras a desfraldar, as caixas de charutos, e as garrafas de champagne a consumir no trajecto, tanto melhor para a fama do Estado e gloria do partido.

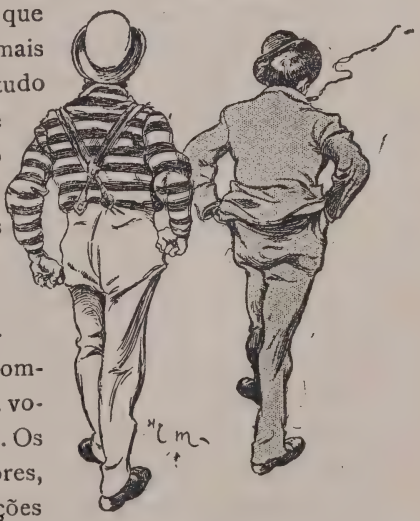
POR BRYAND?

A entrada de cada um d'estes comboios de jovialidade na gare onde acabe a viagem é o signal de uma explosão de enthusiasmo, que se prolonga até que os recemchegados, em marcha através da cidade, chegam ao hotel que então perde o nome por que é conhecido para passar a designar-se «quartel-general» de tal ou tal Estado; e ahi, á entrada dos hospedes de guarpa-sól vermelho ou dos de botas de açafrão, nova explosão de enthusiasmo a pegar com a primeira. E para não mais despegar, porque do hotel se dirigem os delegados ao ponto onde todos hão-de reunir-se, e lá, e a cada um dos pretextos que se succedem innumeros, o ardôr vae sempre em crescendo e o enthusiasmo dobra e redobra: quando os Estados, enumerados por ordem alfabetica, de Alabama a Wioming, respondem á chamada apresentando os nomes dos seus candidatos; quando o orador escolhido por cada delegação para recommendar o candidato do seu partido, sobe á tribuna e se lança de cabeça no panegirico, guindando o seu homem muito acima de todos os grandes da Grecia e Roma, de todos os maiores da Historia; quando o retrato do candidato, ampliado a proporções gigantescas, é apresentado em painel e dá a volta á sala, ao mesmo tempo que as muitas bandas de musica atacam a mesma marcha popular; quando depois se procede ao escrutinio; quando, sendo raro que um escrutinio baste, se começa outro, e outro, e outro, até ás vezes passar dos cincoenta. E' nestes momentos que o fleugma do americano, o sangue frio deliberativo de que só elle é capaz, se contrapõe do mais flagrante modo ao estado de nervosidade extrema, irreprimivel, que pesa na atmosfera, a satura, a intoxica.

Jogam-se de chofre as ultimas cartadas e é forçoso aproveitar o ápice em que a situação se revela toda outra para surprehender o ponto fraco dos contrarios, presenti lo, entrevê-lo como a clarão de relampago, e sobre elle effectuar combinações sempre novas, inesperadas, fulminantes.

Os incidentes a miude suscitados no decurso das sessões são os da mais inopinada variedade. Ha-os tremendamente violentos, ha-os méramente obstruccionistas, ha-os grandemente hilariantes. Começam quasi sempre com o abancar da commissão de validações: as contestações fervem, trata-se de acceitá-las, ou regularisá-las, ou rejeitá-las. E proseguem a proposito de tudo: á chamada dos votantes, se a ella respondem madamas delegadas do Utah, do Wioming, do Idaho, do Colorado, que são os Estados onde o sexo as não priva do voto; ou delegados pretos que já se sabe serem affeiçoados a Roosevelt; á entrada na sala de algum *boss* que arrosta intrepido com as investidas dos grupos a que não foi bom e o tratam de fugido das galés para baixo, engrossando a injuria com o iroso gesto; á revelação, feita em altos brados, de qualquer intriga que nesse instante esteja sendo tramada para esbulhar alguns de influencias que convenham a outros; á manifestação de despeito por parte de tal ou tal grupo que resolve abandonar a sala e desgarra com estrondo, o estandarte arvorado, a filarmonica num desespero de trombones e instrumentos de pancada.

O Coliseum de Chicago tem uma area que passa de vinte mil metros quadrados e com mais quinze mil de galerias. Homens e mulheres tudo enchem e atulham, e tão compacto, que um alfinete para lá atirado não cahirá no chão. As bandeiras a pender do tecto são tantas que o não deixam vêr. Os guiões, os retratos dos candidatos, os lettreiros erguendo-se do meio dos grupos, são florestas.



POR TAFT?

Os delegados tomam assento por cohortes, solidas cohortes, cada uma prestes a romper no grito que lhe fôr peculiar, a acclamar, a votar como um só homem no candidato favorito. Os jornalistss, de todas as castas e de todas as côres, tomam de assalto, por hordas de mil, as posições mais propicias ao seguir dos acontecimentos. Os *messenger boys*. pequenos agentes da grande ur-

gencia, portadores de recados, dos avisos, dos telegrammas, aos mil tambem, torcem-se, retorcem-se, contorcem-se como vibriões no aperto da multidão, entremeando-se, perfurando-a em todos os sentidos. Os policias, vindos por brigadas para manterem na ordem as delegações cujas tendencias suspeitas se tornaram ameaça de perturbação violenta, descrevem movimentos involventes ao redor dos seus vigiados.

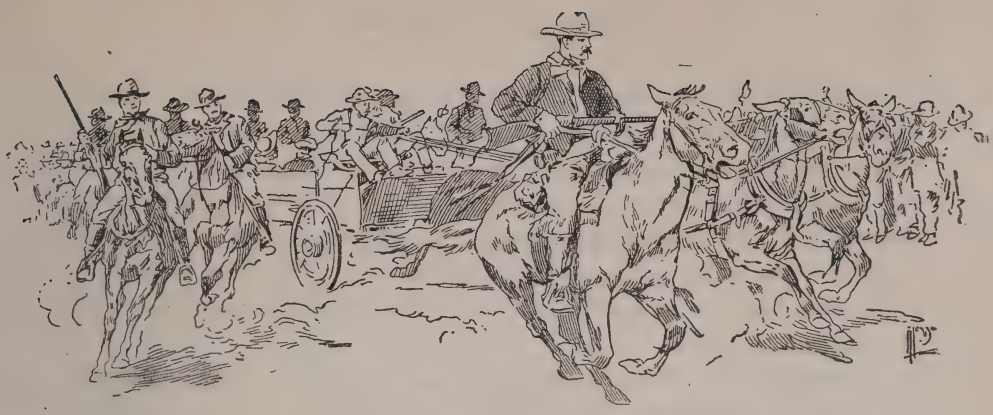
Vem dar-se a derradeira mão á peleja de quatro annos, pôr seu remate a tudo quanto entrementes foi intriga accêsa, brava controversia, alentada tranquibernia. Vem achar-se a sinthese de todo o sistema em que são partes combinadas, não se sabe por que estranha cohesão, a virtude civica e a impudencia individual, a fé publica e a má-fé privada, a auctoridade e o menoscabo, a immaculabilidade e a corrupção. Acabaram os *meetings* nas praças publicas, a meio dos *squares*, nos *beer-garden*, ás esquinas das ruas mais concorridas, nas gares dos caminhos de ferro. Pozeram ponto aos discursos os palradores assalariados, que andaram a buscar por toda a parte uma tribuna de improviso, arengando, bracejando das janellas dos clubs, das boleias dos trens de praça, dos tejadilhos dos carros electricos, das plataformas dos vagões. Já o *boss*, o galopim-mór, conta pelo relogio os minutos que faltam para vêr concluida a sua odiosa obra de colosso em que teve a collaborar sob seu mando exclusivo uma tão profusa e anonima multidão de agentes, com tão divididas responsabilidades, que só a elle fica pertencendo o englobado segredo do exito. Exgota-se o repertorio das invectivas, já se não separa o que é gargalhada ruidosa do que é rouquejar de vociferações. A procella attinge o auge, e o que então se presenceia é o enfurecido embate dos vagalhões do enthusiasmo rolando encapellados, o rijo soprar do tufão do desatino prolongando-se por lapsos de tres quartos de hora, de hora, de hora e um quarto; durante os quaes os hurrahs, as acclamações, os clamores percorrem todo o destroço de som possivel de arrancar a gargantas enrouquecidas por muitos dias consecutivos de algazarra, o urro e o uivo, o berro e o guincho, o bramido e o ululo, e se misturam com os assobios, os silvos, o bater das palmas, o rufo dos tambores, o assoprar dos clarinetes, trompas e cornetins, só decrescendo para com mais poder se altear, só abrandando para crear reforço, rompendo mais violento de cada vez que parece ir aplacar-se.

Passada a refrega, o que fica é um montão de derrancadas formas humanas escorrendo suor, de collarinhos amarrotados, de gravatas desfeitas, de chapéos feitos num figo, de restos de sandwiches e croquettes, de garrafas

esvasiadas, tudo como que amassado por um desabar tumultuoso de festim. E é d'esta massa, bem revolvida e manipulada, que se fazem os presidentes.

Isto a que assistimos em Chicago repete-se em S. Luiz, ou em Denver, ou em Baltimore, dado que cada partido tem sua convenção; e repete-se com a mesma enormidade e o mesmo estrepito.

A nenhum outro povo seria possivel fazer prova de uma semelhante capacidade de organização, pois outra coisa não resalta tanto do modo por que assim se ligam e deliberam, inteiramente voluntarias, duas tão formidaveis e misturadas assembléas. Sente-se aquelle mesmo impulso, observa-se aquelle mesmo sentimento unanime que a este povo resoluto, penetrado pelo espirito da independencia, lentamente e através de tantas opposições e resistencias, sob a pressão da necessidade, encaminhou para a Republica, e nella o fez achar a fórma perfeita e consolidada do seu ardente desejo de ser livre, de governar-se pela sua propria cabeça, de defender-se pelo seu proprio braço.



XV

O prestigio individual de Theodoro Roosevelt começa com o facto de se tratar de um herdeiro das tradições dos primeiros fundadores da Republica da Nova Inglaterra. Sua familia, oriunda de casas com illustres estirpes na Hollanda, veiu estabelecer-se na America por 1649. A aristocracia do nascimento só foi abolida em principio pela Constituição dos Estados-Unidos: os representantes das grandes familias *vieille roche*, emigradas com os primeiros povoadores, constituem aqui uma especie de casta com intensa supremacia historica.

Frequentando como estudante rico a Universidade de Harvard, Roosevelt formou-se em direito. Depois foi eleito deputado á legislatura do Estado de Nova-York. Depois foi nomeado commissario e presidente da Administração Civil. Depois, foi-lhe dada a presidencia da Junta dos Commissarios de Policia. Aqui iniciou a sua obra de reformador ousado, mettendo hombros a uma profunda reorganização do corpo policial, com o appoio das classes mais cultas, mas sob o ataque violento da propria policia e de uma parte da imprensa, que o forçou a exonerar-se do cargo. Chamado então a exercer as funcções de secretario do Ministerio da Marinha, um dos seus primeiros actos nessa nova commissão foi exigir um credito de oitocentos mil

dollares destinado a escolas de tiro a bordo dos navios de guerra; e tamanha importancia tomou logo, aos olhos dos entendidos, o resultado das primeiras experiencias, que um novo fundo de quinhentos mil dollares foi votado para se crear o exercicio permanente ao alvo no alto mar. Essa época marca o inicio dos recentes progressos na remodelação do material de guerra naval dos Estados Unidos, e justifica o dizer-se que as victorias de Cuba e de Manilla foram o primeiro fructo sazonado da arvore laboriosamente plantada por Roosevelt.

Rompem-se as hostilidades com a Hespanha. Roosevelt deixa o logar de secretario da Marinha, organiza á sua custa o regimento de cavallaria dos *Rough Riders* em que se alista a nata dos caçadores americanos, elle proprio se põe á frente do denodado magote de voluntarios, e parte para a guerra, onde affirma valorosas qualidades militares, como em todos os combates que precederam a rendição de Santiago de Cuba.

Chega-lhe então o primeiro momento de popularidade. Não é já só em Nova-York que se pergunta quem é Roosevelt. Por todos os Estados se quer saber quem elle é. Coincide com este momento de curiosidade a eleição presidencial. O primeiro candidato é Mac-Kinley; e acompanha-o então, na candidatura á vice-presidencia, o nome de Theodoro. São eleitos ambos; e um dia, assassinado Mac-Kinley no instante em que a sua politica, instensamente grata ao espirito americano, attinge a exuberancia e resulta em proveitos maximos, Roosevelt é chamado á presidencia da Republica.

O que quer elle?

O que vae elle fazer?

Uma viva anciedade aguarda o seu primeiro gesto, a sua primeira palavra, o seu primeiro movimento. Os destinos de uma nação poderosa e voluntariosa cahem de chofre nas mãos de um homem que ella mal conhece. A espectativa de todo o americano perante o individuo que elle não conheça bem é uma espectativa que não dissimula a desconfiança. E essa é a espectativa do povo americano perante o advento de Roosevelt.

Roosevelt é enigmatico. A sua expressão mistura-se de rigor e de serenidade, de firmeza varonil e quasi benevolencia, de orgulho e quasi modestia. Fala; e a sua palavra, que é aspera, amacia a idéa violenta como um cinzel que amaciasse um granito. Gesticula; e o seu gesto, que lhe sae de preferencia aggressivo, contorna-se em posições simples de defeza. A primeira impressão que o povo americano recebe d'elle é uma impressão toda de simpathia.

Entra depois em acção, e mostra-se o apostolo de todas as grandes

THEODORO ROOSEVELT

ambições sociaes realisadas pelo trabalho arduo e pela lucta *à outrance*. Possue como dom natural a linguagem que o povo gosta de ouvir. Lisonjeia-lhe todas as boas tendencias. Diz-lhe que elle tudo póde, e que faz bem em tudo querer; diz-lhe que elle é, com effeito, como julga ser, o mais energico, o mais perspicaz, o mais voluntarioso de todos os povos modernos, o maior de todos os povos do mundo.

— «Usar o nome de cidadão americano, diz Roosevelt, é ter direito ao maís honroso de todos os titulos!»

Despende tanta energia e affirma tantas qualidades nobres e serenas como um antigo heroe de Plutarcho. A firmeza e a lealdade da sua orientação politica enfileiram-no a breve trecho com os Washington, os Franklín, os Lincoln. Depois, não é homem que consinta em deixar os seus creditos por mãos alheias. Nos seus discursos, que chegam a ser oito por dia, dir-se-ia que elle só fala de si: — «*I am*...» «*I think*...» «*I will*...» «*I make*...»

Logo na sua chegada ao governo, sem mais rodeios, a sua primeira expressão é esta:

— «*I am the man of the moment*... Eu sou o homem do momento...»

Mas isto mesmo, que parece immodestia, não é mais do que a expressão de uma vasta idéa altruista, que logo elle explica dizendo «que nenhum outro homem poderia, como elle, conduzir o fio da politica de Mac-Kinley, pois das proprias mãos do presidente assassinado recebeu esse fio...»

E todo o proposito da politica de Mac-Kinley era sacrificar sempre a regalia do individualismo ao interesse da sociedade.

Roosevelt foi comparado a Guilherme II da Allemanha pelo fraco de muito gostar de barulho em volta da sua pessoa, e frequentemente o caricaturam, a elle mesmo, de imperador, com a corôa, o sceptro, e o manto roçagante cahindo-lhe da góla do seu frack democratico. Outros o approximaram de Roumestan, pelo séstro de querer impôr a sua America a todo o mundo, como o tipo de Daudet pretendia impôr a sua provincia a todo o resto da França.

A caricatura não precisa justificar-se. O seu fim é ter graça; não é ter razão. A troça, no caso de Roosevelt, traz pilheria, mas não traz desprestigio — porque Roosevelt, quando fala de si, é só para fazer falar da America; ao passo que Guilherme, quando fala da Allemanha, é só para que se fale dos Hohenzollern. Depois, se é certo que Roosevelt fala tanto pelos cotovellos como Roumestan, sendo este talvez, por haver sido inventado, o unico orador politico dos paizes latinos capaz de sustentar com elle o *match* da verborrhea, certo é tambem que o logar-commum na bocca de Roosevelt assume sempre uma feição de coisa nova e grandiloqua, que o povo americano escuta com o enthusiasmo em chammas, e que a Europa, longe de ousar desdenhá-lo, recebe com o acato devido ás coisas do bom tino.

A ultima crise monetaria, que por um momento trouxe á Europa a sensação do terror pelo *crack* colossal de uma das nações mais ricas, mais activas e mais felizes do Universo, deu um vehemente relevo de bronze historico á já muito poderosa figura de Roosevelt.

Soube-se o que foi essa crise. Desde muito que o Presidente perseguia os potentados da finança com uma pertinacia tal que a questão socialista se apresentava não já sob o antigo aspecto utopico, naquelle pé de difficuldade em que só uma evolução gradual e lenta poderia inspirar qualquer obra legislativa, mas como uma questão de effeitos immediatos a resolver em duas pennadas vigorosas.

Os collectivistas já cantavam victoria. Mas não tardou que a falta de equilibrio entre a producção industrial e as disponibilidades monetarias trouxesse como consequencia natural o excesso de producção e a resultante baixa dos preços. E a especulação emprehendida com os valores da bolsa em favor do grande movimento industrial derruiu, toda, logo que esse movimento baixou de intensidade. Fortunas de Cresos baqueavam em instantes. A onda dos desvairados crescia impetuosa. Tinha-se então chegado a um momento em que se tornava preciso lançar sobre uma cabeça responsavel todo o peso dos odios que a crise gerara no animo dos prejudicados. E a cabeça escolhida foi a de Roosevelt.

Vira-se até ahi que o Presidente, usando dos poderes que a Constituição lhe attribuia, tinha feito uma politica pessoalissima, impondo em tudo a sua vontade e guiando o paiz segundo os seus caprichos e inclinações. Accusavam-no então os adversarios de que elle precipitava num abismo os mais culminantes interesses da nação. A sua campanha visando os homens dos *trusts* tinha como desfecho o descredito contra as mais eminentes personalidades das finanças dos Estados Unidos. E os perigos de uma semelhante politica não podiam ser postos numa mais bella evidencia.

Disse-se logo que, dado o caracter impetuoso de Roosevelt, o seu partido só lhe reservaria, na eleição que vinha proxima, as funcções meramente decorativas de vice-presidente. Mas lá estava a eleição posterior á occupação da mais elevada magistratura republicana pelo successor de MacKinley, confirmando incontroversa pelo concurso nacional o applauso á politica de Roosevelt.

O transe financeiro exigia, porém, actos de grande patriotismo. E viu-se isto: Roosevelt, que confundira no mesmo vilipendio todos os grandes senhores do billião americano, punha de lado as pertinazes opiniões dema-

A FAMILIA DE ROOSEVELT

gogicas que tanto lhe haviam valido o exito da popularidade, submettia-se ao momento imperioso, e estendia as mãos aos reus de sua accusação!

Chamados á Casa Branca, os *trustmen* pozeram á disposição de Roosevelt todos os meios de acção conjuncta que deveriam permittir-lhe o fazer renascer a confiança alvoroçada pela falta de numerario e suspensão de pagamentos. E logo o mais poderoso navio que corre os mares, o *Luzitania*, acabando de bater o *record* da velocidade na travessia do Oceano, com singraduras de mais de seiscentas milhas, ou vinte e cinco milhas nauticas por hora, munido de turbinas motoras com a força de setenta mil cavallos, era fretado pelos Rockfeller, os Carnegie, os Vanderbílt, os Morgan, e aproava á America transportando no seu bojo de monstro, capaz de deslocar quarenta e cinco mil toneladas, todo o oiro preciso á conjuração da crise!

De um modo geral se crê, na Europa, que em nenhuma outra parte do mundo o capricho do homem assume tão grandes proporções de intransigencia perante o senso commum, como na America. Ora é preciso saber-se que o senso-commum, na America, não é nada d'aquillo a que nós convencionámos chamar senso-commum na Europa. Perante o nosso senso-commum, Roosevelt, agradecido aos *trustmen* pelo favor com que lhe tinham

accrescido a aura da popularidade, não teria outra coisa a fazer senão dar-lhes prova da sua gratidão, o que muito naturalmente começaria por reconciliar-se com elles. Ainda perante esse mesmo senso-commum (sempre o nosso) outra coisa não teriam a fazer, por seu lado, os homens dos *trusts* senão espremerem da desejada reconciliação os melhores proveitos. Pois não seria tudo isto, porventura, o mais corrente, o mais natural, e, porque não dizê-lo? — o mais justo?

Mas o que se passa na America não lembraria, na Europa, nem ao diabo — ao diabo, bem entendido, que preside aos destinos da Europa. Praticado o acto patriotico, Roosevelt volta as costas aos billionarios, e aproveitando logo a primeira opportunidade, que é a abertura do Congresso, lê a famosa mensagem em que mais acirradamente que nunca se atira aos *trusts* e a tudo quanto seja ou pareça ser agrupamento com tendencias monopolisadoras.

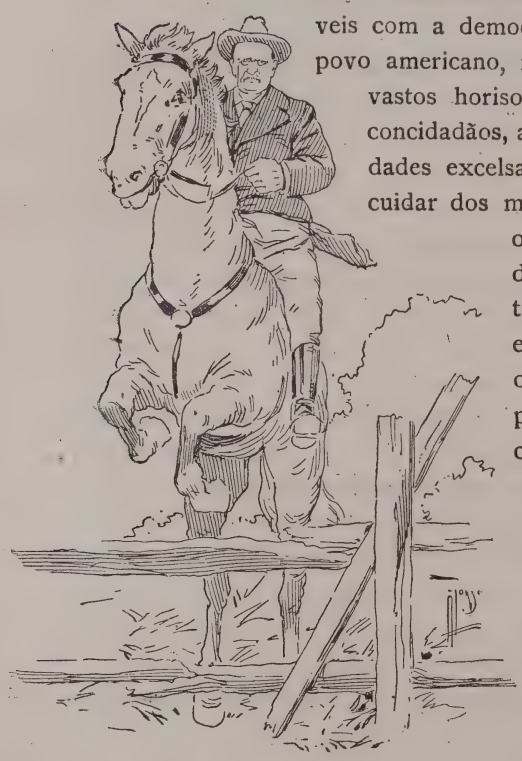
Não tarda que o paiz recupere a sua serenidade. Accentua-se a progressiva acalmação na crise formidavel. Visivelmente a confiança renasce: a circulação metalica restabelece-se, os depositos voltam a novimentar os bancos, a excitação dos espiritos apazigua-se.

Regressado tudo á normalidade, tudo mettido outra vez nos eixos, cada qual retoma o seu papel, reentra na sua acção. E como ninguem vira com surpresa Roosevelt e os *trustsmen* darem-se as mãos no momento em que o interesse nacional da America exigira esse gesto, ninguem se surprehende tambem com o proseguimento d'estes dois factos, que, após a crise como antes da crise, absorvem as energias maximas da politica e da finança americanas: os *trusts* monopolisando toda a producção e todo o commercio, pelo estrangulamento da concorrencia livre; Roosevelt encarniçando-se no exterminio de todo o monopolio pelo estrangulamento dos *trusts*.

Não ha memoria de um homem que tenha podido desfructar uma tão vasta popularidade. A popularidade de Roosevelt estende-se aos muitos milhões dos seus compatriotas. A multidão adora-o. Acima de tudo, vê nelle um homem de acção, um apologista da força, um ineoncusso. Os seus detractores, que os tem, e violentos — toda a horda dos *trusts* — acoimam-no de querer transformar a liberrima democracia da America numa especie de demagogia cesariana. Mas a vehemencia com que sempre Roosevelt insiste em que a America deve ser só para os americanos, parece haver transmigrado para elle, como uma forte obcessão, do proprio espirito de Munroe. O ardor com que ataca todos os formidaveis problemas na-

cionaes, e desbrava e abre o caminho para a mais ampla resolução que esses problemas possam vir a ter, é bem esse mesmo ardor das paginas crepitantes da sua *Vida extrenua (The strenuous life)*. Sem duvida, na sua pupularidade entra por muito a notoria simplicidade com que elle põe de lado as redeas do governo para tomar as redeas de um cavallo do Kansas, e galopar através dos desertos selvagens de Far-West, com sua rude escolta de *cow-boys*, em busca das emoções e riscos da grande caça ao urso. Mas a boa, a forte, a legitima razão de ser d'essa popularidade reside nisto: Roosevelt define, personalisa, realisa o ideal americano: produzir a porção maxima do esforço individual, no maximo proveito da America.

Vulto de muito extraordinario destaque na politica mundial, de toda a parte as vistas se voltam para este homem de governo, cuja obra ingente e cheia de ensinamentos, traçada pelas normas comtipaveis com a democracia, tem rasgado para o grande povo americano, mais largos ainda, os seus já tão vastos horisontes de progresso. Entre os seus concidadãos, a admiração e o respeito pelas qualidades excelsas de estadista com que tem sabido cuidar dos multiplos ramos em que se dividem os departamentos da administração, derivam numa viva curiosidade por tudo quanto d'elle venha expresso em acto ou palavra. Elle é tido como o diapasão que dá a nota constante por que devem afinar-se a intelligencia, o coração, os musculos de quantos aspirem a realisar o ideal do homem completo dentro das possibilidades dos tempos de hoje.



Os que o conheceram na adolescencia, abrindo o pulmão ao sorvo do ar livre dos campos, viram-no já modificar a fraca compleição que era a sua por praticas de energia fisica tão felizmente conduzidas, que por ellas ganhou a robustez. Os que o acompanharam da escola á universidade, filhos do povo e filhos do milhão, habituaram-se a estimar nelle

o modelo d'essa camaradagem que no convivio escolar da America corre toda a gamma dos sentimentos da egualdade, da lealdade, da cordealidade, e que depois, pela vida fóra, tão proveitosamente fructifica e tanto eleva o caracter de quantos ahi se formaram e se tornaram homens.

Os que com elle collaboraram na administração, o seguiram na agitação das assembléas politicas, nas luctas eleitoraes, e o presencearam no exercicio das mais graduadas e mais laboriosas magistraturas, só poderam admirar, ainda mesmo quando declarando-se seus adversarios, o modo por que sempre fez prevalecer a excellencia moral e o trabalho efficaz, e attingiu todo o exito pelos meios mais francos e os mais corajosos.

Os que o viram na guerra, na caça ás féras, em face do assassino, verificaram quanto o seu exemplo era sempre de molde a estimular ao arrojo e ao desprendimento heroico a alma dos seus concidadãos.

Todas as virtudes que tão eloquentemente recommenda aos outros põe-nas em pratica, o que nem sempre é peculiar aos prégadores da virtude. Tudo quanto faz concorda com quanto diz. Pretender extrahir dos seus livros, dos seus discursos, das suas exhortações, das suas conversas, o conceito que melhor o defina, não só como americano eminente mas sobretudo como americano tipico, é entrar no embaraço da escolha, tão abundantemente elle exprime os ideaes, as crenças, as esperanças do povo seu irmão. Ouvi-lo é ouvir o som da alma mais recta e mais corajosa.

Para glorificar a familia, elle fez de sua mulher a companheira dilecta, a cara metade bem á lettra, e encheu-se de filhos, olhou por cada um segundo sua natureza e seu caracter, foi o regulador do ambiente de harmonia em que quiz vê-los crescerem e mais irmanarem-se; e é do meio d'elles, circumdado de um nimbo de prestigio patriarchal, que assim fala a quantos queiram ser dignos da missão paterna: «Pae e mãe devem olhar-se como amigos a que assistam direitos bem eguaes, e os laços que a elles liguem os filhos terão de ser sempre os do affecto, do respeito e da obediencia, tanto mais fortes quanto mais se dê a comprehender aos filhos que, como seres de razão, se lhes reconhecem seus direitos proprios. O antigo tipo da familia governada pelo «bom tiranno» passou de moda, por inferior; o que veiu em vez d'elle, e é de hoje, é est'outro segundo o qual o estatuto do lar se vae gradualmente modificando á medida que os filhos vam crescendo...»

Para enaltecer o amor patrio, procura tornar-se elle proprio o estalão por que melhor se possa aferir o patriotismo americano, este patriotismo que vae de par com o espirito da justiça e da concordia, com o respeito do

direito e o amor da humanidade; e assim se pronuncia: «Não sei qual seja a idêa que num futuro impossivel de prevêr venha a ligar-se a esta palavra — patria; no tempo presente, porém, o homem que ama outros paizes tanto como ao seu não é menos nocivo á sociedade que aquelle que ama outras mulheres tanto quanto julgue amar a sua.»

Para proclamar as virtudes militares faz-se soldado, participa das proezas que em todos os combates que precedem a rendição de Santiago de Cuba tornam famoso o Regimento de Wood; e o tom das suas palavras é este: «A guerra é um mal, mas não é o peor dos males. Ha coisas que não podem ser sacrificadas ao desejo da paz... Os homens que temem a guerra justa, como as mulheres que se arreceiam da maternidade, tornam-se objecto de despreso para quantos, homens e mulheres, se sintam fortes e bravos. Esses deveriam subverter-se nas profundas dos infernos! Todas as grandes raças dominadoras foram raças guerreiras, e aquellas que descuram as rudes virtudes militares bem podem tornar-se magnificas pelo commercio e a finança, pelas sciencias e as artes, que ninguem lhes dará logar entre as primeiras. Nós outros, Estados Unidos, temos passado na paz quasi toda a nossa existencia, que ainda não ê longa, e sabemos honrar os architectos da nossa maravilhosa prosperidade nacional; comprehendemos a necessidade do espirito industrioso e da riqueza, e juntamos-lhe, como convém, as virtudes civicas e sociaes sem as quaes tal espirito nada vale. Mas sentimos que os homens de maior merito no engrandecer do paiz, excepção feita de alguns homens de estado que foram verdadeiros creadores, são aquelles que muito ousaram na guerra».

Talvez por julgar que dos sonhos generosos sáem as realidades beneficas, que a utopia é o principio de todo o progresso e o escorço de um futuro melhor, este homem tão pertinazmente accordado para as soluções efficazes compraz-se em recusar-se á evidencia, fechar os olhos e sonhar alto, na presença de algumas irresoluveis questões nacionaes. Essa é a sua attitude quando, esforçando-se por converter em corrente de simpathia a animadversão que pelos japonêses nutrem os Estados do Pacifico, dirige ao Congresso a memoravel mensagem em que diz: «O Japão tem um glorioso e remoto passado, a sua civilização é mais velha que a das nações de que principalmente descendem os Estados Unidos. No ultimo meio seculo, o seu progresso em todos os ramos da vida é uma maravilha da humanidade: grande nas artes da guerra e nas artes da paz; grande nas suas realizações militares, industriaes, artisticas. Seus guerreiros, em terra e mar, mostram

toda a heroica coragem, toda a lealdade sem restricção, toda a esplendida indifferença pela morte e pela vida ardua que só se equiparam ao seu alto ideal de patriotismo. Seus artistas e seus productores na industria, de toda a parte do mundo os solicita a procura ávida. Os japonêses ganharam numa só geração o direito de estar a par dos mais adeantados e esclarecidos povos da Européa e da America; ganharam o direito ao tratamento que tem por base uma inteira e franca egualdade. Tanto temos nós a apprender do Japão como o Japão tem a apprender de nós; nem ha nação que possa estar habilitada a ensinar se tambem não estiver disposta a apprender. A nossa nação confina com o Pacifico como confina com o Atlantico. Desejamos representar um papel cada vez maior no grande oceano do Oriente. Ambicionamos, como de facto devemos ambicionar, um grande desenvolvimento commercial das nossas relações com a Asia. E é fóra de duvida que o attingiremos desde que francamente, de boa vontade, dêmos ás outras nações a mesma medida de justiça e de bom tratamento que em compensação d'ellas esperamos receber.»

. . . HOUVE RIJO BATUQUE

Essa é ainda a sua attitude quando pretende resolver a chamada «questão negra» investindo pretos retintos em altos cargos publicos dos Estados do Sul, onde o odio ao preto é de morte, e sentando á sua meza o professor Booker Washington, que não deve nada á brancura.

A questão negra é muito complexa mas pode ser posta em poucas palavras. Quando terminou a guerra entre os Estados do Norte e os do Sul, o idealismo puritano quiz que o preto fôsse emancipado e se lhe désse o direito do suffragio. De Norte a Sul houve rijo batuque, e sobretudo no Sul, onde elle se achou em maioria, a folia foi tanta que o branco logo viu que tinha feito tolice. O preto dispondo do voto sem restricções e com a lei na mão, apossando-se das funcções publicas, fazendo-se o exactor, immoderado e corrupto, passava a governá-lo. Escravo ainda hontem, liberto hoje e egualisado ao seu dono da vespera, pavorosamente prolifico, e podendo já sem medo ao chicote do senhor da fazenda entregar-se a todos os impulsivos desmandos que lhe taram a raça, o que viria a ser d'essa digna e altiva civilização americana que alguns seculos já haviam apurado, submettida assim á humilhação e ao retrocesso? Mediu se num relance o medonho da ameaça; e para prompto a soffrear, e porque a lei supprimia todos os bons meios de desapossar os pretos do poder que lhes dava a maioria, revirou-se a lei. A Constituição não queria que entre os cidadãos da livre America houvesse mais desegualdades, mas os Estados do Sul disseram que, preto ou branco, cidadão que não soubesse ler e escrever, não houvesse tido pae ou avô com direito ao voto, não possuisse propriedade valendo trezentos dollares pelo menos, não poderia usar do direito de suffragio. E o preto, analfabeto, filho ou neto de escravo, e dado ao desperdicio de todo o dollar que ganhasse, ficou cidadão americano para todos os effeitos, menos para o effeito de passar por branco. Ora, o branquear é o ideal do preto; e a America, estimuladora de todos os ideaes, bloqueando-o muito embora de attentas precauções, entrou a exercer nelle, para mais espicaçado pelo antegoso da revindicta, o seu muito poder estimulante.

O contacto do preto com o branco, desde que não seja aquelle em que o preto se ache como servo e o branco como senhor, evita-se com uma meticulosidade que em tal atmosfera de egualitarismo só se explica pela repugnancia da catinga e as mostras do sobresalto que se apossa do preto, e em que todo elle se derrama, na presença de brancas. Nos theatros, nos restaurantes, nos *bars*, nos comboios, têm os pretos seu logar á parte. Onde é possivel separá-los por uma rêde, engaiolá-los como gorilhas, isso se faz: nos compartimentos dos carros electricos que lhes são reservados por exemplo. E por cima da entrada o lettreiro: «Só para individuos, de côr». *Colored patrons only*. Nos grandes hóteis não se lhes dá hospedagem. Bairros inteiros, pórque lá appareceram um dia ás janellas de algum predio in-

quilinos de côr duvidosa, despovoam-se apressadamente, e passam a ser da exclusiva habitação de pretos. Assim elles têm realizado a conquista pacifica dos seus bairros, a que vam annexando suas escolas, suas egrejas, seus clubs. Tanto aviltamento pouco importa ao negro ralaço das cidades, que escorraça a mulher e os filhos para o trabalho, e ou se deixa ficar estendido á porta de casa a tagarelar com o negro outro que tal seu vizinho, ou passa metade do dia e depois metade da noite a cambalear de bebedo de *saloon* em *saloon*. Mas para o preto sentimental, para aquelle que todo o santo dia trabuca que trabuca para a sua preta e para os seus pretinhos, o preto que comprehende, respeita e cumpre os seus deveres de cidadão livre, de chefe de familia, de ente social; o preto que foi baptisado na sua egreja, que frequentou a sua escola, que apprendeu o seu officio, que adquiriu a sua propriedade, que paga o seu imposto, que faz uso do seu direito de voto, que em tudo por dentro é como o branco, e só é preto por fóra —para esse, a existencia que lhe delimita este paiz, tão desprendido de preconceitos com respeito a brancos, tão revestido de ferro em se tratando de negros, é o incessante dissabor, a angustiada conjunctura de cada instante, o aperto de alma sem fenda por onde entre um raio d'este mesmo sol generoso que aos outros tanto alegra a vida!

Não sei se ouse dizê-lo, mas de cada vez que mais um preto é aqui linchado porque violentou alguma branca, prefiro sempre ver no delicto do desgraçado o gesto da abnegação, a julgá-lo, como toda a gente, só o impeto da carne execranda: conhecendo a sorte que o espera, esse preto, ávido de fecundar a mulher branca, figuro-mo antes num paroxismo de martir, o dente rilhado, o espesso beiço latejando, a esclerotica liquescida, enclavinhado todo elle no objecto do seu anceio como se se apertasse com um tronco de supplicio. Elle cogitará talvez que só assim, procreando mulatos que por sua vez lhe tragam netos mais esbranquiçados, pode servir o ideal da sua raça, contribuir para que se lhe desvaneça o estigma. E nin-

guem dirá que se as brancas lhe não contrapozessem, tão cerradas, o esbarro da sua instinctiva repugnancia, não estaria por este modo achada para o problema negro uma via de solução. Quem sabe? Talvez a unica.

Despicando-se d'esta condemnação á inferioridade que lhes é creada numa terra para onde não pediram que os trouxessem, e que tanto ajudaram a desbravar, arrotear, vendidos de mão em mão, escravisados de senhor em senhor, outros, mais penetrados já do espirito pratico americano, deliberam defrontar-se com o preconceito de raça, medir forças com elle; e é aos seus estabelecimentos de instrucção, bem seus esses, não por imposição do branco mas porque elles, pretos, assim o quizeram, e estabelecimentos modelares como a Universidade de Atlanta, o Instituto de Tuskegee, o Seminario de Missões de Baltimore, que vam buscar, arrancar, haver ás mãos a sua boa, authentica, insofismavel carta de alforria.

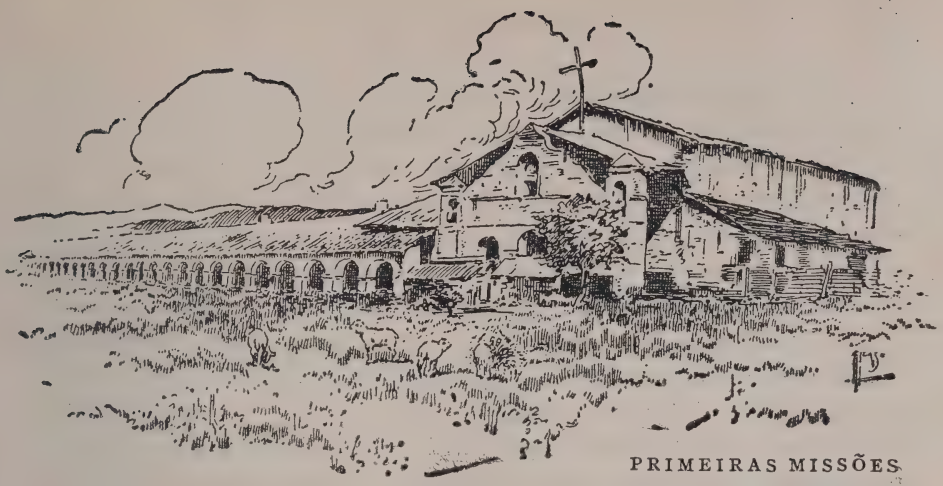
Roosevelt, cuja mentalidade nos apparece como sendo uma d'aquellas em que o senso equitativo americano mais avançadamente se activa, viu que a este preto desejoso de tambem ser gente chegara a hora de deixar de ser creado do branco e de servi-lo á meza, para poder tornar-se seu conviva, sentar-se á meza com elle. E deliberadamente abriu o precedente ruidoso. A vida de um homem assim passa num povo como um forte sopro de justiça social.

Nas monarchias, com o advento de um novo principe, cae-se sempre no desconhecido. O povo sobre que elle vae reinar ignora o que o espera, dado que a regra para os principes herdeiros é conservarem-se quietos e apagados, aguardando sua hora de subirem ao throno. Só nas republicas é que se torna possivel que um chefe de estado, ao chegar ao poder, tenha sido precedido por quinze ou vinte volumes de obra impressa exprimindo com uma inteira franqueza as suas idéas ácerca das coisas e as suas opiniões a respeito dos homens. Isto já é uma boa garantia. O que convém é verificar de perto, com vigilancia assidua, se não surgem as surprezas do dualismo, e se o que o homem faz é o que consta dos livros.

Esta verificação, se fôsse precisa no que respeita a Roosevelt, não seria coisa facil, tanto a sua actividade governativa se reparte, tanto o seu afan doutrinador se prodigalisa. Conduzindo os negocios publicos com uma forte mão de redea adextrada no segurar e guiar tiros de quatro cavallos, os seus percursos através das diversas provincias da administração são corridas tão impetuosas como aquellas em que disputava apostas de velocidade com os fazendeiros de sua camaradagem nos tempos em que viveu a vida agricola.

Se interrompe a batida do governo para se entregar á propaganda das suas doutrinas de energia, salta em terra, estuga o passo, accelera a marcha, e o folego oratorio que despende na andada das solemnidades publicas, das cerimonias inauguraes, das celebrações civicas, dos lançamentos de primeiras pedras, é o fenomeno que ou se deve ter por incommensuravel ou então que só pode ser medido ás leguas. Aos reporters a quem foi distribuida a obrigação de lhe seguirem os passos, tachigrafarem-lhe as allocuções, fotografarem-lhe os gestos, não basta que tenham o peito coberto de medalhas ganhas por mil campeonatos de carreira desenfreada: precisam de ser lebres, e revezarem-se repetidas vezes no dia. Emquanto os reporters vam e vêm folgam os ursos, porque Roosevelt, pesadelo implacavel de reporters e caçador de ursos apaixonado e emerito, só dá a tregua a uns quando traz os outros numa roda-viva. Elle e o repoiso são incompativeis.

Houve uma vez um jornal que deu esta noticia: «O Presidente Roosevelt passou hoje o seu dia em completo socego.» E a sensação que isto causou foi tão grande como a que poderia ter causado a noticia de uma derrocada em blóco de toda a obra de supporte do canal de Panamá. Mas o jornal era do primeiro de abril: tratava-se de uma pêta, verdadeiramente americana pelo tamanho!



PRIMEIRAS MISSÕES
NA CALIFORNIA

XVI

Examinámos o organismo americano, observámos o meio ambiente americano, e procurámos explicar como da collaboração d'estes dois factores em presença resulta o fenomeno da vida americana. Tentámos vér como a raça, o solo, a nação, a familia, o trabalho, o sexo, o temperamento o habito, as leituras, as suggestões da natureza, os espectaculos da arte, as paixões da politica prefixam pela acção fisica e pela acção sociologica a zona em que o individuo americano assume personalidade, affirma a sua vontade e a sua determinação. Encontrámos o individuo na convicção do seu direito, na confiança da sua aptipão, na persistencia do seu fito; caminhar por si, pensar por si, dirigir-se por si. Julgámos, em summa, ter comprehendido o segredo d'este tumulto desconcertante, do mechanismo intimo que aqui põe em movimento tantas forças e tão effectivas forças.

Todavia, não saberei dizer o porquê, parece que, sem retrocedermos ao momento em que da pequenina *May-flower* desembarcam nesta abençoada terra de refugio os seus primeiros colonos, nella ajoelham e a beijam, alguma coisa nos fica sem fazer sentido com a amplidão do prodigio material que a tudo sobreexcede nos aspectos: o profundo sentimento religioso.

Esses homens, tendo muito soffrido por uma crença, religiosos não por convenção nem por docilidade mas por consciencia e convicção, anciavam por praticar em paz a fé que os animava, «Saibamos sempre humilhar-nos perante o nosso Deus—diziam, repetindo o versiculo biblico—para que elle nos mostre o caminho direito por onde devemos seguir, e os nossos filhos comnosco, e toda a nossa substancia...» Outros vieram, seguindo-se-lhes, movidos só pela ancia da prosperidade terrena, ou por furtarem-se a revezes da fortuna. Mas quando esses cá chegaram, já a vida do colono ia orientada num sentido que não era outro senão o de buscar na espiritualidade o seu mais alto valor e significação suprema. E porque era preciso viver, e porque o habito de conformar a vida com as sancções religiosas comporta uma tendencia para tornar sempre melhor, mais intensivo tudo quanto é mobil da propria vida, os que depois vieram vindo acharam-se em uma atmosfera de bem e levantado estimulo a que sem reluctancias se affizeram.

Da colonia religiosa com tendencias commerciaes floresceu a colonia commercial com principios religiosos. Mas porque nenhuma organização de culto houvesse desde logo, e catholicos e protestentes vissem sua egreja privada dos apoios seculares da Europa, falhos por completo de direcção espiritual, dispartiu-se o nucleo por grupos os mais diversos, fantasistas e contraditorios. Filhos e netos d'esses, não alimentando preconceito que os detivesse, acorriam ao aceno de seducção da seita que primeiro lhes falasse á necessidade de um deus innata em suas almas novas e a que sem obstaculo se adaptavam.

Hoje, a religião, com a escola e o progresso das condições da vida, é causa efficaz do estranho poder de assimilação da America. Pela communidade de meios espirituaes e materiaes que estabelece entre os americanos e aquelles que vêm juntar-se-lhes, ella amplia suavemente, quasi insensivelmente, a fusão de uns com os outros.

A neutralidade da America em materia religiosa consiste não em desinteressar-se da religião, bem menos ainda em combatê-la, mas em testemunhar pelas differentes crenças uma benevolencia imparcial.

Entre aquelles que têm o problema religioso por um dos mais sérios, e que de algum modo se sentem responsaveis pela sorte da nação, a necessidade de uma tal benevolencia é incontroversa. Em presença do desmedido poder de gosar e depravar que com o progresso material acresce cada dia admitte-se que a religião pode reprimir muita tendencia nociva, encorajar paixões generosas, e para isso se lhe dão largas. O sentimento d'esta utili-

dade moral e nacional entra por muito no acato que toda a propaganda religiosa encontra na opinião publica.

Os primeiros mensageiros da fé aqui chegados tiveram a ventura de só encontrar nos lances de principio algumas difficuldades materiaes; depois, mesmo essas depressa se fôram attenuando e desapparecendo; e nunca manietados por leis vexatorias, nem por suspeições, nem por preconceitos, poderam abrir bem fundos os caboucos em que foi assente o alicerce de liberdade de consciencia, que é um dos sobre que repoisa o edificio da grandeza do povo.

Espalhados por toda a parte os centros de vida devota, os puramente espirituaes como os de prompta acção pratica, tudo attesta com evidencia a constancia dos cultos no assimilarem a parte boa de quantas innovações utilitarias possam procurar-lhes accrescimo de progresso.

Cada crença se expande do templo para um sem-numero de fundações que, submettendo-se com malleabilidade ás muito variadas necessidades moraes e materiaes da nação, promovem todos os proveitos da educação, da cultura, da sciencia social applicada. A escola, a associação, o asilo, o hospital, a bibliotheca, o *settlement* são o fructo esplendido de que a casa de oração é a amendoa.

O apostolo enviado a prégar uma doutrina, não trazendo no seu sacco mais que o seu sermão, aqui topará sempre, entre os que parem um instante e rodeiem o primeiro banco de praça a que elle trépe para lançar a palavra da fé, aquelle desejado proselito que ha-de ouvir-lhe até ao fim a arenga e se sentirá disposto a custear a edificação da casa de Deus—d'esse Deus que assim lhe sahiu ao caminho e o tocou da sua graça.

Deus que tenha casa, apostolo, e um fiel pelo menos, é deus seguro de si e do seu reino. O santuario não será de começo mais que uma pequena barraca de madeira, tosca e fragil, guarida humilima, choupana; mas não tardará que a ella venham acolher-se, como a redil de improviso, quantas ovelhas desgarradas vagueiem nos redores. Só quem nunca tiver andado por monte maninho onde pascem ovelhas, e, quando é sobretarde, não as tenha visto juntarem-se ao pastor para o recolher ao aprisco, mal comparado achará com a sujeição d'essas o accorrer pressuroso d'estas outras á chamada do seu cura d'almas. Agora uma, logo outra, depois aquella que mais atrás ia ficando entretida com resquicio de herva, mas que se chega tambem.

Com a tosquia em seu tempo e a ordenha bem aproveitada, crescem

os bens da egreja. No logar onde estava a barraquinha de madeira erigiu-se o edificio de tijolo, ainda todo simplicidade e recato, mas tendendo já a proporcionar o bem-estar áquillo a que se chama o involucro da alma, para que os fieis que lá vam confortar a alma se sintam tambem confortados de corpo. E um dia chega, dia venturoso e glorioso sobre todos, em que cada tijolo se muda no blóco de rico marmore, se converte em grandeza a modestia da fabrica, as linhas rectas e succintas se desdobram na opulencia das curvatu ras, no arrojado lançamento das abobadas e columnatas, na os tentosa copia dos ornatos.

Com o sumptuoso do que é fachada se coaduna tudo quanto da móle immensa é re cheio e adorno; e o templo reveste-se assim de uma pompa muito espe- cial que participa do luxo dos ho teis caros como o Astoria e o St. Regis, da elegan cia de residencias como as da Quinta Avenida, do apparato de clubs como o Metropolitan, dos requin tes de commodida- de como os dos vagões Pulmann, do deslumbra- mento dos grandes theatros como a Opera House.

Certo, o *Miserere* d'Alle gri entoado no fausto de um d'estes recintos não vibrará com aquella mesma commoção da Capella Sistina, onde os seus ac- cordes dilace- rantes pareciam

EGREJA DE ST. PATRIK
NOVA-YORH

a Mozart o gemer dos torturados espectros do fresco de Miguel Angelo, de onde os olhos se lhe não despregavam. Mas quantas compensações! Aos fieis a quem a enfermidade impossibilita de irem ao templo um serviço especial de telefones transmitte o officio religioso, a prédica, o canto sagrado; á disposição dos surdos põe a confraria os mais aperfeiçoados apparelhos acusticos; por tempo quente, poderosos ventiladores electricos refrescam a atmosfera; de inverno, sistemas modelares de aquecimento dão ao ambiente uma tepidez familiar de fogo de lareira: assentos e genuflexorios são o que ha de melhor; livros de reza, esmeradamente impressos e encadernados, são rumas, á livre disposição de quem vem entrando e tomando logar. Em vez d'aquella caricia da membrana pituitaria que paira no ar e na sombra das nossas velhas abbadias, e em que andam misturados e suspensos os leves cheiros das rosas que seccaram nos jarros dos altares, dos incensos queimados nos thuribulos, das virtudes que vivem a eternidade nas sepulturas dos santos, dos gavetões de cedro onde se guardam os paramentos ricos, do bolor dos seculos vegetando nas junturas das abobadas, o que aqui ha é um forte odor de madeiras novas, de tintas frescas, de sobrepostas camadas de polimento e vernizes, de *parquets* repetidamente encerados, de abundancia de desinfectantes, a resplandecencia a rodo de uma inauguração de grande casino na atmosfera antiseptica de um sanatorium *up to date.*

A influencia da religião na morigeração do povo pelas verdades que ensine, pelos exemplos de virtude a que dê relevo, exerce-se com uma constancia, uma segurança que vam direito aos resultados mais promptos e os mais incontroversos. E' o sopro religioso que ateia este afan de propagandas humanitarias em que se empenham cerradas legiões de boas almas, irrompendo do seio de todas os gremios de crença, dos catholicos, dos protestantes, dos não-catholicos, voltejando, adejando á roda de cada qual, como enxames de abelhas na periferia de sua colmeia. O espiritp da concorrencia, que é a mola impulsora de todas as outras actividades americanas, é-o d'esta tambem; e actuando não só entre as seitas da fé, mas entre estas e aquelles agrupamentos que, como os *Old Fellows*, permanecem sinceramente neutros em materia religiosa, têm organização semelhante á dos Franc-Maçons, mas sabem perservar-se dos inconvenientes das sociedades secretas, e não accordam susceptibilidades nem animadversões de qualquer natureza.

Porque a atmosfera moral da America não é benigna ao virus da

intolerancia, as communhões respeitam-se umas ás outras, e, sem sacrificarem os principios que lhes sejam proprios, unem muitas vezes proposito e esforço, multiplicam beneficios, avançam em hostes conciliadas a dar combate a alguns dos grandes males nacionaes, como na campanha anti-alcoolica por exemplo.

Dado que a abundancia das vocações religiosas facilita tudo quanto é obra misericordiosa, e os resultados a que uns e outros chegam, gravitando na orbita de sua diversa crença, são sempre de admiravel evidencia, o meio tambem o mais pratico para cada communidade de sobrelevar ás outras não póde ser senão este: estimular pela admiração do que as outras conseguiram o desejo de fazer mais e melhor. Negar-lhes o exito tornado tão patente seria contrariar este sentimento de amôr-proprio nacional que attribue sempre a todo o esforço americano um merito, e a esse merito confere sempre um louvor. Ao passo que, reconhecer o valor do adverso, pô-lo alto em conceito de imparcialidade, e trabalhar por passar-lhe acima, é fomentar o *improvement*, é lisongear esse outro sentimento bem americano que poderia talvez definir-se por *ancia de perfeição* se, uma vez attingido aquillo que julgamos ser a perfeição, não creasse alento novo e querer para o exceder e proseguir.

Toda a acção religiosa é muito mais efficaz que ostensiva. Assim, a religião não é ensinada nas escolas, nem poderia sê-lo, dado que os educandos provêm de familias que pertencem a credos os mais diversos. A neutralidade é perfeitamente observada e sincera. Nada importa ao Estado que nos estabelecimentos de instrucção comece o dia escolar por uma prece, um canto religioso, uma leitura da Biblia ou do Talmud, um qualquer gesto de submissão ao Todo-Poderoso, seja elle Christo ou Mafoma. Escolas superiores, universidades, isto mesmo praticam. O que ao Estado importa é que a escola tenha por primeiro cuidado inspirar e cultivar no alumno o patriotismo e que a licção do civismo vá de par com a licção da moral. Sempre a bandeira nacional fluctuará na fachada da escola por todo o tempo que durar as aulas; e na escola primaria nada será tão frequentemente explicado como o texto da Declaração da Independencia e as bases da Constituição dos Estados Unidos da America. No detalhe dos primeiros programmas attende-se já tanto á formação do cidadão, dando-lhe preparo para a comprehensão dos deveres da solidariedade social e fundamentos da vida superior, como á formação do homem pelos preceitos da higiene elementar.

E' na chamada «escola do domingo», dependencia do templo, organizada de modo a que a frequentem creanças desde os quatro annos, adolescentes e adultos, que a infiltração religiosa se inicia, distribuindo-se depois, como uma gradual penetração de seiva, por tudo quanto é influencia benefica da associação, liga ou *settlement* de caracter religioso; mantença de cursos profissionaes, salas de leitura, salões para festas e *meetings*, restaurantesd e temperança, créches, casas de regeneração, patronatos de toda a especie; tudo isto pago pelo bolsinho da fé, olhado benevolamente pelos poderes do Estado, que não pôem rebuço á satisfação de assim se sentirem alliviados de uma muito boa parte de encargo e preoccupação.

O amparo da religião começa a ser prestado sob fórmas materiaes as mais explicitas, entendendo-se ser este o melhor preparo das almas a que depois elle terá de ministrar-se pelas fórmas insinuativas. Aguarda-se o momento em que o grande transatlantico despeja sobre os caes o seu carregamento de infelizes, amontoados nos porões como um nauseabundo lastro de andrajos e miseria. E logo ahi se lhes vae ao encontro, se lhes offerece abrigo, animo, conforto. Esta subita passagem do abandono para o cuidado, do desprezo para o afago, é um clarão de esperança. Arrastados do fundo de suas perdidas aldeias, alliciados nos antros das cidades exhaustas, e arremessados pela crápula sórdida dos engajadores a essas crueis odisséas de abominação, surgem-lhes como socorro directo da Providencia os pelotões de bemfazejos que desde o primeiro momento do abôrdo vêm para libertá-los do seu fadario de angustia, guiá-los com segurança nesta ignorada terra de promissão.

Tres são os grandes amontoamentos religiosos que esta propaganda engrossa cada dia: o catholico, o protestante, o israelita. Mas não têm conto as seitas, os cultos, os ritos que os três comportam. Entre os catholicos os apostolicos, os romanos, os orthodoxos, gregos, armenios, eslavos, os velhos-catholicos italianos, os catholicos allemães; entre os protestantes os methodistas, os independentes, os baptistas, os presbiterianos escossêses, os lutheranos, os congregacionalistas, os episcopaes, os discipulos de Christo, os amigos, os não-conformistas de todos os matizes, e os não-sectarios, os universalistas, os evangelistas, os moravíos, os menonitas, os unitarios, os adventistas, os sandemanianos, os swedeborgeanos, os maronitas, os reformados allemães e os hollandêses, os da *New-Church* ou Nova-Egreja, os da Nova Jerusalem, os *Latter days saints* ou Santos da ultima hora; entre os israelitas os do rito Sephardi e os do rito Ashkenazi.

Depois, quanta diversidade a das communhões menos poderosas, das crenças exoticas, das doutrinas recentes que pullulam, desde os islamitas e os budhistas até aos mormons e aos proselitos dos novos profetismos!

Zoroastro, Budha, Confucio, Moisés, Cristo, Mahomet, Phocio, Luthero, Calvino, o Profeta Elias Junior, o General Booth da *Salvation Army*, transitam hombro com hombro no turbilhão das ruas de Nova-York, de Boston ou de S. Francisco, e com tanta urbanidade, tão attentos em se não acotovellarem, que toda a hipothese de collisão, de leve attricto sequer se acha assim excluida. Elles não nos apparecem aqui trazendo em uma das mãos a cornucopia das indulgencias e na outra a cornucopia do terror e da superstição, pois bem sabem que entre gente como esta, a quem as promessas impalpaveis da vida eterna não seduzem e asf orças do susto não perturbam, o ganho da sua causa só algumas boas razões o asseguram. Se um diz: «Não faças aos outros o que não desejares que te façam!» e diz o outro: «Faz aos outros o que desejarias que te fizessem...» tudo vae pelo melhor no melhor dos mundos. Ora é exactamente isto, e não mais do que isto, o que, se desempoeiramos e compulsamos o passado, vemos que todos esses sublimes ou sómente audaciosos agentes da revelação vêm apropriando-se de uns para outros, através da fuga das edades, da formação e anniquilação dos povos, dos apogeus e quedas das civilizações, achando-se todos afinal, no fundo e na substancia de suas doutrinas, em celestial accordo, pois sendo todos excellentes creaturas e a essencia do bem uma só, não os disjungem outras discrepancias que não sejam as dos dogmas e dos misterios, das tradições e dos ritos.

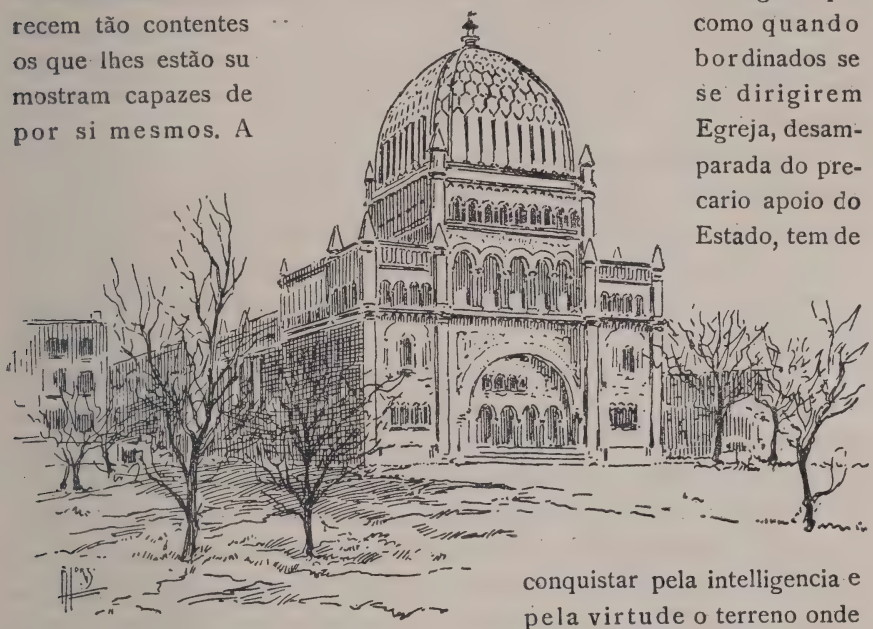
O Estado desinteressa-se de todas as feições da fé, garante a plena liberdade da consciencia e dos cultos. Elle não põe sob sua dependencia as crenças subjectivas de cada um. As questões religiosas nunca vêm para o terreno politico. Para o Estado não ha fieis: ha cidadãos. E desde que o cidadão obedeça ás instituições politicas, pode reverenciar Deus por intermedio dos ritos e dogmas de sua livre escolha. A alma evola-se ao céo pelo caminho que prefere, tomando a estrada de Damasco ou seguindo o trajecto de Méca.

Os que mais praticam a religião do mesmo passo não descuram o menor ensejo de se associarem aos acontecimentos que interessam e patria.

A' sombra d'este regimen de liberrimo exercicio, religião a patria medram simultaneamente, em progresso uma, em bem-estar a outra. Exemplifica-se assim quanto pela quebra de relações seculares, que ainda em outros paizes existem entre a religião e o Estado, a religião liberta da tutela do poder

temporal, e independente nos movimentos por que busque a adhesão suave e espontanea dos seus iniciados, se fortalece e ganha em respeitabilidade.

Nas poucas relações, pode-se dizer nas relações apenas ceremoniosas, que o Estado tem com a Egreja, tudo se regula com ausencia de solemnidade e de complicações. Em nada do que seja iniciativa compativel com a bôa ordem que convem a ambos, Estado e Egreja se intromettem, e nunca a autoridade civil e a religiosa parecem tão contentes como quando os que lhes estão subordinados se mostram capazes de se dirigirem por si mesmos. A Egreja, desamparada do precario apoio do Estado, tem de conquistar pela intelligencia e pela virtude o terreno onde pretende dominar. O apoio dos seus fieis é todo outro, todo largueza e desinteresse. Se noutros tempos e em outros paizes a união dos dois poderes foi alguma vez salutar, é innegavel que na Constituição americana não ha disposição mais benefica do que esta que os separa. Sob um tal regimen, pode a Egreja incitar sem ambages todas as virtudes e todas as faculdades do homem á defeza das chamadas verdades sobrenaturaes; e se por vezes, através da viva contradicção das doutrinas, acontece que se aventurem os fieis para além do que lhes esteja marcado como justos limites, entende-se sempre que um pouco de desacerto no uso da liberdade é preferivel ás mollezas da subservivencia.



SINAGOGA BETHEL. NOVA-YORK

Bastante esclarecido para comprehender quanto deve subordinar-se

condição natural das coisas, o americano, utilitario como é, não concebe a civilização, a moral, a bôa cultura intellectual separadas da religião. Isto lhe é incutido de um modo incessante, ora por altos factos a que a Republica se associa, sentindo-se bastante forte para se mostrar equitativa, generosa, sempre quese trate de engrandecer intuitos que só visem a pratica do bem; ora por penetrantes effeitos da palavra impregnada da auctoridade de um Spalding, de um Gibbons, de um Roosevelt, privilegiados *leaders* do povo americano, que em presença de todos os publicos, e surpresando toda a occasião e pretexto, proclamam nos seus discursos como acima das riquezas, do bem-estar material, da força, convem manter custe o que custe o ideal religioso.

A Egreja sabe que não tem territorio nem subditos que o sejam exclusivamente seus e independentes dos Estados. Territorio da Egreja é o mundo inteiro; subditos seus são todos quantos professam uma fé. E como Egreja e Estado exercem cada qual sua jurisdicção no mesmo territorio e sobre os mesmos subditos, a harmonia, o respeito mutuo e espontaneo dos dois poderes impõem-se.

Como a Egrela não constitue uma dependencia do poder civil, os seus ministros, não nomeados nem pagos pelo Estado, não arregimentados na burocracia, têm por missão servi-la só pela suave persuasão das suas doutrinas, nunca pela aspera imposição das leis temporaes. Emancipado das influencias politicas, reduzido á modestia que é condição requerida do apostolado, constrangido a trabalhar para viver, ao sacerdote não bastam o preparo theologico, o espirito scientifico, o manuseio erudito dos dogmas; têm que o dotar o talento de convencer, o estro da bondade, a confiança na ordem divina, que são tessitura da veia do sacerdocio, determinante primeira na selecção de todo o apostolado na America. Para esta selecção, nem a Egreja se arroga a iniciativa, cedendo ao Estado qualquer direito de exclusão, nem cede a iniciativa ao Estado, reservando para si a exclusão, como acontece onde o poder temporal e o poder espiritual se confundem. A escolha é imposta, effectuada por um outro poder, aquelle que aqui, e em tudo, sobreleva a todos, e que é o proprio espirito americano, o que quer cada homem, como cada coisa, bem na sua funcção e bem no seu logar. O sacerdote não será nunca um agradecido ao governo porque o tirou do nada, mas ser-lho-ha porque elle lhe garante as condições de liberdade, independencia civil, em que cabalmente pode exercer sua missão, e tanto melhor quanto mais ardente fôr o seu zelo, inflexivel a sua intrepidez, exacta a sua

dignidade. Assim, a exclusão dos candidatos indignos, seres negativos, molles, subservientes, incapazes de resistencia e de lucta, dá-se pelo simples decurso das coisas, ordenado e natural.

Começando em muitos casos nos institutos de primeira instrucção theologica, onde já se procede á exclusão dos noviços que não apresentam qualidades bem apreciaveis, a selecção produz-se definitivamente nos embates da concorrencia profissional, e nisto como em tudo quanto na America é lucta de concorrencia. Neste amplo campo aberto á concorrencia das religiões, tem de dar-se dentro de cada religião a concorrencia dos seus apostolos. O sacerdote não é só o thesoireiro de uma fé; é o guerreiro do seu Deus, o defensor da consciencia dos seus fieis contra a invasão das crenças que se oppõem ás suas. Ora esta é que é a constante ameaça sob que vivem aqui todas as religiões. Os perigos do livre-pensamento expressos na muita actividade das sociedades racionalistas, das sociedades positivistas, das anti-clericaes, das lojas maçonicas, dos *comités* liberaes de toda a indole e feitio, de todos os agrupamentos que, reconhecendo a influencia nefasta das egrejas e dos dogmas, se lançam em encrespadas investidas pela defesa da liberdade de consciencia, são a bem dizer os que menos affligem a crença religiosa na America, ou para ainda dizer melhor os que mesmo nada a affligem. De irreligião, de atheismo ninguem faz alarde. Os que passam bem sem um qualquer entendimento com Deus são sufficientemente indifferentes aos interesses da alma para que se importem com a fé alheia. Mas entre aquelles que têm uma fé, a ausencia do fanatismo é notoria. O convivio com Deus só varia nas fórmulas externas das seitas; na intima presença d'elle todos sabem que só ha uma attitude possivel, a unica, que é amá lo e dizer-lho. Não se assiste ás lamurias de uma piedade mistica e gemedora; mas ás efficacias de uma piedade viril e pratica. As subtilezas theologicas, as controversias doutrinaes que na Europa tanto perturbam os espiritos, não encontram aqui gosto que as alimente. Acceita-se, confia-se no que em tal materia decidam as auctoridades, e caminha-se, caminha-se sempre, dedicando todos os cuidados á acção apostolica para ganhar as almas, á acção social para ganhar os corações. A exhortação ao fanatismo torna-se impossivel porque ninguem quer ficar estacionario e rebelde ás innovações do seu tempo, nem admittir o preconceito e a rotina como elementos de felicidade, num mundo que incessantemente marcha para a frente.

A vocação ecclesiastica não é obra de seminario, espremida de internatos de longos annos desde os estudos preparatorios até ao ensino superior

da filosofia e da theologia. Não estamos em terra onde os paes vam decidindo, á medida que os filhos lhes vam nascendo, o que elles hão de vir a ser quando homens: um advogado, outro engenheiro, outro padre. No que respeita áquelles que tentem o sacerdocio, o que aqui se faz é proporcionar o primeiro ensino em classes que os rapazes frequentam pelo externato, sem terem de deixar a casa paterna, separar-se d'aquelles cuja existencia e trabalhos devem partilhar, ou então, se são de longe, distribuindo-se por pensões de familia ao redor do seminario. Chegada a adolescencia, todo aquelle que não se sente verdadeiramente chamado á vida de abnegação e sacrificio que é a do serviço de Deus, logo se dá por inapto e toma por outro rumo.

Para garantir quanto possivel a veracidade na revelação da queda para o sacerdocio, o seminarista é lançado numa vida escolar que toda se movimenta sobre preceitos os mais patentes de sinceridade, de espontaneidade. Nas grandes salas de leitura, elle tem á sua disposição todas as boas revistas e todos os bons jornaes; nas grandes salas de gimnastica, todos os apparelhos para todos os exercicios, e em volta os banhos e duches. Em vez do claustro rasga-se-lhe bem livre o campo onde, despido da sotaina, desembaraçadamente elle se entrega ao desporto favorito. Não ha uma mais justa applicação do que possa, quer material, quer intellectual e moralmente, favorecer o preparo de gente moça que se procura tornar apta para o exercicio de tão alta missão. Aos que ainda pretendem fazer prevalecer essa tão falsa idéa de que os começos rudes e penosos da vida enrijam o caracter, oppõe-se a efficacia de um sistema que toma em linha de conta a necessidade de conservar os estomagos sãos, os nervos calmos, os pulmões resistentes, e condemna por attentatorio de uma boa moral tudo o que seja infracção ás leis da saude. A camarata, o refeitorio, o recreatorio são objecto de tantos cuidados como o que é propriamente campo de cultivo da intelligencia, aulas, laboratorios, bibliothecas. A eliminação dos candidatos incapazes ou duvidosos começa pois aqui.

Depois de bem achada a vocação, exige-se que a escolha recáia ainda naquelles em quem o encanto externo, a seducção da voz, o brilho do estilo promettam maior somma de irresistibilidade aos auditorios d'este paiz em que a eloquencia pode tanto.

Quando se ouve um d'estes padres, rabbinos ou pastores, fazer uma conferencia sobre Shakespeare, esse ou outro, declamar os seus trechos mais patheticos, tratar e alternar Macbet e Hamlet, Ricardo III e Julio Cesar, tirar todo o partido possivel dos ensinamentos moraes e religiosos que de-

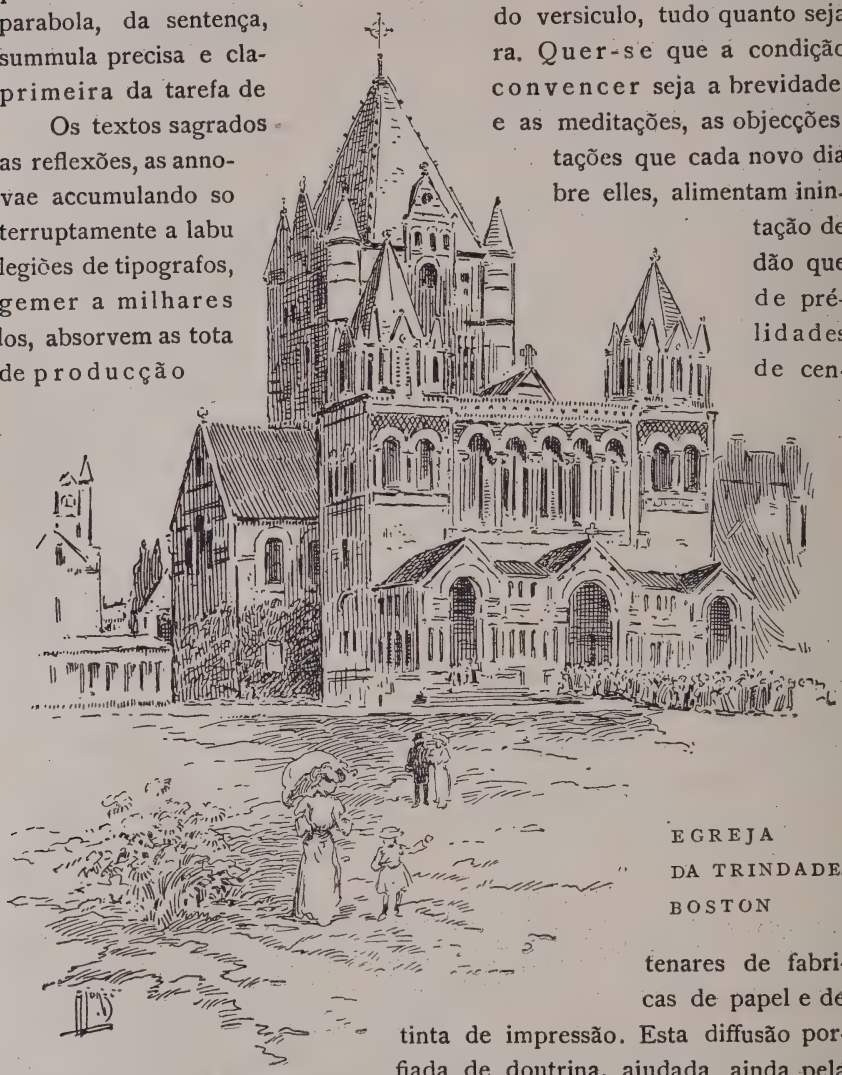
correm da acção, resumir quanto da tragedia resulta em exemplo impressionante de lucta contra o mal, de terrivel licção da justiça divina; e se vê no semblante de cada ouvinte, em auditorios que enchem os mais amplos templos, o empenho de attingir a emoção, comprehende-se melhor a necessidade de uma tão apurada escolha. A mediocridade no sacerdocio não se supportaria.

O *clergyman*, o pastor, o parocho, o pope ou o rabbino, nunca poderia ser aqui senão aquillo que é: um homem de trabalho, um homem do seu tempo, bem imbuido do seu tempo e do seu meio, todo elle acção, intelligencia, perseverança, acuidade. A visão positiva do facto, o tacto, a justa medida no conduzir o rebanho pela via da fidelidade ás doutrinas que propaga, sem o mais ligeiro desvio na lealdade devida ás instituições da nação, sem quebra do respeito pelas convicções dos outros, são o segredo da sua auctoridade. Do missionario que primeiro se aventurou ao encontro do pelle-vermelha para lhe propôr um deus em troca de alguns fétiches, como que parece ainda restar nelle esse ardor das certezas da fé que nos peitos resfriados do nosso velho mundo já nada pode reavivar, atear. Não será talvez a mesma fé, dimanando das mesmas origens do sobrenatural, de verdade occulta, de misticismo; mas é todavia a fé no que ella teve sempre, e ha de sempre ter, de poder para remover até montanhas. Cumprindo-lhe, como sacerdote, promover os maiores sacrificios á divindade do seu culto num mundo de fieis que só entendem por sacrificio o emprego de tempo em outra coisa que não seja a infrene labutação, o árduo do seu ministerio todo consiste no tratar as coisas espirituaes e os negocios religiosos num pé de constante, immediata equivalencia, digamo-lo assim, com coisas temporaes e negocios profanos.

Pontualidades e ápices de doutrina, exegeses, discussões theologicas não valem aqui, para a gloria do divino e o bem da humanidade, o que valem as estatisticas, estas estatisticas que dia a dia mettem pelos olhos dentro aos incredulos as differenças para mais na somma das iniciações, das conversões, das profissões de fé, dos baptismos, de quantos actos de submissão a uma fé attestam a enormidade da obra de catechese. As grandes affirmações do sobrenatural, as auctorisadas interpretações dos textos sagrados, os fundamentos dogmaticos são antiguidades arrumadas e catalogadas, entregues aos zêlos de conservadores e chaveiros da sabedoria para que os beneficiem com insecticidas e arejamentos contra a ruindade do bolôr e da traça. De tudo isso, o quanto basta para o uso quotidiano da crença anda extractado, condensa-

do, doseado por tão infinitessimas particulas, e tão suavemente ministrado, que quasi se não dá por semelhante coisa. É a penetração subtil da infinita sapiencia sob a fórma pilulada ou granulada da parabola, da sentença, do versiculo, tudo quanto seja summula precisa e clara. Quer-se que a condição primeira da tarefa de convencer seja a brevidade.

Os textos sagrados e as meditações, as objecções, as reflexões, as annotações que cada novo dia vae accumulando sobre elles, alimentam ininterruptamente a labutação de legiões de tipografos, dão que gemer a milhares de prélos, absorvem as totalidades de producção de centenares de fabricas de papel e de tinta de impressão. Esta diffusão porfiada de doutrina, ajudada ainda pela publicidade dos jornaes de maior circulação, diariamente enchendo columnas com a reproducção dos sermões, prédicas, conferencias de todo o jaez religioso que fazem reboar a palavra de Deus pelos seus multiplos e



EGREJA DA TRINDADE. BOSTON

mui diversos templos, é ainda todo um mechanismo que a produz, mechanismo bem americano, semelhante a tantos outros que já vimos a funccionar mas mais particularmente se parecendo com aquelle que é destinado a produzir as eleições dos presidentes da Republica. A obra da catechisação, a das conversões, obedecem ao mesmo mechanismo; a elle obedecem egualmente as organizações de educação, instrucção, beneficencia, de indole puramente religiosa. O sacerdote é o *boss*. Elle só conduz e incita. Mas quando se considera o que seja o pezo e o volume das influencias religiosas na America, a extensão dos esforços que a liberdade, existente de facto para todas as crenças, impõe a cada uma, melhor se apreciam as qualidades de animo, de siso, de resolução, que elle põe em actividade, melhor se avaliam as suas complicadas responsabilidades.

Para os sacerdotes a quem o matrimonio não é interdito torna-se a mulher auxilio de muito apreço, extremamente estimavel. Os dois esposos integram-se assim num todo em que a mulher conta bem como cara metade. Todo o encargo do ministrar ás creanças o ensino religioso, excluido das escolas, ella o recebe, e no seu desempenho põe sempre um carinho, uma meiguice, que é como uma nuance do amôr de mãe. No ambiente de innocencia e alacridade que é a *sunday school*, no meio dos seus pequeninos discipulos, esta mulher casada apparece-nos aureolada de uma tão dôce luz de virtude maternal, que á claridade d'ella ainda a razão mais renitente em ceder á evidencia é penetrada pela convicção de que só mulheres que geraram e amamentaram filhos podem verdadeiramente amoldar á alma das creanças a idéa de um deus todo ternura. E quando a gente foi creada em terra onde o bom cura d'almas atalha as agruras do celibato e as tentações do confessionario e da sacristia com os afagos e as infusões calmantes da ama bojuda e recondita, é todo um bemdito mundo de revelação que aqui se nos desvenda no convivio d'estes casaes honestos, que o céo abençôa e fecunda.

A vida piedosa pede quinhão á vida de sociedade em muitas das suas inoffensivas attracções. Uma e outra promovem entre si laços, entendimentos, reciprocidades, de que a mulher americana é sempre, e naturalmente, a propulsora. As reuniões a que ella procura chamar todos quantos, em torno de cada nucleo de acção religiosa, sob um mesmo lemma de generosidade, podem ir ajuntando nova força aos impulsos do inicio, são tão frequentes quanto o permitte o achar dos pretextos, que se querem constantemente variados: os concertos, os espectaculos de theatro, as sessões de cinematografo; os festivaes infantis para que são convidados ora os alumnos de to-

das as escolas de um bairro, ora os garotos vendedores de jornaes de toda uma cidade, ora os recolhidos dos orfanatos de uma seita; os piqueniques no campo, os passeios fluviaes, as *matinées* de circo, as danças e os coros ao ar livre, os *strawberry festival* ou festa do morango, em que não fica morangueiro com fructo nem bocca de creança sem morangos; as arvores do Natal quasi tão grandes como as maiores da California, de robustos ramos vergando ao pezo dos brinquedos.

Estas reuniões, longe de lesarem a vida de familia, como poderá parecer a malevolos, melhoram o lar, alteando-lhe o significado moral, beneficiando-o pela educação, levando-lhe muitas vezes, pelos favores da cultura, correctivo a muitos dos seus defeitos.

As grossas dádivas com que os mais ricos concorrem para o custeio da obra de caridade que acompanha a acção religiosa contam, certo, por muito nesta estimulação de generosidade; mas o que nos apparece sob um aspecto verdadeiramente enternecedor é o que, vindo dos que pouco têm, se avoluma em maior parcella nestas sommas de magnanimidade constantemente postas á disposição de um ideal terno e bondoso. O millionario assigna o seu cheque e dá o milhão; mas o milhão vindo assim, por uma só vez, como uma avalanche de fortuna, não fortalece tanto a obra piedosa, não tem um tão gostoso poder edificante como o milhão amealhado dollar a dollar, obtido por a lenta mas continua sobreposição dos minimos, sob fórmas de colheita as mais insinuantes: os chás das cinco horas, durante o inverno, em que por cada chavena de chá ou por cada bocado de *plum cake* se paga o custo de uma pequena camisola ou de um casaquinho de abafar; as *garden-party*, durante os calores do estio, em que por cada sorvete ou por cada copo de *ice-cream soda* se contribue para o refrigerio a levar aos pobres com a distribuição de algumas toneladas de gelo.

Associações como a *Sun-Shine* (Raio de Sol) ramificando-se das grandes cidades até aos mais reduzidos centros de população, consagram todo o seu afan a estes pequenos cuidados: ao estropeado que não poderá andar sem moletas levam o par de moletas; ao paralitico, a cadeira de rodas; ao encarcerado, a palavra de esperança e a distracção; a todo o triste um pouco de alegria. Outras, como as das *Wise Virgins* (Virgens Vigilantes), põem á cabeceira do doente que não poude ser hospitalisado a enfermeira toda dedicação e doçura, junto do convalescente a leitora cuja voz melhor module o dialogo empolgante das novellas; ou despejam do regaço, nas mãos dos pequeninos pobres, os brinquedos de que se enfastiaram os pequeninos

ricos. Outras sustentam cursos praticos para rapazes e raparigas, regidos por professores que, ganhando a sua vida durante o dia nas escolas pagas, dedicam algumas horas da noite a este ensino gratuito.

Para o americano, ter uma religião quer dizer praticá-la com este mesmo espirito de fazer todas as coisas como ellas querem e devem ser feitas, que é aqui dominante. A necessidade de conhecer um poder supremo, ao qual se submetta tudo quanto seja caso de consciencia, testemunho ou julgamento secreto da alma, e approvação ou rejeição intima das proprias acções, é uma necessidade que ou se sente, ou se não sente. Senti-la implica o desejo de satisfazê-la. E o americano que a sente satisfa-la como convém, o que logo começa por não pôr nisso rebuço. Recorre-se a Deus como se recorre ao dentista, ao oculista, ao massagista, a espaços certos, para lhe pedir que nos sonde a alma como ao dentista se pede que nos observe a bocca, ao oculista que nos examine a vista, ao massagista que nos inspeccione os musculos; e o impetrar o seu perdão para as culpas já commettidas, ou a sua graça para não incorrer em culpas novas, afigura-se tão natural, tão simples, como tomar de qualquer d'esses outros especialistas o conselho profilatico ou o tratamento de rigor.

Se antes de entrarmos em um d'estes templos á hora do officio divino, tivermos passado um quarto de hora no Stock Exchange á hora dos negocios, comprehenderemos melhor a attitude da multidão que enche a casa de Deus, e que não é outra afinal senão a mesma que frequenta a Bolsa. O negocio exigiu o esforço do cerebro, a distensão dos nervos, o vivo bater das arterias; determinou o embate de todas as energias da reflexão, do calculo, da precisão, da audacia; provocou, exasperou todas as inquietações do lucro, revolveu todas as ancias da ambição. Foi a rajada, a lava ardente, a inclemencia. A prece conduz o animo ás quietudes do desinteresse terreno, traz comsigo o apaziguamento das paixões, convida a resistir aos arrebatamentos. E' a calma, o sopro de graça, o lume brando que não deixa arrefecer a esperança.

Creada e constantemente renovada para a religião uma tal atmosfera de claridade intellectual e de paz moral, a fé insinua-se no animo americano não como um preparo para os misterios da morte, mas como fonte limpida de vigôr para a vida. A morte, tal como tudo aqui nos obriga a olhá-la, é o incidente: o facto principal é a vida. Adopta-se pois tudo o que possa activá-la, engrandecê-la, torná-la mais bella. Admittindo que a fé religiosa pode tudo isso e pode muito mais, pois vae até tornar a vida infinita, adopta-se a fé religiosa.

Grande e optima e livre e poderosa America ! Eu te agradeço, com a commoção que só tu poderias insufflar ainda na minha derrancada alma de europeu, a parte que me concedeste da tua segura e generosa hospitalidade, e a larga dóse d'esse gosto de viver que de tudo o que é teu ou que de ti dimana tanto se expande e tão penetrantemente se nos communica.

Só agora eu tomo animo para te confessar que tambem incorri um dia naquelle mesmo erro em que ainda tantos dos nossos contemporaneos, habitantes do meu velho Continente, laboram a teu respeito. Tambem eu julguei um dia que me era possivel fazer idéa do teu modo de ser e da tua maneira de tratar a vida limitando-me a vêr passar de carruagem nos Campos Eliseos alguns dos teus multi-millionarios, ou encontrando-me com elles sobre o mesmo tombadilho dos vapores do Nilo, ou sendo com elles hospede do mesmo hotel em Constantinopla ou em Nice; e que a respeito do que fôssem as tuas instituições muito me bastavam alguns capitulos do compacto Tocquevi lle, acerca dos teus usos sociaes as observações de oculos de oiro do professor Münsterberg, no tocante ás tuas esquisitices psichologicas meia duzia das setecentas paginas, numeros redondos, que Monsieur Bourget compoz entre a profunda impressão recebida de um congresso de religiões em Chicago e a surpreza de não encontrar *cocottes* em New-Port.

Do tropel dos teus febris imprevistos e das tuas estarrecedoras enormidades celebradas e exaggeradas pelo assombro, pela estatistica e pela caricatura, eu sorrira mais de uma vez como convem que sorria todo o ignorante que, não se sentindo bem seguro no conhecimento do que vae por um mundo

que não é o seu, finge-se farto de saber o que pretendam servir-lhe como novidade, mas não sem ter o cuidado de esboçar o sorriso por tal modo que, tratando-se de patranha, deixe tambem suppôr ao impingidor que não a acreditou: se me falavam das tuas opimas liberdades, das tuas bellas regalias civicas, como dos teus predios de vinte e trinta andares, eu cortava-lhes metade, pelo menos, para que a minha credulidade se não chocasse muito; se me atordoavam com os louvores do fogoso progresso das tuas idéas como com o que eram as inconcebiveis velocidades dos teus comboios, eu, eivado de rotina, e em boa consciencia de passageiro experimentado nas linhas do Sul e Sueste, sem pestanejar reduzia de dois terços todas as tuas árduas conquistas de verdades uteis á felicidade dos homens, bem como os *records* dos teus expressos devorando cento e não sei quantos kilometros á hora; se do mesmo passo me avolumavam as maravilhas do teu genio no dominio da inventiva, na concepção humanitaria, em todo o rasgo e lance do arrojo, e me descreviam as exhuberancias do teu chão de cultura, pretendendo-se fazer-me engulir tuas ameixas grandes como ovos de avestruz e tuas maçãs do tamanho de aboboras, já eu então não podia ter mão em mim, e rouquejava, engasgado: — «Bofé, que é de mais!»

Alternadamente te vi guindada ás nuvens, menoscabada pelos mais oppostos, inconciliaveis conceitos. Tanto eras um paiz sem jerarchias, desataviado de escrupulos sociaes, nivelador de classes; tanto a terra onde os ricos e os graduados mais intratavelmente se separavam dos pobres e subalternos. Umas vezes eras-me mostrada como uma nação sem leis, onde cada qual fazia o que melhor lhe parecia, sem se importar para nada com a opinião alheia; outras vezes, como a patria por excellencia dos preconceitos e das restricções, onde a liberdade pessoal seria a cada passo entravada por prescripções e regulamentos de tirannia maxima. Uns viam na tua raça uma nova creação, aborigene, autochtone, apta para exprimir-se em formas totalmente inéditas; outros negavam-lhe a existencia, estabelecendo que o teu povo não seria senão um sarapatel de elementos repellidos da Europa e precipitados em teu seio por convulsões diversas, combinados ao depois pela força das circumstancias e a pressão dos acontecimentos. Fôste-me pintada como o paiz do materialismo descommedido, do utilitarismo sem elevação, do positivismo implacavel, detestavel; mas houve tambem quem me dissésse que a superstição, o enthusiasmo religioso, a devoção descambando em carolice, se abrigavam em ti como num ultimo refugio de sonhadores espiritualistas e fanaticos.

Toda esta balburdia, contradictoria e de aturdir, que acabava por me irritar e vexar, pois já eu em boa verdade não sabia quem me falava a sério ou quem se divertia á minha custa, me deliberou a vir vêr-te, encarar-te, interrogar-te, conhecer-te, e, conforme com o meu proprio juizo, impressionado pelo meu proprio sentimento, amar-te ou detestar-te.

Amei-te. Vou-me embora amando-te. Para aquelles que não cheguem a conjecturar-te mais que por aquillo que de ti digam os outros, ficarás sempre ignorada, inextricavel. Para mim, que te conheço agora, que absorvi a pleno hausto o alento da tua propria vida, que recebi a transfusão da tua propria energia como um favôr de sangue novo, que me senti crescer da tua propria grandeza no meu justo orgulho de ser humano, tu ficas sendo a terra do prodigio de onde o homem, senhor de si, dominador da natureza, soberano da intelligencia, propulsor da força, moderador da vontade, arbitro da justiça, paladino da liberdade, mais póde erguer a fronte, encarar mais de perto e quasi direi tratar, como de potencia para potencia, com o Ser Supremo. Esplendida America! *Sweet land of liberty!*

SUMMARIO

SUMMARIO

I. A America patenteia ao Velho Mundo o espectaculo atordoador da sua prosperidade. Terra de maravilha e de promissão. Como se obtem, de uma fusão de raças, o bronze americano. O poder da assimilação. Europeus que se apropriam de uma ascendencia de Pelles-Vermelhas. Desbravam-se as florestas, lavram-se as minas, retalham-se as campinas. Erguem-se as cidades. Sintheses formidaveis de formidaveis séries de energias. O *improvement*. A lucta pelo milhão. Os encarniçados combates da concorrencia. O tipo americano: sulcos de feição, lineamentos de caracter. O nariz do *trustman* e a pêra de Uncle Sam. A egualdade perante a navalha de barba e perante a lei. Pag. 1

II. A educação. O romance de uma terra sequiosa de saber. A iniciativa dos estados, das communas, dos individuos descentralisa toda a instrucção, assegura-a, diffunde-a. Facilitar a escola — eis tudo. Como se estabelece a escola: o logar, o edificio, o recheio, o professorado, os methodos de ensino. Exercicios do raciocinio e exercicios do musculo. As aulas, os laboratorios, os gimnasios, os ateliers. Vêr para comprehender. Todas as abstracções se querem verificadas por palpaveis realidades. Do *kindergarten* á universidade. A promiscuidade dos sexos nas aulas e ao redor das aulas. O namoro, exercicio escolar de ordem moral tão proveitoso como o *foot-ball* na ordem fisica. Perfeições do internato. Como a democratisação da escola americana garante a democratisação da sociedade americana. Preparo da *self-direction*, factor o mais poderoso na formação da alma do povo. A escola modelando no caracter do educando a maqueta da alma nacional. Pag. 17

III. O dollar, unidade do peso e da medida do homem. A vaidade do dollar e a vaidade do genio. Protuberancias novas nos craneos dos Rockeffeler, dos Pierpont Morgan, dos Carnegie. Milhões que são contos de fadas. O paladar do Presidente da Republica e a fama de uma actriz.

servindo a industria da cerveja e da graxa para calçado. Do pacto entre a tenacidade, o nenhum-escrupulo e a audacia, sae o *trust*. O que é o *trust*. Millionarios que fazem bancarrôta, indigentes que fazem fortuna. O segredo dos grandes negocios e o seu poder de fascinação. Exemplo de deliberação e pertinacia na conquista de milhões: Jay Gould. — «Olha, Jay! Toma lá este dinheiro e esta roupa e vae procurar vida melhor que a que eu te posso aqui dar.» Tres fases de progresso e de fortuna. A ancia do mais e do melhor. Pag. 39

IV. Os mil aspectos da vida nos Estados Unidos. A enormidade de proporções que tudo tóma aos olhos do viajante que percorreu todos os grandes e pequenos paizes da Europa. Do Maine ao Missouri, do Missouri ao Colorado, do Colorado á California. As cidades. Os bairros de negocios, os bairros de raças. As casas de vinte e trinta andares e o que se passa dentro d'ellas. O ascensor, como ave monstruosa de rapina, deita-nos as garras, desfere o vôo. O deleite das grandes alturas e o perigo das espantosas quedas. Até onde? Desejo de subir mais, receio de subir tanto. Saudades da terra. Vivendas de millionarios. A casa do americano que não é millionario. *Home, sweet home!* O gosto, o conforto, a higiene, a commodidade. Como se muda de rua sem mudar de casa. Pag. 63

V. A nevrose da pressa. Gestos e utensilios que resumem o dispendio da expressão e da actividade. Machinismos que tendem a aproximar-nos do dia em que ao homem, recostado na sua cadeira de baloiço, bastará que incite com o olhar a machina, para que ella se ponha a trabalhar por si. Mil e uma coisas inéditas do espirito pratico. Dá-se a uma manivella e tem-se a felicidade. Alguns talismans da vida rapida. Como é facil ter filhos. Simplificações quasi humoristicas. Pag. 87

VI. A rivalidade entre os estados e entre as cidades. Despique de colossos. Chicago e S. Luiz. Um mau negocio de Napoleão Bonaparte. Seis vezes a França por quinze milhões de dollares. A Feira do Mundo. Como se organizam na America as exposições universaes. Utilização dos recursos maximos da publicidade. Tudo posto em acção para bem empolgar as attenções. O improviso, o inesperado e o deslumbramento. Irrompe uma caravana de jornalistas de toda a parte do mundo. Exacta comprehensão do alcance do reclamo. Mette-se-nos a America inteira pelos olhos dentro. Uma vida nova sobre um mundo novo. Da cabana ao *sky-scraper*, do *settlement* ao estado federado. Pag. 103

VII. A costella de Adão e uma sandwiche de fiambre. Conluio de fadas. *Good morning, my Lady!* O homem não é uma coisa de primeira necessidade. Independencia da mulher americana. Troy, cidade de mulheres. Programma de concurso para marido ideal. Monopolio da flôr de laranjeira. O supremo encanto da americana. E' ella um tipo de belleza? Certamente que o é. *Professional beauty.* Clubs de senhoras. A obra de filantropia. O amôr do proximo, a estima da patria, o gosto do sacrificio. Uma litteratura que é expressão de tudo aquillo que a mulher americana sente sem poder dizer que o sente. Romance de amôr, romance social, romance de aventura. Liga contra o beijo. Entrecho e desenlace bem americanos. Pag. 119

VIII. Enormidades. Nova-York, Pittsburgo, Chicago. Uma belleza nova se desprende da vida-turbilhão que referve e ruge. Assiste-se a um cataclismo. Vida e opiniões de André Carnegie. A Cidade do Ferro. Collinas incandescentes. Uma ululante forja ciclopica. Outra enormidade são os matadouros de Chicago. Do horror ao riso, do nojo á gula, da incredulidade ao pasmo. Pag. 145

IX. «Que tal acha a America?» Um feliz encontro. Trezentos e trinta e cinco mil kilometros de via ferrea. A locomotiva, simbolo da esmagadora superioridade economica dos Estados Unidos. Entre Brockton e Cleveland o machinista parece ter endoidecido. Entre Cleveland e Toledo vae varrido de todo. Velocidades, commodidades, facilidades maximas. De como se não pode imaginar o que sejam as carruagens Pulmann. Préga-se o Evangelho durante a viagem. Oh! os *ferry-boats* são alguma coisa de sobrenatural. Os seguros de vida nas gares. Uma investida de negros vestidos de branco. Pag. 167.

X. A vida americana nos hoteis. Uma alta personagem toda agaloada e um diabinho louro. Rockefeller é nosso commensal. O nosso quarto tem o numero 1500. Viagem maravilhosa á roda d'elle. O que será a conta? Uma orchestra que toca desde manhan até á noite. Os salões, os sub-solos, as cozinhas, as adegas, os depositos frigorificos, as casas das machinas. Regimentos de cozinheiros e creados. Respira-se na Quinta Avenida o ar puro do Jungfrau. Pag. 177.

XI. Os jornaes. Os factos tomam o logar das doutrinas. Em vez de theorias só ha informações. Inacreditaveis porções de papel. Junta-se uma numerosa familia para lêr um jornal e não dá conta d'elle. O

jornalista é um operario; o seu trabalho é tão obscuro como o de um mineiro dentro de uma mina. O melhor reporter. O que se passa nas redacções. O *film* mais completo da vida nos jornaes americanos. De que massa se fazem os jornalistas. Pag. 187

XII. Como os americanos se divertem. Explica se a necessidade dos regosijos intensos. Os carnavaes, os cortejos, as cavalgadas, os bailes. Verdadeiras loucuras de desperdicio e de espalhafato. Therapeutica dos males do cançaço. A Ilha do Prazer. Vamos até lá Na America não ha um *theatro* americano, mas ha os theatros americanos. Mostra-se o New-Amsterdam Theatre. O theatro é sobretudo um grande prazer para os olhos. Assombros da *mise-en-scène*. O pudôr não é uma coisa ridicula. Um verdadeiro achado: as *chorus-girls*. Bailados de anjos da pelle do diabo. A gimnastica entra na profissão do actor. Os actores comicos. Pag. 197

XIII. O amôr da natureza, a paixão do ar livre, a contemplação e contacto dos encantos da terra. Excursões, jornadas, caravanas, Os *summer-resorts*. Espectaculo das forças da natureza e do poder humano. O Niagara. O vozear de um mundo de deuses portentosos. A California. Que esplendor! Que harmonia! Que abundancia! Como se fez e quem fez a California. As minas de oiro. Acampamento de aventureiros. A lenda de Babel tomando realidade. Facto misterioso da penetração da alma americana. Os valles, as regiões vinhateiras, os pomares, os jardins, as granjas. Quanto poude o homem. Onde Deus disse ao homem: «Alto lá!». As grandes arvores da Mariposa. O Grande Cañon do Colorado. Pag. 213

XIV. Um dos mais expressivos aspectos da vida norte-americana. Como se elege um presidente da Republica. O mechanismo da eleição. Propaganda monstruosa. Os partidos e as suas «convenções», os candidatos e os seus galopins. Cincoenta e cinco mil oradores pelo partido republicano, cincoenta e cinco mil pelo partido democratico. O cidadão americano e a liberdade do voto. Alguma coisa de nunca visto em outra parte do mundo. O ardente desejo de ser livre. Pag. 243

XV Theodoro Roosevelt. Os destinos de uma nação poderosa e voluntariosa cahem de choffre nas mãos de um homem que ella mal conhece. Roosevelt enigmatico. Guilherme II ou Roumestan? Razões da sua popularidade. O ardor com que ataca todos os formidaveis problemas

nacionaes. Roosevelt e a questão negra. Os seus percursos através das provincias da administração. Apostas de velocidade. Pag. 265

XVI. As religiões. A neutralidade da America em materia religiosa. Os centros de vida devota. Chega o apostolo, não trazendo no seu sacco mais que o seu sermão. Conforta-se a alma e o involucro d'ella. Influencia da religião na morigeração do povo. Afan de propagandas humanitarias. O espirito da concorrencia entre as seitas da fé. Attitude do Estado. De Zoroastro ao General Booth da *Salvation Army* A alma evola-se ao ceo pelo caminho que prefere. A vocação ecclesiastica. O que é o *clergyman,* o pastor, o parocho, o pope, o rabbino. As grandes affirmações do sobrenatural. A mulher do sacerdote. A vida piedosa e a vida de sociedade. Emocionantes obras de misericordia. A necessidade de conhecer um poder supremo. Recorre-se a Deus. Esplendida America! Pag 281

UNIVERSITY OF N.C. AT CHAPEL HILL
00001943856